

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

Jozene Noal de Oliveira

**“ESCUCHAR PARA CAMBIAR”: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE
IMPLEMENTAÇÃO DA REDE SOCIAL LAZOS DURANTE A
EXECUÇÃO DE PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE
COOPERAÇÃO**

Santa Maria, RS, Brasil
2022

Jozene Noal de Oliveira

**“ESCUCHAR PARA CAMBIAR”: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE
IMPLEMENTAÇÃO DA REDE SOCIAL LAZOS DURANTE A EXECUÇÃO DE
PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE COOPERAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação, Área de Concentração em Comunicação Midiática, Linha de Pesquisa Mídias e Estratégias comunicacionais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Comunicação**.

Orientadora: Prof. Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki

Santa Maria, RS, Brasil
2022

Jozene Noal de Oliveira

**“ESCUCHAR PARA CAMBIAR”: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE
IMPLEMENTAÇÃO DA REDE SOCIAL LAZOS DURANTE A EXECUÇÃO DE
PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE COOPERAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação, Área de Concentração em Comunicação Midiática, Linha de Pesquisa Mídias e Estratégias comunicacionais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Comunicação**.

Aprovada em: 12 de setembro de 2022

Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki (UFSM)
(Orientadora/Presidente)

Dra. Ada Cristina Machado Silveira (UFSM)

Dr. Rudimar Baldissera (UFRGS)

Santa Maria, RS, Brasil
2022

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Noal de Oliveira, Jozene
"ESCUCHAR PARA CAMBIAR": UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA REDE SOCIAL LAZOS DURANTE A EXECUÇÃO DE PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE COOPERAÇÃO / Jozene Noal de Oliveira.- 2022.
192 p.; 30 cm

Orientadora: Carlise Porto Schneider Rudnicki
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2022

1. Comunicação Organizacional 2. Comunicação para o desenvolvimento 3. Tecnologias da Informação 4. Rede Social Lazos I. Porto Schneider Rudnicki, Carlise II. Título.

sistema de geração automática de ficha catalográfica da usm. dados fornecidos pelo autor(a). sob supervisão da direção da divisão de processos técnicos da biblioteca central. bibliotecária responsável paula schoenfeldt patta cm 10/1728.

Declaro, JOZENE NOAL DE OLIVEIRA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Dedico esse trabalho a quem traçou esse objetivo comigo: minha família, em nome de meu pai, Joel Renan, e de minha mãe, Lizene Ester, por toda a confiança e o amor dedicados a mim e por não terem medido esforços para oportunizar que mais essa etapa de minha vida pudesse ser concretizada.

Às Marias da minha vida, minha madrinha Elizete e minha tia Leonir, por terem me socorrido quando eu estive mais fraca e com vontade de desistir e por estar comigo em todos os momentos da minha vida, sendo meu exemplo de força, coragem e determinação.

Ao meu avô Solano (in memoriam), por todas as vezes que me incentivou a estudar e por dizer, todos os dias, que, independentemente de qualquer coisa, eu sempre seria nota 10. À minha avó Ojalma, que proferiu as mais poderosas orações para que minha saúde mental permanecesse alinhada.

Dedico esse trabalho a todos os demais familiares que fizeram parte desse percurso da minha vida, nos nomes dos meus padrinhos Rosa Alice e Duval Fernandes, e aos meus amigos que sempre me apoiaram e estiveram presentes nas horas de euforia e de insegurança.

Também dedico esse trabalho aos pesquisadores da área da comunicação que realmente têm gosto pela pesquisa e conseguem contribuir com ela de forma produtiva, e àqueles que têm coragem de pesquisar, que não têm medo de enfrentar as complexidades do mundo acadêmico e os imbricamentos sistêmicos que circulam os nossos objetos.

Por fim, àqueles que, assim como eu, veem na profissão de comunicólogo a oportunidade para fazer a diferença e de participar da transformação do mundo, buscando uma comunicação cada vez mais justa, humana, transparente e eficaz. A todos estes, dedico esse trabalho, com todo meu amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me amparar ao longo dessa jornada que muitas vezes me pareceu desafiadora, concedendo-me os dons divinos para que eu pudesse, ler, ouvir, falar, aprender e entender, entre tantos outros.

Ao meu parceiro e melhor amigo, Marcelo Constantino, que esteve ao meu lado nas mais diversas crises emocionais e que me cedeu o ombro para todas as dificuldades, tornando-se meu porto seguro e meu refúgio.

Agradeço aos meus amigos e colegas de profissão, Relações Públicas, Jornalistas e Publicitários, que estiveram ao meu lado durante o percurso dessa pesquisa, pelo incentivo incansável e por acreditarem e apostarem em mim todos os dias, nos nomes específicos de Bibiana Pinheiro, Andressa Cocco, Luis Geovanne Noal, Milena Ganasini e Camila Pereira.

Um agradecimento especial à minha amiga Bibiana Pinheiro, que percorreu comigo toda a trajetória da pós-graduação, confortando meu coração quando as incertezas e as inseguranças tomaram conta da minha alma durante esse período. Foi uma honra estar ao teu lado, compartilhar piadas ruins e risadas intermináveis. Por ser a melhor companhia e por me dizer “calma amiga, vai ficar tudo bem, vou pôr uma música pra nós...”.

Ao secretário do curso de pós-graduação em comunicação, Maurício, pela empatia e profissionalismo, por estar sempre disposto a me ajudar e a somar com o meu crescimento. Às professoras do POSCOM, com quem tive a oportunidade de aprender com exemplos, conversas e, sobretudo, com amizades. Ao grupo de pesquisa Comunicação e Desenvolvimento e ao Projeto Lazos América Latina, coordenados pela professora Carlise P. S. Rudnicki, e ao grupo de pesquisa Consumo e Culturas Digitais, coordenado pela professora Sandra Rúbia da Silva, por todas as oportunidades e pelos aprendizados que cercaram a minha trajetória.

À UFSM, pela possibilidade de ter acesso ao ensino público e de qualidade, conquistando o fomento público à pesquisa através da Bolsa CAPES Demanda Social (DS), que foi fundamental para o desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO

“ESCUCHAR PARA CAMBIAR”: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA REDE SOCIAL LAZOS DURANTE A EXECUÇÃO DE PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE COOPERAÇÃO

AUTORA: Jozene Noal de Oliveira

ORIENTADORA: Carlise Porto Schneider Rudnicki

Essa dissertação busca compreender as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com a rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai. Esse programa é uma modalidade de cooperação internacional para o desenvolvimento, no qual os países envolvidos compartilham desafios e experiências semelhantes. As reflexões sobre esse tema surgem da importância da produção do algodão na América Latina e da necessidade de implementar TIC's que promovam o desenvolvimento sustentável da cadeia algodoeira em regiões periféricas desse território. Como projeto piloto no Paraguai, a rede social Lazos resulta de uma carta de acordo entre a FAO e a FATEC, vinculada à UFSM. A rede é desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação para o Desenvolvimento e se efetivou a partir do projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina”, que considera a criação de plataformas tecnológicas como uma possibilidade de impactar comunidades a partir da comunicação para o desenvolvimento (CpD). Ao passo que compreendemos essa rede como um processo, questionamos: de que forma as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão desenvolvendo as estratégias comunicacionais para a implementação dessa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai? Desse modo, essa dissertação se ancora em uma metodologia qualitativa, por meio da realização de uma triangulação de técnicas (GOLDENBERG, 2011; 2004; GÓMEZ, 2004; FIGARO, 2014; DUARTE, 2009). A base teórica aciona a temática da comunicação e da comunicação organizacional (PERUZZOLO, 2006; BALDISSERA, 2004; 2009), ao passo em que são inseridas discussões sobre o capital social e as relações de confiança (RECUERO, 2005; MATOS, 2007). Buscamos evidenciar a construção da ideia de CpD (PNUD, 2011; SEN, 2000; PERUZZO, 1998; 2010) e pensar as TIC's para a inclusão social (VIERO; SILVEIRA, 2011; BIGNETTI, 2011; BAVA, 2004). Para além, discorreremos sobre os programas internacionais de cooperação na América Latina (SATO, 2010; ABC, 2022), apresentamos o projeto de cooperação internacional +Algodão (MILANI, 2017; +ALGODÃO, 2022), evidenciamos alguns desafios comunicacionais da realidade algodoeira (SILVEIRA, 2019; CARVALHO, 2012; STROPASOLAS, 2006) e discutimos a importância da cidadania e do fortalecimento da democracia (PERUZZO, 2010; 2018; GUEDES; SILVA; SANTOS, 2017). Os resultados dessa pesquisa apontam para diversos desafios enfrentados pelas instituições no estabelecimento de estratégias comunicacionais para a implementação da rede social Lazos, justamente pelo enfrentamento burocrático. Também observamos que as relações de proximidade são muito importantes para o fortalecimento das conexões entre instituições e usuários, sendo que os desafios comunicacionais atrelados a esse processo se referem à falta de um alinhamento comunicacional na perspectiva da CpD. Inferimos que a pandemia da COVID-19 impactou nesse processo, mas também demonstrou que essa TIC é um espaço capaz de manter laços de socialização a partir da consideração de um ambiente híbrido on-line e off-line. Além disso, refletimos que um alinhamento entre todos os envolvidos na implementação da rede social Lazos é fundamental, compreendendo sua metodologia e reconhecendo as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação, considerando a CpD como fundamental para a manutenção do engajamento e da usabilidade da rede.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional. Comunicação para o desenvolvimento. Tecnologias da Informação. Rede Social Lazos.

ABSTRACT

“ESCUCHAR PARA CAMBIAR”: AN ANALYSIS OF THE IMPLEMENTATION PROCESS OF LAZOS SOCIAL MEDIA DURING THE EXECUTION OF INTERNATIONAL COOPERATION PROGRAMS

AUTHOR: Jozene Noal de Oliveira

ADVISER: Carlise Porto Schneider Rudnicki

This dissertation comprehends the communicational strategies developed to the implementation of Lazos social media by the institutions involved in the international trilateral south-south cooperation project +Cotton in Paraguay. This project is a modality of international cooperation for development where countries share similar challenges and experiences. The reflections about this topic emerge from the importance of cotton production in Latin America and the need to implement ICTs that promote the sustainable development of the cotton chain in peripheral regions of this territory. As a pilot project in Paraguay, the Lazos social media comes from the agreement between FAO and FATEC, linked to UFSM. The network is developed by the research group Communication for Development and took effect through the research project “Communication for Development: Latin America Lazos Project”, which considers the creation of technological platforms as a possibility to impact communities through communication for development (CpD). While we comprehend this network as a process, we question: how are the institutions involved with the Lazos social media, developing communication strategies for the implementation of this network in the course of the trilateral south-south international cooperation project +Cotton in Paraguay? Therefore, this dissertation is anchored in a qualitative methodology by performing a triangulation of techniques (GOLDENBERG, 2011; 2004; GÓMEZ, 2004; FIGARO, 2014; DUARTE, 2009). The theoretical basis triggers the theme of communication and organizational communication (PERUZZOLO, 2006; BALDISSERA, 2004; 2009), while inserts discussions about social capital and trust relationships (RECUERO, 2005; MATOS, 2007). We seek to highlight the construction of the idea of CpD (PNUD, 2011; SEN, 2000; PERUZZO, 1998; 2010) and to think about ICTs for social inclusion (VIERO; SILVEIRA, 2011; BIGNETTI, 2011; BAVA, 2004). In addition, we discuss international cooperation programs in Latin America (SATO, 2010; ABC, 2022), we present the international cooperation project +Cotton (MILANI, 2017; +ALGODÃO, 2022), we highlight some communication challenges of the cotton reality (SILVEIRA, 2019; CARVALHO, 2012; STROPASOLAS, 2006) and we discuss the importance of citizenship and democracy (PERUZZO, 2010; 2018; GUEDES; SILVA; SANTOS, 2017). The results point to several challenges faced by institutions in the establishment of communication strategies for the implementation of Lazos social media, precisely because of the bureaucratic confrontation. We also observed that proximity relationships are very important for strengthening connections between institutions and users, and the communication challenges linked to this process refer to the lack of communicational alignment from the perspective of CpD. We infer that the COVID-19 pandemic impacted this process, but it also demonstrated that this ICT is a space capable of maintaining socialization ties based on the consideration of a hybrid online and offline environment. In addition, we reflect that an alignment between all those involved in the implementation of the Lazos social network is fundamental, such as understanding its methodology and recognizing the communication strategies developed for the implementation, considering CpD as fundamental for maintaining the engagement and usability of the network.

Keywords: Organizational communication. Communication for development. Information Technology. Lazos social media.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 COMO ENTENDEMOS A COMUNICAÇÃO	24
2.1 A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	26
2.2 A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (CpD).....	36
2.2.1 As Tecnologias no processo de comunicação para o desenvolvimento	44
3 OS PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE COOPERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E A RELAÇÃO BRASIL-FAO	51
3.1 O PROJETO +ALGODÃO NA AMÉRICA LATINA	56
3.2 ALGUNS DESAFIOS COMUNICACIONAIS DA REALIDADE ALGODOEIRA	60
3.3 A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA	64
4 O PROCESSO DA METODOLOGIA LAZOS.....	69
4.1 MARCOS INICIAIS DO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO	69
4.2 A REDE SOCIAL LAZOS	75
4.3 RURAL CONECTADO: TIC's PARA O DESENVOLVIMENTO	81
5 O PERCURSO METODOLÓGICO E A APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE ESTUDO.....	87
5.1 A PESQUISA QUALITATIVA E A TRIANGULAÇÃO DE TÉCNICAS	88
5.1.1 A observação	92
5.1.2 A entrevista semiaberta	95
5.1.2.1 Apresentação das entrevistadas	98
5.1.2.2 O Roteiro de entrevista	99
6 “ESCUCHAR PARA CAMBIAR”: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REDE SOCIAL LAZOS.....	104
6.1 RELAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES	106
6.1.1 Aspectos burocráticos.....	111
6.1.2 As instituições e os grupos de trabalho.....	117
6.2 ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS	122
6.2.1 Produção de Conteúdo	129
6.2.2 Metodología Lazos.....	136
6.3 OS DESAFIOS COMUNICACIONAIS	143

6.3.1 O contexto híbrido (on-line e off-line)	146
6.3.2 O alinhamento da perspectiva comunicacional	153
6.3.3 A rede social como uma possibilidade de manter laços de socialização	161
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	169
REFERÊNCIAS	176
APÊNDICE I – ENVOLVIDOS DA FAO NAS AÇÕES RELATADAS	184
APÊNDICE II - ROTEIRO DE ENTREVISTA	185
ANEXO I – COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA – RELATÓRIO NA ÍNTEGRA	189

LISTA DE ABREVIATURAS

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
AL	América Latina
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CpD	Comunicação para o Desenvolvimento
DEA	Direção de Educação Agrária
EaD	Educação à distância
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FATEC	Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBA	Instituto Brasileiro do Algodão
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAG	Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai
Mapa	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCB	Ministério da Cidadania do Brasil
MEC	Ministério da Educação do Brasil
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PY	Paraguai
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria

1 INTRODUÇÃO

Propomo-nos a dar início a essa pesquisa situando-a em um percurso acadêmico que começou na minha graduação em relações públicas e continua na pós-graduação na linha de mídias e estratégias comunicacionais do Mestrado Acadêmico em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir das experiências de investigação comunicacional que circulam a minha prática acadêmica, é importante destacar que essa dissertação começou a ser planejada desde dezembro de 2018. Nesse período, eu fazia parte do Grupo de Pesquisa “Comunicação e desenvolvimento” da UFSM e foi a partir desse grupo que o projeto começou a ser elaborado, quando ainda estava vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação como aluna especial.

Ao ser convidada para participar do projeto de pesquisa de número 050416, denominado “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina”¹, registrado pela UFSM sob o número de processo 050416 que pode ser visualizado no Anexo I dessa dissertação, eu não imaginava a complexidade que o projeto carregava, bem como ainda não visualizava as reflexões que poderiam ser exploradas cientificamente. O projeto em questão é coordenado pela professora Carlise P. S. Rudnicki e integram o projeto a professora Ada Cristina Machado Silveira e o professor Francisco Ritter. Em vista disso e partindo da compreensão dessa realidade, ao buscar elaborar uma justificativa para essa pesquisa, acreditamos ser pertinente destacar o processo que levou a definir os aspectos norteadores desse trabalho, pois, ao apresentar o decorrer de minha aproximação com o objeto, torna-se possível compreender a complexidade da investigação a qual estamos propondo realizar nessa dissertação.

Assim, quando cheguei ao Projeto Lazos América Latina a convite de sua coordenadora professora Carlise P. S. Rudnicki, fui apresentada a um grupo de pesquisadores que trabalhavam com foco no desenvolvimento de territórios a partir da comunicação para o desenvolvimento, que, ao decorrer dessa investigação, tornou-se o tema central da pesquisa. Ao entrar no projeto com a função de pesquisadora sem concessão de bolsa sob a orientação da professora Carlise P. S. Rudnicki, deparei-me com o desenvolvimento de um aplicativo de comunicação denominado rede social Lazos. Até aquele momento, eu havia entendido que aquela era uma rede social que estava em desenvolvimento apenas pelo Projeto Lazos América Latina e que poderia fomentar o desenvolvimento de territórios a partir de sua implementação e utilização

¹ Mais informações podem ser encontradas no Portal de Projetos da UFSM, disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=62170>. Acesso em: 15 ago. 2022.

como um espaço de comunicação para o desenvolvimento, por meio da participação ativa e coletiva dos membros inseridos dentro da rede social.

Tendo em vista esses elementos e ao passo em que comecei a fazer parte do Projeto Lazos como pesquisadora registrada sob a matrícula 189586, destinando algumas horas semanais para o projeto, tive a possibilidade de compreender as suas lógicas. Ainda que de maneira incipiente, já nesse período comecei a esboçar o que poderia vir a ser a minha pesquisa para a dissertação e, de forma inicial, o projeto se destinava a discutir o engajamento do público da rede social Lazos a partir dos conteúdos provenientes da plataforma Youtube, algo aproximado à minha investigação durante a graduação.

Nesse momento, entendemos ser importante comentar que, durante a graduação, também fiz parte do projeto de pesquisa “Internet, Smartphones e periférias urbanas: consumo, práticas e representações em torno da tecnologia no cotidiano de grupos populares”, registrado pela UFSM sob o número de processo 043385, e do grupo de pesquisa “Consumo e culturas digitais” (UFSM), ambos coordenados pela professora Sandra Rubia da Silva. Foi esse projeto e esse grupo de pesquisa que me motivaram a trabalhar com a inspiração etnográfica, que acompanhou minha prática acadêmica durante o período da graduação, quando fui orientada pela professora Sandra Rubia da Silva. A partir desse relato, afirmamos que certos elementos dessa inspiração metodológica foram transportados para essa investigação, visto que sempre me posicionei como uma pesquisadora que tem interesse em explorar processos de desenvolvimento, principalmente em se tratando de comunidades periféricas e de relações sociais, por meio da pesquisa qualitativa.

Partindo do reconhecimento desses elementos que fizeram parte do meu histórico de pesquisa, é possível compreender que, ao aprofundar o olhar sobre o projeto em questão e começar a compreender a fundo as suas lógicas, percebi que me deparava com um sistema extremamente complexo. Não se tratava apenas de um projeto de pesquisa vinculado a uma instituição de ensino, mas de um projeto que, para além de estar vinculado a uma universidade federal, relacionava-se com instituições internacionais para o desenvolvimento. Nesse meio, compreendi que a rede social Lazos era o próprio elo entre a UFSM e um programa de cooperação de modalidade internacional sul-sul trilateral, o +Algodão.

Foi nesse momento que minha vontade de explorar esse objeto de pesquisa, a rede social Lazos, passou por um processo de reestruturação. Comecei a observar que a complexidade do Projeto Lazos América Latina era proveniente da relação que ele tinha com o programa de cooperação internacional +Algodão, pois a rede social Lazos foi desenvolvida pelo Projeto Lazos América Latina com base em uma contratação proveniente justamente desse programa

de cooperação internacional. Em outras palavras, a rede social Lazos era o elo entre instituições nacionais e internacionais que estavam unindo forças para trabalhar de forma cooperativa, focando no desenvolvimento de territórios a partir de um acordo de cooperação internacional e tendo como base a comunicação para o desenvolvimento a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Durante esse processo no decorrer do mestrado, ainda em 2019 e com a pandemia de COVID-19, houve diversas mudanças nos formatos de relacionamento social e nas práticas das instituições, o que impulsionou algumas reflexões quanto ao sistema no qual a rede social Lazos estava envolvida. Com o avanço das medidas de isolamento em razão da pandemia e os ajustes nos formatos de sociabilidade, que previram necessariamente o distanciamento social, ocorreu um aumento significativo na utilização do sistema de internet. Os grupos sociais aumentaram, por necessidade, o uso desses sistemas a fim de executar suas práticas profissionais, educacionais e afetivas de forma remota.

Ao observar o fenômeno da pandemia e refletir sobre o seu impacto nas culturas e nas formas de sociabilização, começamos a pensar na necessidade de expandir ainda mais o olhar para essa pesquisa. Nesse sentido, também buscamos compreender o impacto da pandemia do coronavírus para as instituições envolvidas no processo de implementação da rede social Lazos, momento no qual aproximamo-nos das temáticas da comunicação para o desenvolvimento e da comunicação organizacional, bem como da importância das TIC's no andamento de programas internacionais de cooperação.

Dito isso, para além de analisar um objeto extremamente complexo como a rede social Lazos, o sistema que essa rede aciona para a sua implementação se estabelece de maneira ainda mais complexa, pois envolve organizações múltiplas, diferentes, com culturas totalmente diversas e provenientes de países distintos. Falamos, aqui, de instituições que possuem diferentes níveis e funções, convergindo o campo prático-profissional com o campo teórico através da pesquisa científica ao passo que também atravessa o político e o institucional das organizações, integrando o meio nacional e internacional no fomento de cooperações em prol do desenvolvimento de territórios. Além de estar envolvida com diversas instituições enquanto espaço de comunicação para o desenvolvimento, a rede social Lazos tem o propósito de aproximar comunidades reais que trabalham no campo, possibilitando que elas possam se desenvolver e contribuindo com o cultivo da cadeia algodoeira nos países da América Latina (AL) a partir do espaço de comunicação promovido pelo projeto +Algodão.

Partindo da observação desses diversos elementos, deparamo-nos também com algumas reflexões que foram fomentadas a partir do grupo de pesquisa “Comunicação e

desenvolvimento” e que norteiam a construção do problema a ser investigado nessa pesquisa. Desse modo, evidenciamos que as reflexões realizadas se resumem nas seguintes perguntas: Como engajar os públicos em uma situação de crise utilizando estratégias digitais? Como a comunicação pode contribuir para o desenvolvimento de comunidades periféricas a partir das tecnologias de informação e comunicação?

Nesse sentido, ao identificarmos esse conjunto de reflexões, quis pesquisar essa complexidade justamente a partir do objeto escolhido, a rede social Lazos, buscando subsídios reflexivos em toda a minha carga acadêmica, relacionada à área de relações públicas e à linha de mídias e estratégias comunicacionais no Mestrado Acadêmico da UFSM. Investigar o que consideramos como um imbricamento sistêmico se tornou um desejo de pesquisa, pois partimos da certeza de que o foco era trabalhar com a temática da comunicação para o desenvolvimento por meio do reconhecimento da complexidade existente em atuar com diversas instituições na implementação desse espaço comunicativo.

À vista disso, julgamos necessário destacar, ainda nessa introdução, que o +Algodão se estabeleceu como um programa de modalidade de cooperação internacional para o desenvolvimento que mobiliza uma rede regional de mais de 70 instituições do setor público e privado. Os países envolvidos nessa cooperação compartilham desafios e experiências semelhantes e, a partir de suas trocas, fomentam o desenvolvimento do setor algodoeiro, bem como dos atores envolvidos (FAO, [s.d.]). Nesse sentido, o algodão e suas relações e implicações são o contexto que confere suporte a essa pesquisa, pois os atributos reflexivos aqui atribuídos estão relacionados a ele.

Dessa forma, as instituições envolvidas com o +Algodão possibilitam o desdobramento de inovações tecnológicas, comunicacionais, administrativas, de gestão agrícola e de ampliação de mercados, entre outras ações que são citadas ao longo da pesquisa e que contribuem diretamente com o trabalho das diversas famílias que produzem algodão na América Latina (FAO, [s.d.]). Ao explorar em profundidade os elementos que envolvem a rede social Lazos no capítulo quatro, podemos visualizar as estratégias comunicacionais que foram desenvolvidas para a sua implementação. Além disso, discorreremos sobre como essa inovação comunicacional pode possibilitar o desenvolvimento pessoal das famílias envolvidas com a produção agrícola, ao passo que estimula a troca de experiências e conhecimentos, contribuindo com as práticas de trabalho e de relacionamento desses atores principalmente através dessa tecnologia de informação e comunicação.

Na implementação do programa de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão, diversas instituições se encontram envolvidas, entre elas a Organização das Nações Unidas para

a Alimentação e Agricultura (FAO), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), além de sete países parceiros (Argentina, Bolívia, Equador, Colômbia, Haiti, Paraguai e Peru) e muitas outras instituições que contribuem para a execução desse programa com projetos específicos, como no caso da UFSM. Embora tenhamos feito um esforço para situar o leitor da pesquisa nesse percurso acadêmico, reconhecemos que não há espaço, apenas na introdução, para explicar o objeto e o sistema no qual ele está envolvido em completude.

Dessa forma, tendo em vista o contexto de pesquisa mencionado e a evidência do ambiente digital nas práticas cotidianas, e reconhecendo a importância das tecnologias de informação e comunicação, essa dissertação **objetiva de forma geral** compreender as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com essa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai. Compreendendo a rede como um processo, temos como **problema de pesquisa** o seguinte questionamento: de que forma as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão desenvolvendo as estratégias comunicacionais para a implementação dessa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai?

Em busca de encontrar respostas para o problema de pesquisa proposto, que é desafiado ao longo da investigação, estabelecemos os seguintes **objetivos específicos**: 1) refletir sobre a qualidade das relações entre as pessoas envolvidas no processo de implementação da rede social Lazos; 2) identificar quais são os desafios comunicacionais que fazem parte do processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai; 3) entender como a pandemia de COVID-19 impactou no processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai; e 4) refletir sobre a importância do alinhamento comunicacional entre as instituições envolvidas na implementação da rede social Lazos.

Para que consigamos discutir o problema de pesquisa, faz-se necessário compreender que são diversas as preocupações das nações no que tange ao desenvolvimento dos países nos seus diversos setores, sejam eles relacionados ao desenvolvimento educacional, cultural e social como também à economia, correspondendo aos setores primário, secundário e terciário. Esses setores econômicos se relacionam, respectivamente, à agricultura, à pecuária e ao extrativismo; à indústria; e aos serviços formais e informais que são prestados nas mais diversas áreas.

Ao observar o contexto mundial, reconhecemos que, no campo da produção agrícola, o algodão é uma das *commodities*² mais importantes do mercado, sendo o foco do programa de cooperação internacional +Algodão. Seu cultivo é realizado em muitos países ao redor do mundo, pois possui importância econômica e social principalmente para os países em desenvolvimento, como no caso daqueles da América Latina. É importante salientar que nos propomos a discutir sobre os elementos que circulam as lógicas da produção do algodão porque esse é o contexto no qual o sistema que envolve a rede social Lazos está inserido.

Ao reconhecer esses elementos, torna-se possível observar que, em diversas regiões continentais, a agricultura familiar possui um destaque especial na produção do algodão, contribuindo diretamente com o desenvolvimento dos mercados no que se refere à produção agrícola. No contexto da América Latina, a produção de algodão está diretamente ligada à agricultura familiar, gerando renda e oportunidades de trabalho para diversos atores sociais, mas são muitas as preocupações que circulam a produção do algodão. Evidenciamos uma delas a partir das informações provenientes do projeto +Algodão (FAO, [s.d.]) no que se refere à necessidade de promover o desenvolvimento sustentável dessa *commodity*, principalmente tendo em vista a sua relevância para diversas famílias produtoras e para o desenvolvimento econômico dos países aos quais elas pertencem.

É a partir da compreensão das diversas carências requisitadas pelos atores envolvidos na produção do algodão que emerge a necessidade de implementar TIC's que possam contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável da cadeia algodoeira nas comunidades situadas em regiões periféricas da América Latina (FAO, [s.d.]). Afinal, segundo informações obtidas pelo programa de cooperação internacional, em 2019, da totalidade dos produtores de algodão na região, 77% foram provenientes da agricultura familiar. Nesse sentido, reforçamos que, nessa pesquisa, visualizamos o algodão apenas como o contexto que liga as diversas instituições para trabalharem juntas em prol da implementação da rede social Lazos, que é desenvolvida para funcionar como um espaço de comunicação para o desenvolvimento com potencial de interferir no setor algodoeiro, contribuindo com as práticas de produção do algodão presentes nas comunidades periféricas da América Latina.

Ao pensar na implementação de TIC's que auxiliem nesse contexto, destacamos que a rede social Lazos surge a partir do Grupo de Pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento” da UFSM como um aplicativo de comunicação. A rede social é desenvolvida por meio do projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina”,

² As *commodities*, nesse caso e para fins de compreensão, são artigos primários, ou seja, mercadorias agrícolas que são fornecidas para as indústrias com foco na fabricação de diversos produtos.

que considera a criação de plataformas tecnológicas como uma possibilidade de impactar comunidades a partir da CpD.

Para apresentar o processo que antecedeu a criação da rede social Lazos, trazemos para essa discussão um breve histórico (que é aprofundado no capítulo quatro) do exercício que impulsionou a concepção da rede em si. Iniciado em 2018, o projeto estabelecido como piloto foi executado e desenvolvido na UFSM no programa da Polifeira³ com famílias agricultoras da região central do Rio Grande do Sul/BR, com a prerrogativa de ser replicado nos países da América Latina a partir do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão.

Em vista disso, por meio de um acordo de cooperação internacional entre o projeto +Algodão e o projeto da UFSM, a rede social Lazos se expandiu para o Paraguai, tendo sido desenvolvida e aplicada em duas escolas técnicas agrícolas do país, uma localizada na cidade de Villa Rica e outra em Caazapá, contando com o apoio da Direção de Educação Agrária (DEA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) do Paraguai. Dessa forma, destacamos que a tecnologia desenvolvida e denominada como rede social Lazos tem como propósito conectar pessoas e instituições, buscando contribuir para o desenvolvimento econômico e social desses produtores familiares por meio do espaço de socialização criado pela plataforma.

Quando falamos na América Latina, compreendemos que a região engloba diversos países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Ao dirigirmos a análise para essa região, podemos observar, a partir dos dados da agência de experiência em mídia social *We are social*, que o Brasil, a Argentina, o México e a Colômbia são os países com maior conexão diária à internet, sendo evidente que os demais possuem menor tempo de conexão com a rede, principalmente quando pensamos nesse acesso no meio rural (WE ARE SOCIAL, 2021).

Além de ponderarmos sobre o acesso à internet, refletimos também sobre a qualidade desse acesso nos países dessa região, o que se relaciona basicamente ao acesso regular sem entraves na conexão, bem como à possibilidade de utilização de dispositivos apropriados para o uso da internet, com dados suficientes para realizar atividades cotidianas e com velocidade de conexão adequada. Baseado no documento “Conectividade rural na América Latina e no Caribe”, elaborado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pela Microsoft, na região da América Latina “77% dos lares urbanos estão conectados à Internet, enquanto nas zonas rurais, apenas

³ Mais informações podem ser encontradas em: Projeto Polifeira do Agricultor, disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=67183>. Acesso em: 30 mar. 2022.

23% estão. Em alguns países, como Bolívia, El Salvador, Paraguai e Peru, mais de 90% dos lares rurais não dispõem de conexão à Internet” (ZIEGLER *et al.*, 2020, p. 08).

Ao voltar nosso olhar para esse quesito, é possível identificar diversas evidências que mostram a precariedade de acesso, principalmente quando evidenciamos os dados das regiões centrais e periféricas. Embora 23% da região periférica tenha acesso à internet, tê-la não é suficiente, pois “parte significativa da [população] que está conectada padece de problemas de qualidade e de custo” (ZIEGLER *et al.*, 2020, p. 06). Para que seja possível usufruir da internet, é necessário também ter qualidade de acesso, cujo aspecto nem sempre se encontra evidente nas regiões periféricas desses países.

Outra reflexão evidenciada se refere aos dados apresentados pela empresa de análises de audiências Comscore (ROJAS, 2021), que identificou que houve um aumento no consumo de mídia digital na região da América Latina na medida em que as pessoas precisavam buscar informações sobre a pandemia. Isso também aconteceu no ramo educacional na região, já que, com a suspensão das aulas presenciais, novos formatos de educação à distância foram organizados por meio da internet, o que mostrou a necessidade do uso das redes pelas pessoas da região. Entretanto, reconhecemos que, como apresentado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF, 2020), 32% da população latino-americana, o que significa 244 milhões de habitantes, não têm acesso a serviços de internet. Nesse sentido, com a pandemia de COVID-19, houve uma marginalização ainda maior de acesso para aqueles situados em regiões periféricas.

Nesse momento, entende-se ser necessário destacar que compreendemos como regiões periféricas as que não são consideradas centrais (FIGUEIREDO, 2005). Portanto, não estamos entrando na discussão que questiona a relação entre o espaço rural e o espaço urbano, mas tratando a periferização como um processo que diferencia a localização das pessoas de forma distanciada do central, ou seja, que não recebem os mesmos benefícios estruturais, sociais, culturais e educacionais daqueles que estão situados em regiões centrais, as quais normalmente possuem acesso aos bens básicos com maior facilidade (FIGUEIREDO, 2005; SOTO, 2008; 2010).

Embora o mundo tenha sido abalado pela pandemia da COVID-19, o que impactou a sociedade econômica, social e culturalmente, a necessidade de aprimorar as práticas comunicacionais através da tecnologia se intensificou. A busca pelo equilíbrio entre ambiente on-line e off-line ficou mais evidenciada, contribuindo para a maior inclusão dos indivíduos, visto que a conexão com a internet pode garantir o acesso a alguns bens básicos, como a

telemedicina, a educação à distância, o acesso a bancos e soluções financeiras, a notícias e a informações, entre outras possibilidades.

Dessa maneira, é possível notar a importância desse projeto para compreender as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com essa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai, utilizando-se do contexto on-line e off-line e valendo-se da comunicação como uma estratégia para o desenvolvimento. Esse contexto pode possibilitar as condições de vida e de desenvolvimento econômico, social e até mesmo cultural para os indivíduos que estão situados em regiões periféricas da América Latina.

A própria titulação desse trabalho como “Escuchar para cambiar” é inspirada no conteúdo do vídeo intitulado “Los caminos de comunicación” (FAO, 2020a), que foi postado no canal do YouTube da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e que, ao ser traduzido para o português, pode ser entendido como “Os caminhos da comunicação”. Esse vídeo, produzido institucionalmente pela FAO, trata sobre a comunicação para o desenvolvimento e, ao usar a frase “escuchar para cambiar”, evidencia a necessidade escutar as pessoas para que seja possível fomentar um processo de transformação social.

Em vista disso, reconhecemos que a relação entre as instituições na implementação da rede social Lazos, através do projeto +Algodão, faz parte de um processo que possibilita escutar para que possa haver uma transformação. E, para que seja possível ouvir para transformar, busca-se implementar um espaço de comunicação para o desenvolvimento, no qual as vozes das comunidades periféricas da América Latina, principalmente do Paraguai, possam vir à tona, serem vistas pelas instituições que estão no mesmo espaço e ganhar um lugar para dialogar.

Para ligar todos os pontos mencionados nessa introdução, dividimos a dissertação em cinco capítulos e, no decorrer destes, recorreremos a organogramas visuais que possam apresentar, mesmo que sucintamente, o sistema complexo que mencionamos e que envolve a rede social Lazos. Em vista disso, no primeiro capítulo teórico, intitulado “Como entendemos a Comunicação”, discorreremos sobre as dimensões da comunicação e buscamos apresentar as suas perspectivas (CASAROLI; PERUZZOLO, 2008; PERUZZOLO, 2006; BALDISSERA, 2004; KUNSCH, 2007) enquanto área principal do estudo.

Ao passo em que afinamos a comunicação ao processo da comunicação organizacional (BALDISSERA, 2008; 2009; MOURÃO; BALDISSERA, 2021; BALDISSERA; ROSSATO, 2016), que está diretamente ligada às instituições envolvidas na pesquisa, refletimos sobre o poder das instituições e seus impactos, reconhecendo-as como sistemas de ordem social que possuem uma função igualmente social. Para além, também inserimos na discussão os

elementos que envolvem o capital social e as relações de confiança no processo de diálogo entre instituições e pessoas (RECUERO, 2005; MATOS, 2007), evidenciando os elementos que circulam as estratégias comunicacionais acionadas para que esse processo ocorra (FOSSÁ *et al.*, 2020; PÉREZ, 2012; BUENO, 2009).

Em continuidade e a fim de identificar o processo de construção da ideia de Comunicação para o Desenvolvimento (CpD), utilizamos os apontamentos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2011), buscando reflexões também na perspectiva do desenvolvimento como liberdade (SEN, 2000) e na comunicação participativa e dialógica (PERUZZO, 1998; 2009; 2010; 2017; HEBERLÊ; SOARES, 2013). Em aproximação ao objeto e reconhecendo o cenário pandêmico (TV UNESC, 2020; RECUERO *et al.*, 2021), pensamos nas TIC's para a inclusão social, nos aspectos de inovação social que circulam essa pesquisa e no contexto que ela aciona, colocando em evidência as tecnologias sociais, como a rede social Lazos (VIERO; SILVEIRA, 2011; ARAUJO, 2021; BIGNETTI, 2011; BAVA, 2004; DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004).

No segundo capítulo teórico, denominado “Os programas internacionais de cooperação na América Latina”, buscamos discorrer sobre como funcionam esses programas de cooperação (SATO, 2010; ABC, 2022) e os impactos pretendidos por eles. Também apresentamos o projeto de cooperação internacional +Algodão, com o qual a rede social Lazos está envolvida (MILANI, 2017; +ALGODÃO, 2022), e evidenciamos alguns desafios comunicacionais da realidade algodoeira (SILVEIRA, 2019; VIERO; SILVEIRA, 2011; CARVALHO, 2012; MARTINS; RUDNICKI, 2017; STROPASOLAS, 2006), ao passo em que discutimos sobre a importância da comunicação na perspectiva da cidadania e do fomento da participação coletiva em prol do fortalecimento da democracia (PERUZZO, 2010; 2018; GUEDES; SILVA; SANTOS, 2017).

O terceiro capítulo, intitulado “O processo de consolidação da metodologia Lazos”, busca apresentar o objeto de pesquisa, qual seja a rede social Lazos. Nesse momento, trazemos os trabalhos que foram desenvolvidos e que fazem parte desse processo de criação, bem como a sua contribuição para a consolidação efetiva da rede social Lazos. Assim, destacamos os pesquisadores, os técnicos, os estudantes e os colaboradores envolvidos na elaboração e na estruturação do aplicativo Lazos, que fundamenta e serve de pilar de análise para essa pesquisa.

O quarto capítulo, chamado “O percurso metodológico e a aproximação com o objeto de estudo”, ancora-se na realização de uma triangulação de técnicas embasadas em uma metodologia qualitativa (GOLDENBERG, 2011; 2004; GÓMEZ, 2004), compreendendo o fazer prático da pesquisa qualitativa em ciências sociais. Essa metodologia é aplicada a partir

de uma triangulação metodológica (FIGARO, 2014; DUARTE, 2009) que mescla as áreas da Comunicação (DUARTE, 2011), da Antropologia (TRAVANCAS, 2011; GEERTZ, 2008) e da Sociologia (GOMÉZ, 2003). Assim, as técnicas escolhidas que definem o percurso metodológico são a análise documental e bibliográfica; a observação simples; as entrevistas semiestruturadas; a gravação de áudio; a transcrição de entrevistas; e a interpretação dos dados.

No quinto capítulo, nomeado “Escuchar para cambiar: uma análise em torno da rede social Lazos”, realizamos uma análise interpretativa dos dados por meio de uma inspiração etnográfica e elaboramos uma descrição densa através de eixos temáticos, buscando responder à pergunta norteadora e aos objetivos geral e específicos da pesquisa. Ao discutirmos sobre a rede social Lazos e compreendermos a sua dinâmica, faz-se necessário entender as particularidades das instituições envolvidas no processo de consolidação.

Destacamos que a pesquisa se destina a todos os interessados em temáticas em prol do desenvolvimento social e de territórios a partir de iniciativas comunicacionais, certos de que esse público pode ser composto por pesquisadores, admiradores da temática e organizações para o desenvolvimento. Além disso, embora reconhecido o público de interesse dessa pesquisa, buscamos estabelecer uma linguagem de fácil acesso, possibilitada por um texto fluido e com palavras simples que possam ser compreendidas por diferentes pessoas, independentemente de sua inserção no meio acadêmico.

Para isso, o próximo capítulo apresenta nossa compreensão sobre o que é, de fato, a comunicação para que seja possível chegar aos aspectos da comunicação organizacional que envolvem diretamente as instituições relacionadas à rede social Lazos e ao programa +Algodão.

2 COMO ENTENDEMOS A COMUNICAÇÃO

No meio acadêmico, são diversas as perspectivas de investigação científica que circulam no campo da comunicação, a qual pode ser percebida de muitas maneiras, possuindo dimensões de compreensão que facilitam o entendimento dos pesquisadores sob determinados vieses de análise, como a dos estudos culturais e de recepção (LOPES, 1983; JACKS, 1993) e a da semiótica (SANTAELLA, 2020), entre outras. Assim, para tratar da temática sob a ótica dessa dissertação, lançamos mão do enfoque teórico de Casaroli e Peruzzolo (2008), de Fausto Neto (2021), de Peruzzolo (2006), de Baldissera (2004) e de Kunsch (2007).

Ao falar sobre comunicação, estamos refletindo sobre um processo social complexo que contribui para o compartilhamento de informações e que possibilita o relacionamento entre os atores sociais envolvidos em nossa sociedade. É pela comunicação que as mensagens são codificadas em símbolos e signos, fazendo com que a construção dialógica aconteça por meio de trocas e de relações entre atores sociais, nas quais a reciprocidade é fundamental para que o processo de comunicação se estabeleça (CASAROLI; PERUZZOLO, 2008).

Partindo das contribuições de Baldissera (2004), compreendemos que comunicação é relação e, portanto, significa entender essa relação no sentido da proposição de uma disputa que, por sua vez, não se refere à disputa física, mas de sentidos. Dessa forma, destacamos que a comunicação se configura sempre na perspectiva de construção, ou seja, como um processo de construção e de disputa de sentidos (BALDISSERA, 2004).

A ideia de comunicação que abordamos, que a compreende a partir de processos de construção e de disputa de sentidos (BALDISSERA, 2004), fundamenta-se na possibilidade de construir encontros efetivos. Assim, compreendemos que os atores sociais necessitam do encontro com o outro (alteridade) para que suas práticas comunicacionais possam sobreviver, de modo que a ideia de “comunicação como encontro”, proposta por Peruzzolo (2006), relaciona-se ao processo de construção e de disputa de sentidos quando o encontro proporciona uma relação com o outro.

Como afirmam Casaroli e Peruzzolo (2008, p. 66), “é só em relação com o outro que é possível fazer-se”. Portanto, estar em relação com a alteridade é um processo fundamental para que a comunicação ocorra e tenha a possibilidade de se efetivar ao construir e disputar sentidos (BALDISSERA, 2004). É por meio da linguagem que os indivíduos entram em relação e que a comunicação simbólica acontece (CASAROLI; PERUZZOLO, 2008), quando os sentidos são atribuídos e os atores começam a ter seu espaço e a reconhecer o espaço do outro, da alteridade.

A partir dessas considerações, é possível pensar o contexto comunicacional que se vive atualmente em decorrência também da pandemia da COVID-19 (que se encontra diretamente relacionada ao objeto desse estudo). As limitações relacionadas ao acesso à internet, a necessidade de uma reconfiguração nas práticas educacionais por meio do estudo à distância e a demanda por soluções sanitárias, entre outras temáticas, já eram questões que se encontravam vigentes na sociedade. Com a pandemia, todas foram intensificadas e o que já era emergente ficou muito mais evidenciado.

Conforme reflete Fausto Neto (2021), a própria pandemia se deu de maneira intensa e problemática entre sistemas diferentes e os países envolvidos são apenas uma amostra da disputa de sentidos e dos tensionamentos constantes. Os sistemas sociais se tornaram atores quando estão acoplados no debate, ou seja, na produção e na disputa de sentidos dentro do contexto que se refere aos impactos da pandemia da COVID-19. Esse acontecimento, que se estabeleceu de forma complexa, fez emergir debates, como os citados anteriormente em relação à internet, à educação e à saúde, que impactaram diretamente na realidade dos atores sociais, momento no qual as práticas comunicativas também geraram tensionamentos que possibilitaram reconfigurar as relações.

Dessa forma, no ambiente relacional em que estamos inseridos, compreendemos que os atores sociais estão constantemente disputando sentidos. Nesse contexto, ao passo em que vivemos na sociedade da midiatização, passamos a interpretar cada vez mais a construção desses sentidos, pois eles se estabelecem a partir de diversos feixes de relações (FAUSTO NETO, 2021) que acontecem por meio de constantes trocas comunicacionais, que muitas vezes registram demandas sociais requisitadas pelos atores em disputa.

Esses feixes de relações são atravessados pelos mesmos diversos atores sociais, que compreendem não só as pessoas que estão dispostas em sociedade, mas todos que a compõem, como as organizações, as instituições, os governos, os países e a própria mídia. Vivemos em um contexto midiático e não podemos deixar de observar que a comunicação opera nesses feixes de relações entre os atores dispostos. Nesse sentido, observamos que a mídia possibilita a construção de visibilidade, sendo um dos principais assuntos a serem discutidos no cenário contemporâneo, pois é através dela que muitos acontecimentos e fatos ganham sentido.

Compreendendo esse impacto da mídia, propomo-nos a pensar a comunicação e o processo de relações como eles realmente acontecem: como uma construção e uma disputa de sentidos (BALDISSERA, 2004), momento no qual essas construções podem ser realizadas a partir do verdadeiro e efetivo encontro dos sujeitos em diversos canais de comunicação (PERUZZOLO, 2006).

Nessa circunstância, ao falarmos sobre o nosso entendimento acerca das dimensões da comunicação e ao entendermos a importância dos diversos atores sociais no processo de construção e de disputa de sentidos, começamos a observar a relevância de compreender a comunicação de forma complexa, bem como a relação existente entre as organizações, as pessoas, as mídias, as tecnologias de informação e a comunicação dispostas em nossa sociedade, especialmente no cenário incerto e complexo que se tem vivido. Em meio às diversas disputas de sentido, as organizações também se configuram como sistemas vivos, que são diretamente impactados pela construção de sentidos circulantes na sociedade, além de contribuírem para o processo de circulação desses sentidos.

Ao entender esses aspectos, dialogamos com as afirmações de Kunsch (2007, p. 41) quando a autora afirma que “é exatamente no âmbito [...] de cenários mutantes e complexos que as organizações operam, lutam para se manter e para cumprir sua missão e visão e para cultivar seus valores”. Nesse sentido, passamos a compreender a importância da comunicação das organizações na conjuntura do cenário pandêmico, que torna ainda mais evidente a latência do uso e da necessidade das redes e das mídias sociais digitais no cotidiano dos públicos, e conseguimos focar a análise na perspectiva da comunicação organizacional.

Nesse quadro de análise, a comunicação se volta diretamente para a relação das organizações com seus públicos, compreendendo que elas possuem um papel importante ao se relacionar com a sociedade, pois constroem e disputam sentidos com ela. Nesse momento, passamos a ver a comunicação organizacional de forma muito mais estratégica e complexa; não meramente como um instrumento ou como apenas uma forma de transmissão de informações, mas como um processo social básico e um fenômeno nas organizações (KUNSCH, 2007).

No próximo tópico, buscamos discorrer sobre os aspectos que nos levam a entender a comunicação organizacional, possibilitando a compreensão sobre a forma como as organizações se relacionam com a sociedade. Ainda, buscamos visualizá-las como sistemas vivos que possuem sua própria identidade, sua cultura e seu espaço enquanto atores sociais.

2.1 A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Partindo da compreensão de que são diversos os vieses atrelados à comunicação, conforme mencionado no tópico anterior, também entendemos que são múltiplos os enfoques atribuídos à comunicação organizacional. Sabemos que a compreensão sobre a comunicação organizacional, no âmbito acadêmico, passa por variados campos de estudo que constroem e atribuem sentido a ela, motivo pelo qual destacamos a necessidade de elucidar nossa

compreensão sobre a comunicação organizacional, direcionando-a a partir do paradigma da complexidade apresentado por Baldissera (2008; 2009), Bueno (2005; 2009), Recuero (2005), Matos (2007), Fossá *et al.* (2020), Pérez (2012), Baldissera e Mourão (2021) e Baldissera e Rossato (2016).

Essa compreensão, atrelada ao campo da comunicação, entende a comunicação organizacional em sua complexidade como um “processo de construção e disputa de sentidos no âmbito das relações organizacionais” (BALDISSERA, 2008, p. 169). Conforme destaca o autor, assumir o paradigma da complexidade significa reconhecer que a comunicação organizacional não se restringe à fala autorizada, ou seja, às falas formais que se estabelecem na organização (BALDISSERA, 2009). Para além, exige olhar para a

[...] dinamicidade organizacional; os processos que mantêm a organização distante do equilíbrio; o estado de incerteza e de permanente desorganização/(re)organização (tensões, disputas, perturbações); a necessária interdependência ecossistêmica (outros sistemas e subsistemas); e os processos recursivos. (BALDISSERA, 2009, p. 117).

Nessa perspectiva, compreendemos que a complexidade da comunicação organizacional está diretamente ligada aos processos de tensionamento, de disputa de sentidos e de embates que emergem a partir das relações, nas quais o processo comunicativo acontece por meio de interações que resultam de processos e de práticas sociais entre organizações e sujeitos, entre organizações e organizações e entre organizações e sociedade. Os tensionamentos que mencionamos se referem às construções de sentidos que existem entre as organizações e seus públicos, de modo que o diálogo existente está propenso a ter embates, os quais não se traduzem em conflitos diretos, mas em construções de sentido que são feitas por cada interlocutor e seus confrontamentos, realizados através de trocas comunicacionais.

Buscando compreender o lugar da comunicação organizacional como um saber-prática discursiva, baseamo-nos em Mourão e Baldissera (2021), que abordam a comunicação organizacional para além de sua finalidade utilitária e em apoio à gestão das organizações, baseada na tecnicidade e no caráter informacional, mas como um saber, uma prática discursiva em permanente construção que é realizada através de disputas de sentidos.

Agregamos a esse tópico as discussões de Mourão e Baldissera (2021) porque compreendemos que é um ponto de extrema relevância para a discussão, já que buscamos fortalecer a ideia de que a comunicação organizacional acontece como um processo que não se restringe apenas ao ambiente organizacional. Não reduzimos de forma alguma a comunicação

organizacional à mera técnica e não deixamos que ela seja vista de forma apenas utilitária, sem espaço para toda a sua lógica de criação.

Com base nos autores, destacamos que a comunicação deve ser entendida de maneira aprofundada e para além de seu caráter informacional, visto que acontece por meio de relações sociais que estão em constante construção e disputa de sentidos (BALDISSERA, 2004). Consideramos ser importante destacar esses elementos para que fique claro que os estudos relacionados à comunicação, embora permeiem outras áreas, são produzidos ao longo do tempo e compreendem a comunicação em sua completude, definindo a posição e o lugar dos comunicadores no mundo (MOURÃO; BALDISSERA, 2021).

Percebemos, então, que a abordagem da complexidade se efetiva quando se amplia o olhar para as interações que, ao se relacionarem a sujeitos individuais ou coletivos, tornam incerta a comunicação. Afinal, os diversos sujeitos podem atribuir diferentes sentidos à comunicação que se apresenta, pois se manifestam a partir de “diferentes níveis de interações, resistências, disputas e colaborações” (BALDISSERA, 2009, p. 145). Esses níveis correspondem à construção de sentidos que é feita com os públicos envolvidos no processo comunicacional.

No caso dessa investigação científica, compreendemos que as relações construídas entre organizações e organizações são muito importantes para entender o processo de implementação da rede social Lazos. Afinal, são as instituições que entram em contato para que possa acontecer a implementação desse espaço de comunicação para o desenvolvimento. Cada público e cada organização, como o presente caso, carrega consigo gostos, desejos, anseios e características pessoais e culturais que fazem com que eles possam se manifestar de acordo com suas crenças, seus valores e toda a carga cultural e social. Do outro lado, ao pensar nesses elementos, as organizações estão constantemente tensionadas com a opinião do público e precisam se posicionar em relação a ela, carregando também a sua identidade pessoal.

Quando exprimimos a existência de uma identidade pessoal das organizações, estamos falando justamente de sua cultura, de suas práticas comunicacionais e da forma como ela se relaciona com os diversos atores que estão em relação. Corroboramos essa reflexão a partir das contribuições de Bueno (2005, p. 16), que afirma que “a inovação, o chamado capital humano ou intelectual, a cultura organizacional, os relacionamentos com os stakeholders, a responsabilidade social etc. são, hoje, atributos constituintes do valor de uma organização”. Essa identidade, portanto, é formada e repercute na cultura da organização composta por seus diversos colaboradores, fornecedores e públicos de interesse, entre outros atores com os quais se relaciona diretamente.

Como apresenta Baldissera (2009, p. 57), “a cultura organizacional é compreendida/explicada como teias de significação do subsistema organização, (re)tecida por sujeitos que, ao (re)tecê-la, prendem-se a ela (complexus)”. Essas teias podem ser entendidas pelo emaranhado de relações que são construídas pelas organizações. Os fios ativados para tecer as teias de significados dentro das organizações parte dos diferentes atores que estão postos em relação e muitas vezes aqueles com maior poder de decisão influenciam mais no processo de construção (BALDISSERA, 2009).

Em vista disso, propomo-nos a evidenciar a importância da cultura organizacional e o quanto ela influencia na comunicação organizacional, pois entendemos que ela faz parte das disputas e da construção de sentidos que acontecem tanto fora quanto dentro das organizações. Ao reconhecer esses elementos, entendemos que essas construções acontecem por meio de tensões, de nós, de imbricamentos que existem quando as organizações entram em contato com a cultura de outros grupos sociais e com a alteridade. Nas palavras de Baldissera (2009, p. 61), “a Cultura Organizacional marca e regenera a Comunicação Organizacional, manifestando-se nela e através dela, e, pela comunicação os conteúdos são ‘deslocados/ transportados’ para regenerar a própria cultura”.

Ao buscar esclarecer como as relações são construídas entre as organizações e os diferentes sujeitos, utilizamos a compreensão da comunicação organizacional de Baldissera (2009) a partir de três dimensões interdependentes e complementares: a da “organização comunicada”, a da “organização comunicante” e a da “organização falada”. Esclarecemos as particularidades de cada dimensão da comunicação organizacional com base no autor, pois acreditamos que elas podem ajudar a compreender as relações que são construídas entre as organizações ligadas ao sistema que envolve a implementação da rede social Lazos. Nesse sentido, entendemos que o autor concebe como ‘organização comunicada’ as falas que são diretamente conectadas à organização e que transparecem estrategicamente a visibilidade de sua identidade, já que os processos comunicacionais tendem a estruturar conteúdos que sejam favoráveis à imagem da organização.

A dimensão da “organização comunicante” se relaciona com todas as práticas comunicacionais estabelecidas por meio de relações diretas com os públicos da organização. Para que essa relação ocorra, é necessário que as pessoas compreendam a comunicação proposta pelas organizações, dando sentido ao processo comunicacional e de modo que os públicos possam atribuir sentido ao diálogo proposto. Essa dimensão se complexifica quando também contém traços da “organização comunicada”, a qual se configura como processos autorizados e relacionados à identidade da organização, que são tensionados com os processos

comunicacionais informais construídos a partir da relação com os públicos (BALDISSERA, 2009).

A última dimensão, denominada “organização falada”, refere-se aos processos de comunicação indiretos, ou seja, “aqueles que se realizam fora do âmbito organizacional e que dizem respeito à organização” (BALDISSERA, 2009, p. 119). A dimensão “falada” se refere ao que os públicos falam das organizações, podendo reverberar em espaços informais nos quais a organização não participa diretamente. Dessa forma, a comunicação organizacional está relacionada aos desafios do processo comunicacional na construção de relações entre organizações e sujeitos; entre organizações e organizações; e entre organizações e sociedade.

Isso se dá principalmente no que se refere ao nível da “organização comunicante”, pois é nessa dimensão que os tensionamentos e as disputas de sentido ocorrem com mais intensidade, já que é onde as organizações constroem sentidos e conexões com o público. É importante deixar claro que as relações das quais estamos falando podem acontecer tanto no ambiente on-line quanto no off-line. Em suas considerações, Baldissera (2009, p. 119-120) apresenta que

[...] toda comunicação que, de alguma forma e em algum grau, disser respeito à organização é considerada Comunicação Organizacional, mesmo que, quando das práticas, seja necessário proceder a algumas simplificações no sentido de dar agilidade aos processos. É nessas práticas e, particularmente, no nível da organização comunicada que se estabelecem as fragmentações em Comunicação Mercadológica, institucional, interna, administrativa, dentre outras.

É no nível da “organização comunicada” que as fragmentações vêm à tona, podendo ser qualificadas como administrativa, institucional, mercadológica, técnica, interna, jornalística e publicitária, entre outras denominações. Entretanto, é necessário destacar que não reduzimos a comunicação organizacional às fragmentações, mas a compreendemos a partir de qualquer construção e disputa de sentidos que, de alguma forma, estejam relacionadas à organização, sendo estabelecida formal ou informalmente.

Nessa pesquisa, observamos que são diversas as dinâmicas de construção e de disputa de sentidos quando as organizações envolvidas com a rede social Lazos, através do +Algodão, buscam, cada uma em sua especificidade, construir sentidos com os beneficiários do programa de cooperação internacional. Cada ator envolvido nesse sistema possui pretensões específicas quando decide entrar em relação com a alteridade, seja outras organizações, sujeitos individuais ou a própria sociedade. É nesse contexto que a comunicação para o desenvolvimento acontece, possibilitando um ambiente de diálogo entre diversos interlocutores e fazendo com que cada intenção possa ser exposta.

Nessa discussão, e levando em consideração o contexto que estamos vivendo com a COVID-19, percebemos o impacto da própria pandemia nos processos comunicacionais. Nessa realidade, a utilização de redes digitais para a construção e a manutenção de relações e de interações se estabeleceu de forma fundamental, embora o aumento da utilização das redes já fosse uma realidade emergente.

Nesse período, os atores intensificaram ainda mais o consumo das redes e, a partir de suas manifestações comunicacionais, podem provocar tensionamentos com as organizações no ambiente digital ao atribuírem sentido à organização em relação aos diversos temas que circulam socialmente. Como afirma Baldissera e Rossato (2016, p. 136), “a possibilidade de os sujeitos ofertarem sentidos e estarem visíveis nos ambientes digitais têm se constituído em perturbações dos processos formais de comunicação e gestão organizacional, justamente pela visibilidade que as manifestações atingem no espaço digital”.

No momento em que os públicos se encontram presentes e atuantes no ambiente digital, sua relação diária com a rede faz com que eles se insiram nas lógicas comunicacionais desse espaço, de forma que os públicos manifestam suas opiniões, seus desejos, seus anseios e suas críticas com as organizações, pois se relacionam ou são afetados por elas diariamente. É imprescindível que haja um aumento no monitoramento do ambiente digital pela comunicação das organizações para tornar possível o preparo para dialogar com os públicos e reagir às diversas manifestações vinculadas a elas.

Pensando nas relações entre as organizações e o ambiente digital a partir de Kunsch (2007), visualizamos que a convergência midiática impacta diretamente o fazer comunicacional das organizações, tendo em vista que a mídia está presente nas práticas cotidianas de construção de sentido pelos públicos. Com base na autora, procuramos refletir que, enquanto indivíduos postos em sociedade, compartilhamos pensamentos, opiniões e convicções que destacam nossas preferências e nosso modo de viver em grupo. Entretanto, as instituições que estão nesse meio determinam grande parte da tomada de decisões, pois as instituições também se intercomunicam e se interrelacionam.

Reconhecemos, então, que as instituições possuem voz nesse processo e que a existência dessa voz contém particularidades bem definidas, pois as instituições também pensam, posicionam-se e se comunicam. A comunicação organizacional não acontece em um espaço vazio à margem das organizações, mas está vinculada a um sistema de gestão, a uma cultura organizacional específica e a diferentes públicos, sendo a expressão de uma realidade concreta. Em vista disso, se as mídias impactam os públicos, elas também impactam as organizações na

medida em que elas também se configuram como atores sociais postos em sociedade e que se encontram disputando sentidos constantemente (BALDISSERA, 2008).

Ao discutir sobre a comunicação organizacional, vinculando-a ao contexto relacionado à rede social Lazos e ao sistema que a envolve, buscamos atentar para as nossas reflexões acerca do capital social que se encontra envolvido nas diversas relações existentes nessa implementação entre organizações múltiplas com culturas distintas. Destacamos que não nos propomos a fazer uma discussão ampla acerca dos conceitos complexos e diversos sobre o capital social, visto que o conceito não é novo e abarca um vasto campo de conhecimento. Ele é formado através de diversos vieses e pesquisas, como as apresentadas por Granovetter (1984), pensando na intensidade dos laços sociais, e por Coleman (1990), tratando da intangibilidade do capital social e da distinção entre o capital físico, humano e social.

Entretanto, enquanto elemento que precisa ser evidenciado, aproximamos nossa compreensão das perspectivas de Recuero (2005) e de Matos (2007), acionando-as para elucidar a importância que o capital social possui dentro dessa investigação. Por se tratar de uma pesquisa relacionada a um objeto que mobiliza diferentes atores postos direta ou indiretamente em relação, não poderíamos deixar de esclarecer nossos entendimentos sobre esse conceito. Isso porque reconhecemos que o conceito de capital social é de interesse de diversas áreas, inclusive daquelas relacionadas ao desenvolvimento social e econômico, como “educação, saúde, emprego, urbanismo e, mais recentemente, a tecnologia da informação e da comunicação (TIC’s) e o consumo da mídia” (MATOS, 2007, p. 57), que convergem de alguma forma com o contexto dessa pesquisa.

Acreditamos que, por se tratar de relações entre organizações e sujeitos, organizações e organizações e organizações e sociedade, os elementos do capital social estão diretamente relacionados ao sistema que envolve nosso objeto de estudo. Pensar sobre esse ponto ajuda a compreender o próprio processo de implementação do objeto que investigamos, que é a rede social Lazos, afinal, “além de atributo individual, o capital social é visto como componente da ação coletiva, ativando as redes sociais” (MATOS, 2007, p. 58).

Assim, acionamos as reflexões que compreendem a abordagem do capital social no que se refere aos laços sociais, a partir das quais se entende o capital social como o “conteúdo embutido nas interações que constituem os laços sociais” (RECUERO, 2005, p. 90). Em continuidade, ao pensar nessa perspectiva a partir da autora, podemos reconhecer que um laço é composto por “relações sociais, que por sua vez, são constituídas por interações sociais. Uma interação social é aquela ação que tem um reflexo comunicativo entre o indivíduo e seus pares [...] essas interações repetidas constituem relações sociais” (RECUERO, 2005, p. 89).

Nessa perspectiva, o capital social opera tanto de forma coletiva quanto individual, por isso diz respeito aos atores sociais de forma individual, pois são estes que acionam os recursos de seu capital social para utilizá-los e operam de forma coletiva, já que se constituem a partir das relações de um determinado grupo, as quais só existem nele (RECUERO, 2005). Em vista disso, compreendemos que o capital social, entendido como o conteúdo proveniente das relações sociais, está diretamente ligado a essa pesquisa, visto que, ao unir diversas organizações, traz à tona os vários elementos de capital social que são acionados para que essa união possa acontecer. Tais relações podem se estabelecer pela semelhança entre pares, pela proximidade pessoal e pela afinidade compartilhada em um determinado grupo, entre outros elementos.

Mobilizamos o capital social visto o complexo número de relações existentes na implementação da rede social Lazos, que proporciona um intercâmbio de conhecimentos entre pessoas diferentes e instituições de diversos níveis. Essas relações acontecem de variadas formas, entre níveis e atores distintos com conhecimentos e relações de proximidade diversas. Ao acionar tal conceito, reconhecemos que, embora ele perpassasse outros olhares e interpretações, o seu uso em diferentes pesquisas se apoia em um mesmo objetivo, que é o de “compreender como os atores sociais e as instituições podem, partindo de interesses comuns, atingir objetivos comuns, por meio de ação conjunta qualitativamente diferente de uma simples agremiação quantitativa” (MATOS, 2007, p. 59). Desse modo, acreditamos que as relações sociais podem vir à tona e impactar o processo de implementação da rede social Lazos, visto que, nessa implementação, são diversos os atores que dividem recursos e saberes individuais, tornando-os coletivos, já que o capital social está baseado na reciprocidade (RECUERO, 2005).

Partindo dessas considerações e pensando no decorrer das propostas de investigação para esse trabalho, é necessário investigar como as instituições que fomentam o desenvolvimento estão trabalhando na implementação de estratégias comunicacionais, servindo-se da comunicação e do ambiente digital. Dessa forma, ao amarrar essa pesquisa à linha de Mídias e Estratégias Comunicacionais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM, é fundamental frisar de quais autores partimos para definir o que entendemos a respeito desse eixo conceitual. Para isso, baseamo-nos em outras reflexões já formuladas em relação à linha de pesquisa, como proposto pelo trabalho realizado por Fossá *et al.* (2020), o qual utilizamos como ponto de partida.

Nesse caminho de investigação, ao buscar esclarecer o que compreendemos por estratégias de comunicação, fica claro que não pretendemos usar essa expressão com o objetivo de torná-la um “guarda-chuva”, que poderia corresponder a todo uso, prática ou processo de

comunicação que as organizações possam vir a acionar (FOSSÁ *et al.*, 2020). Deve-se entender um pouco mais sobre essa linha conceitual a fim de subsidiar a pesquisa em sua análise, contribuindo para achados que possam ser apresentados de forma clara, uma vez que, em termos de rigor científico e ao esclarecer esse ponto, conseguimos estabelecer um parâmetro que ajuda a fundamentar e a interpretar os dados obtidos por meio da pesquisa qualitativa.

Assim, ao partir das contribuições de Pérez (2012), reconhecemos que nem todas as estratégias são de comunicação, bem como que nem todas as comunicações são estratégicas. Conduzimos nossa reflexão a partir desses pontos, tendo em vista que são consideradas estratégias de comunicação apenas aquelas que possuem objetivos de comunicação e que são constituídas de elementos comunicacionais em si, em contraponto a outras estratégias que podem estar vinculadas a níveis organizacionais, como dos setores financeiro e contábil, entre outros. Também refletimos que nem todas as comunicações são estratégicas, pois há de se reconhecer que nem toda administração é estratégica.

Portanto, para que uma comunicação seja “estratégica”, Pérez (2012) refere que ela deve atender a três requisitos: a) ter a característica de toda ação estratégica, ou seja, buscar alcançar um objetivo futuro, agindo antecipadamente e prevendo reações e decisões de terceiros; b) assumir seu papel comunicacional, fazendo parte de um mix de sistemas comunicativos que são previamente definidos, como o significado que deseja gerar por meio de ações comunicativas; e c) ser resultado de um pensamento complexo, não apenas objetivando falar ou divulgar, mas também escutar e dialogar, articulando e buscando mais compartilhamento e conexão.

Nesse sentido, entendemos que “Estratégias de comunicação” e “Comunicação estratégica” são duas coisas diferentes que, quando unidas, podem somar forças. Aprofundamos nossas observações a partir das contribuições de Bueno (2009), que evidencia que o termo “estratégia” não poderia ser reduzido em equivalência aos termos “relevante; importante; fundamental”, pois estaríamos diminuindo e desvirtuando o seu verdadeiro significado.

Consideramos importante destacar esse ponto porque acreditamos que as investigações científicas em comunicação precisam se preocupar em trazer essas diferenciações à tona, visto que, enquanto a comunicação estratégica for reduzida a uma comunicação relevante/importante/fundamental para as organizações, ela terá dificuldade em se posicionar como um campo verdadeiramente estratégico e complexo. Isso porque a comunicação estratégica precisa ser reconhecida pela sua complexidade, que opera com o intuito de atingir objetivos sérios e previamente estabelecidos (BUENO, 2009).

Buscamos aprofundar e esclarecer esses elementos a partir das contribuições de Bueno (2009), quando ele afirma que a comunicação de uma organização pode se distribuir por várias

ações ou estratégias que, quando comunicacionais, partem de inúmeros veículos ou canais de comunicação, além de dialogar com um conjunto diversificado de públicos que possuem diferentes linguagens, experiências e culturas. Nesse sentido, o autor assume que a estratégia também depende das condições sociais e da cultura das organizações, levando em conta os seus fatores internos e externos.

Não há conceitos limitados e engessados sobre esses eixos conceituais, mas destacamos que, dentro dos nossos limites e dos limites das pesquisas em que nos baseamos, entendemos que as estratégias comunicacionais são das organizações que se valem da comunicação em sua complexidade para atingir um fim determinado. Consideramos para essa investigação que os conceitos de “Estratégias de comunicação” e de “Comunicação estratégica”, ao se somarem, ganham força. Ainda, admitimos, com base em Bueno (2009, p. 57), que a comunicação estratégica “maximiza a importância das condições sociais, dá ênfase à dimensão cultural e aceita o planejamento multifatorial— ou seja, não limita ou prioriza a vertente meramente econômica ou financeira”.

Tendo em vista a importância das estratégias comunicacionais acionadas pelas organizações envolvidas no sistema complexo que comporta a implementação da rede social Lazos, visualizamos a necessidade de destacar de onde partimos para explicar o que entendemos, ainda que de forma sucinta, por comunicação estratégica e por estratégias comunicacionais. Assim, elucidamos que o processo de implementação da rede social Lazos está envolvido em uma estratégia comunicacional proposta pelas organizações para o desenvolvimento e que essa estratégia não é necessariamente desenvolvida por uma comunicação estratégica proveniente dessas organizações.

Portanto, trabalhamos nessa pesquisa com estratégias de comunicação que são implementadas por organizações, independente de essas estratégias serem provenientes ou não de uma comunicação estratégica, pois esse não é o foco da pesquisa. Entretanto, consideramos ser importante apresentar os dois conceitos, já que precisamos entender o quanto o elemento “estratégia” é relevante no contexto da pesquisa, principalmente ao trabalhar com organizações que focam no desenvolvimento de territórios por meio de ações que possam gerar resultados a longo prazo, a fim de alcançar um objetivo futuro por meio de um conjunto de sistemas comunicacionais que advém de um pensamento complexo e que compreende as articulações e os diálogos possibilitados pela comunicação.

Nesse sentido, ao acionar o elemento “estratégico”, é necessário reconhecer a importância das condições sociais e culturais nas quais os sujeitos estão inseridos, bem como que as organizações contribuem para a construção e a disputa de sentidos que são acionados em

sociedade nas formas on-line e off-line. É por esse motivo que as organizações precisam estar preparadas para lidar com o ambiente digital e com as estratégias comunicacionais mobilizadas nesse meio.

Isto posto, ao considerar a comunicação organizacional na era digital e sua ampla gama de possibilidades, refletimos sobre o seu constante impacto nas práticas cotidianas dos indivíduos. Em vista disso, no próximo tópico procuramos discutir sobre a ideia de comunicação para o desenvolvimento, evidenciando o espaço de diálogo e de interação que pode ser construído a partir da comunicação e das organizações para o desenvolvimento.

2.2 A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (CpD)

Ao pensar sobre o ambiente on-line e off-line e aproximá-los do contexto da COVID-19, percebemos que o que já era complexo se intensificou através das diversas mudanças sociais que foram ocasionadas por causa da pandemia. Essas transformações refletem tanto em cenários que já eram emergentes, como no aumento do uso da internet, quanto naqueles que foram forçados a se reestruturar e a se adaptar à situação vigente com outras formas de trabalho e de ensino. Nesse sentido, a comunicação para o desenvolvimento se evidencia cada vez mais, ao passo que as tecnologias também passam a influenciar o contexto de diversos atores sociais, momento no qual lançamos mão dos enfoques teóricos de Sen (2000), Freire (1979; 2001), Bordenave (1983; 1984), Melo (1971; 1973; 1985; 1998; 2009), Barbero (2003), Canclini (2003; 2005; 2008), Peruzzo (1998; 2009; 2010; 2017) e Heberlê e Soares (2013).

Elaboramos essa reflexão após apresentar os conceitos em torno das organizações, principalmente no que se refere à comunicação organizacional, justamente por compreendermos a importância das organizações para o fomento do desenvolvimento de territórios. Afinal, todos os elementos citados impactam diretamente no desenvolvimento desses locais, pois a economia, a cultura, a educação e a própria sociedade desempenham um papel fundamental para que o desenvolvimento possa acontecer. Ao reconhecer esses pontos, propomo-nos a realizar, nesse tópico, uma discussão sobre a ideia de comunicação para o desenvolvimento, partindo da compreensão de que esse estudo está diretamente vinculado à área da comunicação e defendendo esse campo da ciência e o seu potencial de contribuição para o mundo.

Nesse viés, destacamos que o nosso objeto de estudo (a rede social Lazos) se trata de um espaço de comunicação para o desenvolvimento que não pode, de forma alguma, ser

reduzido a uma ferramenta de comunicação. Trazemos esses elementos à tona para não haver desentendimentos quanto à nossa compreensão de comunicação para o desenvolvimento e para destacar que a CpD não pode ser vista de forma utilitária ou ferramental, mas como um processo que se estabelece ao longo do tempo. A existência de um espaço de CpD aciona diversos atores em seu processo, o que demonstra sua complexidade tanto para construção quanto para implementação, bem como expõe a heterogeneidade na utilização do espaço pelos diversos sujeitos que são postos em relação e que podem participar ativamente por meio de construção e de disputas de sentidos que são acionados por eles nesse local.

Evidenciamos que a comunicação para o desenvolvimento também faz parte das organizações para o desenvolvimento, pois elas possuem um papel primordial na formação de ambientes sociais saudáveis, nos quais seja possível, como afirma Sen (2000), proporcionar às comunidades não só o desenvolvimento econômico, mas também o social. Na busca por esse tipo de desenvolvimento, as organizações podem interferir em prol do social, buscando promover ações que possam impactar na cultura, na saúde, na educação e em outros eixos, sendo possível viabilizar uma melhor qualidade de vida para as populações e garantir aos indivíduos o acesso a bens básicos, como saúde, educação, trabalho, segurança e liberdade de expressão.

Nesse sentido, a CpD acontece a partir da proposição de ações que trabalhem a comunicação por meio de relações de troca de saberes e de compartilhamento de experiências e práticas, nas quais diferentes grupos sociais, organizações e pessoas possam interagir e se relacionar de maneira horizontal, visualizando a participação social como o foco a ser desencadeado. Trabalhar com a comunicação para o desenvolvimento não é algo simples, mas que exige uma compreensão apurada sobre a própria comunicação, o contexto no qual se está inserido e as pessoas com as quais se está propondo uma aproximação para reconhecer suas particularidades culturais e contribuir para o desenvolvimento social dos envolvidos.

Buscamos evidenciar, nesse tópico, que a ideia de comunicação para o desenvolvimento não é algo novo, mas um estudo que possui histórico e que vem sendo desenvolvido há muitos anos, embora reconhecido por outras nomenclaturas. Quando falamos em CpD, precisamos entender o contexto de pesquisa no qual estamos situados, de forma que voltamos aos estudos desenvolvidos na América Latina que buscam questionar as práticas e os contextos sociais desse lugar. Para isso, acreditamos ser importante destacar a existência de um vasto histórico de pesquisa que remete à perspectiva da comunicação para o desenvolvimento.

A fim de reconhecer esse percurso, relembremos algumas pesquisas que contribuíram para essas reflexões no campo comunicacional e em outras áreas, como aquelas realizadas por

Paulo Freire (1979; 2001) no que tange às relações entre comunicação e extensão rural e por Bordenave (1983; 1984) e por Melo (1971; 1973; 1985; 1998; 2009) pensando na perspectiva da comunicação rural e participatória. Ainda, aproximamo-nos das pesquisas desenvolvidas por Barbero (2003) e Canclini (2003; 2005; 2008), reconhecendo a cultura como um processo comunicativo.

Assim, fazemos esse apanhado para contextualizar que existe um percurso científico que possibilita chegar na conceituação de comunicação para o desenvolvimento proposta pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a qual ancora esse trabalho e é apresentada na sequência. Dessa forma, buscamos refletir sobre as teorias do campo científico que possibilitam entender como a comunicação pode fomentar o desenvolvimento.

Pensamos no fomento da CpD porque, em sua relação com o contexto social dos sujeitos, ela tem potencial para recriar, remodelar e transformar quando possibilita que a comunicação possa acontecer de forma complexa, incentivando o diálogo e a participação coletiva. Nessa perspectiva, é necessário assegurar um caráter essencialmente dialógico à comunicação, reconhecendo nela a importância do seu aspecto relacional.

Ao destacar a relevância da comunicação para o desenvolvimento, evidenciamos a necessidade de reconhecer todos os seus potenciais em trabalhar de forma mais participativa, ao mesmo tempo em que se identifica que um indivíduo precisa da presença de outros para que o processo de conhecimento possa acontecer quando, juntos, pensam sobre determinados objetos, construindo conhecimentos e experiências que possibilitam o desenvolvimento.

Focando no viés da participação coletiva, aproximamos a teoria da prática quando entendemos que a rede social Lazos se estabelece como um espaço de comunicação para o desenvolvimento no qual as trocas coletivas podem acontecer. Nele, a comunicação não acontece de forma verticalizada, mas bidirecional. A CpD é promissora quando articula espaços para que as minorias se expressem, compartilhem e enriqueçam os seus conhecimentos, bem como para que conquistem autonomia para agir em benefício de suas demandas e prioridades. O objetivo é a conquista de protagonismo por parte desses grupos, no sentido de construir/ampliar seus próprios arranjos coletivos.

A existência de um espaço de comunicação para o desenvolvimento não serve para dar voz a alguém, mas para potencializar uma voz que já existe, mostrando-a a outros indivíduos ou a outras instituições. Nesse sentido, a comunicação se estabelece quando há a troca de saberes entre os diferentes indivíduos envolvidos nesse espaço de socialização, já que é necessário reconhecer que o conhecimento não se limita ao que está posto em livros teóricos e

técnicos, mas está presente em todas as relações, as práticas e os saberes que se constituem entre as pessoas.

Dessa forma, entendemos que a comunicação não acontece como um ato isolado, mas coletivo, no qual diversos atores podem entrar em contato e contribuir com a realidade do outro. Nesse processo, ocorre a valorização das experiências individuais e o reconhecimento do lugar e da contribuição de cada indivíduo para o mundo, de modo que, quando os indivíduos têm a possibilidade de estar em um espaço coletivo, é possível entender que a própria participação pode significar um ato de inserção, onde eles podem perceber o seu potencial em fazer parte de um todo muito maior.

Dessa forma, o movimento fomentado pela comunicação para o desenvolvimento é um dos elementos mais importantes para impulsionar o desenvolvimento de territórios, pois, quando a participação acontece de forma solidária, é possível perceber um alto nível de democratização dos processos, considerando que é dessa forma que os grupos praticam a autogestão. Assim, a comunicação é vinculada à temática do desenvolvimento ao ser considerada um caminho para a articulação e para o acesso a informações, as quais podem ser impulsionadoras de mudanças sociais.

Ao fomentar a participação, a CpD contribui para a emancipação dos indivíduos e para o desenvolvimento da consciência crítica, de modo que possam se estruturar e encontrar o seu lugar de poder na sociedade. Quanto à consciência crítica, que pode se formar coletivamente, ela acontece a partir da participação de cada indivíduo na construção de pensamentos e de argumentações reflexivas sobre determinadas informações e certo conteúdo. Nessa construção reflexiva, torna-se verossímil compreender que é a partir da articulação participativa que os indivíduos podem se desenvolver, afinal o homem só conseguirá explorar o seu potencial pleno em uma sociedade que permita e que possibilite a sua participação, bem como que o inclua (BORDENAVE, 1984).

Ao viabilizar a transversalidade no diálogo, está-se permitindo que grupos minoritários tenham a oportunidade de ocupar espaços que muitas vezes são apropriados apenas pelos grupos dominantes. Dessa forma, a comunicação para o desenvolvimento, a partir da criação de espaços para a participação, oportuniza que grupos minoritários se relacionem com outros grupos, sejam eles compostos por outras minorias ou por dominantes.

Até o momento, visualizamos a importância do aspecto dialógico e da participação para o desenvolvimento. Em vista disso, buscamos pensar ainda mais em como a comunicação pode contribuir para o desenvolvimento por meio de ações que foquem no diálogo, na interação, nas trocas e no reconhecimento das culturas e das práticas locais provenientes dos indivíduos da

América Latina, ponderando a própria ampliação da cidadania desses indivíduos. Assim, propomo-nos a destacar qual aspecto do desenvolvimento estamos nos referindo.

Para esse fim, ao pensar no desenvolvimento e na ampliação da cidadania, baseamo-nos também na caracterização da comunicação comunitária proposta por Peruzzo (1998; 2009), que afirma, a partir de suas investigações, que a comunicação comunitária se caracteriza por processos que buscam propiciar a participação ativa da população, difundindo conteúdos que tenham a finalidade de desenvolver a educação e a cultura e que possam ampliar a própria cidadania.

Para efeitos de melhor compreensão, procuramos nos referir ao termo “comunitário” no mesmo sentido de popular/alternativa/participativa. Para a autora, a participação comunitária pode se estabelecer em um nível básico, referindo-se ao processo de responder/interagir socialmente (PERUZZO, 1998; 2009). Em outras palavras, a partir da criação de um espaço de comunicação para o desenvolvimento como a rede social Lazos, tem-se a possibilidade de incentivar a participação comunitária por meio de trocas coletivas entre indivíduos dentro de um mesmo espaço comunicacional.

Desse modo, destacamos a relevância da comunicação comunitária para o fomento do desenvolvimento, visto que, quando falamos nessa temática, não estamos nos referindo apenas ao crescimento econômico e ao avanço tecnológico, assim como não estamos discorrendo sobre a prosperidade atrelada às empresas. Trata-se, portanto, de pensar a CpD como algo que “desenvolve pessoas e a própria ‘comunidade’” (PERUZZO, 2017, p. 23).

Nesse viés, e tendo em mente o desenvolvimento das pessoas e das comunidades, compreendemos a informação e a comunicação como os pilares para a geração e a transmissão de conhecimentos, resultando em formas emancipatórias de articulação popular (PERUZZO, 2010). Ao falar em comunicação comunitária, não se trata apenas “do direito do cidadão à informação, enquanto receptor [...], mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de produtor e difusor de conteúdos” (PERUZZO, 2009, p. 56).

Em vista disso, ao pensar sobre a garantia de direitos básicos aos indivíduos e a ampliação da cidadania, aproximamo-nos também das contribuições de Sen (2000), que trata do desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades reais que os indivíduos desfrutam, sendo possível compreender que a própria noção de desenvolvimento é percebida de diferentes formas, indo além da economia. Nesse contexto, o progresso tecnológico, os indicadores econômicos e os processos de industrialização são elementos que constituem uma pequena parcela que pode contribuir para o processo de diminuição das desigualdades de uma

sociedade de forma instrumental. Assim, vemos a expansão das liberdades individuais como o meio e o fim principais do desenvolvimento (SEN, 2000).

A ampliação da autonomia dos indivíduos requer que eles comecem a ser vistos como atores realmente envolvidos e pertencentes aos processos sociais, não como meros beneficiários passivos de programas de desenvolvimento. Assim, é por meio da oportunidade de participar ativamente das decisões, expressando seus gostos e anseios, que os indivíduos podem realizar suas próprias escolhas, desenhando o seu futuro (SEN, 2000). Havendo um espaço para o exercício da liberdade participativa, os sujeitos têm a possibilidade de se expressar e de formar opiniões, viabilizando a transformação social.

Ao entender que a liberdade é um dos elementos que o desenvolvimento pode promover, compreendemos que é a partir de “oportunidades sociais adequadas, [que] os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros” (SEN, 2000, p. 26). Dessa forma, ao implementar TIC's que promovam o desenvolvimento sustentável da cadeia algodoeira nas comunidades situadas em regiões periféricas da América Latina, contribui-se com o propósito de caminhar para um processo de ampliação das liberdades individuais desses atores. Isso pode ser evidenciado quando eles têm a oportunidade de realizar trocas em um ambiente digital a partir das tecnologias e de moldar o seu próprio destino a partir dessa vivência. Os indivíduos também podem ajudar uns aos outros quando trocam experiências e compartilham realidades sociais em um espaço possibilitado pelas mídias digitais, o que pode reconfigurar seus destinos sociais.

Nas palavras de Sen (2000, p. 71), “o Estado e a sociedade têm papéis amplos no fortalecimento e na proteção das capacidades humanas. São papéis de sustentação e não de entrega sob encomenda”. Entendemos, assim, que, ao pensar na comunicação para o desenvolvimento, não se pode pretender levar informações para os públicos beneficiados a partir de programas de cooperação internacional de forma a difundi-las ou transferi-las, simplesmente esperando que as mudanças de comportamento aconteçam. É justamente o processo vivido pelos indivíduos que pode levar à mudança, incluindo a cultura, as experiências e os saberes locais dos atores envolvidos (HEBERLÊ; SOARES, 2013).

Dessa forma, caminhamos para uma reflexão sobre a conceituação de CpD, percebendo que a comunicação está diretamente ligada ao fomento da participação e que “tudo indica que a mudança ocorre quando as pessoas se sentem agentes do processo, como atores e não como objetos de políticas” (HEBERLÊ; SOARES, 2013, p. 157). Assim, consideramos que as organizações contribuem para o desenvolvimento quando fomentam iniciativas que podem

impactar as comunidades situadas em regiões periféricas da América Latina a partir da criação de um espaço que incentiva a participação social.

Para que esse processo ocorra, também é fundamental que os indivíduos acolham as iniciativas propostas pelas organizações para o desenvolvimento e que escolham participar delas. Nesse sentido, o desenvolvimento depende da participação e do reconhecimento dos saberes locais no que tange às experiências práticas e cotidianas diretamente ligadas à cultura das regiões periféricas. Nesse momento, como apresenta Sen (2000), evidencia-se a capacidade de os agentes assumirem a mudança de suas realidades por meio da livre escolha de participação.

Em vista disso, pensar a comunicação para o desenvolvimento requer um esforço em reconhecer a totalidade das particularidades que circulam as práticas dos indivíduos, bem como em compreender que as organizações são formadas e estruturadas por pessoas que também possuem especificidades, as quais estão sendo postas em relação. Esses elementos mostram que “é dever do comunicador para o desenvolvimento lembrar a qualquer ser humano a sua realidade, de ser um ser de cultura, de conscientizar-se” (HEBERLÊ; SOARES, 2013, p. 161).

É por esse motivo que nos propusemos a apresentar alguns dados sobre a realidade algodoeira, pois acreditamos que é apenas conhecendo algumas de suas lógicas que se torna possível compreender o que pode ser a prática das comunidades periféricas da América Latina no que tange à produção de algodão. Em vista disso, a comunicação se estabelece em um nível complexo, que procura construir ações comunicacionais para entender e atender os diversos atores que estão envolvidos com as iniciativas para o desenvolvimento, sejam sujeitos individuais, organizações ou a própria sociedade.

Nessa perspectiva, resgatamos a conceituação de comunicação para o desenvolvimento proposta pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a partir do Congresso Mundial de Comunicação para o Desenvolvimento, realizado no ano de 2006, que refere que a CpD é entendida como:

Um processo social baseado no diálogo através de uma ampla gama de ferramentas e métodos. Também busca mudanças em diferentes áreas, como ouvir, construir confiança, trocar conhecimentos e habilidades, construir processos políticos, debater e aprender para alcançar mudanças sustentadas e significativas. Não tem nada a ver com relações públicas ou comunicação corporativa. (PNUD, 2011, p. 01, tradução nossa).

A partir dessa definição, entendemos o processo de comunicação para o desenvolvimento como resultante de um esforço de reconhecimento das realidades

beneficiadas, compreendendo as especificidades culturais que giram em torno das práticas dos atores envolvidos. Ao reconhecer essas particularidades, é possível realizar trocas comunicacionais que se manifestam como interações sociais, as quais constituem relações que muitas vezes podem adquirir um caráter de confiança entre um indivíduo e outro, como evidenciamos no tópico 2.1 dessa dissertação.

Desse modo, as relações de confiança se estabelecem como um aspecto muito importante para que a comunicação para o desenvolvimento consiga ser efetivada. Afinal, ao compreender a rede social Lazos como um espaço de CpD, sabemos que não se trata de um lugar baseado na transmissão de informações institucionais, mas de um espaço que fomenta trocas coletivas que acontecem e se baseiam na informalidade, a partir de práticas culturais aproximativas que são postas em relação a partir do intercâmbio de ideias entre diversos indivíduos e instituições.

Assim, o esforço comunicacional deve ser despendido no sentido de conhecer o cotidiano dos indivíduos com os quais se pretende relacionar, no lugar em que “a comunicação pode acontecer como fenômeno social e depois selecionar as informações com as pessoas, para que elas tenham sentido no momento certo e de acordo com a realidade que vivenciam” (HEBERLÊ; SOARES, 2013, p. 158). Dessa forma, embora saibamos que o conhecimento surge a partir das trocas de informações, não se pode saber o que as pessoas irão fazer com o conhecimento que recebem. É imprescindível enxergar como a recepção dessas informações acontece dentro das comunidades beneficiadas (HEBERLÊ; SOARES, 2013), já que um dos objetivos da CpD é utilizar o conhecimento para ajudar as pessoas a tomarem suas próprias decisões.

Ao refletir sobre como ajudar as pessoas com informações de seu interesse a partir do fomento de práticas de participação, adotar estratégias de comunicação para o desenvolvimento significa pensar antecipadamente. Para tanto, faz-se necessário observar cenários, compreender realidades e analisar contextos a fim de desenvolver um plano com ações e estratégias de comunicação que possibilitem o desenvolvimento.

Ponderar as estratégias comunicacionais utilizando as tecnologias e os recursos disponíveis e a sua operacionalização significa visualizar o processo de maneira positiva, trabalhando com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios. Nesse viés e sob a luz do conceito proposto pelo PNUD, norteamos nossas reflexões e entendemos o papel de transformação que a comunicação para o desenvolvimento carrega, o qual se encontra evidenciado no título dessa dissertação, descrita como um processo de “Escuchar para cambiar”, ou seja, ouvir para transformar.

Portanto, as ideias que norteiam a noção de CpD visualizam a comunicação como um processo social baseado no diálogo, a partir do qual, através de trocas, interações e relações, seja possível construir um ambiente em que as comunidades envolvidas possam participar de espaços de crescimento e de transformação social. Nesse processo, objetiva-se trazer à tona muitas vozes que não se encontram em evidência, fazendo com que o diálogo e as trocas dos indivíduos possam se desenvolver e entrar em contato com a alteridade. Entendemos, assim, que a comunicação para o desenvolvimento foca na ampliação da cidadania dos indivíduos, fomentando a visualização, a partir de intercâmbios de conhecimentos e de experiências, da articulação das comunidades de forma emancipatória como resultado da participação social.

No tópico seguinte, refletimos sobre como as TIC's podem auxiliar no processo de desenvolvimento social, buscando compreender o impacto do cenário da pandemia e o consumo diário de conteúdos digitais por meio da apropriação das tecnologias, além de ressaltar os importantes conceitos de inovação social e de tecnologia social que auxiliam na elaboração de uma compreensão sobre a comunicação para o desenvolvimento e o objeto desse estudo, qual seja a rede social Lazos.

2.2.1 As Tecnologias no processo de comunicação para o desenvolvimento

A comunicação já passou por diversas transformações no que se refere às tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Ao pensar na comunicação para o desenvolvimento, é necessário que busquemos conhecer o cenário no qual ela se insere, bem como visualizar a importância de se antecipar ao pensar em alternativas para o desenvolvimento em diferentes cenários sociais, econômicos e culturais a partir de estratégias de comunicação que possam se estabelecer a longo prazo, o que fazemos através de Recuero *et al.* (2021), Heberlê e Soares (2013), Viero e Silveira (2011), Araujo (2021), Bignetti (2011), Bava (2004) e Dagnino, Brandão e Novaes (2004).

Nesse processo, compreendemos que, por muito tempo, os meios de comunicação existentes não propiciavam a interação que o ambiente digital proporciona atualmente por meio da internet. Os meios tradicionais de comunicação, como o jornal impresso, a televisão e o rádio, não garantiam a possibilidade de interação ativa como a viabilizada pela internet. Assim, o uso dessa ferramenta e das TIC's têm facilitado as práticas de consumo e de participação no espaço digital, pois as diversas tecnologias móveis e fixas permitem uma aproximação com as mídias, as redes e os aplicativos disponíveis.

Pensando no cenário global atual e no que se refere à pandemia (TV UNESC, 2020), a carência de TIC's foi intensa, uma vez que diversas empresas tiveram que se reorganizar para que o trabalho desenvolvido pudesse ser efetuado de forma remota (à distância). Seus profissionais precisaram adquirir equipamentos para dar conta da demanda de produzir estando fora do ambiente de trabalho, mas garantindo a mesma produtividade e efetividade. Na área científica, os acadêmicos necessitaram de novos formatos de transmissão de conhecimento e, nesse sentido, houve um aumento na realização de atividades por meio do ensino à distância (RECUERO *et al.*, 2021). Já na área da saúde, alguns profissionais tiveram que buscar outros formatos de consulta médica por meio da internet. Em outras palavras, diversos públicos se valeram dessa rede e das TIC's para conseguir atender às atividades profissionais.

Para as estratégias focadas no desenvolvimento não seria diferente. Visualizamos que as tecnologias móveis, como *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, têm sido os grandes aliados nesse processo de aproximação do ambiente digital, pois facilitam a utilização de aplicativos, redes e mídias em diferentes locais. Ao passo em que avançamos, também compreendemos a internet como uma ferramenta de extrema relevância; entretanto, é importante destacar que, embora haja a infraestrutura necessária para garantir o acesso à internet e o aparato tecnológico necessário para a usabilidade, a utilidade da internet “depende de como, quem e para quem se utiliza e dos interesses que representa para os usuários. Nesse sentido, o simples fato de estar conectado à rede não implica mudanças substanciais nas condições dos indivíduos” (VIERO; SILVEIRA, 2011, p. 273/274). Dessa forma, é através da participação dos indivíduos na internet, por meio das redes e das mídias digitais, que é possível que eles integrem essas ferramentas à sua vida e que elas contribuam com as suas realidades.

Refletindo sobre o cotidiano dos indivíduos e partindo de dados disponibilizados pelo site *We Are Social*, o tempo médio que pessoas de 16 a 64 anos passam por dia na internet equivale a 6h54min, considerando todos os tipos de dispositivos de conexão. Quando se restringe a análise apenas para as redes sociais, esse tempo equivale a 2h25min. São esses dados que comprovam a presença da internet no cotidiano das pessoas e registram que a rede pode estar impactando as práticas diárias dos indivíduos (WE ARE SOCIAL, 2021).

Em vista disso, ao buscar compreender como se estabelece a familiarização dos públicos com os conteúdos da internet, podemos explorar os tipos de consumo desses indivíduos na rede. Observamos, nos dados da pesquisa do *We are social*, que entre as plataformas mais acessadas na internet estão o Google, o YouTube, o Facebook e o Wikipedia, os quais correspondem aos quatro primeiros ranqueados. Aprofundando esses dados, identificamos que as redes sociais

mais usadas através da internet são o Facebook, o Youtube, o WhatsApp, o Facebook Messenger e o Instagram (WE ARE SOCIAL, 2021).

Dessa forma, é possível visualizar a funcionalidade da internet como um acervo para pesquisas, informações, compartilhamento e relações por meio das redes e das mídias sociais. Entretanto, esse consumo tem impactado a sociedade em outros âmbitos, como o cultural, o econômico e o social, mudando hábitos e formas de consumo e reestruturando relações, como visto quanto ao contexto da pandemia da COVID-19.

Ao retomar os dados observados no *We are Social*, destacamos cinco razões dentre as mais de dezesseis elencadas para o uso da internet pelo público de 16 a 64 anos: “Encontrar informações”; “Manter contato com amigos e familiares”; “Manter-se atualizado com notícias e eventos”; “Pesquisando como fazer as coisas”; e “Encontrar novas ideias ou inspirações” (WE ARE SOCIAL, 2021). Nesse sentido, com uma gama tão diversificada de redes, mídias, razões e motivos de uso, percebemos que o consumo atinge diariamente a vida de cada indivíduo e, por esse motivo, estar nesse meio torna possível impactar a vida dessas pessoas de forma individual e coletiva.

Todavia, a adoção da internet só se estabelece de forma efetiva quando os indivíduos conseguem associar o seu uso com as práticas cotidianas. Podemos observar esses elementos quando vemos que encontrar informações, pesquisar como fazer as coisas e encontrar novas ideias ou inspirações estão entre as principais razões para as pessoas utilizarem a internet para seu benefício. Nesse sentido, as estratégias de comunicação para o desenvolvimento “estarão presentes em várias fases de desenvolvimento tecnológico e não apenas em sua etapa final, quando a tecnologia está pronta para ser disseminada” (HEBERLÊ; SOARES, 2013, p. 170).

A naturalização do uso da internet, buscando soluções para o dia a dia, demonstra a importância dessa rede para o desenvolvimento das pessoas (VIERO; SILVEIRA, 2011). A atuação da CpD se estabelece para além da definição de estratégias que fomentem o uso, mas busca compreender o motivo do uso, de modo que nos propomos a refletir sobre os aspectos da inovação social que também estão associados ao uso das TIC's. Para isso, partimos das perspectivas de Araujo (2021), de Bignetti (2011) e de Bava (2004) para pensar os elementos que relacionam a inovação social, as TIC's e o processo de desenvolvimento.

Sabemos que a palavra “inovação” circula nas mais variadas áreas do conhecimento e se relaciona a diversos contextos, práticas e objetos de pesquisa, sendo muitas vezes reconhecida e associada ao termo “ecossistema de inovação”, que envolve diferentes atores que trabalham com essa perspectiva (ARAUJO, 2021). Dessa forma, ao aproximar essa palavra ao contexto da presente pesquisa, percebemos o quanto o aspecto de “inovação” se faz necessário

ao pensar sobretudo na realidade em que vivemos após a pandemia da COVID-19, tornando a concepção da inovação um elemento fundamental nesse cenário. A ideia de inovação social se baseia em um processo de construção social e

[...] é aqui definida como o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral. (BIGNETTI, 2011, p. 04).

Desse modo, a inovação social surge em resposta a uma situação que busca prezar pelo bem-estar dos indivíduos postos em relação na sociedade, no que tange a aspectos atinentes à área da saúde, da cultura, da educação, do trabalho e do transporte, entre outras. Volta-se, portanto, a ações comunitárias que se concentram a partir de atividades locais e que podem se transformar em projetos que atinjam um grau de maior amplitude.

A partir de espaços de CpD e de estratégias comunicacionais, busca-se, com a tecnologia, promover mudanças que possibilitem a ampliação da relação existente entre os atores envolvidos com o algodão, como no caso dessa pesquisa. Afinal, a partir da inovação social, procura-se estabelecer uma conexão mais próxima e cooperativa com todos os atores envolvidos, gerando um processo coletivo de aprendizagem. As famílias algodoeiras de regiões periféricas muitas vezes não têm acesso aos desenvolvimentos da ciência e da tecnologia no que se toca ao algodão e, por meio da inovação social possibilitada pelas TIC's, é possível que trocas coletivas aconteçam através da participação dos indivíduos em um espaço de comunicação para o desenvolvimento.

Julgamos ser necessário ressaltar que, apesar de possuírem diferentes características, as inovações sociais não são incompatíveis com outras inovações, como a tecnológica. Nesse sentido, há inovações tecnológicas que apresentam certo caráter social (BIGNETTI, 2011), assim como as inovações sociais podem se utilizar das tecnologias para atingir seu objetivo a partir da criação de espaços de CpD, como no caso da rede social Lazos. Afinal,

[...] seja através da iniciativa de empreendedores, seja através da ação organizacional ou através da ebulição dos movimentos sociais, a inovação social adquire características e contornos próprios e distintos da inovação tradicional e seu estudo clama por enfoques e metodologias particulares. (BIGNETTI, 2011, p. 12).

Por se tratar de uma inovação social, a própria rede social Lazos conta com uma metodologia para a sua implementação, denominada metodologia Lazos, que é esclarecida em detalhes no capítulo 4 dessa dissertação. Como afirma Bignetti (2011, p. 12), devem ser

adotadas metodologias específicas para que seja possível implementar uma iniciativa de participação coletiva, compreendendo as particularidades do processo de inovação social, que é um fenômeno inclusivo que depende da cooperação de todos para a funcionalidade e o impacto social.

Pensando em iniciativas comunicacionais que possam intervir e contribuir para o desenvolvimento das comunidades beneficiadas pelo projeto +Algodão, a rede social Lazos trabalha com o objetivo de conectar o setor rural, os homens, as mulheres, os jovens e as instituições a informações que promovam o desenvolvimento rural sustentável. Como refere Brava (2004), as experiências inovadoras nascem de baixo para cima, pois precisam da participação direta dos atores para ultrapassar a dimensão de experiências-piloto, garantindo um espaço para que uma determinada inovação possa ser aplicada não apenas localmente, mas em um nível geográfico exponencial.

Nesse sentido, os principais agentes de transformação social que podem garantir o sucesso de uma iniciativa de inovação social, como a rede social Lazos, “são os atores coletivos, os movimentos sociais, as associações e entidades, que viabilizam a participação cidadã nesses processos, atribuindo-lhes significados novos, de transformação social e de construção de novos paradigmas de desenvolvimento” (BAVA, 2004, p. 109).

Assim, a Lazos evidencia a tecnologia como uma estratégia metodológica capaz de fomentar processos de inovação social por meio da comunicação para o desenvolvimento, ao passo que reconhece que a CpD busca a mudança social com base na participação coletiva e na construção de diálogos, em um contexto de acesso a informações e de trocas de experiências e de conhecimentos que possam gerar mudanças significativas na vida dos indivíduos que se encontram em relação. Dessa forma, entendemos que são as experiências inovadoras que inspiram novas iniciativas e que possibilitam a criação de outras formas de organização social, caminhando na perspectiva da transformação por meio do fomento ao desenvolvimento social dos indivíduos envolvidos, os quais podem contribuir para o desenho de uma nova sociedade (BAVA, 2004).

Com o aumento exponencial do acesso às tecnologias digitais, esse processo tem a oportunidade de expandir e de se complexificar, trazendo para esse contexto a perspectiva do uso de tecnologias sociais que possam ser implementadas a partir de iniciativas de comunicação para o desenvolvimento. A revolução tecnológica da informática e dos sistemas de comunicação abre a oportunidade para o encurtamento das distâncias em diversos sentidos, sejam estes relacionados a uma questão geográfica ou emocional, relativos ao sentimento de pertencimento a determinados coletivos, redes e grupos que dialogam sobre temas diversos e

específicos. Um exemplo dessa relação está nas distâncias existentes entre o centro e as localidades periféricas, em que percebemos o quanto as populações periféricas carecem de informações que são importantíssimas e que podem impactar as suas realidades, principalmente quanto à produção de algodão.

É nesse sentido que a noção de formação de redes está diretamente relacionada às experiências inovadoras que focam no desenvolvimento, pois essas redes de participação podem ser acionadas por metodologias participativas orientadas para a inclusão social e que assumem um caráter transformador que não estava vigente em períodos históricos anteriores (BAVA, 2004).

Os desafios diretamente ligados às distâncias geográficas marginalizam ainda mais os atores quanto aos conhecimentos e às informações produzidos pelas instituições que focam no desenvolvimento do algodão e que poderiam contribuir para o aprimoramento de suas práticas rurais. São diversas as instituições voltadas à agricultura, à produção de algodão, à ciência e à tecnologia que desenvolvem iniciativas e ações que podem contribuir com a realidade dessas comunidades. A distância comunicacional entre essas instituições e os indivíduos é, portanto, um dos principais desafios no processo de desenvolvimento.

O desenvolvimento de tecnologias sociais faz parte dos desafios para o desenvolvimento local e, ao observar as contribuições de Bava (2004, p. 115), podemos perceber que são diversos os obstáculos para o desenvolvimento local, entre eles os aspectos relacionados à “produção de conhecimento” que circula as práticas em torno das comunidades e que pode levar à compreensão do aspecto transformador das experiências provenientes das trocas coletivas. O autor também visualiza o “desenvolvimento sustentável” na perspectiva de reconhecer os protagonistas inseridos no projeto de desenvolvimento, de forma a construir relações que possam contar com a participação decisiva das redes de solidariedade e de cidadania formadas na sociedade civil.

Além desses pontos, a “inclusão social” também é considerada um desafio, tendo em vista a necessidade de valorização de cada ator envolvido como indivíduo e cidadão pertencente a uma determinada comunidade democrática, reconhecendo o potencial coletivo e inclusivo em torno de ações para o desenvolvimento social. As próprias “tecnologias sociais” são vistas como parte do desafio para o desenvolvimento, tendo em vista que operam de forma a construir um significado que vai além do aspecto ferramental e tecnológico, mas sob a ótica de uma contribuição social. Elas devem ser percebidas como promotoras de um espaço que possibilita, além da existência de processos de empoderamento das representações coletivas da cidadania, o diálogo, as trocas de conhecimento e as experiências coletivas que contribuem para o

desenvolvimento, ao passo que se apresentam como uma solução para a inclusão social (BAVA, 2004, p. 116).

Essa pesquisa, portanto, visualiza o papel das TIC's na comunicação para o desenvolvimento fomentada pelas organizações. Portanto, para compreender mais sobre as tecnologias, que também podem ser sociais, somamos a essa discussão os argumentos de Dagnino, Brandão e Novaes (2004), reconhecendo que a tecnologia social se contrapõe à convencional, pois busca despertar soluções para vários problemas sociais, possibilitando transformações igualmente sociais em populações periféricas.

Destacamos novamente que uma tecnologia social, aliada a uma iniciativa de CpD como a rede social Lazos, não pode ser vista como uma mera ferramenta, mas como um espaço que possibilita e que fomenta a transformação social por meio da participação. O incentivo ao caráter de rede de uma tecnologia se faz fundamental quando acionado a partir do despertar de interesses de uma determinada comunidade periférica que se pretende desenvolver, entendendo que o grupo envolvido precisa ter interesse em participar do projeto e contribuir para a sua elaboração (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004).

Desse modo, percebemos na rede social Lazos o potencial de uma tecnologia social que busca estimular soluções para a inclusão por meio de trocas dialógicas entre comunidades periféricas que trabalham com a produção do algodão e com as organizações para o desenvolvimento envolvidas e interessadas nessa produção. Assim, pensando a partir da CpD e na sua definição, a iniciativa Lazos surge como um processo que pode contribuir para o fomento do diálogo entre os diversos atores que necessitam estar em relação, possibilitando que esse espaço de trocas coletivas colabore para a melhoria na qualidade de vida das comunidades beneficiadas.

No capítulo a seguir, buscamos compreender a importância dos programas internacionais de cooperação na proposição de projetos que atuem no fomento do desenvolvimento internacional e na participação das comunidades situadas em regiões periféricas da América Latina, por meio de trocas de experiências e de compartilhamentos de saberes locais. Enfocamos nossa análise no programa de cooperação internacional Brasil-FAO e, para isso, trazemos para a discussão o Projeto +Algodão, demonstrando a sua complexidade ao mobilizar a comunicação para o desenvolvimento. Essa demanda se estabelece por meio da criação de diversas estratégias comunicacionais, que contam com as TIC's para impactar realidades.

3 OS PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE COOPERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E A RELAÇÃO BRASIL-FAO

Como refletimos anteriormente, são diversas as carências tecnológicas que cercam os indivíduos localizados em regiões periféricas da América Latina, tanto no que se refere à infraestrutura de conectividade à internet quanto à carência de TIC's que possibilitem o acesso às redes e às mídias digitais. Ao reconhecer esses elementos, procuramos esclarecer, nesse capítulo, o que são os programas internacionais de cooperação a partir de Sato (2010) e de Milani (2017) e destacar a importância do projeto +Algodão no território da América Latina, na tentativa de evidenciar e de possibilitar a solução de problemas sociais e comunicacionais muitas vezes atrelados ao acesso às tecnologias. Ainda, buscamos caracterizar a importância das cooperações internacionais e a sua contribuição para o fomento de políticas públicas que atendam às demandas atinentes aos países que as recebem.

Começamos essa discussão destacando que é imprescindível que as organizações, os governos e os demais grupos se unam com o objetivo de fomentar a participação das comunidades localizadas em regiões periféricas. Essa união contribui para o despertar do desenvolvimento de políticas públicas a partir do momento em que as ações desenvolvidas pelos programas internacionais de cooperação interferem na realidade dessas comunidades.

Nesse sentido, evidencia-se as discrepâncias de acesso e de conectividade, entre outros elementos, que podem ser equalizados com a existência de políticas públicas que atendam a essas demandas, pois, desse modo, torna-se possível proporcionar às comunidades não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o social. Por conseguinte, as organizações podem interferir em prol do desenvolvimento, promovendo ações que impactam na cultura, na saúde, na educação e em outros eixos, caminhando na perspectiva de possibilitar uma melhor qualidade de vida para as populações.

Dessa forma, iniciamos a discussão partindo da compreensão de que os programas internacionais de cooperação existem porque os governos e as instituições precisam realizar trocas, desenvolver padrões e formular “programas que levam em consideração benefícios e problemas que [...] podem ser estendidos para mais de uma sociedade e até mesmo para toda a comunidade internacional” (SATO, 2010, p. 46). Esses problemas estão muitas vezes atrelados à carência de políticas públicas que foquem no desenvolvimento social das comunidades situadas em locais periféricos da América Latina.

É preciso esclarecer que o projeto +Algodão não é uma política pública em si. Entretanto, é a partir de sua existência e de seu impacto na realidade dos países beneficiados que se torna possível destacar demandas sociais que poderiam vir a ser sanadas com o desenvolvimento de políticas públicas, as quais, por sua vez, devem ser propostas pelos governos beneficiados como forma de melhorar a qualidade de vida de suas populações e de contribuir com o setor algodoeiro. Afinal, ao falar sobre políticas públicas, trazemos a importância de oportunizar que as vozes das comunidades sejam ouvidas a fim de promover o bem-estar dos indivíduos.

Dessa forma, as cooperações internacionais não focam apenas na ajuda entre os governos e as instituições, mas despendem esforços para a execução de um trabalho em conjunto e em um nível mais amplo sem que sejam tomadas decisões e iniciativas isoladas, pois dependem diretamente da participação das comunidades. A partir dessas reflexões, as cooperações se expandem para inúmeras áreas, englobando o comércio, as finanças, as questões de segurança, o meio-ambiente, a educação e a saúde (SATO, 2010). Independentemente de estarem inseridas em nações poderosas ou em sociedades pobres de pouca expressão no contexto internacional, os governos e as instituições se unem para a prática de uma cooperação internacional que possa contribuir para o desenvolvimento de diversas áreas, como as citadas anteriormente (SATO, 2010).

Assim, a existência das cooperações faz com que haja múltiplos movimentos tanto na soma de recursos entre países quanto nas conexões formais e informais, que têm a capacidade de influenciar de forma significativa os territórios beneficiados (SATO, 2010). Essa influência está diretamente ligada à promoção da qualidade de vida das populações, que depende cada vez mais de uma boa articulação de seus países com o meio internacional. Além disso, os programas de cooperação “permitem a construção de práticas e instituições que dão coerência, estabilidade e segurança nas relações externas dos países” (SATO, 2010, p. 49).

Voltando a reflexão para o contexto de análise dessa pesquisa, podemos observar a relação do Brasil no contexto das cooperações internacionais. Ao longo do tempo, o país deixou de ser essencialmente um receptor e passou a propor cooperações junto a outras instituições e aos demais países (MILANI, 2017), e são diversas as instituições brasileiras envolvidas com atividades de cooperação. A própria estruturação de instituições públicas federais e de entidades nacionais especializadas em áreas consideradas estratégicas para a economia nacional brasileira foi proposta a partir de programas de cooperação. Dentre essas entidades nacionais, destacam-se a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que se configuram como

personagens importantes para o cenário científico, tecnológico e educacional brasileiro (MILANI, 2017).

Aproximando a perspectiva histórica, o órgão brasileiro que se tornou responsável em 1969 pela gestão dos programas internacionais de cooperação foi o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o qual, anos depois, em 1987, criou a Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Isso representou um avanço para o país no sentido de legitimar uma agência especializada em cooperação técnica internacional, unificando as funções técnica e de política externa (MILANI, 2017).

Ainda, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do qual partimos para fundamentar a nossa compreensão acerca da comunicação para o desenvolvimento, foi um importante parceiro para a construção da ABC, pois apoiou a agência na adoção de técnicas gerenciais apropriadas para a gestão da cooperação técnica brasileira, além de colaborar com a implantação de sistemas de acompanhamento de projetos, entre outras linhas de trabalho (MILANI, 2017). A criação da ABC foi organizada de modo a

[...] planejar, coordenar, negociar, aprovar, executar, acompanhar e avaliar, em âmbito nacional, programas, projetos e atividades de cooperação para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, recebida de outros países e organismos internacionais e aquela prestada pelo Brasil a países em desenvolvimento, incluindo ações correlatas no campo da capacitação para a gestão da cooperação técnica e disseminação de informações. (MILANI, 2017, p. 56)

A partir do reconhecimento do propósito de criação da ABC, essa agência nacional procura atuar no desenvolvimento de parcerias e de convênios com organismos internacionais que foquem no desenvolvimento de territórios. Para isso, ela aciona toda a sua estrutura interna no que se refere a instituições, universidades e demais centros de pesquisa e de desenvolvimento, possibilitando a capacitação técnica e a disseminação de informações sobre as cooperações a nível nacional e internacional.

Destacamos, nesse aspecto, que as universidades, os laboratórios e os demais centros de pesquisas associados aos governos e às organizações também se envolvem no desenvolvimento de cooperações de âmbito internacional através da elaboração da ciência e da tecnologia, setores capazes de criar diversas inovações que podem impactar e contribuir com as práticas de seu país de origem, bem como de outros locais. Assim, são diversas as frentes de atuação das cooperações no que tange à agricultura familiar, aos temas urbanos, à ciência, à tecnologia, à cultura, ao desenvolvimento social, à educação, ao meio ambiente, ao trabalho e ao emprego, entre muitas outras linhas de atuação.

Junto ao avanço do Brasil na proposição de cooperações internacionais, outros 21 países localizados no hemisfério Sul e que se encontram em desenvolvimento progrediram na proposição de cooperações para o desenvolvimento por meio de alianças internacionais. Essas relações se estabelecem a fim de fomentar o desenvolvimento mútuo nos países em múltiplas áreas de atuação. Por consequência, configuram-se a partir de uma ajuda mútua entre países da América Latina, sendo denominadas cooperações sul-sul.

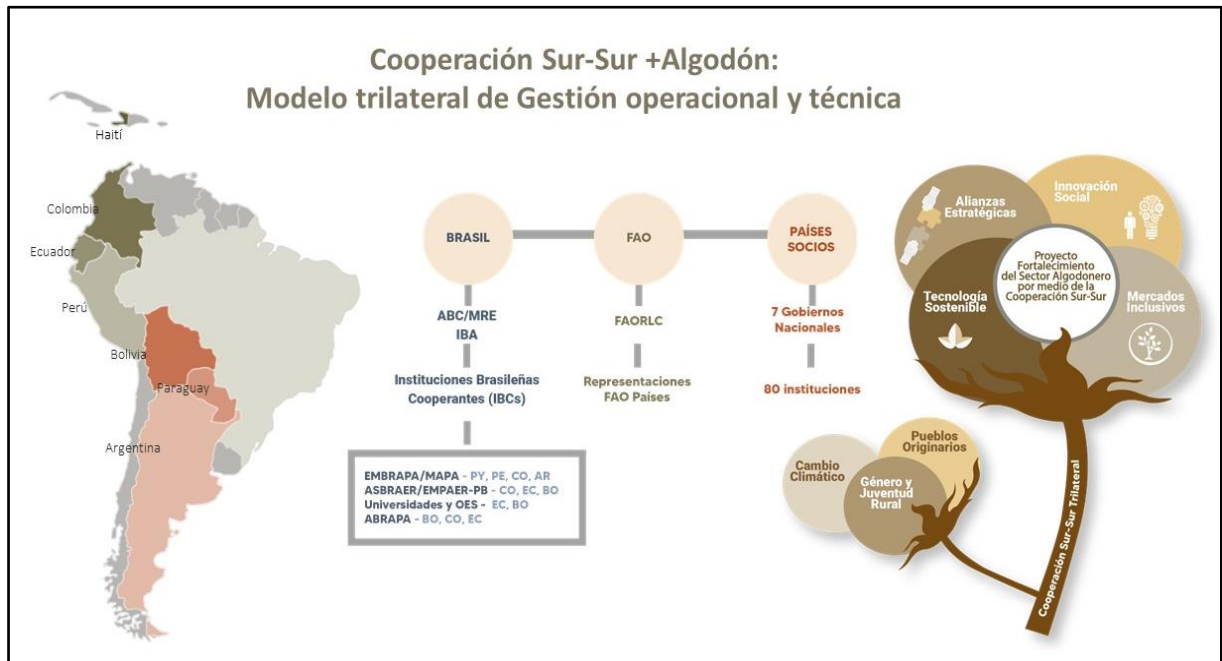
Nesse tipo de cooperação, os países recebem e propõem programas, buscando colaborações conjuntas com base nas trocas de experiências entre Estados que se encontram em relação. Em outras situações, eles também atuam como agentes intermediários para facilitar a cooperação entre agências, organizações e outros países doadores e receptores (SATO, 2010; MILANI, 2017). No contexto atual, as cooperações sul-sul do Brasil estão inseridas em todos os continentes, o que se estabelece por meio de programas e de projetos bilaterais por blocos regionais e extrarregionais, ou via parcerias trilaterais com governos estrangeiros e organismos internacionais (MILANI, 2017).

Ao reconhecer esses elementos, destacamos que o projeto +Algodão é promovido por meio de uma cooperação internacional na modalidade sul-sul trilateral entre países da América Latina. Para fins de maior compreensão, elucidamos, a partir das informações do site oficial da ABC, que a modalidade de cooperação trilateral para o desenvolvimento possui

[...] natureza complementar à cooperação Sul-Sul bilateral, com governança compartilhada, com valor agregado e vantagens comparativas identificáveis, que pode assumir diferentes arranjos de implementação envolvendo países em desenvolvimento, países desenvolvidos e/ou organismos internacionais. (ABC, [s.d.], s.p.).

Com base nas características das cooperações trilaterais, buscamos esclarecer que o projeto +Algodão surge da proposição de um programa de cooperação entre o Brasil e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) no formato sul-sul trilateral, conforme apresentamos na Figura 1, estabelecendo-se a partir de uma governança compartilhada entre as instituições envolvidas. Esse formato funciona a partir da gestão coletiva dessa cooperação, na qual todos os envolvidos possuem responsabilidades na sua execução.

FIGURA 1 - Organograma da cooperação sul-sul trilateral +Algodão apresentado na conferência digital de abertura do lançamento do curso Rural Conectado



Fonte: Adriana Gregolin (2022).

Em caráter complementar, é importante destacar que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) surgiu, em uma perspectiva histórica, após a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista a grande destruição econômica, social e alimentar causada nesse período. Poucos anos após a sua criação, a agência se expandiu para a América Latina, atuando junto a mais de 15 países nas últimas quatro décadas (FAO, [s.d.]).

Partindo dessas informações, compreendemos o alcance do projeto +Algodão ao envolver diversos países latino-americanos e o motivo de seu objetivo ser a construção e a operacionalização de projetos que visem à promoção do cultivo e da qualidade do algodão na região, também em prol da segurança alimentar e nutricional. Conforme informações disponibilizadas no site oficial da FAO (2022), a relação Brasil-FAO está ativa desde 2008 e trabalha com o compartilhamento de experiências e aprendizagens do Brasil com outros países da região. Nessa relação, os projetos são administrados pela FAO por meio de seu Escritório Regional para a América Latina e o Caribe.

O Brasil é um dos países evidenciados nessa relação, pois o motivo que o leva a cooperar internacionalmente está ligado ao seu grande sucesso no desenvolvimento de políticas públicas em temas como Segurança Alimentar e Nutricional, desenvolvimento rural e fortalecimento da agricultura familiar, entre outras políticas que posicionam o país como uma referência para a

região da AL (FAO, [s.d.]). Por esse motivo, ele despertou o interesse da comunidade internacional, incentivando a sua participação a nível de cooperação mútua. Segundo dados do próprio programa, a FAO possui responsabilidades perante as execuções técnicas e financeiras, seguindo as normas e os procedimentos da própria Organização (FAO, [s.d.]).

Para a condução dos projetos provenientes do programa Brasil-FAO, há um comitê diretivo responsável composto por diversas instituições, como o Ministério da Educação do Brasil (MEC); o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil; o Ministério da Cidadania do Brasil; o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra); e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para além dos próprios coordenadores do programa (FAO, 2022).

Nesse contexto que envolve diversas instituições, reforçamos que, quando citamos o Brasil, estamos vinculando-o diretamente à ABC e ao MRE, pois são essas as instituições responsáveis por todos os elementos de coordenação, negociação, aprovação e monitoramento das atividades referentes ao programa Brasil-FAO. No tópico seguinte, buscamos esclarecer como se estabelece o Projeto +Algodão proveniente dessa cooperação, que se enquadra na modalidade sul-sul trilateral, envolvendo outros países da América Latina. Destacamos quais são os países em desenvolvimento e os organismos nacionais e internacionais que fazem parte do projeto +Algodão, bem como buscamos refletir sobre as especificidades, as ações e as propostas do projeto.

3.1 O PROJETO +ALGODÃO NA AMÉRICA LATINA

Após refletir sobre as lógicas que vinculam a consolidação dos acordos internacionais de cooperação, torna-se possível compreender que a iniciativa do +Algodão se estabelece como um projeto de cooperação internacional que se enquadra na modalidade sul-sul trilateral. Dessa forma, o projeto +Algodão é impulsionado a partir da união de diversas instituições que cooperam internacionalmente e é promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, pela Agência Brasileira de Cooperação, pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Instituto Brasileiro do Algodão. Além disso, ele conta com a parceria de sete países da América Latina (Argentina, Bolívia, Equador, Colômbia, Haiti, Paraguai e Peru), bem como de instituições dos países envolvidos que se somam nessa formação, conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Organograma que evidencia a relação das instituições com a rede social Lazos



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Conforme começamos a discutir na introdução desse trabalho e principalmente no tópico sobre a comunicação para o desenvolvimento, a temática do algodão possui grande relevância no âmbito global, em especial no que tange à produção desenvolvida por produtores familiares. No contexto da América Latina, existem 131,5 mil produtores de algodão na região e, destes, 101.255 estão relacionados à agricultura familiar (FAO, [s.d.]). A produção dessa *commodity* contribui fortemente para a segurança alimentar, sobretudo a dos países em desenvolvimento.

Por esse motivo, o projeto existe desde 2013 e tem o objetivo de assegurar a sustentabilidade da produção de algodão nos países que são parceiros estratégicos dessa iniciativa, garantindo a “cooperação técnica para o fortalecimento das capacidades institucionais desses países e a inclusão socioprodutiva dos cotonicultores e familiares” (FAO, [s.d.]). Assim, entendemos o potencial do projeto +Algodão na promoção de trocas de conhecimento e de experiências entre países, visto que as práticas de mercado se aproximam e

se referem às experiências semelhantes entre os países localizados no território da América Latina, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo mineral.

Além disso, foca-se na promoção de inovações tecnológicas e de gestão que contribuam com a rotina do campo, fazendo com que as famílias possam produzir de forma sustentável e contribuindo para a segurança alimentar e nutricional das comunidades algodoeiras que residem em locais periféricos. Para que esses objetivos se concretizem, é necessário que o +Algodão expanda sua rede de cooperação, buscando nos países envolvidos instituições que possam colaborar com a consolidação desses fins. Assim, ele mobiliza uma rede de mais de 70 instituições tanto do setor público como do privado provenientes dos países da América Latina (FAO, [s.d.]).

O intuito do projeto ao mobilizar tantas organizações é promover melhores condições de vida para as famílias localizadas em regiões periféricas, pensando no desenvolvimento dessas comunidades principalmente no que se refere à garantia da cidadania (FAO, 2020b). Para além da melhoria nas condições do cultivo do algodão, as instituições podem contribuir com outros elementos que possibilitam o desenvolvimento pessoal desses indivíduos, a partir de cursos de formação, de trocas de aprendizados, de vivências compartilhadas e de outros elementos que são destacados nesse trabalho.

O próprio nome do projeto como “+” Algodão significa que a realidade na qual ele se insere circula em torno de temáticas que vão muito além do próprio algodão (sendo “+” que só o Algodão), acionando questões que envolvem gênero, juventude, infraestrutura digital, tecnologias, maquinários e outros elementos, bem como contribuindo para que a modernidade chegue até as comunidades beneficiadas pelo projeto. Esse sinal também representa o incentivo aos cultivos associados, ou seja, ao algodão plantado em consórcio com outros cultivos que vão além do Algodão e que são diversificados.

Dessa forma, ao pensar na sustentabilidade da produção do algodão, são diversos os indivíduos e os fatores envolvidos nesse processo e, por essa razão, percebemos a relevância de destacá-los quando percebemos a complexidade desse fazer sustentável. Ao refletir sobre a cadeia de valor do algodão, identificamos diversos aspectos relativos ao comércio e à promoção do sistema agro têxtil, mas também às pessoas que estão envolvidas nesse processo de produção.

Assim, a sustentabilidade vinculada à agricultura familiar está diretamente ligada à promoção de inovações tecnológicas e à própria expansão dos mercados econômicos no que tange à *commodity* do algodão, bem como ao fortalecimento dos conhecimentos dos indivíduos envolvidos por meio de relações com técnicos extensionistas e pesquisadores e à

comercialização de produtos provenientes dessa fibra que resultam em outros artigos, em especial aqueles relacionados ao artesanato. Para que essas inovações se efetivem e cheguem aos beneficiados, o projeto +Algodão trabalha com pesquisas, visitas de campo, cursos presenciais e virtuais, entrega de insumos e outros elementos que amparam a sua proposta maior e que pensam na sustentabilidade da produção do algodão.

Em vista disso, as propostas de inovação tecnológica desempenham um papel importantíssimo no processo de desenvolvimento. A partir delas, é possível pensar em soluções diretas para as práticas do campo e em estudos e mapeamentos que possam contribuir para a melhoria das rotinas e dos sistemas de trabalho. Dessa forma, ao elucidar os eixos conceituais que norteiam o projeto +Algodão a partir do uso de tecnologias sustentáveis, percebemos que elas são capazes de promover sistemas de produção rentáveis que tenham um menor impacto ambiental. Dentre as propostas que giram em torno do +Algodão, o projeto busca o uso de drones através de seus parceiros⁴ e apresenta soluções como protótipos de maquinário⁵ de colheita mecanizada⁶ e de desmonte de algodão.

Têm-se também a iniciativa de construção de alianças estratégicas a partir da criação de espaços de diálogo e de parcerias público-privadas, alavancando, a partir da união de diversas instituições, a construção de políticas que possam favorecer a melhoria da qualidade de vida e da produção de algodão nos países cooperados. A busca pela estruturação de mercados inclusivos também é parte do processo de construção sustentável, fazendo com que haja um aumento de empregos e de renda de qualidade na cadeia de valor do algodão.

No que tange à contribuição que foca prioritariamente no desenvolvimento pessoal dos indivíduos e que se relaciona ao fortalecimento e à promoção de conhecimentos, observa-se as inovações tecnológicas provenientes do +Algodão e voltadas ao âmbito social. Assim, ao considerar a importância de uma inovação tecnológica de cunho social, o projeto +Algodão promove a rede social Lazos, que se estabelece como uma tecnologia de inovação social que busca capacitar mulheres, homens e jovens por meio das TIC's, sendo essa rede social o objeto de análise desse estudo.

Nesse âmbito, busca-se o desenvolvimento dos atores a partir das trocas, das relações e das práticas comunicativas frente a outros indivíduos e instituições, como trazido no tópico 2.2

⁴ Notícia sobre a iniciativa pioneira no Equador usa drones para identificar problemas e encontrar soluções para uma produção eficiente de algodão. Disponível em: <<https://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/noticias/ver/es/c/1257554/>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

⁵ Notícia sobre o protótipo de colheitadeira beneficiará agricultores familiares produtores de algodão. Disponível em: <<https://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/noticias/ver/es/c/1295051/>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

⁶ Vídeo sobre a colheita mecanizada de algodão no Peru em 2018. Disponível em: [Cosecha mecanizada de algodón, Perú 2018](#). Acesso em: 25 fev. 2022.

dessa dissertação. Ao focar a análise na inovação tecnológica do aplicativo Lazos, buscamos refletir, nos próximos tópicos, sobre alguns elementos que demonstram a necessidade dessa inovação, tendo em vista alguns desafios comunicacionais existentes na realidade algodoeira. Afinal, essas adversidades demonstram a urgência de incentivar tecnologias que possam contribuir para a redução dos entraves comunicacionais que existem na realidade das comunidades periféricas da América Latina.

3.2 ALGUNS DESAFIOS COMUNICACIONAIS DA REALIDADE ALGODOEIRA

Ao partir das perspectivas de desenvolvimento social que são possibilitadas pelas ações da comunicação para o desenvolvimento, é preciso refletir sobre os desafios comunicacionais que podem ser encontrados e que são capazes de dificultar a implementação de iniciativas e de processos comunicativos no contexto da América Latina, principalmente no que tange à realidade algodoeira, o que é feito a partir de Silveira (2019), Viero e Silveira (2011), Carvalho (2012), Martins e Rudnicki (2017), Silveira (2019), Stropasolas (2006) e Rudnicki (2016).

Para isso, passamos a observar os contextos sociais desse território a partir de um olhar comunicacional, aproximando-nos da compreensão das experiências sociais nos espaços periféricos. Essa perspectiva se estabelece em continuidade ao que vimos no tópico sobre “As Tecnologias no processo de comunicação para o desenvolvimento” (2.2.1), no qual procuramos refinar nossa observação no que tange à disparidade de acesso à internet no território da AL, que se encontra em evidência por questões de infraestrutura, por aspectos econômicas ou por falta de políticas públicas que atuem na redução dessas disparidades, cujos elementos estão diretamente atrelados ao contexto do projeto +Algodão.

Nesse sentido, dentre os países da AL, há de se reconhecer que existe uma discrepância entre o desenvolvimento tecnológico que chega nas pequenas comunidades e aquele que se encontra nos grandes centros, o que vai desde o acesso básico a bancos, por meio de aplicativos e *softwares* tecnológicos, até a questão da conectividade à internet em praças públicas, por exemplo. Esses grandes centros, geralmente beneficiados por políticas públicas, têm mais apoio e fomento governamental, o que garante a obtenção de diversos bens, além de condições básicas de saúde, saneamento, cultura e educação, cujos pontos são normalmente deficitários para os moradores de regiões periféricas.

Dessa forma, com o aumento da exigência por sistemas digitais para a execução de demandas diárias que envolvem o âmbito educacional, médico, trabalhista e financeiro, tornou-se ainda mais clara a reflexão já latente: a limitação do acesso à internet, principalmente

daqueles que se encontram em situações periféricas. Ao pensar sobre os aspectos que estão relacionados ao contexto dessa pesquisa, refletimos junto ao grupo de pesquisa “Comunicação e Desenvolvimento” e visualizamos algumas questões que circulam esse pensamento: havendo um aumento no uso dos sistemas digitais, estariam os públicos periféricos, que já não possuem acesso à rede, ainda mais marginalizados? Nesse cenário, como os governos e as instituições poderiam intervir para reduzir as disparidades de acesso?

A partir dessas ponderações, percebemos que observar as pessoas que se encontram na periferia é um dos desafios no que se refere à questão da conectividade e, portanto, atinge diretamente as iniciativas fomentadas através da comunicação para o desenvolvimento. Nesse sentido, caminhar para “a redução efetiva da exclusão digital através de investimentos em conectividade não se limita à ajuda em equipamentos, mas abrange uma série de esforços e serviços fundamentais para o desenvolvimento humano na era digital” (SILVEIRA, 2019, p. 26). Reconhecemos que a conexão com a internet se estabelece diária e principalmente nos centros urbanos, que já estão incluídos digitalmente; entretanto, não é essa a realidade experienciada pelas comunidades periféricas.

Uma das alternativas que poderia resolver essas questões é pensar o desenvolvimento de políticas públicas que busquem suavizar a distância entre os indivíduos que se encontram no centro e nas periferias, ou seja, o desenvolvimento de políticas específicas para garantir o acesso à rede e assegurar as mesmas oportunidades de conexão para todos. Almejar que a inclusão digital seja uma realidade para grande parte da população significa possibilitar que os cidadãos estejam inseridos em diversas discussões, ações e temáticas de interesse que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Muitas vezes, “a inclusão digital representa um canal privilegiado para a equalização de oportunidades para todos os segmentos da sociedade, seja ela urbana ou rural, ficando cada vez mais próxima da cidadania e da inclusão social” (VIERO; SILVEIRA, 2011, p. 258).

Dessa forma, percebemos o protagonismo dos jovens na construção dessa realidade, justamente por estarem inseridos na era da tecnologia. Como afirma Carvalho (2012, p. 02), “em termos práticos, esta ‘onda jovem’ significa o aumento relativo da população em idade ativa, o que pode ter efeito positivo sobre a dinâmica do desenvolvimento socioeconômico”. O protagonismo jovem se torna evidente quando observamos a facilidade deles em compreender e utilizar as inovações tecnológicas e conseguir visualizar as suas potencialidades (MARTINS; RUDNICKI, 2017; SILVEIRA, 2019). Para ampliar o acesso e o uso da internet para mais pessoas, principalmente para aqueles que não estão habituados com as tecnologias e que se

encontram em posições periféricas, é necessário diminuir as distâncias de acesso à rede que os separam daqueles que estão ao centro.

A ausência de políticas públicas que foquem na inclusão digital de comunidades periféricas afeta diretamente o desenvolvimento econômico e a permanência das populações nesses espaços (VIERO; SILVEIRA, 2011). Desse modo, observamos que há um movimento de saída dos jovens dos locais periféricos (STROPASOLAS, 2006), o que acontece porque eles buscam se deslocar geograficamente para vivenciar as possibilidades que o centro oferece. Quando esses jovens têm a oportunidade de “terem contato com o mundo urbano muitos não retornam para a vida rural e, ao invés de se tornarem promessas de levar as novas tecnologias para o campo, acabam preparando-se para a digitalização do meio urbano” (SILVEIRA, 2019, p. 26).

Assim, ao terem acesso a elementos básicos, como internet, tecnologias, formação técnica e/ou superior, informações e conhecimento, eles percebem as oportunidades sociais que o centro oferece e optam por usufruí-las. Como afirma Carvalho (2012, p. 03):

O tempo da vida humana compartimenta sob o conceito de “juventude” a fase privilegiada de descoberta e abertura para o novo. Desta forma, o conceito alinha-se semanticamente com as noções de mudanças socioculturais e de rejeição dos padrões comportamentais estabelecidos entre gerações, conduzindo por esta via à articulação do conceito de inovação social, entendida como elemento constituinte do modo informacional de desenvolvimento.

Assim, pensar a inclusão digital significa abarcar as mais variadas faixas etárias, bem como garantir o acesso de diversas classes sociais à internet, minimizando as fronteiras que marginalizam determinados indivíduos. Além disso, para pensar a inclusão digital, “é necessário superar questões relativas aos custos de infraestrutura, à qualificação da população, em termos de alfabetização digital, e sua familiarização com a internet” (VIERO; SILVEIRA, 2011, p. 261).

Com a instabilidade de permanência dos jovens junto à família em comunidades periféricas (STROPASOLAS, 2006), as mulheres também assumem um papel de protagonismo frente às tecnologias (SILVEIRA, 2019), uma vez que elas precisam se apropriar da responsabilidade de se educar tecnologicamente para que possam levar para as suas experiências outras práticas e conhecimentos que auxiliem na execução das tarefas cotidianas.

Dessa forma, o uso das TIC's também possibilita o encontro de um lugar estratégico da mulher no processo de tomada de decisão no nível da agricultura familiar. Isso não significa que as mulheres agricultoras estejam ignorando suas práticas de economia doméstica, mas que

sentem a necessidade de se aprimorar a partir do desenvolvimento de habilidades no manuseio das TIC's, uma vez que se revelam como mediadoras nesse processo (SILVEIRA, 2019; MARTINS; RUDNICKI, 2017). Assim, quando as pessoas que se encontram em locais periféricos têm a possibilidade de ter acesso à internet, elas percebem que a rede pode garantir o acesso a informações e conhecimentos que só chegam por meio da tecnologia.

A partir de iniciativas provenientes de programas de cooperação, é possível se valer da comunicação como fonte e estratégia para se aproximar dos jovens e das famílias que se encontram em regiões periféricas, visto que “as interações entre governo e sociedade se apresentam de múltiplas formas e, aqui, busca-se apreendê-la a partir da compreensão da mudança do papel do estado e de um outro discurso, o da inovação social” (CARVALHO, 2012, p. 06-07). Embora haja desafios de conexão no que se refere à internet, é importante pensar em inovações que a serem desenvolvidas para solucionar demandas cotidianas, valendo-se das TIC's existentes. Afinal, com o estímulo das organizações frente ao acesso e ao uso da internet, as problemáticas começam a girar não apenas em torno da conectividade, mas também do uso e do consumo das informações provenientes desse espaço (RUDNICKI, 2016).

Na tentativa de suavizar esses desafios comunicacionais, a iniciativa Lazos proporciona um ambiente de trocas e de compartilhamento com o objetivo de desenvolver conhecimentos e práticas que auxiliem as atividades do campo, fazendo com que as famílias consigam aplicar, no seu cotidiano, metodologias proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico, sentindo-se mais pertencentes às diversas inovações do mundo urbano e agrário. Essa expansão amplia horizontes e possibilita que esses indivíduos não se sintam marginalizados por estarem localizados em posições geográficas desfavoráveis em relação aos grandes centros urbanos.

Entretanto, para que a comunicação para o desenvolvimento possa se efetivar, é imprescindível que a rede social Lazos se estabeleça como um espaço de diálogo e de trocas. Dessa forma, para além de promover esse a plataforma, é fundamental conseguir despertar a participação das comunidades de forma coletiva, criando diálogo e relações de confiança nesse processo. Assim, ao promover o aplicativo Lazos, o +Algodão busca proporcionar um ambiente de capacitação, de assistência técnica e de extensão rural fomentado a partir da comunicação para o desenvolvimento.

Nesse sentido, após indicar alguns desafios comunicacionais envolvidos na realidade na qual o programa internacional de cooperação +Algodão se insere, ressaltando a inclusão digital, a evasão dos jovens das comunidades periféricas e o uso e o consumo de informações no ambiente digital, destacamos como a participação das comunidades é importante para que o processo de desenvolvimento aconteça. Desse modo, no tópico seguinte, reforçamos alguns

aspectos importantes no que se refere à valiosa noção de participação social, que está diretamente ligada à ideia de comunicação para o desenvolvimento e às propostas de inovação social fomentadas pelo projeto +Algodão, como a rede social Lazos.

3.3 A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA

Debater assuntos que giram em torno da comunicação para o desenvolvimento significa pensar formas de se valer de ferramentas, métodos e estratégias comunicacionais que possibilitam que vozes sejam ouvidas, não no sentido literal de dar voz a certas pessoas, mas de elevar aquelas que não se encontram em evidência, o que fazemos através de Peruzzo (2010; 2018), Guedes, Silva e Santos (2017) e Castro (2014). Assim, essa perspectiva de desenvolvimento se ancora na construção do diálogo e na construção coletiva, que resultam da participação social. Desse modo, partimos das considerações de Peruzzo (2010, p. 218), que afirmar que

[...] a participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo [...].

Quando falamos em construção coletiva e sublinhamos a importância da garantia da cidadania para os indivíduos, estamos nos referindo diretamente ao fortalecimento da democracia. Não buscamos discorrer sobre os diversos elementos da democracia ou debater os seus diversos conceitos, mas afirmamos a sua importância no contexto da participação social e a sua relação direta com a comunicação para o desenvolvimento.

Desse modo, julgamos ser necessário evidenciar algumas noções fundamentais para compreender os aspectos da cidadania. Destacamos, a partir de Peruzzo (2010), cinco elementos para entendê-la, sendo eles: a) o cidadão tem direitos e deveres; b) a cidadania é histórica, pois varia dependendo das práticas e dos parâmetros que circulam em sociedade; c) a cidadania é sempre uma conquista do povo e está diretamente atrelada à qualidade da participação social dos indivíduos em sociedade; d) as formas de participação decorrem do tipo de sociedade política em que se vive; e e) a cidadania não se encerra na dimensão da liberdade individual, já que inclui direitos que também são sociais e coletivos.

Compreendendo que a cidadania está diretamente atrelada à qualidade da participação social dos indivíduos em sociedade, percebemos que ela se estabelece por meio do interesse dos cidadãos em estarem envolvidos em processos comunicativos que envolvem diversos atores sociais e que, de maneira coletiva, buscam o compartilhamento de uma determinada causa. Quando os sujeitos se mobilizam em atividades de ação comunitária, estando em relação com outros indivíduos, eles passam a compreender e a se relacionar com o mundo de maneira diferente. Isso acontece porque, por meio da ação coletiva, os sujeitos experienciam novas formas de cultura quando se conectam com pessoas diferentes:

[...] é algo construído dentro de uma dinâmica de engajamento social mais amplo, em prol do desenvolvimento social e que tem o potencial de, uma vez efetivada, ajudar a mexer com a cultura, a construir e reconstruir valores, contribuir para maior consciência dos direitos humanos fundamentais e dos direitos de cidadania [...]. (PERUZZO, 2010, p. 225).

Isso posto, a própria movimentação pela proposição de programas e de projetos internacionais de cooperação opera diretamente no fortalecimento da democracia, pois esses projetos e programas se consolidam quando acionam estratégias de comunicação para o desenvolvimento que potencializam as vozes existentes nas comunidades periféricas, as quais são diretamente beneficiadas. Esclarecemos, assim, que a participação enquanto prática social envolve diversas redes de relações que se estabelecem coletivamente e que podem ser mobilizadas através de iniciativas comunicacionais, principalmente daquelas que se concentram no desenvolvimento de comunidades periféricas, como no caso da rede social Lazos.

Por conseguinte, a existência de programas e de projetos de cooperação internacional nos países da América Latina procura estimular a participação das comunidades desse território, ao passo que também fomenta o engajamento das instituições públicas e privadas dos países beneficiados. O objetivo de incentivar a participação social dos cidadãos está diretamente relacionado ao fomento de políticas públicas, que podem ser levadas a cabo a fim de sanar as diversas demandas evidenciadas a partir do impacto das ações de cooperação.

É nesse ângulo que a rede social Lazos opera por meio do projeto +Algodão, funcionando como um local de comunicação para o desenvolvimento que possibilita a participação social através de trocas coletivas. Esse ambiente se caracteriza como um “espaço de relações, difusão de conteúdo, arena de discussão, confronto de identidades, interesses e visões de mundo e estão imersos num contexto tecnológico que propicia simultaneidade e facilidade comunicativa” (PERUZZO, 2018, p. 83). Assim, a participação mediante a

comunicação se estabelece como um processo fundamental em uma sociedade democrática que busca a ampliação dos aspectos da cidadania na vida de cada indivíduo, de modo que, por meio de uma tecnologia social, as pessoas podem dialogar entre si e de modo cooperativo, compartilhar suas experiências e práticas e contribuir com a educação informal dos outros.

Esse movimento de evidenciar demandas acontece de maneira benéfica para os países envolvidos, visto que, com a existência de determinadas políticas públicas, alguns problemas sociais, econômicos e até mesmo educacionais podem ser amenizados. Esses entraves e desafios comunicacionais, como os que evidenciamos no tópico anterior, podem ser atendidos por meio do desenvolvimento de tecnologias, como aplicativos e plataformas tais quais as que envolvem a rede social Lazos, além de outras tecnologias desenvolvidas especificamente para os movimentos comunitários e em busca de uma comunicação cidadã que possa ser libertadora (PERUZZO, 2018), atuando em prol do desenvolvimento.

É em um ambiente democrático que é possível falar sobre o desenvolvimento de políticas públicas, já que elas são também ferramentas da democracia e causam um impacto direto na sociedade, formando-se como um reflexo desta. Em vista disso, só é possível destacar a CpD nessa relação quando falamos sobre a importância da participação social e o seu impacto direto na construção da cidadania, pois são elementos que se sustentam e se complementam.

Nesse contexto, a comunicação para o desenvolvimento busca a construção do diálogo, a relação de trocas e o processo de produzir confiança, estabelecendo-se de forma transversal no processo democrático e na ideia de cidadania, de coletividade e de participação popular. É por esse motivo que a CpD normalmente parte das grandes instituições para o desenvolvimento, pois ela se insere nas realidades dos beneficiados no sentido de fortalecer a ideia de democracia participativa, a qual se manifesta também como mobilização popular, já que os indivíduos se unem para construir coletivamente.

Tendo esse cenário como base, realizamos um esforço para demonstrar que a ideia de comunicação para o desenvolvimento não é algo novo, mas que se encontra em discussão em diversos momentos e sob diferentes nomenclaturas em distintos períodos da história. Isso fica claro também quando esse conceito se associa às diferentes temáticas abordadas ao longo desse trabalho, o que se torna notório a partir de sua ligação com as nomenclaturas utilizadas, mas principalmente com a ideia de comunicação rural, de democracia e de participação social, embora utilizemos na maioria dos casos a terminologia formulada em 2006 pelo PNUD.

Do mesmo modo, o fomento das práticas de participação social por meio de iniciativas de comunicação também não é novo, principalmente na realidade dos países da América Latina (PERUZZO, 2010). Nesse território, a maioria da população é excluída dos privilégios do

desenvolvimento, cuja realidade começa a ser rompida a partir dos projetos de cooperação internacional, como o +Algodão e suas iniciativas, que procuram impactar as realidades desses territórios ao incentivar a participação popular, como proposto pela rede social Lazos. Esses projetos também movimentam realidades e despertam o desejo nos países beneficiados de desenvolver políticas públicas que possam somar no processo de desenvolvimento de territórios, assegurando que os princípios da cidadania sejam almejados para todos os indivíduos, mas principalmente para aqueles situados nas regiões periféricas.

É importante destacar esses elementos porque a comunicação para o desenvolvimento surge dos contextos periféricos e rurais, como demonstrado no capítulo 2.2 dessa dissertação. Falar sobre essa forma de desenvolvimento, vinculando-se ao âmbito social, significa realizar uma aproximação com a comunidade a fim de estabelecer diálogos com os indivíduos localizados na periferia, de modo que, a partir da comunicação comunitária, seja possível proporcionar mudanças e melhorias na vida das pessoas por meio dos processos de participação e de conscientização fomentados a partir de ações e de trocas comunicacionais. Essas atividades contribuem para o exercício da cidadania, uma vez que oportunizam que os cidadãos participem dos processos comunicativos para atender às suas demandas e ampliar os seus direitos (GUEDES; SILVA; SANTOS, 2017).

Pensar a expansão de direitos e o reconhecimento de deveres também significa estar disposto a participar de um ambiente que incite a educação informal, no qual os indivíduos, por meio de trocas coletivas de conhecimento, práticas, informações e experiências, possam contribuir para a ampliação da cidadania dos outros. Esse processo não se estabelece apenas por causa do papel da mídia nessa relação, como no caso da rede social Lazos, mas da práxis dos movimentos populares em realizarem a livre participação, que fomenta o desenvolvimento a partir dos interesses coletivos.

Podemos observar a evidência desses elementos quando verificamos que a iniciativa Lazos se apresenta como uma estratégia digital de comunicação para o desenvolvimento que se estabelece a partir do +Algodão, envolvendo diversas organizações no incentivo à capacitação e à participação popular. Isso porque as redes sociais digitais podem ser percebidas como ambientes de mobilização e de construção de uma cultura participativa (CASTRO, 2014) sob o ponto de vista da articulação de estratégias que provêm dessas cooperações.

A tecnologia de comunicação da rede social Lazos possibilita que as comunidades periféricas se insiram nos diálogos que lhes são pertinentes, potencializando as opiniões existentes nas periferias. Assim, vemos a CpD como um processo que estimula a participação social e que se estabelece continuamente, além de ser um potencial de gerar mudança. Sob esses

aspectos, a criação de canais de comunicação se manifesta em um contexto mais amplo de participação, buscando a transformação social por meio de articulações coletivas e promovendo o desenvolvimento (PERUZZO, 2010).

É importante destacar que, para que a participação realmente ocorra, os indivíduos precisam se sentir pertencentes àquela causa, bem como visualizar que realmente serão ouvidos. Quando isso ocorre, é possível que eles queiram compartilhar outras causas com terceiros, momento no qual a comunicação comunitária se estabelece como um “mecanismo de luta e de legitimação dos direitos de cidadania, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de compreender o mundo e de se organizarem para transformá-lo” (GUEDES; SILVA; SANTOS, 2017, p. 93). É por meio desses compartilhamentos que a mudança na realidade dos sujeitos e da sociedade na qual eles se inserem se torna realizável, sendo possível observar que cada sujeito envolvido se torna protagonista na práxis comunicativa, deixando de ser um mero receptor (PERUZZO, 2010).

Entretanto, sabe-se que essa vontade de pertencer não se efetiva em todos os momentos e pode ser acionada de distintas formas para diferentes pessoas, pois, para que os indivíduos possam se mobilizar sobre uma determinada causa, eles precisam entendê-la e, para além de receber informações, precisam sentir confiança na relação na qual estão se inserindo. É por isso que a participação pode não acontecer de forma linear, uma vez que eles precisam perceber que podem se tornar sujeitos ativos em um determinado espaço e sobre um assunto de interesse.

Pode ser que eles queiram participar ativamente, tornando-se sujeitos do seu processo de conhecimento, quando a construção se dá tanto pelo reconhecimento de saberes individuais quanto pelas trocas acionadas coletivamente (PERUZZO, 2010). Não se trata de um processo simplista, mas complexo, que exige das organizações o despertar da participação social por meio da criação de espaços de CpD que possam servir como um local de aprendizado para que os sujeitos exerçam os seus direitos e ampliem a sua cidadania.

Portanto, ao perceber que o fomento da participação social não é algo linear, mas dotado de complexidade e rodeado de práticas culturais, entendemos que cada contexto histórico pode configurar o processo de participação de formas distintas. Nesse sentido, buscamos compreender como a rede social Lazos, vista como uma estratégia de comunicação para o desenvolvimento, pode impactar a realidade dos países da América Latina a partir do despertar da participação dos indivíduos beneficiados pelo projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão. No capítulo seguinte, buscamos esclarecer como se estabeleceu o percurso metodológico da rede social Lazos, apontando elementos que levem a compreender como essa rede contribui para a promoção da participação social nos países da América Latina.

4 O PROCESSO DA METODOLOGIA LAZOS

Já foi mencionado nos capítulos anteriores que a rede social Lazos foi criada coletivamente através de uma carta acordo entre a FATEC e a FAO, a partir do grupo de pesquisa “Comunicação e Desenvolvimento” e do Programa de Cooperação Internacional +Algodão. A proposta iniciou na UFSM e segue em andamento com o projeto de cooperação sul-sul trilateral +Algodão, através do Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO na América Latina, envolvendo atores vinculados à FAO, o que pode ser visualizado no Apêndice I dessa dissertação, e ao Projeto Lazos América Latina, conforme no Anexo I dessa dissertação. A iniciativa da utilização da rede social se estabelece como uma articulação entre a comunicação, as tecnologias e o desenvolvimento de populações periféricas latino-americanas.

Nesse sentido, relatamos nesse capítulo o processo de organização da rede social, pois a sua implementação é realizada a partir da Metodologia Lazos, que possui um vasto histórico de estruturação, o que possibilita que ela se consolide como uma metodologia que articula a inserção da rede social Lazos nas práticas cotidianas dos beneficiados pelo projeto +Algodão. No tópico seguinte, elaboramos uma descrição que apresenta o processo de consolidação da Metodologia Lazos e da rede social. Para isso, articulamos alguns documentos da UFSM que comprovam o histórico da iniciativa.

4.1 MARCOS INICIAIS DO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO

Partindo da Universidade Federal de Santa Maria, a metodologia Lazos, aplicada em 2021 através de um projeto piloto do +Algodão no Paraguai, é resultado de diversos projetos de pesquisa que foram executados pelo grupo de pesquisa “Comunicação e desenvolvimento”. A construção da metodologia iniciou em 2017 com o projeto “Relações Públicas e processos participativos: reflexões sobre práticas e discurso dos processos de desenvolvimento”⁷, coordenado pela Prof. Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki. No mesmo período e em paralelo, os professores responsáveis pelo projeto começaram a marcar encontros com a FAO para efetivar uma parceria que pudesse trabalhar com a CpD.

⁷ O projeto objetivou compreender os processos de comunicação (produção e disputas de sentido) que vinham sendo construídos entre as unidades familiares e as organizações que atuam no meio rural, bem como as modalidades de comunicação participativa que vinham sendo instauradas na relação entre organizações e pequenos produtores e quais as consequências dessas ações para o desenvolvimento da região. Mais informações sobre o projeto podem ser acessadas no site a seguir. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=56966>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Assim, o primeiro projeto citado foi o responsável por começar a moldar a metodologia, pois buscou entender os processos de comunicação construídos entre as unidades familiares e as organizações que atuam no meio rural em comunidades periféricas do Rio Grande do Sul/BR. Em sequência, no mesmo ano, o projeto “Comunicação e tecnologia para o desenvolvimento de territórios”⁸, proposto pela mesma coordenadora, ampliou as reflexões do projeto anterior, procurando compreender como se estabelecem as experiências de famílias rurais com redes de relacionamento e as práticas comunicacionais em regiões rurais do mesmo lugar.

Partindo dessas propostas, originou-se, em 2018, o projeto “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina”, que marcou o início da estruturação da metodologia Lazos e da rede social, sendo este o momento no qual se consolidou a cooperação entre a UFSM e o projeto de cooperação sul-sul trilateral +Algodão. A partir disso, o trabalho passou a ser desenvolvido através de um conjunto multidisciplinar de pesquisadores de diversas áreas, como educação, comunicação, psicologia, tecnologias da informação, engenharia e agronomia.

Enquanto proposta inovadora, a metodologia Lazos se ancorou na analogia de redes, visto que as organizações envolvidas (UFSM e +Algodão) se estruturam em fluxos institucionais e técnico-profissionais, nos quais as organizações poderiam alimentar *softwares* de dados a partir do aplicativo da rede social Lazos, usando-o de forma descentralizada nos diversos países parceiros do +Algodão.

Entendemos que o processo de estruturação da metodologia Lazos se estabeleceu através de um longo período de pesquisas científicas realizadas por meio de projetos fomentados pelo grupo de pesquisa “Comunicação e desenvolvimento”, durante mais de 5 anos até a sua implementação em 2021. Além disso, destacamos a monografia de graduação de Dutra (2017)⁹, que trilhou um percurso inicial para mapear como os fluxos comunicacionais e os relacionamentos influenciam no desenvolvimento rural na 4ª Colônia de Imigração Italiana e Alemã em Santa Maria/RS, contribuindo para as discussões sobre a CpD. Outros dois trabalhos experimentais de conclusão de curso de graduação da UFSM realizaram estudos em relação ao projeto “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” e buscaram

⁸ O projeto objetivou desenvolver metodologias e aplicativos que proporcionem a identificação, o mapeamento das redes de relacionamento e a análise das práticas comunicacionais em regiões rurais. O projeto conta com a utilização do *software* Nvivo, em especial a ferramenta "sociograma". Mais informações sobre o projeto podem ser acessadas no site a seguir. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=59297>. Acesso em: 30 mar. 2022.

⁹ Orientado pela Prof. Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki e produzido pela aluna Fernanda Dutra. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16810>. Acesso em: 17 ago. 2022.

relatar o processo de estruturação da metodologia Lazos, apresentando suas etapas metodológicas sob diferentes vieses analíticos.

Um desses trabalhos se refere ao projeto experimental de Lunkes (2018)¹⁰, que apresentou uma proposta piloto da experimentação de metodologias comunicacionais, possibilitando a construção da metodologia Lazos no Brasil, tendo como campo de estudo a Polifeira do Agricultor da UFSM. O trabalho, ao testar o uso de metodologias comunicacionais, viabilizou o encontro de erros e acertos que permitiram ajustes para a aplicação da metodologia em outros países. Com a aplicação do piloto, os resultados da pesquisa apontaram para um amadurecimento da proposta de criação de uma rede colaborativa, visto que o trabalho desempenhado off-line também poderia se estabelecer no formato on-line (LUNKES, 2018).

Em outra pesquisa, de autoria de Diefenbach (2018)¹¹ através de um projeto experimental (PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA, 2019) de construção coletiva intitulado “Projeto Lazos América Latina - Piloto Brasil”, relatou-se a experiência do projeto piloto de metodologias comunicacionais junto aos agricultores da Feira Livre do Politécnico, sediado no Colégio Politécnico da UFSM.

É possível visualizar, em um quadro desse documentário (Figura 3), os depoimentos dos agricultores que participaram do projeto piloto, no qual notamos não apenas a presença de adultos, mas também de crianças que participam ativamente com a família na produção agrícola. Como afirma Diefenbach (2018), a produção audiovisual contribuiu com o produto, pois possibilitou que houvesse uma identificação dos agricultores com a Lazos a partir da representação visual, a qual pode despertar o interesse de participação das comunidades provenientes de outros países, que também podem ser beneficiadas pela rede colaborativa.

¹⁰ Orientado pela Prof. Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki e produzido pela aluna Bruna Lunkes.

¹¹ Orientado pela Prof. Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki e produzido pela aluna Ludmila Dias.

Figura 3 – Montagem com imagens do documentário “Projeto Lazos América Latina - Piloto Brasil”



Fonte: Elaborado pela Autora (2022) com base em Projeto Lazos América Latina (2019).

Essas investigações e suas respectivas conclusões nos levam a compreender que a metodologia Lazos se estabeleceu como um processo de pesquisa que foi se estruturando ao longo do tempo. Ao desenvolver um exercício piloto da metodologia Lazos no Brasil, foi possível identificar, mapear e analisar as práticas comunicacionais desenvolvidas por famílias agricultoras da região sul do país, o que pode se estabelecer de forma semelhante em outras regiões periféricas da AL. Ao promover a ciência, vinculando esforços para o desenvolvimento de convênios internacionais, o projeto de pesquisa da UFSM expandiu as fronteiras acadêmicas da Universidade, possibilitando que, por meio da extensão, a comunidade fosse beneficiada e tivesse acesso ao conhecimento científico produzido dentro da academia.

Além disso, outro trabalho de conclusão de curso de graduação da UFSM que contribuiu com o projeto “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” foi o estudo experimental de Gabbi (2019)¹². Essa pesquisa buscou refletir sobre os desafios da atuação multidisciplinar do profissional de Relações Públicas na área da CpD, auxiliando no planejamento e na produção de conteúdo que envolve o Projeto Lazos América Latina (GABBI, 2019). A autora salientou que a produção de conteúdo utilizada pelo projeto em suas redes

¹² Orientado pela Prof. Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki e produzido pela aluna Vanessa Gabbi.

sociais foi uma forma de manter uma relação com os beneficiados pelo +Algodão durante o lançamento da rede social Lazos, gerando identificação por meio de fotografias e conhecimento através de estratégias de produção de conteúdo de forma interativa e aproximativa. O trabalho de Gabbi (2019) demarcou um longo período de esforços no que se refere à produção de conteúdo realizada pelo Projeto Lazos América Latina, consolidando práticas que constituem a metodologia Lazos, conforme podemos conferir, na Figura 4, a notícia divulgada pela UFSM.

Figura 4 – Captura de tela da matéria da UFSM sobre o desenvolvimento de plataformas de comunicação

UFSM e ONU desenvolvem plataformas para melhorar a comunicação de meios rurais da América Latina

Publicado em 07/03/2019, 9h53. Atualizado 07/03/2019, 10h31

O Projeto Lazos, criado em 2018, é uma parceria entre a UFSM e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (ONU/FAO). O projeto de pesquisa e extensão objetiva o desenvolvimento de plataformas tecnológicas que proporcionem a identificação, o mapeamento e a análise das práticas comunicacionais em regiões rurais da América Latina, tendo como base o projeto Mais Algodão, coordenado pela FAO na América Latina e Caribe, sediada em Santiago, Chile.

A parceria entre a UFSM e a ONU surgiu a partir do contato da professora Carlise Schneider Rudnicki, do Departamento de Ciências da comunicação, e a coordenadora do FAO América Latina e Chile, Adriana Gregolin, durante a edição de 2017 do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia.

O Lazos se justifica pela demanda crescente do reconhecimento das práticas e saberes locais, a fim de desenvolver políticas públicas e projetos de desenvolvimento territoriais geridos pelas comunidades e levando em conta as particularidades culturais. O grupo que integra o projeto é composto por professores, técnico-administrativos, alunos de graduação e participantes externos à universidade.

O projeto criou um videoclipe, apresentado em uma das edições da Polifeira da UFSM, que mostra as missões de trabalho no Paraguai, Haiti, Equador e Peru. O audiovisual é resultado do trabalho de conclusão de curso da estudantes de Relações Públicas Ludmila Dias Diefenbach, integrante do projeto orientado pela professora Carlise.

O trabalho buscou, a partir da experimentação de metodologias comunicacionais, a organização de um audiovisual que objetiva relatar o trabalho realizado em 2017 e 2018, período de construção e experimentação da metodologia pelos agricultores da Polifeira, organizada pelo Colégio Politécnico.



Missão do projeto Lazos realizada no Paraguai em novembro de 2018, com presença de professores da UFSM

Fonte: Almeida (2019).

A partir da carta acordo entre a FATEC e a FAO, buscou-se constituir a metodologia Lazos como um processo que pudesse ser replicado nos demais países beneficiados pelo +Algodão, implementando a rede social Lazos também em outras realidades e culturas. O projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” resultou no desenvolvimento de plataformas digitais e tecnológicas que se estabelecem de forma colaborativa e coletiva, buscando desenvolver um conjunto de espaços de CpD que possam contribuir no âmbito da cooperação internacional. Possibilitar o compartilhamento, o diálogo e o intercâmbio de conhecimento são os pilares que sustentam a metodologia Lazos e

se relacionam diretamente com a ideia de comunicação para o desenvolvimento, como apresentado no tópico 2.2.

Nesse sentido, a carta acordo firmada entre o projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” e o projeto +Algodão é resultante de uma carta de acordo mediada pela Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência¹³ (FATEC), vinculada à UFSM, que provê bolsas de pesquisa para inovação. Essa carta acordo que envolve o Projeto Lazos América Latina foi intitulada “Desenvolvimento de uma plataforma de apoio, aplicação e gamificação para a comunicação para o desenvolvimento para o fortalecimento da agricultura familiar no Paraguai”¹⁴ e prevê a elaboração de quatro produtos, sendo eles o aplicativo Lazos; a plataforma digital administrativa da rede social; cursos de capacitação para a utilização da rede social; e webconferências de aproximação com o público beneficiado. São esses produtos que tomam forma e compõem o que se denomina como “Metodologia Lazos”. Explicaremos cada um deles nos tópicos 4.2 e 4.3.

Em vista disso, também ressaltamos que a demanda por desenvolver essa metodologia em um formato replicável é proveniente de instituições que trabalham com o desenvolvimento de territórios em escala mundial. A metodologia foi desenvolvida tendo como base o projeto piloto realizado no Brasil em parceria com o projeto +Algodão, coordenado pela FAO RLC, a fim de ser reproduzido nos demais países da AL que são parceiros nessa cooperação internacional.

Assim, a metodologia atua como uma identificadora das práticas das comunidades periféricas, integrando-as à tecnologia e proporcionando o desenvolvimento de TIC's que deem conta das diversidades culturais dos indivíduos. Portanto, observamos que essa metodologia é resultante das diversas contribuições provenientes dos achados de pesquisa evidenciados pelo histórico de projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Comunicação e desenvolvimento” da UFSM. Após evidenciar esse percurso, fica claro que não se trata de algo simples, mas de um esforço acadêmico para a consolidação de uma estratégia de CpD desenvolvida como um processo de forma planejada e estruturada.

No tópico seguinte, buscamos esclarecer dois dos elementos que fazem parte do acordo e que estruturam a metodologia Lazos. Um deles se refere ao desenvolvimento do aplicativo que resulta na rede social Lazos e na plataforma e o outro se relaciona ao curso denominado

¹³ Site oficial da Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência. Disponível em: <https://www.fatecsm.org.br/a-instituicao/>. Acesso em: 30 abr. 2022

¹⁴ Texto original em espanhol proveniente da carta de acordo na condução do convênio: “Desarrollo de plataforma de apoyo, aplicación y gamificación para el desarrollo (CpD) para el fortalecimiento de la agricultura familiar aldonera en Paraguay”.

“Rural Conectado: TIC’s para o desenvolvimento”, que, combinado com a rede social, possibilita aos participantes do projeto +Algodão a oportunidade de aprender sobre diferentes conceitos, os quais lhes darão uma visão ampla dos objetivos e dos benefícios do aplicativo.

4.2 A REDE SOCIAL LAZOS

Para possibilitar que um espaço de diálogo seja aberto, a rede social Lazos busca proporcionar um ambiente de participação e de trocas, que é incentivado pela ideia de reciprocidade e de aprendizado a serem proporcionados nos ambientes digitais. O desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TIC’s) fomenta justamente a solução de problemas e o compartilhamento de informações, pondo em relação tanto as famílias agricultoras que vivem em regiões periféricas da América Latina quanto as instituições para o desenvolvimento, de forma acessível e gratuita.

Ao reconhecer a realidade dessas comunidades periféricas e compreender suas particularidades culturais, incentiva-se o desenvolvimento territorial a partir do momento em que se possibilita um espaço de diálogo para os interlocutores integrantes dessas comunidades. A partir desse propósito, a rede social Lazos é pensada especificamente para solucionar um problema social das brechas de digitalização das periferias latino-americanas.

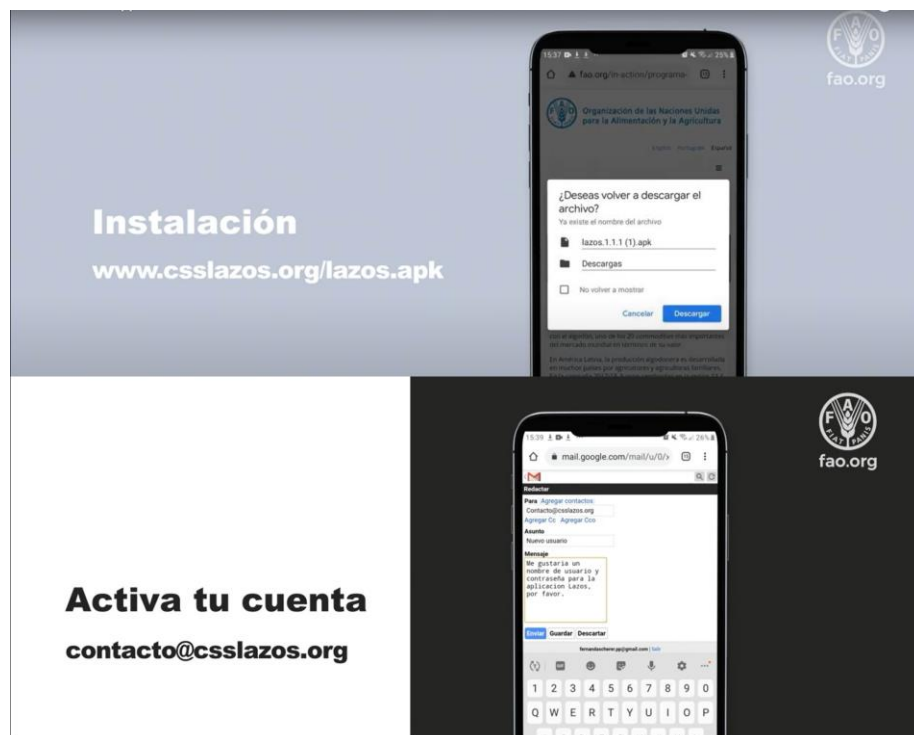
O espaço que é criado pela rede social busca a formação e a interação de comunidades rurais em um ambiente digital, bem como trabalha com a ideia de possibilitar a criação de redes de relações entre os atores do setor rural, ao passo que promove a resolução de problemas e a troca de informações. Para além de pôr em contato as famílias agricultoras e as instituições para o desenvolvimento, o desafio da rede social Lazos é garantir a participação das comunidades envolvidas com a agricultura e o setor rural nesse meio de socialização.

A partir da troca de conhecimentos e de experiências, a plataforma almeja a mobilização dos indivíduos em suas causas, a fim de compartilhá-las em um grande grupo que pode atuar de forma cooperativa. Desse modo, a rede visa proporcionar um ambiente de participação e de intercâmbios incentivados pela ideia de reciprocidade e de aprendizagem em ambientes digitais, bem como promover o desenvolvimento e possibilitar a melhoria na qualidade de vida dos agricultores beneficiados pelo acordo de cooperação internacional +Algodão.

Nesse sentido, buscamos apresentar de modo prático como a rede social funciona e destacamos que, ao garantir a compreensão sobre as características de navegação, o próprio

projeto Lazos América Latina, através de seu canal no YouTube¹⁵, disponibiliza dois vídeos que descrevem como o aplicativo deve ser instalado e as suas funcionalidades. O primeiro vídeo, intitulado “Tutorial LazosApp” (PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA, 2021b), auxilia os usuários na instalação do aplicativo desenvolvido para Android¹⁶, conforme podemos visualizar na Figura 5.

Figura 5 – Montagem com capturas de tela de trechos do vídeo “Tutorial LazosApp” ensinando a instalar e a ativar a conta na rede social Lazos



Fonte: Elaborado pela Autora (2022) com base em Projeto Lazos América Latina (2021b).

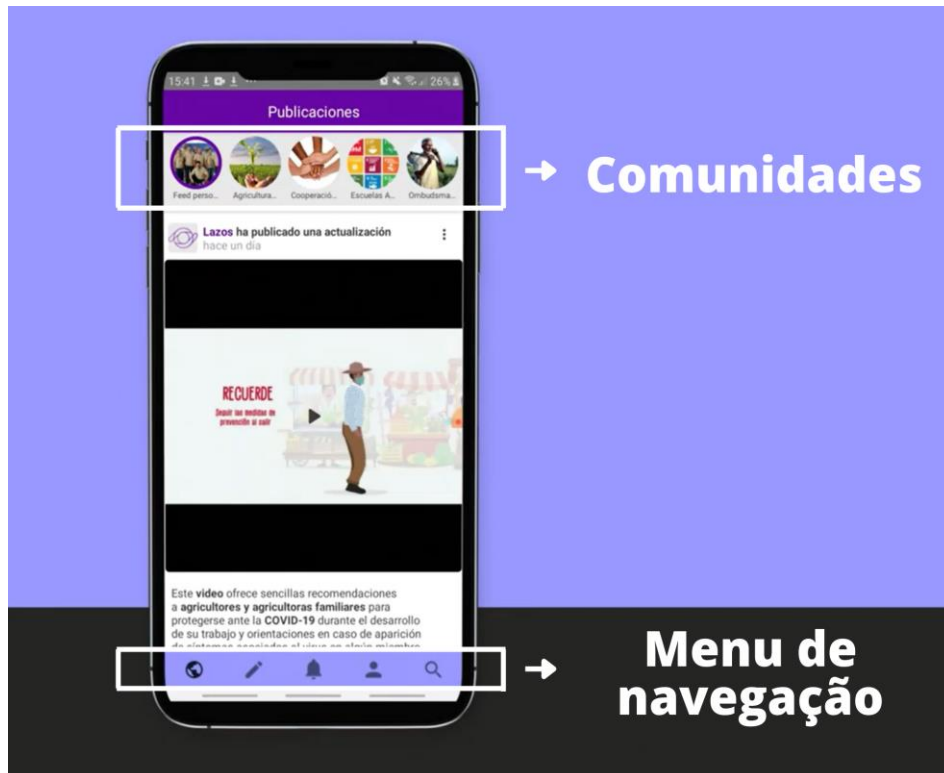
A partir da Figura 5, percebe-se que a estrutura do aplicativo possui semelhança com outras redes e mídias digitais, pois proporciona uma experiência que une as características de comunidades do *Facebook* e principalmente do Orkut, conforme podemos observar na Figura 6, que mostra que grupos podem ser criados na rede social e que os usuários podem escolher fazer parte deles ou não. As comunidades são abertas e estão à disposição de todos os membros

¹⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCda6is_SJ7f_S1ghnE3JEmg/featured. Acesso em: 30 mar. 2022.

¹⁶ Durante os períodos de qualificação e de defesa dessa dissertação, um novo tutorial vinculado à rede social Lazos foi disponibilizado na internet. Neste material, é ensinado como fazer o *download* do *app* na loja da Play Store. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bEdfxhM5Vi8>. Acesso em: 21 out. 2022.

que integrem a rede, pois a formação desses grupos possibilita uma mobilização do coletivo em torno de uma temática comum.

Figura 6 – Montagem com apresentação visual da interface do aplicativo, identificando onde ficam as comunidades e o menu de navegação

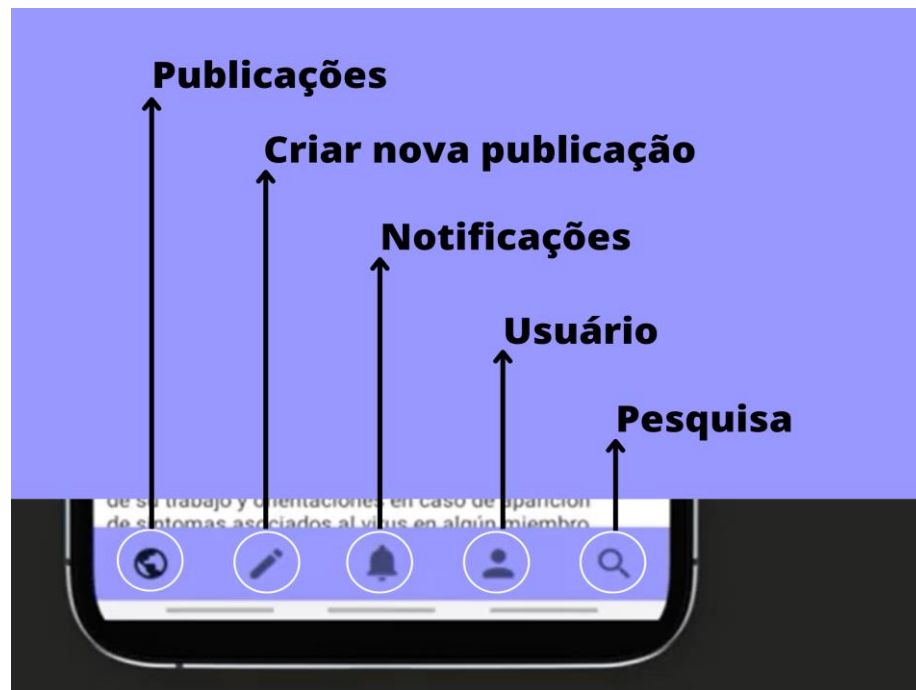


Fonte: Elaborado pela Autora (2022) com base em Projeto Lazos América Latina (2021b).

Ao destacar as características referentes ao *layout* e à apresentação, podemos perceber, a partir da Figura 6, que a disposição do aplicativo também possibilita uma experiência semelhante à da rede social Instagram, contendo uma linha do tempo que se estabelece de maneira fluida, o que incentiva a interação dos usuários e permite a publicação de mensagens, fotos, vídeos e documentos nos formatos PDF¹⁷ e Word. Além disso, o aplicativo possui vários ícones com botões de navegação, conforme podemos visualizar na Figura 7. Esses ícones também são inspirados em outras redes sociais, fazendo com que haja uma melhor ambientação dos usuários.

¹⁷ Portable Document Format.

Figura 7 – Montagem com apresentação visual dos itens do menu de navegação



Fonte: Elaborado pela Autora (2022) com base em Projeto Lazos América Latina (2021b).

Ao descrever as funcionalidades de cada um desses botões, começamos com o ícone de nome “Publicações”, que permite voltar ao início da página, o qual é conhecido como *home* em outras redes sociais. O ícone “Criar nova publicação” possibilita escrever uma nova publicação e vincular um conteúdo diretamente na página pessoal do usuário ou em uma comunidade. Em “Notificações”, vê-se as notificações que estiverem ligadas às postagens criadas no perfil pessoal do usuário ou em suas comunidades e são referentes a curtidas e comentários. Já no ícone “Usuário”, pode-se visualizar os grupos nos quais o usuário está inserido, bem como alterar a foto do perfil e sair da conta. No último ícone, de nome “Pesquisa”, o aplicativo permite visualizar todas as comunidades existentes, ver todos os membros cadastrados e consultar todas as atividades que circulam no aplicativo. Essas informações podem ser encontradas com maior detalhamento no vídeo “Tutorial LazosApp” (PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA, 2021b).

Destacamos que, no momento dessa pesquisa, o aplicativo se estabeleceu em um ambiente fechado, embora seja uma rede social ofertada de forma pública, pois é desenvolvida para públicos dirigidos e oferecida por um programa de cooperação internacional específico, que é o +Algodão. Nesse sentido, ao ser orientada como um projeto piloto a ser implementado no Paraguai, a rede social foi direcionada tanto para os professores das escolas agrícolas de

ensino médio da cidade de Villarrica e de Caazapá quanto para os alunos, como podemos visualizar nas Figuras 8 e 9.

Figura 8 - Tweet do perfil FAO Paraguay sobre o uso de ferramentas digitais por alunos da Escola Agrícola de Caazapá



Fonte: FAO Paraguay (2019a).

Figura 9 - Tweet do perfil FAO Paraguay sobre o uso de ferramentas digitais por alunos da Escola Agrícola de Villarrica



Fonte: FAO Paraguay (2019b).

No cenário referente ao piloto aplicado no Paraguai, os alunos fazem parte de um universo de 60 famílias produtoras de algodão que foram convidadas a integrar a rede social Lazos, que também foi direcionada aos técnicos da Direção de Educação Agrária do Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai e da FAO, os quais estão diretamente envolvidos e relacionados ao projeto +Algodão.

O aplicativo da Lazos, como uma tecnologia da informação e comunicação, é um sistema de ação direta e pontual que funciona como um espaço de CpD, visando à inclusão social de comunidades periféricas. É a partir da participação social nesse espaço digital, proporcionado por essa tecnologia social, que é possível criar indicadores que tragam à tona as necessidades dos indivíduos situados nessas regiões. Como falamos anteriormente, a existência do aplicativo Lazos permite visualizar demandas e fazer uma análise das práticas comunicacionais em regiões rurais da América Latina. A partir dos dados do aplicativo, geram-se indicadores que evidenciam as exigências que precisam ser sanadas por meio da criação de políticas públicas que possam atender as reivindicações que circulam e que são relevantes dentro do aplicativo.

Por meio da identificação das discussões nesses meios digitais, pode-se visualizar as problemáticas que emergem desse campo, contribuindo para a construção de políticas públicas a serem fomentadas pelas instituições para o desenvolvimento e que sejam capazes de sanar as demandas trazidas pelos atores nesse espaço de socialização digital. Também se busca contribuir para um processo de melhoria nas realidades desses indivíduos que se encontram em discussão e em constante construção de sentidos.

Nesse âmbito, a metodologia Lazos, junto da rede social que ela envolve, atua como um potencial para o aperfeiçoamento e a disseminação de conhecimentos acerca da relação entre as TIC's e a noção de pertencimento dos sujeitos em relação aos programas internacionais de cooperação na América Latina. Podemos visualizar esses elementos através de outro vídeo, denominado “Aplicación LAZOS” (PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA, 2021a), que evidencia os principais elementos que focam na comunicação para o desenvolvimento, destacando os benefícios e as potencialidades desse espaço de interação e de compartilhamento, conforme ilustra a Figura 10.

Figura 10 – Montagem a partir de captura de tela de trechos do vídeo “Aplicación LAZOS”



Fonte: Elaborado pela Autora (2022) com base em Projeto Lazos América Latina (2021a).

Dessa forma, compreendemos que a metodologia visualiza a aplicação da rede social Lazos em diversos países, tendo como foco a participação social em busca do desenvolvimento profissional e pessoal dos indivíduos envolvidos. No tópico seguinte, buscamos esclarecer como a metodologia Lazos utilizou a educação à distância por meio do curso “Rural Conectado: TIC’s para o Desenvolvimento”, relacionando conteúdos sobre a CpD e sobre as próprias tecnologias da informação. Também verificamos como o curso proporcionou conhecimento para os beneficiados, integrando-os à rede social Lazos e possibilitando que eles pudessem experienciar os benefícios que as interações on-line podem proporcionar.

4.3 RURAL CONECTADO: TIC’S PARA O DESENVOLVIMENTO

Por meio da metodologia Lazos, buscou-se envolver as relações estabelecidas no off-line e no on-line para aproximá-las de forma coletiva e colaborativa por meio do uso das tecnologias digitais. Nesse sentido, a Lazos fomenta a disponibilidade de informações para a formação, a capacitação e a mobilização dos indivíduos como sujeitos comunicantes no processo de desenvolvimento. Assim, o curso “Rural Conectado: TIC’s para o Desenvolvimento” surgiu como uma iniciativa no formato on-line que pode ser capaz de incentivar a participação das comunidades beneficiadas pelo projeto +Algodão no Paraguai.

Esse programa de capacitação foi produzido e implementado pela UFSM, conforme previsto na carta acordo, e objetivou contribuir com a efetiva utilização do aplicativo Lazos, fornecendo conteúdo sobre comunicação para o desenvolvimento e pensando tanto nas redes sociais para essa interação quanto na geração de conceitos que possibilitem o desenvolvimento rural sustentável.

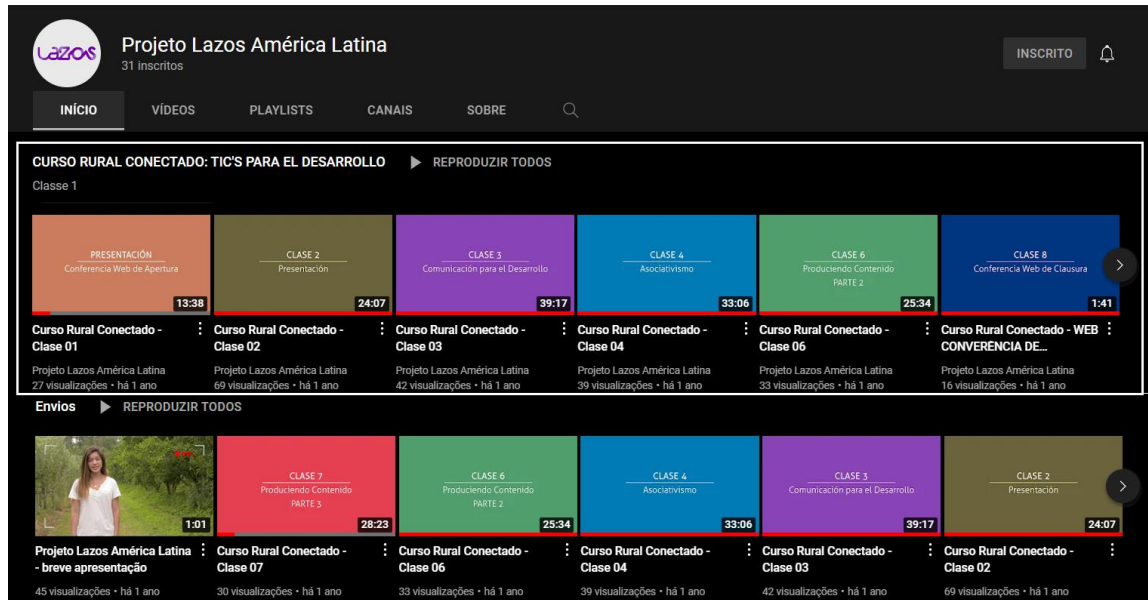
Enquanto curso de formação, ele foi produzido por professores da UFSM, coordenado pela Prof. Dra. Carlise Porto Schneider Rudnicki e acompanhado pela Prof. Dra. Ada Cristina Machado Silveira, ambas pertencentes ao Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, bem como pelo Prof. Dr. Francisco Ritter, vinculado ao Departamento de Psicologia da instituição. A estruturação do curso foi formada pelos três professores, que tinham a responsabilidade de preparar o conteúdo, de conduzir a produção e de acompanhar a implementação.

Os tópicos articulados pelos professores responsáveis procuraram contemplar a temática da CpD, possibilitando o desenvolvimento de conhecimento sobre comunicação e a produção de conteúdo para as redes sociais, além de discutir sobre organização e mobilização social. A metodologia Lazos, que conta com o curso ‘Rural Conectado’, oportuniza aos participantes do projeto +Algodão no Paraguai aprenderem sobre diferentes conceitos que lhes dão uma ampla visão sobre o próprio aplicativo e seus objetivos, fazendo com que, a partir desse curso, seja possível estabelecer diálogos com os participantes e propor atividades nas quais as respostas devem ser veiculadas na rede social Lazos, como um estímulo à inserção.

O curso teve como público prioritário um universo de 60 famílias produtoras de algodão, participantes da cooperação internacional Brasil-FAO e beneficiadas com o curso a partir da representação dos jovens que estudam nas escolas técnicas agrícolas dos municípios de Caazapá e Villarrica no Paraguai. Nessa relação, os jovens são entendidos como atores centrais na apropriação das TIC’s articuladas pelo Projeto Lazos, de modo que o curso produzido se adequa às realidades desses jovens e propõe atividades de formação e com abordagens em relação às tecnologias de informação e comunicação.

Uma das principais características do curso é que ele se estabelece como um autoestudo, sendo realizado de forma autônoma e sem necessidade de um(a) professor(a) para acompanhamento direto. Nesse formato, a responsabilidade sobre a construção do conhecimento é do próprio estudante. Tendo em vista esse elemento, o programa de capacitação foi publicado no canal do YouTube do Projeto Lazos América Latina, conforme apresentamos na Figura 11, é intitulado “Rural Conectado: TIC’s para el desarrollo” (PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA, [s.d.]) e conta com oito aulas disponibilizadas de forma pública.

Figura 11 – Captura de tela da apresentação do curso “Rural Conectado: TIC’s para el desarrollo” no Youtube



Fonte: Projeto Lazos América Latina ([s.d.]).

Seguindo a lógica do curso, conforme publicado na plataforma do YouTube, as aulas estão de acordo com a sequência trazida no Quadro 1:

Quadro 1 - Aulas do curso Rural Conectado: TIC’s para o desenvolvimento

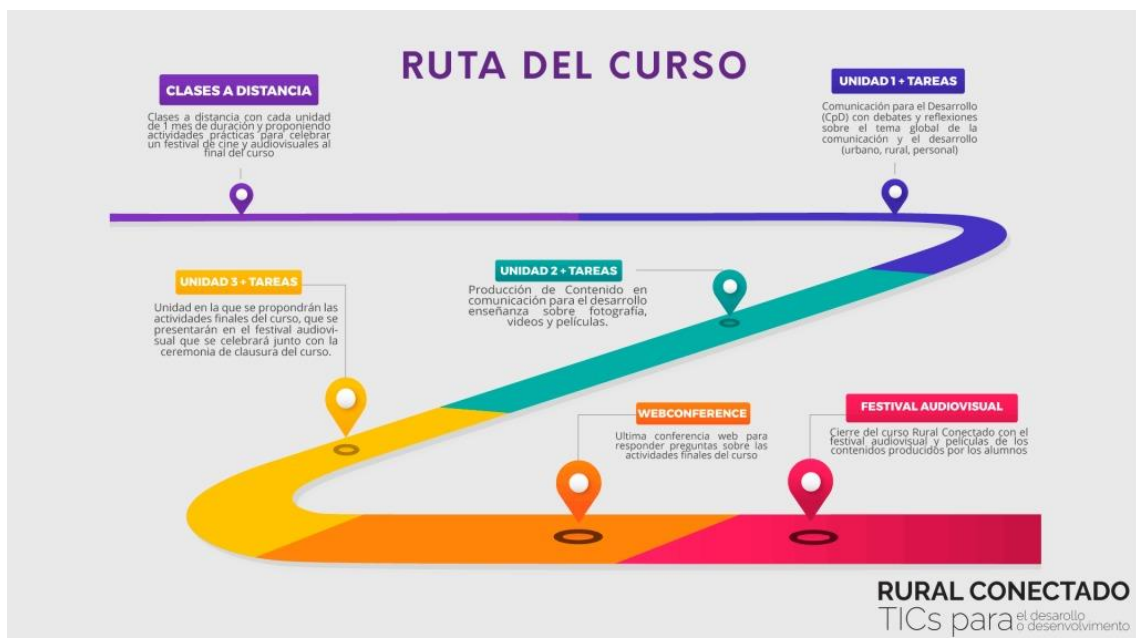
AULA	TEMÁTICA
Aula 1	● Web Conferência inaugural para apresentação do projeto do aplicativo Lazos;
Aula 2	● Instalação do aplicativo; ética, comunicação e desenvolvimento;
Aula 3	● Comunicação para o Desenvolvimento e tecnologias digitais;
Aula 4	● Associativismo, gênero e cuidado em famílias algodoeiras;
Aula 5	● Produzindo Conteúdo - Parte 1 - Redes Sociais;
Aula 6	● Produção de Conteúdo - Parte 2 - Ciência de dados e métricas;
Aula 7	● Produção de Conteúdo - Parte 3 - Big data, algoritmos e gamificação;
Aula 8	● Web Conferência de encerramento do curso.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Projeto Lazos América Latina ([s.d.]).

Ao reconhecer essa sequência e envolver as escolas agrícolas, os professores e os profissionais técnicos, o curso foi oferecido em duas modalidades, contemplando públicos diferentes. A primeira foi destinada aos mediadores do aplicativo, atingindo os seguintes públicos de interesse: técnicos do MAG, do DEA e da FAO; professores das escolas agrícolas de Villarrica e Caazapá; alunos escolhidos como influenciadores (representantes dos discentes); e um animador. A segunda modalidade do curso foi destinada aos demais alunos das escolas agrícolas de Villarrica e Caazapá.

A abordagem acolhida pelo curso considera a utilização de diferentes ferramentas de comunicação e aprendizagem, relacionando vídeos e textos, conforme a rota do curso apresentada na Figura 12. Nessa associação, as atividades propostas devem ser feitas diretamente no aplicativo, sendo através desse processo que a metodologia Lazos constrói uma relação direta com a rede social, fazendo com que seja possível aproximar o público das suas funcionalidades e dos seus benefícios.

Figura 12 - Rota do curso Rural Conectado: TIC's para o Desenvolvimento



Fonte: Projeto Lazos América Latina ([s.d.]).

Nesse contexto, conforme apresentado na Figura 12, as webconferências previstas pela carta acordo possuíram a pretensão de ser transmitidas juntamente com os treinamentos, cuja

iniciativa buscou promover uma aproximação entre os proponentes do curso e o público que iria utilizar o aplicativo.

O curso destinado aos mediadores possibilitou aos profissionais técnicos agrícolas e aos extensionistas do MAG do Paraguai a capacitação no que tange aos conhecimentos sobre a rede social Lazos e às temáticas que ela envolve. Nesse sentido, acreditamos ser importante destacar, conforme apresenta Neves (2010, p. 183), que “os mediadores tendem a atribuir a si um papel emancipador, pela transmissão de outras visões de mundo e pela incorporação de saberes diversos daqueles de que o grupo mediado se encontra dotado”. Os líderes de opinião são aqueles que, por meio da capacitação oportunizada e fornecida pela Lazos, puderam dar suporte aos demais alunos e professores das escolas agrícolas no uso da rede social e das suas funcionalidades.

Tendo em vista a autonomia dos mediadores frente à capacitação proposta, eles poderão efetivamente mediar as relações com os alunos e contribuir com o processo de aproximação com a tecnologia e os conhecimentos propostos. Como afirma Neves (2010, p. 184-185), “a conquista da legitimidade das instituições é equivalente às ações dos agentes mediadores”, ou seja, no caso da rede social Lazos, são os mediadores que permitem a sustentabilidade através do fomento e da utilização desse espaço, possibilitando o ensino futuro para outros mediadores e capacitadores frente à utilização da rede social Lazos.

O curso destinado aos alunos pretendeu gerar uma aproximação com esses jovens, explorando temáticas de seu interesse relacionadas ao desenvolvimento do algodão e da agricultura familiar latino-americana. Além disso, possibilitou que eles compreendessem o uso dos espaços digitais de comunicação para o desenvolvimento e, da mesma forma que para os mediadores, teve como foco a proposição e a concretização de atividades que pudessem levá-los até a rede social.

Ao passo que mescla esse processo de capacitação com os mediadores, o curso destinado aos jovens oportuniza que eles se integrem às escolas e aos professores quando utilizam a rede social Lazos em sua rotina escolar. A partir do curso, os alunos têm a oportunidade de começar a produzir conteúdo e de interagir na rede social, compartilhando conhecimento e experiências. Ambas as modalidades propostas pelo curso “Rural Conectado: TIC’s para o Desenvolvimento” garantem uma certificação no programa de capacitação aos beneficiados, sendo elaborado um documento oficial pelo Departamento de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria para cada um dos participantes.

Nesse sentido, e compreendendo a amplitude do curso proposto, reconhecemos que a metodologia Lazos, além de fomentar um espaço de CpD em outros países a partir do projeto

de cooperação internacional +Algodão, também contribui diretamente com o campo acadêmico, sendo um espaço de ensino, pesquisa e extensão. A metodologia Lazos não se esgota nesse processo, visto que atua na proposta de formação continuada, desenvolvendo ciência a partir do contato entre a universidade e as comunidades com as quais se relaciona.

No próximo capítulo, apresentamos o percurso metodológico dessa dissertação, reconhecendo a importância de todas as etapas da pesquisa e buscando construir o trajeto que possibilita uma aproximação com a resolução da problemática de investigação, buscando responder à seguinte pergunta: de que forma as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão desenvolvendo as estratégias comunicacionais para a implementação dessa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai?

5 O PERCURSO METODOLÓGICO E A APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE ESTUDO

Esse capítulo de estruturação metodológica busca evidenciar o caminho metodológico estabelecido nesse trabalho, destacando o viés antropológico presente na elaboração da proposta. Para a sua construção, a pesquisa se ancora na realização de uma metodologia qualitativa embasada em Goldenberg (2011) e Minayo (2004), compreendendo o fazer prático da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Essa metodologia é desenvolvida a partir da triangulação proposta por Figaro (2014), Teresa Duarte (2009) e Jorge Duarte (2011) no que tange à comunicação, visto que as técnicas escolhidas na triangulação mesclam a comunicação, a antropologia e a sociologia, reconhecendo que o próprio termo “triangulação” é oriundo de outras áreas, como da navegação e da topografia (DUARTE, 2009).

A proposta desse capítulo é esclarecer como esse percurso foi feito, buscando atender às demandas estabelecidas anteriormente. Para isso, relembramos que o objetivo geral é compreender as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com essa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai. Para atingir os objetivos específicos, utilizamos como técnicas de obtenção de dados a observação simples e as entrevistas semiabertas (DUARTE, 2011). Já para a interpretação dos dados, usamos os registros de campo da pesquisadora e a transcrição das entrevistas para obter uma descrição densa dos dados e da realidade investigada.

Nesse momento, relembramos que os objetivos específicos propostos no trabalho são: 1) refletir sobre a qualidade das relações entre as pessoas envolvidas no processo de implementação da rede social Lazos; 2) identificar quais são os desafios comunicacionais que fazem parte do processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai; 3) entender como a pandemia da COVID-19 impactou no processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai; e 4) refletir sobre a importância do alinhamento comunicacional entre as instituições envolvidas na implementação da rede social Lazos.

Essa metodologia, ancorada em uma triangulação de técnicas, conta com a observação simples e a realização de entrevistas semiabertas para a obtenção de dados. Nesse processo, de forma auxiliar à execução prática dessas técnicas, contamos com o diário de campo, a gravação de áudio e a transcrição das entrevistas de acordo com a técnica. Também foi feita a interpretação dos dados mapeados, elaborando reflexões que nos ajudem a encontrar respostas para os objetivos propostos na pesquisa. Imersas nessas tarefas, utilizamos a análise documental

e bibliográfica como suporte primário e com o caráter de organização e de estruturação da pesquisa, principalmente para reconhecer algumas particularidades do objeto e de seu imbricamento sistêmico.

5.1 A PESQUISA QUALITATIVA E A TRIANGULAÇÃO DE TÉCNICAS

A base metodológica traçada a partir de uma abordagem qualitativa está amparada em uma triangulação de técnicas, visto que a metodologia qualitativa contribui para a identificação de diversas características sociais e culturais que emergem de um determinado campo de estudo. Procuramos trabalhar com mais de uma técnica de obtenção de dados, tendo em vista que um dos elementos principais da metodologia qualitativa é o trabalho com os dados observados e coletados. Essas contribuições provenientes do campo podem se apresentar de diversas formas, como textos, palavras, comunicações, linguagens, imagens, vídeos e áudios, momento no qual nos baseamos em Figaro (2014), Teresa Duarte (2009), Travancas (2011), Duarte (2011), Geertz (2008) e Minayo (2004).

Assim, reconhecemos que essa pesquisa começa com a elaboração de um problema, sendo ele uma pergunta dirigida à determinada área do conhecimento. Indicamos que a abordagem qualitativa foi construída a partir do problema de pesquisa que norteia a investigação (de que forma as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão desenvolvendo as estratégias comunicacionais para a implementação dessa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai?).

Com o intuito de encontrar respostas para esse problema, buscamos evidências, na pesquisa qualitativa, que possam se apresentar na forma de dados de investigação, proporcionando o aprofundamento na análise através da aplicação de técnicas de coleta e de interpretação de dados específicas para esse tipo de investigação. Justificamos a opção de realizar uma triangulação dentro dessa perspectiva metodológica porque as técnicas escolhidas podem auxiliar no encaminhamento do processo de reflexão e na busca pela resposta para a problemática de pesquisa estabelecida.

Além disso, para estruturar os elementos que envolvem essa metodologia, também acionamos a pesquisa documental, trazendo subsídios de outras investigações que se inspiram na comunicação e na antropologia para definir o percurso metodológico de seus estudos (PEREIRA, 2017; TRINDADE, 2018; VAN DER SAND, 2021). Essas pesquisas inspiraram o processo de elaboração de categorias que possibilitaram a construção de uma descrição densa dos fatos observados por meio da observação simples e que foram desenvolvidas por integrantes

do grupo de pesquisa “Consumo e culturas digitais” da UFSM, do qual essa pesquisadora também fez parte.

Nesse sentido, a ciência, vista como uma forma de produzir conhecimento, possibilita muitos caminhos teórico-metodológicos para responder questões que envolvem o tema de uma pesquisa. Ao partir da comunicação, sabemos que as técnicas escolhidas decorrem de uma abordagem epistemológica relacionada à área de conhecimento na qual estamos inseridas. Tratando-se de uma pesquisa construtivista, ela oferece suporte para que se possa compreender o fenômeno estudado, auxiliando na tomada de decisões dentro da pesquisa qualitativa. O construtivismo se identifica como uma abordagem que visualiza a realidade de forma múltipla e construída, na qual o sujeito e o objeto de observação são inseparáveis (DUARTE, 2009). Aqui, fatos e valores estão intrinsecamente ligados, predominando a lógica indutiva (construtivismo) que parte do particular para o geral e que requer conceitos sensibilizadores para estudar o contexto social, visualizando a prevalência do método qualitativo (DUARTE, 2009).

Dessa forma, a triangulação de técnicas possibilita estabelecer diferentes perspectivas de olhares para o mesmo fenômeno, os quais colaboram para uma comparação das observações obtidas em campo, sendo possível visualizar, na maturação dos dados, os pontos já identificados através de uma técnica e evidenciar lacunas que eventualmente possam existir entre a aplicação de uma e outra técnica (MINAYO; GOMÉZ, 2003).

Para esse fim, a construção da pesquisa teve sua base inicial respaldada em uma revisão bibliográfica (TRAVANCAS, 2011), entendida como um suporte primário de caráter de organização e de estruturação tanto por meio dos conceitos mencionados nos capítulos teóricos quanto das demais pesquisas em comunicação exploradas ao longo do processo de maturação do tema. Como afirma Duarte (2011, p. 33), “as teorias são como prismas através das quais o observador olha e procura enxergar, reconhecer e interpretar o mundo”, corroborando o fato de que a revisão bibliográfica funciona como um passo primário no processo de desenvolvimento do estudo.

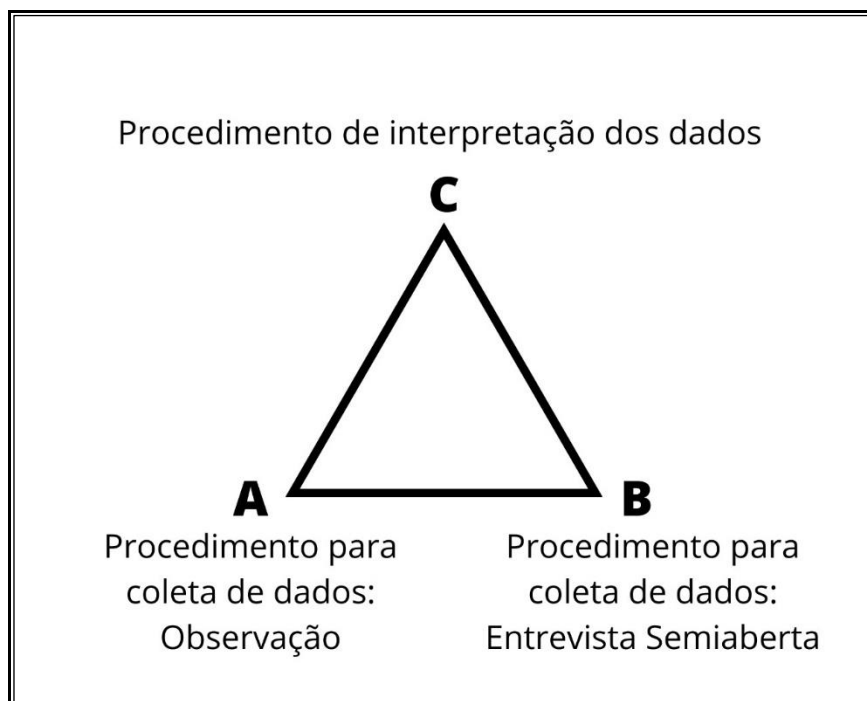
Dessa forma, demonstramos que muitos dados provenientes da pesquisa documental foram diluídos nos capítulos dessa dissertação, principalmente no que se refere aos dados do +Algodão, do Projeto Lazos América Latina e da metodologia Lazos, em que utilizamos como fonte documental não apenas documentos textuais, mas também vídeos e materiais gráficos (DUTRA, 2018; LUNKES, 2018; DIEFENBACK, 2018; GABBI, 2019).

Na Imagem 1, esquematizamos a triangulação de técnicas para obtenção e interpretação de dados. Uma delas se refere à observação não estruturada e a outra às entrevistas semiabertas

para obtenção de dados. Ao partir de um viés antropológico para a interpretação desses dados, entendemos a realidade como algo existente que precisa ser inferida de forma qualitativa, uma vez que, para essa pesquisa, não se faz necessário elaborar estatísticas e números, mas identificar padrões por meio da coleta de dados, organizando-os desde a elaboração de eixos temáticos que ajudem a compreender a complexidade dos fenômenos estudados e garantindo que os objetivos e a coerência da pesquisa empírica sejam mantidos (FIGARO, 2014).

Nesse sentido, a interpretação se dá a partir da costura dos dados que são encontrados em campo, mas não apenas deles, somando-se a teoria acionada para essa discussão. A interpretação se baseia, portanto, nos fenômenos observados e no conteúdo das entrevistas e, a partir de categorias de interpretação, buscamos costurar os pontos, fazendo conexões e aproximações, bem como tencionando determinadas informações apresentadas. Nesse sentido, a interpretação traz à tona os elementos que foram evidenciados e as categorias contribuem para a compreensão dos fenômenos que circulam em campo, a fim de segmentar o conteúdo para que possa haver uma melhor leitura durante o acompanhamento textual.

Imagem 1 – Desenho metodológico da triangulação de técnicas da pesquisa qualitativa



Fonte: Elaborado pela Autora (2022) com base em autores (GOLDENBERG, 2011; 2004; GÓMEZ, 2004; FIGARO, 2014; DUARTE, 2009).

A triangulação é um método que possibilita localizar uma posição da outra, bem como

demarcar o alcance de um ponto referencial ao outro. No exemplo da Imagem 1, a interpretação dos dados (C) é possibilitada desde que se tenha informações suficientes entre a observação simples (A) e as entrevistas semiabertas (B), que ajudam a localizar os dados nesse percurso metodológico (FIGARO, 2014). A ligação entre os pontos forma a figura de um triângulo, como destacamos acima, mostrando a triangulação estabelecida.

Percebemos que a pesquisa qualitativa dialoga com inúmeras áreas do conhecimento e, no caso desta, referimo-nos diretamente ao campo da comunicação. Entretanto, procuramos reconhecer que certos elementos se relacionam com outras áreas, particularmente com a antropologia. Nesse processo, aproximamo-nos das afirmações de Geertz (2008, p. 16) quando ele diz que “os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças...), eles estudam nas aldeias”.

Assim, salientamos que, durante a vigência do estudo, a pesquisadora teve a oportunidade de acompanhar os processos e as práticas estabelecidas entre o Projeto Lazos América Latina da UFSM e o +Algodão. Esse período como participante durou mais de um ano e dois meses, quando foi possível usufruir do projeto enquanto uma pesquisadora que ainda não pretendia investigar em profundidade o Lazos e as suas relações, mas que já estava inserida nas suas lógicas.

Entretanto, visto o contexto da pandemia da COVID-19, registramos que a metodologia escolhida para essa dissertação também passou por adaptações e ajustes de conceitos, uma vez que, como pretendido inicialmente, seu desenvolvimento se estabeleceria no presencial. Dado o emergente cenário pandêmico e a necessidade de isolamento social, a metodologia de desenvolvimento desse trabalho também passou por alterações, tornando-se digital.

Na perspectiva da pesquisa qualitativa em que nos enquadramos, refletimos com Minayo (2004, p. 102) quando ela refere que o principal aspecto da metodologia se refere ao “aprofundamento e [à] abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação”. Logo, o estudo proposto se trata de um viés exploratório sobre as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com essa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai.

Após uma ampla reflexão sobre as metodologias comunicacionais disponíveis para a elaboração da pesquisa, observamos que a abordagem qualitativa proporcionava uma aproximação melhor com o campo e com o objeto estudado, de modo que investigamos as relações que envolvem a rede social Lazos a partir de um viés exploratório. Portanto, acreditamos que a triangulação a partir da abordagem qualitativa se mostra uma metodologia

adequada para esse trabalho, pois a triangulação de técnicas para obtenção e interpretação de dados auxilia a análise do processo de implementação da rede social Lazos e, como afirma Figaro (2014, p. 130), “não há método certo ou errado. Há método adequado ao que se quer saber”.

Nos itens seguintes, podemos identificar a aplicação de cada técnica e como elas contribuíram para a obtenção e a interpretação dos dados, bem como a adaptação de cada uma delas para o cenário pandêmico. Assim, apresentamos, no próximo item, como a observação pode contribuir com o desenho metodológico e com a obtenção de dados para esse trabalho.

5.1.1 A observação

Em prol da estruturação metodológica desse trabalho, reconhecemos que a pesquisa qualitativa, acompanhada das técnicas citadas na triangulação, pertencem também aos estudos antropológicos que buscam compreender a realidade dos fenômenos que acontecem no cotidiano das sociedades. Dessa forma, a partir da observação não estruturada (GIL, 1989), é possível evidenciar os aspectos investigados, sendo este relato o resultado de um fazer interpretativo, que consiste na observação das realidades a fim de ampliar a reflexão sobre os fenômenos sociais e culturais vividos e compartilhados por um determinado grupo, conforme podemos refletir com Gil (1989), Travancas (2011) e Geertz (2008).

Apesar de a observação ser utilizada em várias áreas do conhecimento, como na educação, na antropologia, na sociologia, na administração e na comunicação social, é preciso ter cuidado para que ela não se transforme em uma “participação observante” (TRAVANCAS, 2011). Esse não é o objetivo, pois não buscamos externalizar observações e atuar dentro do campo durante a implementação da técnica, mas participar das práticas dos grupos de trabalho e das instituições envolvidas no lugar de observador, sem fazer inferências.

Sendo um procedimento de coleta de dados, a observação, além de consistir em ver e ouvir, também busca examinar os fatos que circulam em torno do objeto que se deseja estudar (GIL, 1989). Ao utilizar essa técnica qualitativa durante a pesquisa de campo, conjugamos outras técnicas, como apresentamos em nossa triangulação. Desse modo, conseguimos ter um contato que se estabeleceu de forma mais direta com o sistema investigado, visto que a investigação possui um caráter exploratório, momento no qual percebemos na observação não estruturada um procedimento capaz de fornecer subsídios para obter um panorama sobre o sistema investigado.

Destacamos que acionamos a observação não estruturada como um procedimento científico que teve como norte o objetivo geral dessa pesquisa, com o qual procuramos compreender as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com essa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai.

A partir da observação das práticas dos grupos de trabalho envolvidos na pesquisa, torna-se possível identificar diversos pontos que podem ser tensionados no âmbito da reflexão, compreendendo as práticas culturais na qual os indivíduos estão inseridos. Nesse sentido, concordamos com Geertz (2008, p. 04) quando ele assume a cultura como um conjunto de teias, “não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura de significado”.

Partimos dessa compreensão de cultura porque ela está ligada aos processos de exploração dessa dissertação. Tendo em vista essa ciência interpretativa que busca encontrar significados, entendemos que a pesquisa qualitativa permite trabalhar com diversas técnicas que produzem múltiplos tipos de dados, de modo que, por nos aproximarmos do campo, podemos trazer os elementos observados, descobrir e evidenciar aspectos que giram em torno da problemática e do objeto investigado.

Por conseguinte, para além de observar algumas atividades, essa técnica possibilita a identificação de outros elementos que contribuem para a análise qualitativa. Um deles é a evidência de sentimentos de satisfação ou de insatisfação dentro dos grupos de trabalho, um diferencial da observação que possibilita detectar gestos, emoções e sentimentos relacionados aos processos de vivência e de convivência entre os grupos. Além disso, ela se estabelece como uma técnica para verificar uma ampla variedade de fatos, justamente por ser um procedimento de caráter exploratório. Afinal, nesse tipo de investigação, “os dados são percebidos diretamente, sem que haja uma intermediação” (GIL, 1989, p. 100).

Assim, minha participação junto ao Projeto Lazos, criado em 05 de novembro de 2018, começou em 16 de agosto de 2019, quando passei a integrar o Projeto de Pesquisa “Comunicação para o Desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” como participante e pesquisadora, sem estar vinculada à pesquisa dessa dissertação. Nesse período, até agosto de 2020, fiz parte do Projeto participando deliberativamente em reuniões e grupos de trabalho, o que também me favoreceu no sentido de conhecer as práticas e os grupos de trabalho envolvidos no Projeto.

Entretanto, sob as lógicas dessa investigação de mestrado e como procedimento metodológico da pesquisa, a observação individual não estruturada começou em setembro de

2020 e finalizou em julho de 2021, totalizando 8 meses e desconsiderando o período de recesso do calendário letivo da UFSM. Esse procedimento metodológico teve como base os objetivos e o problema de pesquisa propostos nessa investigação. Portanto, durante esse período, minha aproximação junto ao Projeto Lazos América Latina e o +Algodão sempre se estabeleceu sob o caráter de observação e não de forma deliberativa, de forma que pude apreender o desenvolvimento de outras atividades relacionadas ao projeto, além de identificar as diversas etapas de trabalho e conhecer outras pessoas que se envolviam no projeto Lazos AL e no +Algodão.

Isso significou que, como um primeiro movimento metodológico a partir dos 8 meses de observação, procuramos reconhecer como se estabelecem as práticas e identificar os elementos circulantes dentro do projeto de pesquisa “Comunicação para o Desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina”, bem como a sua relação com o +Algodão. A aproximação por meio da observação permitiu outras formas de presenciar e de sentir uma realidade social, sem interferências. Essas habilidades foram desenvolvidas e maturadas durante a aproximação com o campo, a qual nos propusemos a realizar no período mencionado junto ao grupo de trabalho a ser compreendido, quando buscamos entender o processo estabelecido através dos grupos de trabalho relacionados à rede social Lazos¹⁸.

Em termos de rigor científico, o período de 8 meses compreendido na aplicação dessa técnica teve como norte os objetivos gerais e específicos desse trabalho, os quais nortearam a realização da observação. Desse modo, por possuir um caráter exploratório, consideramos presente na observação a importância de discernir quem são os sujeitos envolvidos, o cenário ao qual eles fazem parte e as práticas nesse grupo, cujos elementos foram inseridos e evidenciados ao longo do texto analítico.

Além disso, a experiência anterior da autora com o projeto Lazos AL possibilitou a aproximação com o campo. Tratando-se de uma observação de inspiração etnográfica, essa proximidade da pesquisadora viabilizou a identificação de pontos que emergiram da própria prática, tendo sido observado detalhes que só puderam ser visualizados a partir dessa conexão, como as reuniões de trabalho, o fluxo de envio de e-mails internos e as webconferências. Para mais, as dúvidas provenientes desse processo de observação foram sanadas a partir de diálogos junto à coordenadora do Projeto Lazos América Latina, a Prof. Dra. Carlise P. S. Rudnicki.

Reconhecemos que a observação não estruturada também exige registros dos principais pontos observados durante o processo. As anotações sobre as temáticas que surgiram das

¹⁸ Vale destacar que esse período não está somado à vivência da pesquisadora como integrante no Projeto Lazos América Latina, apenas se relaciona no sentido de fluir no âmbito da participação, em dois momentos distintos.

observações se deram através de registros em documentos digitais estruturados em textos (Microsoft Word), os quais, na elaboração das análises, passaram a integrar o corpo textual da própria análise, conforme é possível observar no capítulo correspondente. Nesse sentido, Gil (1899) refere que, embora a observação não estruturada seja simples, possuindo um caráter espontâneo que se estabelece de maneira informal, ela exige um controle mínimo na obtenção dos dados. Por esse motivo, registramos textualmente os principais pontos observados, os quais serviram como subsídio para a estruturação dos eixos temáticos que originaram as perguntas das entrevistas e colaboraram com as categorias de análise.

Como afirma Gil (1989, p. 101), “a coleta de dados por observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos”. Desse modo, foi através da interpretação dos dados da observação, juntamente com os achados que surgiram nas entrevistas, que foi possível reconhecer o processo de estabelecimento das estratégias comunicacionais produzidas pela Lazos na implementação do +Algodão.

A partir dessa atitude metodológica, podemos confrontar esses dados com os diálogos realizados diretamente com as entrevistadas na aplicação da técnica da entrevista semiaberta, como um segundo movimento de caráter metodológico. O confrontamento de dados atribui riqueza ao trabalho, pois, quando eles podem ser relacionados, faz-se emergir novos elementos a partir de comparações e identificações (FIGARO, 2014).

Assim, o item seguinte apresenta a segunda técnica para obtenção de dados, qual seja a entrevista semiaberta. Nele, procuramos indicar como se estabeleceram as entrevistas que realizamos nessa pesquisa, destacando seu papel como uma fonte de obtenção de dados que possibilitou chegar às interpretações finais.

5.1.2 A entrevista semiaberta

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas nas pesquisas epistemológicas qualitativas e é responsável por dar suporte à obtenção de diversos dados que podem ser observados a partir de sua aplicação, momento no qual nos baseamos em Jorge Duarte (2011), Minayo (2004), Travancas (2011; 2012) e Goldenberg (2011; 2004). É conhecida por ser uma técnica que explora um assunto a partir da busca das percepções e das experiências dos pesquisados e se tornou clássica em áreas como ciências sociais, sociologia e comunicação pelo seu uso para a obtenção de informações (DUARTE, 2011). No campo da comunicação, essa

discussão é apresentada por Jorge Duarte (2011, p. 63), sendo que, para o autor, o objetivo da técnica está relacionado

[...] ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema. Deste modo, [...] o objetivo muitas vezes está mais relacionado à aprendizagem por meio da identificação da riqueza e diversidade, pela integração das informações e síntese das descobertas do que ao estabelecimento de conclusões precisas e definitivas.

Assim, percebemos a necessidade de identificar novas descobertas sem buscar, essencialmente, conclusões que possuam um grau de especificidade e de definição, sendo possível compreender, através das entrevistas, elementos característicos de determinados participantes, seja por suas formações ou pelos cargos que ocupam, o que possui relevância no desenvolvimento dos processos e das vivências práticas. No caso dessa pesquisa sobre a implementação da rede social Lazos, as entrevistas permitiram explorar as particularidades provenientes das experiências de pessoas que atuam diretamente nesse processo.

Minayo (2004, p. 108) afirma que, além de concepções objetivas, há também a possibilidade de obter dados subjetivos com a entrevista, como “atitudes, valores e opiniões”, os quais identificam riquezas e diversidades provenientes das falas das interlocutoras da pesquisa. Para isso, é necessário que a pesquisadora se encontre preparada em termos de conhecimento sobre o universo de investigação e, a partir disso e de um estudo prévio sobre as temáticas envolvidas, pode-se garantir a identificação de pontos a serem aprofundados durante o processo de execução da técnica da entrevista. Assim, o pesquisador não fica limitado às perguntas previamente estruturadas e pode explorar outras discussões que aparecem no diálogo, sem, no entanto, perder o interesse central da pesquisa.

Travancas (2012), antropóloga e comunicóloga, define a entrevista como um diálogo e, como também afirma Jorge Duarte (2011), as trocas acontecem entre entrevistador e entrevistado, fazendo surgir diversos discursos a partir desse encontro, uma vez que “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (GOLDENBERG, 2011, p. 53).

Ao apresentar a necessidade de se ter cuidado na elaboração das perguntas para uma entrevista semiaberta, Goldenberg (2004) aduz que elas precisam estar alinhadas com os objetivos propostos na pesquisa para que ofereçam subsídios para a construção de respostas para o problema. Essa organização confere suporte para a execução da técnica da entrevista, embora reconheçamos que a entrevista semiaberta garante ao investigador certa liberdade em explorar outras temáticas ao longo do diálogo.

Entendemos a dinamicidade dessa técnica a partir de Jorge Duarte (2011), quando ele afirma que ela se estabelece de forma flexível, podendo tratar tanto de questões íntimas do entrevistado como de aspectos complexos e detalhados sobre determinados processos. Já Travancas (2011) afirma que, em alguns momentos da entrevista, o fato de um entrevistado não responder a uma questão, ou fingir não entender, significa uma resposta que pode ser trabalhada e explorada em outro momento. Nesse sentido, a entrevista semiaberta parte da premissa da estruturação de perguntas-base que estejam alinhadas às propostas de investigação, cujo roteiro oferece subsídios para que alguns elementos sejam colocados em cena sem perder a possibilidade de que outras temáticas entrem em diálogo ou sejam observadas posteriormente.

Assim, destacamos a entrevista como a técnica que possibilita explorar novos pontos que não foram totalmente identificados a partir da observação simples. Afinal, como afirma Goldenberg (2011, p. 64), “os dados dos *surveys* atingem um nível de mensuração que a observação [...] não pode atingir”, reforçando a importância de utilizar mais de uma técnica no processo de obtenção de dados para análise.

Dessa forma, ela se estabelece como uma prática que pode filtrar os relatos dos participantes, identificando os principais pontos apresentados no decorrer do diálogo. O pesquisador deve, ainda, ter sensibilidade e tomar cuidado para não julgar o que é dito pelo participante da pesquisa, já que o seu modo de ver e de viver é singular e diferente daquele pertencente ao pesquisador (TRAVANCAS, 2011). Nesse viés, a técnica consiste, por fim, em um procedimento para abstrair experiências e vivências que contribuem e que trazem complexidade ao objeto estudado, possibilitando uma comunicação direta entre o pesquisador e os envolvidos com o seu campo de pesquisa. As informações provenientes desse diálogo ajudam na compreensão do contexto e das lógicas do objeto estudado, reconhecendo práticas atreladas à sua lógica cultural (TRAVANCAS, 2011).

A possibilidade que nos interessa, oportunizada pela entrevista semiaberta, refere-se ao fato de podermos mapear, através dos relatos das entrevistadas, as percepções sobre a sua própria prática e a do “outro” como algo subjetivo e complexo. Nesse momento, podemos confrontar os achados provenientes dessa técnica com aqueles anteriormente identificados a partir da observação.

Em vista desses elementos, apresentamos, no tópico a seguir, quem são as participantes dessa pesquisa e, a partir disso, buscamos compreender quem são as pessoas com as quais estamos dialogando nesse percurso metodológico para que seja possível explicar o roteiro de entrevista conduzido com elas.

5.1.2.1 Apresentação das entrevistadas

Em sequência aos elementos trazidos anteriormente, elaboramos nesse tópico uma breve apresentação das nossas entrevistadas, no intuito de compreender as práticas de algumas das pessoas envolvidas com a implementação da rede social Lazos. Para isso, destacamos que, para manter a integridade das participantes, utilizamos pseudônimos para representá-las.

Ao longo do processo e para construir o corpus das entrevistas, optamos por dialogar, nesse percurso metodológico, com três personagens importantes para a implementação da rede social Lazos. Nessa perspectiva, destacamos que as participantes que foram convidadas trabalham diretamente com a rede e estão envolvidas com os seus processos práticos. Como procuramos entender de que forma as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão desenvolvendo as estratégias comunicacionais para a implementação dessa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai, propusemo-nos a chamar pessoas que fossem vinculadas a diferentes instituições e grupos de trabalho envolvidos diretamente com a rede social.

Nesse sentido, a primeira entrevistada, que aparece nessa dissertação com o pseudônimo de Laura, encontra-se na faixa etária dos trinta anos, identifica-se com o gênero feminino e está vinculada às ciências sociais e humanas por formação, filiando-se à área da comunicação, na qual também possui título de mestre. Atualmente, trabalha e mora na região sul do Brasil.

A segunda entrevistada, Alice, encontra-se na faixa etária dos quarenta anos, identifica-se com o gênero feminino e se vincula às ciências sociais e humanas por formação, trabalhando na área da comunicação. Possui residência na região centro-oeste do Brasil e sua instrução também conta com uma titulação de mestre, além de especializações adicionais na área da comunicação.

A terceira e última entrevistada, Luiza, também está na faixa etária dos quarenta anos e se identifica com o gênero feminino. Atualmente, possui residência fora do Brasil, mais especificamente no Chile. Sua formação está vinculada às ciências agrárias, sendo um elemento de diferenciação das outras entrevistadas.

As convidadas carregam consigo diferentes olhares sobre o objeto de estudo dessa pesquisa, justamente por estarem trabalhando com diferentes instituições. É por esse motivo que compreendemos ser relevante estabelecer a triangulação de técnicas, pois cada uma delas possibilita um viés exploratório diferente, fazendo com que as informações sejam apresentadas e identificadas por perspectivas distintas.

Nesse sentido, os critérios que nos levaram à escolha das três interlocutoras se deram pela influência delas no processo de implementação da rede social Lazos. Tendo em vista que a rede é implementada através de uma parceria entre a UFSM e o +Algodão, optamos por entrevistar pessoas com as quais não tivemos contato direto durante a observação, que são aquelas vinculadas diretamente ao +Algodão. Assim, metodologicamente, tornar-se-ia possível não apenas compreender os diferentes olhares das instituições em torno da implementação da rede social Lazos, mas também confrontar os dados da pesquisa.

Além disso, destacamos que a escolha das entrevistadas se deu pelo caráter de importância nos cargos que ocupam, o que incide diretamente nas práticas visualizadas a partir da observação não estruturada. Nesse sentido, elas se apresentam como participantes estratégicas para a compreensão dos elementos que circulam a implementação da rede social Lazos.

Com o intuito de conhecer quais são as vivências, as práticas e o conhecimento das entrevistadas em relação ao objeto da pesquisa, apresentamos a seguir o roteiro proposto para a construção da técnica da entrevista semiaberta. Ao longo do tópico seguinte, procuramos destacar uma sequência de perguntas flexíveis que foram elaboradas com o objetivo de prospectar dados para posterior interpretação.

5.1.2.2 O Roteiro de entrevista

No processo de estruturação do roteiro-base para a entrevista semiaberta, é necessário que alguns elementos sejam levados em conta para a sua formulação. Segundo Jorge Duarte (2011), é indicado que seja identificado um conjunto de questões principais para a condução da entrevista. Os encontros guiados por um roteiro de perguntas semiabertas são a base da entrevista semiestruturada. Ao refletir com Goldenberg (2004) sobre a elaboração desse roteiro, a autora afirma que é preciso ter cuidado com as perguntas em relação aos objetivos traçados no estudo e com a predominância de clareza ao construí-las, sem indução ou confusão.

Nessa perspectiva, acionamos o autor Jorge Duarte (2011, p. 68), que afirma que a validade de uma investigação científica deve ser elaborada a partir da construção metodológica do trabalho “ao relacionar formulação teórica, questão de pesquisa, perguntas, critérios de seleção dos entrevistados”. A partir dessa ponderação, destacamos a importância do processo de estruturação das perguntas e dos eixos temáticos que irão nortear as entrevistas.

Em geral, o roteiro da entrevista se estabelece por meio de uma tipologia aberta, a partir da qual novas perguntas possam surgir no decorrer da sua aplicação. Mesmo assim, a técnica

utilizada no trabalho possibilita que haja um roteiro estruturado de perguntas e ideias. Com ele, o entrevistador tem um plano-base na condução da conversa dentro de seus eixos temáticos.

Nesse sentido, buscamos evidenciar como elaboramos a construção do conteúdo das entrevistas e o que nos levou às escolhas que fizemos. Dessa forma, propomos para o começo das entrevistas a realização de algumas perguntas de caracterização pessoal e de atuação profissional, as quais são identificadas como “informações sociodemográficas”. Nesse processo de estruturação, deixamos claro que não consideramos essas informações como um eixo temático, pois elas não abordam um tema específico do trabalho, apenas auxiliam no processo de formação do perfil das entrevistadas. Por esse motivo, enquadramos as “informações sociodemográficas” em um tópico que está relacionado à abertura das entrevistas.

Para o corpus, os eixos temáticos abordados foram: 1) Atuação profissional nas instituições; 2) Grupos de trabalho; 3) Relação entre instituições; 4) Desenvolvimento da plataforma tecnológica; 5) Produção de Conteúdo; 6) Estratégias comunicacionais; e 7) Relação com os beneficiados pela política.

As escolhas estabelecidas se alinham às temáticas dos objetivos desse trabalho, que precisam ser explorados durante a interpretação dos dados obtidos no campo. Além disso, elas conectam a pesquisa com o seu referencial teórico, que também é utilizado como base para a interpretação dos dados.

Na condução da entrevista semiaberta, percebemos que os temas conversados e as perguntas realizadas variaram muito de acordo com a vivência de cada uma no que se refere à implementação da rede social Lazos. É dessa maneira que, segundo Jorge Duarte (2011, p. 65), a entrevista semiaberta funciona: “a resposta a uma questão origina a pergunta seguinte e uma entrevista ajuda a direcionar a subsequente”.

Destacamos que foi realizada apenas uma entrevista com cada participante da pesquisa e que, nesses momentos, seguimos um escopo de perguntas que se repetiram para todas as entrevistadas, no formato de um roteiro-base. Entretanto, evidenciamos que alguns pontos foram tratados de forma mais específica na condução das entrevistas, pois as entrevistadas possuem diferentes formações e funções e o diálogo estabelecido com elas levou a resultados diversos.

Essa situação se tornou perceptível quando, em certas temáticas, algumas entrevistadas conseguiam discorrer sobre determinado tema e, em outras, elas não conseguiram formular uma resposta específica e se colocaram em reflexão. Nesse sentido, visualizamos uma ausência de conhecimento sobre determinados temas pelas entrevistadas, cujo resultado, para este tipo de pesquisa, é considerado muito rico, já que pode apontar para uma possível identificação do

nível de compreensão das participantes frente aos processos nos quais elas estão inseridas.

Em continuidade e compreendendo os elementos que diferenciam as entrevistadas e as suas interações nas entrevistas, propomos perguntas consideradas relevantes em relação ao que a pesquisa pretende responder, o que pode ser visualizado no Apêndice I dessa dissertação. Para tanto, esclarecemos o que cada eixo buscou investigar e como se estabeleceu a abordagem inicial das entrevistas.

O assunto introdutório é relativo às informações sociodemográficas. São questões a nível do indivíduo, podendo contribuir para caracterizar a entrevistada e conhecê-la. O objetivo desse tópico inicial era coletar informações gerais sobre o perfil básico das/dos entrevistadas(os). Algumas informações de caracterização pessoal, como nome completo e formação, foram identificadas previamente, enquanto outros elementos foram verificados apenas no dia da entrevista.

Após as perguntas de caráter introdutório, entramos nos eixos temáticos traçados para essas entrevistas a fim de atingir os objetivos propostos na pesquisa. O primeiro deles se referiu à atuação profissional das entrevistadas nas suas respectivas instituições. Esse eixo possibilitou a coleta de dados que nos ajudassem a identificar informações que dessem subsídio para a responder ao objetivo 1¹⁹ da pesquisa. Além disso, contribuiu para a leitura das relações desses indivíduos com o objeto de pesquisa, reconhecendo a experiência e o vínculo com a rede social Lazos.

O segundo eixo temático tratou da divisão dos grupos de trabalho para a estruturação da rede social Lazos e foi formulado visando construir subsídio para responder ao primeiro objetivo da pesquisa. Nesse caso, procuramos explorar como os grupos de trabalho se estruturaram, considerando o fato de que se estabelecem por equipes de diferentes instituições e áreas.

O terceiro eixo temático, intitulado “relação entre instituições”, continha questões que subsidiavam um mapeamento de quais são as instituições envolvidas com a rede social Lazos, explorando, por meio da ótica dos seus profissionais, como se estabelece a relação entre as instituições envolvidas. Esse eixo contribui para garantir o atendimento ao quarto²⁰ objetivo da pesquisa. Até esse eixo, buscamos compreender informações de forma geral, reconhecendo o contexto dos envolvidos com a rede social Lazos e suas conexões. Os próximos foram

¹⁹ 1) Refletir sobre a qualidade das relações entre as pessoas envolvidas no processo de implementação da rede social Lazos.

²⁰ 4) Refletir sobre a importância do alinhamento comunicacional entre as instituições envolvidas na implementação da rede social Lazos.

construídos para esclarecer aspectos mais específicos e, portanto, mais perguntas foram realizadas para entender esses elementos pontuais, agregando uma densidade ao diálogo.

O quarto eixo temático explorou como se estabeleceu o desenvolvimento do aplicativo Lazos. De forma prática, esse eixo buscou investigar se as entrevistadas sabiam reconhecer como a rede social foi estruturada, levando em consideração a presença de uma equipe com diferentes profissionais. Além disso, questionamos o acesso das entrevistadas ao aplicativo da rede social Lazos para entender se elas já faziam uso. O desenvolvimento desse eixo foi pensado a fim de coletar informações que dessem conta de compreender uma parte do segundo e do terceiro²¹ objetivo propostos nessa pesquisa.

O quinto eixo abordado, denominado "produção de conteúdo", visou entender como se estabeleceu a produção e a circulação dos conteúdos que envolvem a rede social Lazos e o que as entrevistadas compreendem por conteúdos desenvolvidos, almejando atender à segunda parte do segundo²² e do terceiro objetivos dessa pesquisa. Nessas configurações, o eixo explorou alguns aspectos da metodologia Lazos, possibilitando que as entrevistadas pudessem fornecer dados que nos levassem a mapear como os envolvidos reconhecem a produção de conteúdo e a observar, a partir do entendimento delas, como essa produção de conteúdo foi desenvolvida e quais são esses assuntos.

O eixo "estratégias comunicacionais", o sexto formulado, destinou-se a entender como se estabelece a percepção das entrevistadas sobre as estratégias comunicacionais acionadas pelos envolvidos com a rede social Lazos, além de perguntar às entrevistadas se foi estabelecido um engajamento com os beneficiados pelo programa internacional de cooperação +Algodão a partir das estratégias utilizadas. O eixo foi formulado visando gerar dados que levassem à compreensão dos elementos envolvidos na pesquisa, tendo em vista que cada detalhe contribui diretamente com os objetivos propostos. Nesse contexto, questionamos se as participantes entendiam o curso "Rural Conectado: TIC's para o desenvolvimento" como uma estratégia comunicacional estabelecida pelos envolvidos com a rede social Lazos.

O último eixo abordado na entrevista, a "relação com os beneficiados", buscou explorar como se estabelece a compreensão das entrevistadas em relação às estratégias comunicacionais que fomentam o diálogo com os beneficiados, pretendendo gerar dados que pudessem contribuir com cada um dos objetivos propostos. Conforme evidenciamos nesse roteiro, a

²¹ 3) Entender como a pandemia de COVID-19 impactou no processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai.

²² 2) Identificar quais são os desafios comunicacionais que fazem parte do processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai.

entrevista semiaberta procurou reconhecer elementos relacionados com a rede social Lazos tanto de forma geral quanto específica.

Por esse motivo, de acordo com a necessidade de compreender em profundidade a relação entre as instituições, a produção de conteúdo e as estratégias comunicacionais acionadas pelas instituições envolvidas com a rede social Lazos, identificamos como necessário realizar um número maior de perguntas dentro de determinados eixos.

A partir da elaboração do roteiro de entrevista, buscamos aplicá-lo junto às entrevistadas e essa execução gerou uma série de dados a serem investigados e interpretados, os quais foram organizados por meio de categorias que auxiliaram no processo de interpretação. De acordo com Jorge Duarte (2011), as categorias de análise são organizadas pelo pesquisador e reúnem as informações obtidas durante o exercício metodológico da pesquisa. Em cada uma, Jorge Duarte (2011, p. 79) sugere que o pesquisador deve relacionar um determinado conjunto de respostas dos entrevistados, “descrevendo, analisando, referindo à teoria, citando frases colhidas durante as entrevistas” e dividindo o conteúdo das categorias por temáticas afins para que os dados sejam mais bem compreendidos.

Portanto, propomo-nos, no capítulo seguinte, a interpretar os dados coletados no campo de pesquisa por meio da triangulação de técnicas, de modo a gerar categorias que estejam alinhadas aos assuntos dessa pesquisa e aos eixos temáticos que nortearam as entrevistas.

6 “ESCUCHAR PARA CAMBIAR”: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REDE SOCIAL LAZOS

Ao construir o percurso teórico desse trabalho, notamos que são diversos os elementos que acionamos para refletir sobre como a teoria tensiona o que é evidenciado na prática. Nesse processo, quando entramos em campo através da observação simples e das entrevistas, começamos a aprofundar o entendimento da teoria, percebendo que os dados empíricos apontam para variados resultados que estão diretamente ligados a esses conceitos.

Logo, propomo-nos, nesse capítulo, a realizar a articulação dos dados empíricos coletados em campo. Para isso, recorreremos ao alicerce teórico para conectar os elementos práticos com os que discutimos teoricamente. Ao fazer essa ligação, procuramos apontar quais são os aspectos mais relevantes que tiveram destaque entre os dados coletados, cujos elementos formam o que chamamos de categorias de análise, as quais contribuem para melhor examinar os dados de pesquisa encontrados em campo e auxiliam no processo de decupagem desses dados.

Dessa forma, as categorias de pesquisa foram construídas para auxiliar na análise dos dados obtidos através dos recursos metodológicos utilizados. Desse modo, o primeiro procedimento metodológico, a observação não estruturada, contribuiu com a elaboração de eixos temáticos que foram os responsáveis por auxiliar o processo de implementação do segundo procedimento metodológico, as entrevistas semiabertas. Nesse sentido, ao reconhecer os eixos temáticos das entrevistas e somar os mesmos aos dados obtidos com as próprias entrevistas, formulamos as categorias de análise, visto que os elementos acionados pelas categorias foram os elementos que se repetiram com maior intensidade durante a coleta de dados em campo.

Nesse sentido, foram criadas, a partir dos dados de campo, três categorias principais de análise: 1) Relações entre instituições; 2) Estratégias comunicacionais; e 3) Desafios comunicacionais. Foram elas que nos auxiliaram no processo de divisão e de organização do texto, para facilitar a compreensão sobre os elementos identificados na pesquisa. A seguir, descrevemos os elementos que giram em torno de cada uma das categorias elaboradas e ressaltamos as seções de análise construídas a fim de segmentar o texto para garantir a fluidez da leitura e a identificação dos principais aspectos abordados.

A primeira categoria de análise, intitulada “Relações entre instituições”, aborda como se estabelecem essas relações e considera as instituições envolvidas no processo de implementação da rede social Lazos e na execução do projeto de cooperação internacional

+Algodão no Paraguai. Além de destacar os elementos que envolvem essa relação, a categoria é composta por outras duas seções, "Aspectos burocráticos" e "Grupos de trabalho", que contemplam os temas que aparecem no campo e que precisam ser analisados, de modo a ter clareza sobre eles, já que estão diretamente ligados às relações entre as instituições. A primeira seção diz respeito às questões burocráticas ligadas ao processo de implementação, tanto em relação às burocracias entre países envolvidos quanto às envolvidas com a criação de TIC's, e a segunda destaca como as instituições organizaram seus grupos de trabalho, mostrando o tensionamento entre as práticas envolvidas nesse processo.

Na segunda categoria de análise, a qual denominamos "Estratégias comunicacionais", abordamos como elas foram desenhadas, verificando se realmente foram reconhecidas enquanto tais. Ao dividir essa categoria em duas seções, trazemos primeiramente a "Produção de conteúdo", que explora como a elaboração dos materiais foi realizada, principalmente no que se refere às redes sociais envolvidas. Para isso, visualizamos quais são os pares que se encontram cientes e envolvidos com essa produção de conteúdo. Já na segunda seção, intitulada "Metodologia Lazos", tratamos sobre como os envolvidos compreendem a produção de conteúdo relacionada a essa metodologia e se a visualizam como uma estratégia comunicacional.

A terceira e última categoria de análise ajuda a compreender quais são os "Desafios comunicacionais" identificados no processo de implementação da rede social Lazos. Nesse sentido, e tendo em vista a numerosa quantidade de dados em torno desses desafios, a categoria se ancora em três seções. Na primeira, denominada "O contexto híbrido (on-line e off-line)", destacamos os elementos que dificultam o processo de implementação da metodologia, focando principalmente nos aspectos influenciados pelo período pandêmico vivenciado em 2020/2021. Já na segunda seção, intitulada "O alinhamento da perspectiva comunicacional", trazemos a importância do alinhamento comunicacional para a implementação da metodologia Lazos, reconhecendo que ela só pode se efetivar a partir da consolidação de todas as etapas. A terceira e última seção, chamada "A rede social como uma possibilidade de manter laços de socialização", reflete sobre o desafio atrelado ao uso da rede social como um processo contínuo para que haja engajamento e interações a longo prazo.

Nesse viés, as categorias aqui propostas passam a ser analisadas partindo dos dados identificados em campo e das contribuições das entrevistadas, além de se relacionarem com as perspectivas dos autores aos quais nos filiamos ao longo dos capítulos teóricos. Portanto, as categorias apresentadas (Relações entre instituições, Estratégias comunicacionais e Desafios comunicacionais) estão diretamente ligadas aos objetivos da pesquisa. No decorrer

da análise, é possível observar que o referencial teórico está diluído em todas as categorias, uma vez que, independentemente do achado de pesquisa ou da prática que estamos identificando, a maior parte das situações são atravessadas por um viés comunicacional.

Destacamos também que, na condução da análise, optamos por manter a densidade dos relatos obtidos a partir da técnica da entrevista porque acreditamos que, ao evidenciar o relato das entrevistadas, muitas vezes na íntegra, torna-se possível alcançar um melhor aproveitamento dos dados obtidos em campo. Além disso, julgamos que esses relatos possibilitam que a triangulação (apresentada no capítulo 5) seja mais bem detalhada no decorrer do percurso analítico.

Ao trazer os relatos na íntegra, possibilitamos que a fala dos interlocutores tenha espaço nessa discussão, de modo que conseguimos distinguir os dados provenientes da técnica da entrevista e dos elementos que podem ser discutidos e tensionados a partir da observação não estruturada, tornando nítida a triangulação proposta.

Assim, além de atentar para os quatro objetivos dessa investigação, pretendemos encontrar respostas para o problema de pesquisa proposto, qual seja: de que forma as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão desenvolvendo as estratégias comunicacionais para a implementação dessa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai? Para esse fim, no tópico seguinte, iniciamos o aprofundamento de cada uma das categorias através das seções analíticas.

6.1 RELAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES

Ao construir a análise dessa categoria, procuramos responder ao primeiro objetivo da pesquisa, que é observar a importância das relações entre as pessoas envolvidas no processo de implementação da rede social Lazos. Nesse sentido, conforme refletimos no capítulo teórico no que tange à comunicação organizacional, pensamos nas relações de confiança estabelecidas entre as pessoas inseridas nas lógicas organizacionais (BALDISSERA, 2008; 2009; RECUERO, 2005; MATOS, 2007). Além disso, ao desenvolver ações em uma perspectiva coletiva, como no caso do +Algodão, visualizamos a necessidade de um alinhamento comunicacional para a sua implementação, visto que são desenvolvidas por instituições e atores diferentes.

Desse modo, compreendendo que a comunicação é um processo de construção e de disputa de sentidos (BALDISSERA, 2008), propomo-nos a evidenciar os aspectos subjetivos que se encontram na relação entre as pessoas envolvidas com a rede social Lazos e o +Algodão,

tendo em vista que são elas que constroem as relações institucionais. Ao falar da rede social Lazos, estamos lembrando diretamente todo o contexto no qual ela se insere justamente por ser uma iniciativa que parte do projeto +Algodão, o qual tem objetivos e propósitos específicos. Portanto, a rede social aciona grande parte dos elementos e dos atores com os quais o +Algodão está vinculado e, ao pensar na perspectiva da relação institucional, questionamos as entrevistadas sobre quais seriam as instituições que se envolvem com a rede social Lazos e o +Algodão. Uma delas respondeu afirmando que

[...] tem várias, tem a direção de educação agrária, o DEA, que tem a parte com as escolas agrícolas tem, por exemplo, a FAO Equador que a gente está começando a trabalhar agora. Tem a FAO Colômbia que a gente também está trabalhando, tentando desenvolver um projeto com eles. Tem gente que responde também pela ABC, pelo IBA, né? que são as instituições que financiam o +Algodão. Tem o Ministério da Agricultura do Paraguai que está envolvido nisso. Tem a FAO do Paraguai e tem bastante assim, né? Claro... tem a UFSM. Eu acho que os principais são esses assim que eu me lembro agora de outras instituições mesmo. (LAURA, 2021).

Com base nos dados das entrevistas e na observação simples, percebemos que são diversas as instituições envolvidas no processo, que também acionam muitas pessoas para a sua realização. Dentro de suas características, as instituições constroem relações por meio da sua comunicação, que não se manifesta apenas na fala institucional, mas também em outros níveis e por diferentes indivíduos. Essas conexões são estabelecidas levando em consideração as características que aproximam e que distanciam as organizações, fazendo uso de sua credibilidade e reputação e formando relações de confiança por meio dos processos comunicacionais.

Essa relação fica bem evidente a partir de uma sequência de falas de Laura (2021). Quando a questionamos sobre como é trabalhar com equipes diferentes e multidisciplinares, Laura (2021) respondeu que “*é bem interessante, [...] é bem importante ter esse suporte de academia e ao mesmo tempo ter esse suporte das pessoas que tenham uma [...] aproximação do campo né?!...de como funciona lá na terra mesmo. Essas partes assim acho que se complementam*”.

Nesse sentido, apresentamos, com esses relatos, indícios que nos levam a reconhecer a importância das relações de proximidade, uma vez que percebemos que elas são estabelecidas entre pessoas e que a confiança é o que sustenta essas conexões. Dessa forma, tentamos aprofundar nosso questionamento e perguntamos à Laura quem seriam essas pessoas que têm a aproximação específica com o campo, quando ela nos respondeu que:

Por exemplo, [outra pessoa], no Paraguai [...] Ela é engenheira agrônoma, então ela tem toda essa relação digamos assim com as escolas agrícolas né? Com a direção da educação agrária né? Com todo esse pessoal assim. Então ela está no meio, digamos assim, e também dentro do +Algodão né? Por exemplo, [outra pessoa] que é uma das pessoas que estão encabeçando, ela é socióloga. Tem a [Luiza] que ela é engenheira agrônoma também, tipo tem outras pessoas que tão nesse meio rural. Tem um que é veterinário, daí tipo tudo se soma assim, sabe? Nessa parte assim de que tem as pessoas que tem mais essa aproximação com o campo e daí tem a outra parte que tem mais uma visão acadêmica e ali tudo vai se complementando. (LAURA, 2021).

Nesse sentido, ao lidar com a iniciativa da rede social Lazos, uma proposta que envolve um projeto de cooperação entre diversas instituições e países, identificamos que as relações de confiança estão diretamente atreladas a esse processo. Quando trabalhamos nessa pesquisa sob um viés antropológico, procuramos reconhecer as subjetividades envolvidas nos diálogos comunicacionais e, ao acionar a triangulação de métodos e técnicas e olhar para os dados da pesquisa, observamos alguns elementos que nos instigam a explicar as relações identificadas. Essa percepção ocorre ao passo que dialogamos com os interlocutores da pesquisa e que descobrimos o papel das relações de proximidade e de confiança no processo de implementação da rede social Lazos e do +Algodão.

Nesse sentido, não poderíamos deixar de destacar, como ponto principal, as relações entre as pessoas e as instituições às quais elas estão vinculadas no processo de implementação da rede social Lazos. Cada ator envolvido mobiliza sua rede de relações para o desenvolvimento das atividades, bem como fomenta novas relações ao passo que se encontra com novas instituições e novos colegas de trabalho. São pessoas que se envolvem com pessoas a partir de diversas aproximações, seja em relação à experiência profissional ou à sua vinculação a uma determinada instituição, seja pelas identificações particulares existentes nesse vínculo, entre outras possibilidades. Identificamos que são relacionamentos que se criaram tanto antes da existência desses projetos quanto durante a sua implementação, mas são características específicas desses vínculos que se manifestam de diferentes formas.

Ao passo que evidenciamos o lugar das relações de confiança nesse contexto de implementação da rede social Lazos, notamos a complexidade do projeto +Algodão quando ele é desenvolvido a partir da união de três grandes instituições para o desenvolvimento, além de todos os países envolvidos na cooperação. Nesse sentido, como parceiro e receptor do projeto piloto da implementação da rede social Lazos, o Paraguai participa como o primeiro país a receber essa rede. Em consonância com essas evidências, acionamos os argumentos de Alice (2021), que afirma que

[...] nos países, quando a gente fala FAO, IBA e ABC a gente está falando do projeto regional porque tudo começou com o projeto regional. Ele veio primeiro, então nós começamos com o projeto regional e os países onde nós estamos com o projeto país - +Algodão - tal país, eles surgiram a partir das demandas dos países. Os países disseram “ah a gente quer trabalhar com o esquema do algodão, a gente tem essa necessidade de fortalecer a nossa cadeia e tal”. E aí é por isso que nós temos sete países que formam +Algodão. Destes sete, cinco ativos e dois que ainda não foram executados, que é o Haiti e a Argentina. Então com isso nós dizemos que quando a gente está falando de um projeto país a gente tem três sócios, que aí seriam os grandes sócios [...] que participam ativamente do projeto [...] e o Ministério da Agricultura daquele país.

Nessa implementação, a UFSM se estabeleceu como a principal instituição parceira para atuar no processo piloto de implementação da rede social e, quando questionamos Alice sobre qual é o lugar da instituição em um contexto que envolve diversos atores, ela respondeu que

[...] a UFSM é um dos nossos parceiros, né? Assim como eu te falei, a gente tem aí mais de oitenta instituições parceiras, uma delas é a UFSM. A gente entende que, essa iniciativa Lazos nasceu na Universidade Federal de Santa Maria. Então ela foi uma iniciativa que surgiu dali, inclusive já tinham suas atividades, eu cheguei a ver alguns vídeos de algumas ações que vocês fizeram. E a gente potencializou, consegui levar isso pra fora e transformar hoje no que é Lazos. Então assim a gente não pode deixar de reconhecer que a Universidade Federal de Santa Maria foi o embrião. Onde nasceu Lazos, e ali é o nosso parceiro, continua sendo o nosso parceiro nessa iniciativa. Tanto que inclusive institucionalmente seja nas notícias que a gente faz, seja na própria marca do Lazos que a gente usa, né? Que é uma marca que veio, veio com vocês da universidade [...]. (ALICE, 2021).

A partir desse relato, percebe-se a importância da UFSM no contexto de implementação no qual a rede social Lazos acontece, quando todas essas organizações se juntam para desenvolver e promover essa proposta de inovação social e tecnológica. Entretanto, observamos que, quando essas organizações se unem, diversas formas de trabalho entram em evidência, já que cada organização possui uma estrutura, um organograma e um modo de produção. Todos esses elementos contribuem para a apresentação de perspectivas diferentes que se somam com cada uma das instituições envolvidas. Não podemos concluir que se trata de perspectivas melhores ou piores, mas, nessa relação, observamos a existência de concepções diferentes.

No decorrer das entrevistas e corroborando com o que estávamos observando, foi possível refletir que cada instituição possui um determinado perfil e, como cada uma das organizações envolvidas contém uma estrutura com diferentes pessoas, não podemos esperar que a cultura organizacional seja a mesma, mas que seja formada por esse conjunto de pessoas diferentes que estão em contato, construindo relações. Observamos esse elemento como importante, pois, na fala das entrevistadas, identificamos que as instituições trabalham de

acordo com sua estrutura e cultura e que são formadas por diferentes pessoas, as quais exercem funções distintas.

Em vista disso, destacamos que as observações seguintes da análise decorrem da perspectiva de que certas ações são tomadas pelas instituições com base em seus objetivos específicos e, além disso, que essas ações são determinadas pelas pessoas que estão assumindo um determinado papel dentro da instituição naquele momento. Assim, exemplificamos essa relação, como observamos em campo, através da UFSM, que é quem é porque existe uma determinada equipe trabalhando. Ela é constituída por um reitor, um pró-reitor, coordenadores e chefes específicos, o que vale para o projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina”. Logo, também entendemos que o +Algodão é quem é porque contém em seu escopo determinadas instituições e pessoas que o compõem e, por conseguinte, a rede social Lazos se estabelece nesse mesmo sentido.

Dessa forma, identificamos durante a análise que a comunicação é primordial, visto que ela se estabelece como um processo que tem por objetivo facilitar e estabelecer conexão entre as pessoas. Ora, se todas as pessoas e instituições que se encontram nessa relação desenvolvem suas atividades por meio de encontros e desencontros que acontecem em um determinado momento e a partir de dada organização, a falta de alinhamento comunicacional pode interferir nessa execução.

Ressaltamos, assim, que a implementação da rede social Lazos se deu a partir da conexão entre diversas instituições e, nesse processo, as pessoas envolvidas possuem e acionam expertises diversas para que a execução do objetivo aconteça. Em vista disso, percebemos que a efetivação da rede social Lazos se estabeleceu quando as relações começaram a ser construídas e as trocas de saberes, de conhecimentos e de práticas institucionais conseguiram se somar para impactar as realidades, fomentando o desenvolvimento das comunidades.

Ao pensar a relação entre as instituições, foi possível reforçar a ideia de que a comunicação é um processo que se estabelece entre elas por meio de fluxos comunicacionais. Portanto, começamos nossa análise trazendo esses elementos, pois cada situação evidenciada em relação à implementação da rede social Lazos se organiza a partir da produção e da disputa de sentidos entre as organizações e os envolvidos (PERUZZOLO, 2006; BALDISSERA, 2004). Reconhecemos que, embora as instituições tenham estratégias e objetivos próprios, é o processo que determinará como as coisas irão acontecer. Para aprofundar essa questão, trazemos no próximo tópico alguns elementos burocráticos que descobrimos junto ao campo e que podem esclarecer as variáveis que incidem nas relações entre as instituições.

6.1.1 Aspectos burocráticos

Na construção dos diálogos provenientes das entrevistas, observamos que os aspectos burocráticos que giram em torno das instituições são um dos principais elementos que desafiam as práticas no estabelecimento de fluxos comunicacionais mais claros e simples. Quando falamos em cooperações internacionais, reforçamos que essa relação envolve diferentes países, que possuem leis e normas próprias. As diferentes instituições que esses países acionam vão operar também sob as normas específicas desses lugares, o que pode causar certos entraves burocráticos quando um país (ou uma instituição) se relaciona com outrem. Nesse processo, percebemos que os alinhamentos comunicacionais estão constantemente vinculados às gestões vigentes, que fazem um esforço para que o alinhamento entre as ações se torne convergente com a proposta de desenvolvimento da rede social Lazos.

Nesse sentido, questionamos as entrevistadas sobre a existência de alguma pessoa responsável apenas por fazer a relação entre as instituições envolvidas. Em resposta, elas destacaram que não existe esse personagem para vincular todas as instituições, mas que existe um mediador para trabalhar diretamente com as relações entre o +Algodão (rede social Lazos) e a UFSM, responsável por construir relacionamentos e fazer as conexões entre as instituições.

Entretanto, embora exista um profissional para alinhar o trâmite burocrático, ainda existem cruzamentos no fluxo de comunicação que são sustentados pelos vínculos de proximidade e de confiança entre os atores envolvidos que se conhecem. Essas relações contribuem para a existência de diálogos que podem facilitar os processos que demandam atenções específicas de cada país e de suas legislações. Assim, questionamos as participantes se a conexão entre as instituições é sempre intermediada por um responsável e Laura respondeu que depende, dando como exemplo o caso no qual ela é responsável por construir as relações entre o +Algodão e a UFSM. Entretanto, na relação com “*outras instituições assim, geralmente são as chefias que fazem essa aproximação, esse contato*” (LAURA, 2021).

Nesse caso e em continuidade a esse diálogo, perguntamos se Laura precisa falar com o DEA e, se não pode falar de forma direta, se ela entra em contato com o representante e se ele faz a ligação para o DEA. Ela respondeu que:

Depende. Tem por exemplo pessoas do DEA que eu tenho super contato, que eu tenho WhatsApp, por exemplo, né? Que eu posso entrar em contato de boa assim, mas tem outras pessoas que é melhor, por exemplo, que a [outra pessoa] contate, porque ela tem mais proximidade, sabe? São pessoas de um escalão assim que é uma relação mais delicada, né? Tem que se cuidar o que se fala, o que se propõe, então como a

[outra pessoa] a gente já tem essa experiência de longa data e tem essa aproximação, facilita, né? (LAURA, 2021).

É dessa forma que percebemos o quanto as relações de confiança estão relacionadas à implementação dessa rede social, visto que, quando elas existem, certos trâmites acontecem com maior tranquilidade e independem das burocracias envolvidas. Nota-se que algumas dessas relações são anteriores à proposição da rede social, enquanto outras emergem desse processo e contribuem para o estabelecimento de interações entre países, órgãos e instituições distintas.

Percebemos que as burocracias existentes continuam presentes nesse contexto, mas, por meio das relações de confiança, os processos podem ser averiguados de forma mais prática e organizada. Ainda, salientamos que as burocracias evidenciadas e levantadas pelas entrevistadas se referem a processos comunicacionais (limitações no uso de mídias sociais, por exemplo), como os elementos de negociação internacional e de propostas vinculadas à própria maneira de estabelecer cooperações internacionais.

Por conseguinte, identificamos a burocracia como um elemento repetitivo proveniente das falas das entrevistadas, pois é ela que vai conduzir a entrada da rede social Lazos em outros países. Afinal, essa inserção depende de diversas estruturas, referindo-se às instituições, aos beneficiários, aos profissionais envolvidos, aos técnicos e a inúmeros outros atores que possibilitam que a rede social Lazos possa se estabelecer.

Outro elemento evidenciado nas entrevistas que nos leva a entender a complexidade da implementação e do reconhecimento das instituições envolvidas com a rede social Lazos é a desproporcionalidade no reconhecimento das instituições envolvidas nesse projeto. Muitas vezes, o +Algodão e, conseqüentemente, a rede social Lazos são reconhecidos apenas como se fossem desenvolvidas a partir do envolvimento da FAO. Entretanto, percebemos o esforço das interlocutoras em reforçar que a rede social é desenvolvida pelo projeto +Algodão, que envolve a FAO, a ABC, o IBA e a UFSM. Essa situação pode ser evidenciada no seguinte trecho:

Há um diferencial nesse projeto, assim como em outros projetos que a gente tem da cooperação Brasil-FAO, é que não são iniciativas somente da FAO. E isso é muito importante e foi muito importante a gente ter deixado bem claro no início de Lazos [...] é um projeto de cooperação sul-sul trilateral, isso significa que é um projeto que nós temos três atores, então é a FAO, é a Agência Brasileira de Cooperação e o IBA que é o Instituto Brasileiro do Algodão. (ALICE, 2021).

O empenho em corroborar esses elementos fica ainda mais perceptível ao lembrar do referencial teórico desse trabalho, quando apresentamos que essa cooperação é desenvolvida de maneira horizontalizada (SATO, 2010; MILANI, 2017), ou seja, que todas as instituições

envolvidas possuem o mesmo grau de importância, pois a gestão da cooperação é feita de maneira compartilhada (+ALGODÃO, 2022). Justamente por se tratar de uma cooperação, as entrevistadas se esforçaram em frisar a relação entre as instituições do +Algodão, que se somam com a UFSM para implementar a rede social Lazos.

Nesse sentido, a plataforma se estabelece a partir da união dessas diferentes instituições, de modo que a identificação do projeto deveria se apresentar com a participação de todas as organizações envolvidas, sem atribuir a rede social Lazos apenas à FAO ou à UFSM, mas ao +Algodão. Essa desproporcionalidade na vinculação das instituições, muitas vezes contida no discurso informal, afeta diretamente o desempenho das atividades, de modo que o projeto +Algodão acaba não sendo visto em sua complexidade e completude.

Ao evidenciar esses elementos, as entrevistadas destacaram que o fluxo comunicacional acaba sendo afetado, pois o não reconhecimento de todas as instituições envolvidas causa estranhamento em relação aos envolvidos na cooperação. Ao recorrer aos dados das entrevistas, percebemos na fala de Alice a importância de legitimar os atores envolvidos, visto que todos, sem distinção, são fundamentais para que o +Algodão possa existir. Em seus exemplos, a entrevistada destacou que o Instituto Brasileiro do Algodão é o principal sócio financeiro do projeto e precisa de reconhecimento. Nesse sentido, ela afirma que

[...] os recursos vêm do IBA [...] eles são responsáveis pelos recursos financeiros. Já a Agência Brasileira de Cooperação, ela coordena junto com a FAO, este, e os outros projetos de cooperação, o +Algodão e os outros. Então são dois, digamos protagonistas, né? Então inclusive no próprio discurso tem que ficar muito claro que não é da FAO, não é uma iniciativa da FAO. É do projeto +Algodão que é formado por FAO, ABC, e o IBA [...]. (ALICE, 2021).

Desse modo, tem-se uma aparente necessidade de atender aos aspectos burocráticos que norteiam os acordos de cooperação, demonstrando que a execução dos projetos acontece na união das organizações, e não através de apenas uma. Entendendo como burocráticos os processos que muitas vezes são barrados pelas lógicas organizacionais, no sentido de que exigem regras, normas e parâmetros que não podem ser quebrados de maneira simples, percebemos que as burocracias causam tensionamentos, uma vez que, nas fases de execução do projeto, é o +Algodão que precisa estar em evidência, já que é o representante das organizações envolvidas no projeto de cooperação internacional.

Entretanto, se não há um exercício de alinhamento comunicacional entre as instituições e seus consultores, essa comunicação não é vista sendo desenvolvida a partir de um conjunto de instituições, ocorrendo o erro de se reconhecer apenas uma em detrimento de outras. Assim,

para que não se tenha esse cenário, deve-se dizer que a rede social é desenvolvida pelo +Algodão e que ele compreende três instituições, sete países parceiros e outros envolvidos. Com base na fala das entrevistadas, mostra-se necessário que esses elementos sejam reforçados constantemente, contribuindo para que não haja desequilíbrios hierárquicos e estranhamentos nas relações entre as instituições.

Outro elemento que identificamos como burocrático a partir das participantes é o reconhecimento do projeto +Algodão como de cooperação internacional, e não como uma política pública. Esse esclarecimento se deu a partir do aprofundamento de uma das entrevistas, quando uma delas demarcou a importância de fazer a diferenciação dessa questão, comprometendo-se a elucidar a constante problemática causada pela confusão entre projetos de cooperação internacional e efetivação de políticas públicas. Esse detalhe foi destacado no corpo teórico e evidenciado nas entrevistas nas seguintes afirmações:

[...] o projeto +Algodão é um projeto de cooperação internacional do governo brasileiro junto com a FAO e sete países na região. O projeto +Algodão ele não é uma política pública. Ele é o que a gente vem trabalhando...é pra apoiar os países a desenharem, e implementarem a sua política pública para o setor algodoeiro. Essa é a lógica, então esse é o objetivo principal da cooperação. Esse intercâmbio de conhecimento, e o projeto Lazos ou a iniciativa, esse piloto da Lazos, essa ferramenta digital, ela na verdade vem pra somar nos esforços no sentido de encontrar soluções comunicacionais pros desafios, pras demandas que a gente tem no âmbito da cooperação brasileira e no âmbito das próprias demandas dos países. Seja de técnicos do governo mesmo ou dos agricultores e estudantes. Então ele nasce nesse contexto. (LUIZA, 2021).

Nesse momento, visualizamos como a triangulação de técnicas contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa, visto que esses pontos foram esclarecidos apenas durante a execução da entrevista. Embora tivéssemos vivenciado as experiências práticas dos grupos de trabalho da Lazos por meio da observação não estruturada, a importância dessa diferenciação entre o +Algodão como um projeto de cooperação internacional e a efetivação de políticas públicas se tornou mais evidente no momento da condução das entrevistas. A contribuição desse conteúdo também fez sobressair os desafios comunicacionais no que diz respeito às burocracias, uma vez que é a partir da compreensão dos conceitos e dos processos em sua totalidade que se faz possível entender o que o programa de cooperação internacional objetiva desenvolver e fomentar nos países beneficiados.

Nesse sentido, reconhecemos nas falas das entrevistadas a necessidade de demarcar que o projeto se estabelece como um projeto de cooperação internacional, podendo funcionar como um incentivo para que os países envolvidos desenvolvam políticas públicas que atuem com foco nas mesmas temáticas instigadas pelo +Algodão. Portanto, o projeto não se estabelece

como uma política pública. O objetivo é justamente entrar nos países envolvidos e provocar movimentações para que eles se sintam encorajados a desenvolver políticas que supram as necessidades levantadas a partir da existência de um determinado projeto de cooperação naquele local. Entendemos esse esclarecimento também como uma questão burocrática, pois é a partir da compreensão geral do projeto que é possível haver um alinhamento de todos os processos envolvidos. Ainda que pareça algo básico, a pesquisa identificou que isso precisa ser entendido por todos que se unem ao +Algodão.

Em continuidade, outro elemento considerado burocrático se refere ao desenvolvimento da plataforma tecnológica que resulta no aplicativo da rede social Lazos. Para a consolidação de sua construção, a plataforma necessitou de diversos elementos, como um espaço de armazenamento de dados digitais e informações que precisavam estar de acordo com as normas de cada país e instituição envolvido. Nesse sentido, questionamos as entrevistadas sobre a construção da plataforma tecnológica da Lazos, se elas saberiam descrever como se deu esse desenvolvimento e como o aplicativo foi estruturado. De forma unânime, elas disseram que não sabiam.

Reconhecendo essa resposta negativa e os diálogos seguintes, é importante frisar, em continuidade, que cada participante ressaltou particularidades quanto a esse processo. Foram diversas as justificativas que vieram à tona após essa indagação, as quais nos preocupamos em elucidar nesse momento. Assim, destacamos que nem todas as entrevistadas faziam parte do +Algodão quando o aplicativo foi desenvolvido, mas elas destacaram que, durante sua estada no projeto, houve atualizações que puderam ser vivenciadas. Outra justificativa foi de que não tinham conhecimento sobre detalhes, principalmente administrativos, porque isso não era de sua competência. Desse modo, Luiza (2021) referiu que

[...] eu acompanhei o pessoal da Universidade Federal de Santa Maria que construía todo esse arcabouço... essa estrutura tecnológica da plataforma, com pessoas que trabalham nesse tema de tecnologia de informação, buscando colocar nesse aplicativo tudo que é conhecimentos e informações numa nuvem. Então a gente também [trabalhou] apoiando nesse sentido de ter um servidor, né? Pra poder ser um aplicativo que não sobrecarregue com as informações dos aparelhos... telefones do pessoal que utiliza. Ou seja, uma tecnologia um pouco mais diferente [...].

Portanto, é visível que elementos burocráticos estiveram atrelados a essa criação. Quando esses aspectos, como autorizações e solicitações de liberações, estão envolvidos, os processos precisam atender ao tempo de duração de cada trâmite, ainda mais quando se referem ao âmbito internacional. Por conseguinte, a construção e a utilização da rede social Lazos

precisou aguardar algum tempo em busca de liberações e autorizações em diferentes países, o que mobilizou muitas pessoas tanto da UFSM quanto do +Algodão.

Em vista disso, identificamos outro elemento que se relaciona com o aspecto burocrático e com as possibilidades de acesso ao aplicativo da rede social Lazos. Essa questão precisa ser trazida nessa dissertação, pois acreditamos ser importante discutir sobre ela para que, no decorrer das categorias analíticas, seja possível compreender o motivo pelo qual alguns desafios se apresentaram na implementação da rede social Lazos.

No decorrer dos diálogos com as participantes, tivemos a oportunidade de perguntar se elas tinham acesso à rede social Lazos, o que resultou em retornos positivos e negativos. Laura disse que acessa a plataforma todos os dias, tendo em vista que é a responsável pela parte administrativa, adicionando novos usuários, criando comunidades e fazendo publicações. Além disso, ela acompanha o que foi publicado e o que é discutido, estando presente na rede diariamente, visto que é a sua atribuição profissional. Em contraponto, Luiza aduziu que não tem usado a rede social. Afirmou que tem acesso ao aplicativo, no sentido de que sabe como baixá-lo e acessá-lo, mas que não o tem instalado. Quando fizemos a mesma pergunta para Alice, ela respondeu que não tem acesso

[...] porque o meu telefone é iPhone. E o aplicativo está somente ainda no Android [...] E a gente sabe que faz parte das dificuldades, né? Eu sei que há esse interesse, essa vontade da gente em levar também para as outras plataformas [sistemas] e eu tenho muita curiosidade e muita vontade de poder entrar ali, mas eu confesso que eu só conheço por fora. (ALICE, 2021)

Acreditamos que, a partir do relato da participante, é possível apresentar um dos grandes desafios desse processo de implementação, consubstanciado no fato de que o aplicativo não foi desenvolvido para diferentes sistemas operacionais, apenas para Android. Entretanto, a observação permite complementar essa reflexão trazendo à tona que toda a logística em torno dos programas de *softwares* percorre e é atravessada por elementos burocráticos, geralmente em relação às limitações e às adaptações tecnológicas e muitas vezes quanto ao controle de gerenciamento desses *softwares*.

Outro elemento que notamos a partir da observação simples é que, como essa rede social foi planejada inicialmente de forma privada, ou seja, destinada a um pequeno grupo de pessoas, ela não estava inserida na *PlayStore* do Google. Isso porque, para vincular um aplicativo à loja, é necessário criar uma conta de desenvolvedor no Google Play e, como a rede social Lazos pertence ao +Algodão, tornou-se desafiador definir qual seria a instituição à qual o aplicativo seria vinculado e que assinaria o contrato de distribuição do aplicativo. Nesse sentido, o

processo percorreu longas discussões institucionais devido à complexidade de sua realização e aos elementos burocráticos envolvidos.

Além disso, os estudos do Projeto Lazos América Latina levaram em consideração que, em termos de quantidade de dispositivos, existem mais aparelhos com sistema Android no mercado do que com sistema iOS, como os iPhones produzidos pela Apple. Na realidade específica da América Latina, os celulares operantes nesse sistema também estão em maior quantidade. Assim, para que as pessoas que utilizam o sistema iOS tenham acesso ao aplicativo da rede social Lazos, faz-se necessário cadastrar o aplicativo também na *AppStore*. Como desfecho dessa situação, a rede social foi disponibilizada para *download* no site do Projeto Lazos América Latina, sediado na página da UFSM, onde os beneficiados precisavam chegar para baixar o *app*, visto que ele não poderia ser veiculado em uma loja de aplicativos.

Nesse sentido, foi possível observar que os desafios para a efetiva implementação da rede social foram surgindo no decorrer do desenvolvimento dos processos, quando percebemos que os entraves burocráticos são um dos principais elementos que criam esses desafios. Isso porque identificamos que a resolução dos problemas muitas vezes não depende da vontade, do desejo ou do efetivo trabalho dos envolvidos, mas de lógicas burocráticas que demoram a ser sanadas, já que estão relacionadas a estruturas organizacionais que demandam responsabilizações legais a serem estudadas pelas instituições envolvidas antes da implementação.

Em continuidade às reflexões apresentadas pelas técnicas metodológicas que se conectam às instituições, às suas relações e aos trâmites burocráticos envolvidos, destacamos os grupos de trabalho que se envolvem com a rede social Lazos, sendo possível compreender como as relações de proximidade e de confiança dão força para a estrutura de desenvolvimento do projeto +Algodão. Na seção a seguir, buscamos esclarecer como esses grupos de trabalho desenvolvem suas atividades a partir de diferentes instituições.

6.1.2 As instituições e os grupos de trabalho

Ao buscar identificar os grupos de trabalho envolvidos na rede social Lazos, bem como discorrer sobre suas conexões práticas, separamos dois elementos que devem ser compreendidos de forma distinta: o projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” e a rede social Lazos, iniciativa pertencente ao +Algodão. Embora tenhamos feito um esforço para esclarecer essa relação na parte teórica desse trabalho,

evidenciamos alguns aspectos que surgiram nas falas das entrevistadas e que precisam ser trazidos na análise.

O projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” desenvolve pesquisas científicas no que se refere à rede social Lazos, considerando cada elemento a partir da comunicação para o desenvolvimento. Essas pesquisas se somam ao +Algodão quando as reflexões e as contribuições da ciência impactam diretamente a prática da aplicação e da inserção da rede social Lazos em outros países, como no caso do Paraguai.

Isso posto, reconhecemos que os grupos de trabalho da UFSM também se fazem importantes por assumirem papéis centrais no desenvolvimento e na implementação da rede social Lazos, contribuindo a partir dos conhecimentos da instituição. Podemos evidenciar esse elemento a partir da fala da entrevistada Laura, quando questionada sobre como foram organizadas as equipes de trabalho tanto em relação ao Projeto Lazos da UFSM quanto ao +Algodão, tendo ela destacado que

[...] a UFSM eu acho que tem mais essa parte da pesquisa né? Dessa parte mais acadêmica. Uma mirada, assim, mais social talvez de análise e de contexto. De saber como que aquilo ali poderia ser implementado. Na parte de como a comunicação para o desenvolvimento é feita, é com esse respaldo da UFSM. Pelo +Algodão tem a parte mais prática né? De colocar geração de conteúdo. Até de vincular o projeto às escolas agrícolas e aproximar por exemplo os professores, aproximar estudantes, né? Essa busca de usuários, essa parte mais prática assim, de implementação é pelo +Algodão”. (LAURA, 2021).

Nesse caso, em que se buscou trabalhar com as escolas agrícolas do Paraguai, é importante destacar certos elementos das entrevistas que demonstraram como esse país se relaciona com o +Algodão na implementação do projeto piloto. À vista disso, acionamos a fala de Alice (2021):

No caso do Paraguai que é onde a gente começou o projeto piloto é o Ministério da Agricultura e Pecuária, o MAG né? que é o nosso sócio, o nosso parceiro do projeto +Algodão. Então por isso que a iniciativa de Lazos nós começamos com o piloto no Paraguai e que este piloto envolveu as escolas técnicas agrícolas que pertencem ao MAG que estão ali nos departamentos de extensão rural e departamento de ensino. E são departamentos que estão ligados ao MAG porque o projeto +Algodão ele trabalha com uma série de instituições. A gente tem hoje mais de oitenta instituições participando com a gente. Seja do Brasil, seja dos países sócios né? E que vão participando à medida que vão surgindo as necessidades [...] Então, por isso é importante deixar claro que não é uma iniciativa somente da FAO.

Ao propor uma análise sobre esses elementos, relembramos que cada uma das entrevistadas assume funções diferentes na implementação, atuando na coordenação de diferentes grupos de trabalho. Dessa forma, refletindo sobre as atribuições das entrevistadas,

também compreendemos, a partir dos dados do campo e de suas falas, que as questões comunicacionais institucionais e de coordenação geral são determinadas por uma pessoa responsável que se encontra vinculada ao +Algodão e que não é da área da comunicação.

Sabendo que algumas das entrevistadas atuam diretamente nessa área, é inegável que, ainda que trabalhem juntas, elas compreendem os processos de uma determinada maneira, cada uma em sua especificidade de formação, sendo este um dos pontos que podem levar à existência de tensionamentos no processo comunicacional. Acreditamos ser importante destacar esse elemento proveniente do campo, uma vez que, ao passo que o processo de implementação da metodologia Lazos se estabelece, visualizamos que nem todos os envolvidos vão reconhecer a rede social Lazos da mesma forma, o que pode estar relacionado ao fato de que suas áreas de formação são diferentes.

A partir das falas das participantes, vimos que a rede social Lazos não é compreendida de forma isonômica, tendo em vista que os efeitos de sentido e de apropriação são diferentes. Portanto, destacamos que ora a rede é vista como uma ferramenta, ora é percebida como um espaço de comunicação para o desenvolvimento, momento no qual observamos que os grupos de trabalho também compreendem o objeto de maneira distinta. Ainda que justificada, é inegável que a falta de simetria pode prejudicar o processo em partes, visto que o discurso informal acionado não possui um alinhamento de perspectivas.

No que tange às questões práticas de alinhamento comunicacional institucional do +Algodão, tanto visual quanto escrito, ele é realizado por outra entrevistada, a Alice, que pertence à área da comunicação. Ela é responsável por trabalhar com a utilização da imagem das instituições envolvidas nessa cooperação e, no decorrer dos nossos diálogos, questionamos sobre como ela se relaciona com a rede social Lazos em termos de trabalho:

[...] Eu sou profissional de comunicação responsável pelos projetos de cooperação que a gente chama de cooperação Brasil-FAO, então eu trabalho com todos os projetos além do +Algodão [...] Então eu estou no programa +Algodão desde o início. Desde 2013 quando as atividades começaram. [...] Todas as atividades, todas as ações relacionadas a comunicação do projeto eu tenho que estar informada, eu tenho que estar inteirada e eu tenho que também aprovar determinadas coisas, passam algumas coisas por mim. Principalmente a parte institucional. A mensagem, o discurso, a própria identidade gráfica, o uso dos logos dos sócios. Então eu faço toda essa parte da comunicação institucional, do projeto e isso inclui a Lazos. Então todos os produtos, digamos assim, produtos do projeto +Algodão que de alguma forma tem uma interface com a área de comunicação, elas passam por mim de alguma maneira. (ALICE, 2021).

Assim, compreendemos que ela faz a gestão de um dos grupos de trabalho, pois mobiliza sua equipe para construir as demandas que são solicitadas. Sua percepção vai além do

alinhamento comunicacional e inclui os aspectos burocráticos que envolvem a utilização da imagem dessas instituições em todo e qualquer material desenvolvido e vinculado ao acordo de cooperação internacional +Algodão e à rede social Lazos. Desse modo, pensando nas equipes de trabalho com as quais Alice se relaciona, ela comenta que, para a produção de vídeos, peças gráficas e demais produtos comunicacionais, como folders, folheteria e peças para o Twitter, a equipe que se envolve nessa produção de conteúdo do +Algodão é formada por ela, que atua como uma das comunicadoras do projeto, por um comunicador de audiovisual e por um comunicador de desenho gráfico. Portanto, Alice destaca que são essas as pessoas que trabalham para atender às demandas institucionais do +Algodão.

Em relação à rede social Lazos em específico, existe uma comunicadora responsável por fazer as mediações, a geração de redes, o fomento de vínculos relacionais e a produção de conteúdo para a rede social. Essa comunicadora é a única responsável e está diretamente vinculada à rede social Lazos. Sendo uma de nossas entrevistadas, Laura (2021) afirma:

[...] bom, eu transito digamos assim entre a UFSM e o +Algodão, esse é o meu território, né? Hm inclusive é uma das minhas atribuições no meu contrato, é fazer essa ponte entre a UFSM e o +Algodão. Pra outras instituições que estão acima do +Algodão, por exemplo o Ministério da Agricultura ou mesmo a ABC, a FAO, as FAOs, digamos assim. Aí o meu contato é intermediado, digamos assim, não sou eu que entro em contato, né? Tipo, geralmente é uma das minhas chefes, mulheres que estão acima de mim.

Desse modo, percebemos que ela faz as mediações comunicacionais entre o +Algodão e o projeto de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina” e que, nessa relação, a entrevistada aciona sua rede de trabalho e precisa desempenhar determinadas tarefas. Ela é o elo comunicacional direto entre a rede social Lazos (+Algodão) e a UFSM, trabalhando de forma a integrar os diversos grupos de trabalho na execução de suas demandas.

Nesse sentido, de acordo com o relato das entrevistadas quando questionadas sobre a forma como os grupos de trabalho desenvolvem suas atividades, elas estão cientes do trabalho que é desenvolvido entre elas, mas não monitoram o trabalho uma da outra. Essa observação nos faz entender, portanto, que cada uma executa sua parte a fim de contribuir com o todo. É importante reforçar, nessa análise, que muitas vezes as pessoas envolvidas com projetos de cooperação internacional são contratadas para atuar como consultoras e que desenvolvem um trabalho com base em uma área de conhecimento específica. Assim, quando destacamos acima que cada uma das entrevistadas possui uma função diferente, conseguimos elucidar perfeitamente esses elementos.

As relações também foram identificadas a partir da observação não estruturada, quando entendemos que, para fins da rede social Lazos, não existe um grupo especificamente responsável para trabalhar com a sua implementação, mas um conjunto de pessoas de diferentes instituições que são responsáveis por seus processos e que desenvolvem atividades com o objetivo de contribuir com a rede social. Ao reconhecer a fala da participante que se encontra no âmbito da coordenação, questionamos Luiza sobre como funciona a organização das equipes de trabalho quando envolve a rede social Lazos:

[...] a gente tem o pessoal da Universidade Federal de Santa Maria que é a professora Ada, a professora Carlise. Alguns estudantes, daí se incorporou a [Laura], né? também pra apoiar a pessoa de TI. O professor [outra pessoa] que também trabalhava com esse tema e o nosso grupo daqui, né? O grupo que trabalha no projeto +Algodão, então a comunicadora e toda a equipe, todos colaboraram, mais o pessoal dos projetos nos países, né? Como é o caso do Paraguai, a coordenadora [...] mas é em articulação com as outras instituições nacionais, né? Como extensão rural, pesquisa, escolas agrícolas, ou seja, muita gente participando. (LUIZA, 2021).

A partir da observação, percebemos que vários indivíduos são mobilizados, formando diferentes grupos de trabalho pertencentes a cada instituição envolvida. Essa análise permitiu identificar que nem sempre esses grupos se encontram alinhados comunicacionalmente, já que suas tarefas se apresentam de forma que vão sendo produzidas e entregues conforme a demanda e a especificidade de cada área. Embora não haja um alinhamento comunicacional entre os grupos, é de suma importância que todas as instituições envolvidas, seus grupos de trabalho e seus consultores compreendam a complexidade da metodologia Lazos e se dediquem a implementá-la como um processo de CpD.

Nas entrevistas, comprovamos que acontecem reuniões que possibilitam que estruturas gerais sejam alinhadas entre os grupos de trabalho, quando são compartilhadas as demandas de trabalho e os desafios enfrentados naquele momento. Porém, essas reuniões acontecem entre os indivíduos voltados à coordenação de cada grupo de trabalho, de modo que é responsabilidade de cada coordenador repassar as informações postas em diálogo, construindo uma relação com seus grupos de acordo com a demanda necessária.

Além disso, partindo das conversas realizadas, foi possível compreender que os membros não ficam mediando o trabalho uns dos outros porque nem todos possuem conhecimento nas mesmas áreas e cada um tem uma atribuição diferente, que se conecta apenas de forma geral. Entretanto, observamos que se ganha e se perde nessa relação, pois, quando há elementos que precisam ser tratados com a FAO, o ABC e o IBA, normalmente é o responsável pela coordenação do projeto +Algodão que assume os contatos, já que não há uma pessoa

responsável apenas pelo papel de estabelecer o relacionamento entre as instituições, como mencionado anteriormente.

Nesse sentido, emerge das entrevistas que a interdisciplinaridade entre os grupos de trabalho é muito importante, pois a complexidade do projeto e o seu alcance sublinham a necessidade de se ter muitas pessoas envolvidas com a implementação da rede social Lazos. A partir dos depoimentos, fica evidente que a própria criação do aplicativo foi desafiadora, uma vez que envolveu trâmites burocráticos e exigiu esforços de profissionais de áreas diversas.

Esse elemento ficou evidente quando analisamos, pela observação simples, que a linguagem dos profissionais de tecnologias da informação, por exemplo, muitas vezes se estabeleceu como algo desafiador, em razão de esses profissionais se comunicarem com expressões muito próximas das lógicas da programação, que são bem diferentes das comunicacionais, as quais também diferem daquelas acionadas pelos profissionais da engenharia e da agronomia. A dificuldade se dá justamente pelo fato de que a rede social Lazos mobiliza diversas áreas para a sua construção e é sobretudo uma proposta de comunicação desenvolvida e implementada em sua maioria por não comunicadores.

Além disso, notamos na fala das interlocutoras que, afora a questão de formação dos profissionais envolvidos e de suas áreas, há elementos de diferenciação relativos à prática cultural do local de origem desses profissionais. Nem sempre as instituições para o desenvolvimento estão sediadas e possuem consultores atuando no país que se quer beneficiar. Logo, como evidenciamos com base na observação, essa relação não é diferente no caso do projeto +Algodão que implementa a rede social Lazos, momento no qual a localização geográfica dos envolvidos também é um aspecto que contribui para a distância dos grupos de trabalho envolvidos na implementação.

No próximo capítulo, buscamos apresentar como se estabeleceram as estratégias comunicacionais acionadas pelas instituições envolvidas com a rede social Lazos. Ainda, pretendemos descrever o processo de desenvolvimento do aplicativo da Lazos a partir da fala das entrevistadas e destacar como se estabeleceu a produção, a circulação e o consumo dos conteúdos.

6.2 ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS

No percurso metodológico desse trabalho, ao observar os dados encontrados em campo, buscamos visualizar como eles poderiam fornecer subsídios que auxiliassem na compreensão dos objetivos gerais e específicos propostos nessa pesquisa. Assim, essa categoria em particular

busca tensionar os elementos que emergem do campo para tentar compreender as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com essa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai, satisfazendo o objetivo geral da investigação.

Dessa forma, propusemo-nos a coletar dados, por meio das entrevistas e da observação simples, que dessem subsídios para assimilar e discorrer sobre as estratégias comunicacionais que evidenciamos nesse processo. Além disso, procuramos entender qual é o posicionamento das participantes sobre as estratégias comunicacionais reconhecidas e mobilizadas, visto que julgamos que as estratégias de comunicação são utilizadas para que as instituições envolvidas se relacionem com seus públicos de interesse e divulguem o que tem para oferecer (BUENO, 2009), como no caso da implementação da rede social Lazos.

Assim, essa categoria de análise, além de atender ao objetivo geral da pesquisa, também dimensiona os aspectos teóricos discutidos para aproximar o discurso acadêmico das práticas de mercado, tornando possível evidenciar as estratégias comunicacionais acionadas nesse processo e contribuir com a investigação no sentido de entender como as instituições traçaram essas estratégias.

Durante a execução das técnicas desse trabalho, questionamos as entrevistadas sobre as estratégias comunicacionais utilizadas para implementar a rede social Lazos e, como resposta, elas citaram diferentes elementos. Acreditamos que a distinção na elaboração das reflexões também é um achado de pesquisa, já que, além de demonstrar o que cada uma considera como estratégia comunicacional, também indica se houve ou não um alinhamento claro entre as instituições envolvidas sobre quais seriam, de fato, as estratégias comunicacionais mobilizadas pelo projeto de cooperação internacional +Algodão para implementar a rede social Lazos.

Ao refletir sobre esses pontos, sentimos que não houve um alinhamento comunicacional prévio para se pensar as estratégias comunicacionais no sentido de buscar uma simetria no posicionamento das instituições envolvidas. Perante essa circunstância, nossas observações levaram a compreender que essa situação é decorrente do fato de que nem todos os envolvidos com a implementação dessa rede compreendem o que foi considerado como uma estratégia comunicacional nesse processo.

Acionamos nosso alicerce teórico e relembramos que trouxemos como estratégias comunicacionais aquelas que partem de inúmeros veículos ou canais de comunicação para dialogar com um conjunto diversificado de públicos a fim de atingir objetivos específicos (BUENO, 2009). Nesse sentido, essas estratégias de comunicação atendem a três requisitos básicos: alcançar um objetivo futuro; fazer parte de um mix de sistemas comunicativos; e ser

resultado de um pensamento complexo, objetivando escutar e dialogar com públicos que possuem diferentes linguagens, experiências e culturas (PÉREZ, 2012).

Quando voltamos nosso olhar ao subsídio teórico, entendendo que cada instituição possui uma cultura diferente e opera sobre objetivos específicos, percebemos os motivos dessas divergências acontecerem quando o assunto é as estratégias comunicacionais. A situação fica evidente quando identificamos, na resposta das entrevistadas, que o processo de implementação da rede social Lazos mobilizou diferentes estratégias comunicacionais, sendo elas a própria rede social, o uso de outras plataformas digitais e o curso Rural Conectado.

A falta de unanimidade nas respostas leva a refletir sobre o fato de que nem todas as entrevistadas são da área da comunicação, momento no qual reconhecemos que, para quem não é da área, é desafiador definir e identificar estratégias comunicacionais. Entretanto, tratando-se da implementação de uma iniciativa que parte do +Algodão, faz-se necessário haver um alinhamento para que os envolvidos saibam quais são as estratégias acionadas, de modo que todos trabalhem em prol do mesmo objetivo, reconhecendo as estratégias e o motivo de elas terem sido mobilizadas.

Nesse sentido, embora as entrevistadas tenham respondido às perguntas referentes às estratégias comunicacionais, é preciso observar alguns elementos relacionados à forma como essas respostas foram conduzidas. Observamos que, sempre que tratamos desse tema, enfrentamos pausas entre a pergunta e a resposta. Dessa forma, o longo intervalo na elaboração de uma resposta pode significar que elas se encontravam em reflexão sobre o processo e/ou que não se lembravam ou não sabiam como havia sido feita a estruturação das estratégias comunicacionais.

Frases como "não lembro quem fez", "deixa eu pensar para ver se me lembro" e "acho que não acompanhei essa parte" corroboram o fato de que as entrevistadas não sabiam sobre a estruturação das estratégias comunicacionais. A análise desses elementos de pausas para reflexão durante as respostas também devem ser levados em conta nas observações provenientes de estudos de inspiração antropológica. Quando observamos para além das falas, consideramos as reações, que dizem muito sobre o contexto que está sendo investigado e contribuem para que acreditemos que existe obscuridade nas estratégias de comunicação acionadas no processo de implementação da rede social Lazos. Assim, esse processo também pode ser visto como um dos desafios comunicacionais levantados por essa pesquisa.

Conduzimos nossas reflexões reconhecendo que só são consideradas estratégias comunicacionais aquelas que possuem objetivos de comunicação e que são constituídas de elementos comunicacionais em si (PÉREZ, 2012). Nesse sentido, discorreremos sobre as

estratégias comunicacionais identificadas e desenvolvidas para implementar a rede social Lazos, procurando compreender as especificidades do campo de pesquisa para melhor apresentá-las nessa análise e reconhecendo as falas das entrevistadas para buscar subsídios para entender as três possíveis estratégias mencionadas: a rede social, o uso de plataformas sociais e o curso Rural Conectado.

A fim de tentar esclarecer essas perspectivas, iniciamos o processo visualizando a própria rede social Lazos como uma estratégia, conforme observado nas entrevistas. Ao dialogar com as participantes, entendemos que a criação da rede social foi um elemento percebido como uma das estratégias comunicacionais lançadas. Esse reconhecimento se deu pelo fato de que o desenvolvimento do aplicativo da rede social pelo +Algodão serviu para que as instituições para o desenvolvimento possam ver as pessoas de seu interesse e que essas pessoas também pudessem ter acesso às instituições.

Nessa configuração e sob a perspectiva da CpD, a rede social Lazos funciona para os envolvidos como um espaço para que as grandes instituições para o desenvolvimento possam dialogar com as pessoas diretamente beneficiadas por elas. Por esse motivo, faz-se necessária a criação de um espaço exclusivo e específico para que as relações entre esses indivíduos possam florescer, uma vez que, quando questionamos a entrevistada Laura (2021) sobre a importância do aplicativo, ela respondeu que ele serve para reunir informações espalhadas em outros lugares, como cursos, políticas, dados sobre o rural e demais elementos que podem ser úteis. Ela também afirmou que o aplicativo é importante porque preza por *“conectar pessoas, [...] unir pessoas que estão separadas para que elas se desenvolvam juntas e também ser uma fonte de informação. Informações que dificilmente chegariam até essas pessoas, e que ali elas conseguem ter acesso”* (LAURA, 2021).

Pareceu-nos imprescindível que se tenha um espaço no qual as instituições possam comunicar às pessoas envolvidas com o algodão o que pode ser de seu interesse, cujas informações se referem a conteúdos que elas não costumam ter acesso. Foi nesse ponto, que se refere à garantia de dados de interesse dos beneficiados, que a entrevistada destacou a grande responsabilidade das instituições para o desenvolvimento em fazer da rede social Lazos um ambiente que fomente essas trocas comunicacionais.

Nessa perspectiva, entendemos que a visualização da rede social Lazos como uma estratégia se dá pela perspectiva institucional do +Algodão em fomentar essa iniciativa como uma estratégia comunicacional para atingir determinados fins, sendo possível desenvolvê-la buscando despertar um diálogo com as comunidades periféricas da América Latina e contribuindo com a circulação de conhecimentos referentes à realidade algodoeira.

A partir da construção de um espaço focado em trocas e compartilhamentos, e para além dos subsídios informacionais provenientes das organizações, os indivíduos podem dialogar e realizar trocas de experiências entre si, resultando em um ambiente próspero para o desenvolvimento dos envolvidos. Além disso, em uma de suas falas, Laura (2021) destacou que, nesse espaço de CpD que é a rede social Lazos, diversas demandas podem ser trazidas pelos próprios indivíduos. Quando elas se tornam evidentes por meio da rede social, as instituições que também estão envolvidas podem notar essas demandas, contribuindo para que elas possam ser trabalhadas ou sanadas por meio de ações das próprias organizações para o desenvolvimento, que estão inseridas nesse espaço.

A partir dessa reflexão, recorreremos ao nosso alicerce teórico e afirmamos que, embora compreendamos que a rede social Lazos pode ser uma estratégia comunicacional, ela foi visualizada de maneira prévia pelo +Algodão e, como afirma Bueno (2009), a comunicação de uma organização pode se distribuir por várias ações ou estratégias que, quando comunicacionais, partem de inúmeros veículos ou canais de comunicação. Nesse sentido, acreditamos que, para essa investigação, é necessário focar o nosso olhar nas estratégias comunicacionais mobilizadas pelas instituições envolvidas com a rede social Lazos no sentido de implementá-la, e não na perspectiva de considerá-la, enquanto meio, uma estratégia comunicacional.

É importante esclarecer que a rede social pode ser uma estratégia comunicacional que parte da comunicação estratégica do +Algodão. Entretanto, como estamos falando de estratégias comunicacionais que contribuem para a implementação, não a consideramos como tal. Nesse sentido, reconhecemos que ela pode ter sido desenvolvida a partir da comunicação estratégica do +Algodão, que visou criar uma iniciativa para dialogar com um conjunto diversificado de públicos que possuem diferentes linguagens, experiências e culturas. Em vista disso, com base na observação não estruturada, visualizamos a rede social Lazos como um produto em si mesma, que será implementado por meio de estratégias de comunicação acionadas para esse fim.

Tendo em vista esse aspecto e o referencial teórico, acreditamos que os dois outros elementos identificados como estratégias comunicacionais para a implementação da rede social Lazos, que são o uso de outras plataformas sociais e o curso Rural Conectado, podem ser considerados estratégias comunicacionais mobilizadas pelas instituições envolvidas com o objetivo direto de implementar a rede. Elas não estão vinculadas ao motivo de sua criação, mas focam diretamente na sua implementação.

Ao refletir sobre as demais estratégias comunicacionais acionadas, quando questionamos sobre as mídias sociais existentes e vinculadas à Lazos, observamos diferentes reações por parte das nossas interlocutoras, as quais se deram pelo fato de que nem todas reconheciam o uso de outras mídias sociais e, além disso, não sabiam ao certo se haviam mídias sociais. Em outras palavras, elas sabiam que existia alguma mídia, porém não podiam identificar quais eram.

Nem todas as entrevistadas souberam discorrer sobre esse assunto; entretanto, uma delas afirmou que trabalhou na produção de conteúdo para as mídias sociais e que elas foram usadas como estratégias comunicacionais de aproximação com os indivíduos que seriam beneficiados pela rede social Lazos. Para elucidar essas reflexões, trazemos a fala de Alice (2021):

[...] eu lembro que Lazos começou como se fosse um piloto ali no Facebook, né? Começou ali no Facebook. Eu, de certa forma, acompanhava muito a distância. Até porque como assim o Facebook não é uma rede oficial do nosso projeto né? Então foi mais assim digamos levado pelo pessoal da universidade e tal a gente está lá quando tinha algum conteúdo a gente postava, contribuía, mas não era aquela obrigação, não fazia parte das nossas tarefas ali, foi um piloto pra ir aquecendo os motores, né? Na questão da iniciativa Lazos em si [...].

Dessa forma, percebemos que houve um reconhecimento do uso dessas mídias, pois houve uma demanda institucional do +Algodão para o acompanhamento de alguns tópicos que circularam nesse meio. Em consonância com essa discussão, compreendemos com as falas de Alice que os primeiros produtos comunicacionais, como peças gráficas, foram desenvolvidos para circular nesse espaço a partir de ações feitas para motivar os jovens a baixarem o aplicativo.

Seguindo a mesma temática, também questionamos Luiza sobre a existência de mídias sociais vinculadas à Lazos e ela afirmou que não sabia da existência, a partir de frases como “Não, não tem YouTube. Eu não lembro, creio que não” e “Facebook eu acho que não. Eu acho que não tem nada disso” (LUIZA, 2021). Quando fizemos a mesma pergunta para Laura, ela se posicionou:

Olha, a gente chegou a criar, a gente não, alguém criou um Instagram. Tem Facebook. Tem YouTube e eu acho que é isso, além da Lazos, que também é uma rede social. Mas que é efetivamente utilizado hoje é só a Lazos assim, sabe? Tipo o aplicativo. (LAURA, 2021).

Desse modo, devido à diferença nas respostas e nas reações das participantes, notamos que as mídias sociais não foram criadas seguindo um alinhamento comunicacional entre as instituições envolvidas. No que se refere ao estabelecimento de estratégias de comunicação para a implementação da rede social Lazos utilizando outras mídias sociais, discutiremos mais

detalhes dessa relação com outras redes envolvidas nesse processo no tópico “Produção de conteúdo”, apresentado na sequência.

Em continuidade, destacamos que outro elemento identificado entre os achados de pesquisa no que tange às estratégias comunicacionais diz respeito ao curso “Rural Conectado: TIC’s para o desenvolvimento”. Houve o reconhecimento unânime do curso como uma estratégia comunicacional, inclusive como proveniente da UFSM. No relato de Laura (2021), podemos evidenciar essas afirmações quando ela reconhece o curso como

[...] a principal estratégia, digamos assim, metodológica que foi utilizada assim, que foi bolada pela UFSM, foram os cursos, né? Tipo, a ideia era fazer esse lançamento de cursos e tal e a partir disso os usuários entrassem no aplicativo pra participar desse curso, digamos, e que aí eles tivessem acesso à todo o potencial do aplicativo, né? Percebessem que é uma rede social pra se informar sobre o rural, pra se desenvolver, pra acessar conteúdos diversos que pudessem ajudar no desenvolvimento deles. Então a principal estratégia, assim, seria esse curso [...].

Tendo em vista o reconhecimento dessa estratégia no comentário de Laura, aprofundamos nosso diálogo questionando se ela poderia trazer pontos positivos no seu uso, quando ela afirmou que

[...] eu acho que o positivo foi muito essa questão da tarefa prática no final isso ajudou bastante assim porque tipo as pessoas, elas produziam coisas a partir daquela aula assim tipo botavam em prática aquele conhecimento, sabe? [...] dá um incentivo ali pra pessoa talvez prestar mais atenção no que está acontecendo e aprender. Tanto que isso a gente tá utilizando até hoje em outros cursos né? Que não foram desenvolvidos por exemplo pela UFSM né? Foi a questão das atividades práticas depois de uma lição em vídeo né? Então isso foi bem interessante assim. (LAURA, 2021).

Esses comentários apontam para a necessidade de entender o processo proposto pela UFSM como a metodologia Lazos para que ele faça sentido. Pelas falas de Laura, é essa metodologia que está sendo utilizada, sendo que ela afirma que o +Algodão se apropriou dela para implementar novos cursos dentro da rede social Lazos. Fica evidente, portanto, o quanto a UFSM pôde contribuir com esse processo, criando uma metodologia que, ao ser retroalimentada, é capaz de gerar algum tipo de engajamento.

Ainda, questionamos as entrevistadas sobre como o curso “Rural Conectado: TIC’s para o desenvolvimento” havia sido divulgado e percebemos nas respostas que não havia um reconhecimento unânime sobre esse processo. Ao vermos esse descompasso, entendemos que o fluxo comunicacional na definição e no planejamento das estratégias não foi estabelecido de forma conjunta e organizada. Também observamos que esses elementos afetam a concretização

das estratégias comunicacionais, visto que os principais responsáveis não tiveram a oportunidade de acompanhar esse desenvolvimento, mesmo que fosse algo externo às suas atribuições. Esclarecemos esses aspectos em profundidade no subcapítulo 6.2.2.

Dessa forma, nas seções a seguir, procuramos aprofundar tais elementos e apresentar como se deu o processo de estabelecimento de estratégias comunicacionais pelas instituições envolvidas. Inicialmente, falamos sobre a produção de conteúdo diretamente relacionada às mídias existentes e vinculadas ao nome Lazos e discorremos sobre o processo de implementação da metodologia Lazos, que é composta pelo curso Rural Conectado. Após, evidenciamos os encontros e desencontros das estratégias comunicacionais.

6.2.1 Produção de Conteúdo

Um dos grandes desafios identificados no processo de criação de estratégias comunicacionais para a implementação da rede social Lazos é o fato de que o +Algodão é o projeto de cooperação internacional que representa o envolvimento conjunto de diversas instituições relacionadas à instalação da rede. Porém, nem todos os envolvidos nesse processo são consultores que trabalham a partir de um contrato exclusivo com o +Algodão. A maior parte pertence à sua instituição de origem, seja ela a FAO, o IBA, a ABC ou a UFSM, as quais compõem e dão corpo ao +Algodão. Desse modo, são diversas pessoas trabalhando em conjunto e em prol da implementação da rede social Lazos, de modo que nem todos estão no projeto em si, mas com ele de modo cooperativo.

É importante destacar esse elemento observado em campo, pois é devido a ele que ocorrem muitos desalinhamentos no processo. Como cada instituição possui características específicas e está atrelada a governos próprios, elas estão sujeitas a entraves burocráticos que afetam diretamente a implementação da Lazos, como vimos no tópico 3 dessa dissertação.

Nesse sentido, quando discutimos sobre produção de conteúdo durante as entrevistas, percebemos que houve diversas respostas que garantiram alguns pontos de reflexão para a análise, situação que também aconteceu a partir da observação simples. Assim, entendemos que isso ocorre porque há diferentes instituições trabalhando juntas e cada uma constrói estratégias relacionadas às possibilidades práticas e aos limites de suas próprias organizações.

Desse modo, reconhecendo que o +Algodão é um projeto de cooperação entre o Brasil e a FAO, há certos elementos que podem ou não ser desenvolvidos nesse processo. Durante os questionamentos sobre a produção de conteúdo, os desafios burocráticos vieram à tona e corroboraram alguns pontos que também evidenciamos na observação. Assim, é importante

destacar que, no que se refere à produção de conteúdo, as entrevistadas tiveram que destinar um tempo de pausa para elaborar uma resposta aos questionamentos, uma vez que procuraram entender a pergunta e responder de acordo com as lógicas e os limites práticos de suas instituições.

Percebemos, portanto, que nem todas as envolvidas estavam cientes dos processos que demandaram da produção de conteúdo para possibilitar a implementação da rede social Lazos. Ao detectar esses problemas, partimos da observação para analisar o motivo que pode ter levado as entrevistadas a não discorrerem com clareza sobre o assunto. Quando questionamos as entrevistadas sobre quais seriam as mídias sociais utilizadas pela Lazos, Alice (2021) respondeu que *“nós só podemos publicar através do Twitter, da Brasilcoop, que nos é permitido enquanto escritórios regionais, países, programas, projetos e tudo mais [...] mas a gente divulgou todos dias tudo no Twitter da cooperação Brasil-FAO”*.

Em consonância ao argumento de Alice, Luiza (2021) referiu que a única mídia social que poderia estar envolvida no processo de implementação do +Algodão é o Twitter da cooperação. Ao efetivar essa questão também no diálogo estabelecido com Laura (2021), ela reforçou esses elementos, destacando que *“um projeto vinculado a FAO a gente não pode publicar em redes sociais é a mesma questão do Instagram e tal. Tem o Facebook que é da FAO e não se pode ter outras redes. Única rede que pode ter é o Twitter”*.

Para compreender esses tópicos, questionamos Alice sobre como a rede social Lazos se comunica institucionalmente enquanto uma iniciativa do +Algodão:

Então, Lazos se comunica institucionalmente através de mim. Manda as coisas pra mim quando a gente quer dar visibilidade, né? E em relação a visibilidade a gente divulga na página da Cooperação Brasil-FAO [site]. Que está alojada dentro da FAO [site] mas é página da cooperação Brasil-FAO as notícias que são publicadas na página da cooperação elas automaticamente também entram pra página da FAO Regional pra o escritório regional da FAO para a América Latina e Caribe [...] com relação aos países, fica a cargo de cada país [...] por fazer sua publicação. (ALICE, 2021).

Além da produção de conteúdo vinculada à comunicação institucional de cooperação Brasil-FAO, unindo informações no site e no Twitter, Alice (2021) também destacou que existe um canal no YouTube da FAO e que *“em geral [...] quando a gente quer subir alguma coisa no YouTube eu tenho que enviar o conteúdo pra o meu colega que é o responsável na regional e ele que sobe o conteúdo”*.

Com o objetivo de entender esses elementos, quando exploramos as informações a partir da observação não estruturada, foi possível compreender que as mídias sociais existentes com

o nome Lazos não eram vinculadas à promoção da rede social. Elas foram criadas e diretamente vinculadas ao projeto de pesquisa Lazos América Latina da UFSM, situadas nas plataformas Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, e, portanto, o gerenciamento é de responsabilidade do projeto de pesquisa Lazos América Latina, pertencente à UFSM, e que deu origem à rede social Lazos a partir da carta acordo com a FAO. Em outras palavras, são mídias sociais do projeto de pesquisa e não do +Algodão, que é quem promove a rede social Lazos.

Esse elemento foi salientado quando Laura (2021) referiu que os responsáveis por produzir conteúdo específico para essas mídias sociais que envolvem a Lazos seriam a equipe da UFSM, pois foram eles os responsáveis por criar essas redes e, portanto, possuem permissão para fazer a gestão. Laura (2021) ainda afirmou que a sua função é fazer a produção de conteúdo para o aplicativo Lazos e que, embora as mídias sociais tenham sido criadas, elas

[...] estão paradas, né? E até porque tem que ter todo um cuidado assim, por exemplo, se começasse a produzir teria que ser tipo por um lado da UFSM assim, porque por exemplo, O +Algodão é uma rede que está vinculada à FAO e tipo a FAO tem regras sobre isso né? Por exemplo, para se publicar...não pode ter um Instagram do +Algodão.... tem o Instagram um da FAO e ali tudo é publicado sabe... tipo tem umas regras [...].

Partindo desses argumentos, questionamos se ela saberia se havia estratégias comunicacionais para o acionamento dessas mídias sociais por parte da UFSM, quando ela informou não lembrar os motivos pelos quais elas foram criadas. Dessa forma, o campo mostrou que a criação se tratava de uma contrapartida do projeto de pesquisa para a comunidade, funcionando como um processo de divulgação científica para que as pessoas tivessem a oportunidade de saber sobre os trabalhos que a UFSM estava desenvolvendo, para poder justificar e demonstrar para a sociedade como a ciência pode contribuir para o desenvolvimento a partir de suas iniciativas.

Em vista disso, conforme identificado pela observação, para a coordenação do projeto de pesquisa, estar nessas plataformas (Facebook, Instagram, YouTube e Twitter) era uma contrapartida social, ao passo que mostra a contribuição da UFSM com a pesquisa científica voltada à CpD. Além disso, o uso das mídias buscava externar que a Universidade está se relacionando com grandes instituições para o desenvolvimento a partir do fomento da ciência e por meio de discussões de assuntos pertinentes às atividades práticas da sociedade, como no caso da produção do algodão e da inserção das TIC's em comunidades periféricas. Nesse processo, visualizamos que não se tratou de erros ou de acertos, mas de um esforço do projeto de pesquisa em construir a sua identidade, entendendo a produção de conteúdo como uma forma

de legitimizar o seu lugar, de apresentar a sua estrutura e a sua organização através da visibilidade proporcionada pelas mídias sociais.

Nesse sentido, quando questionamos as entrevistadas sobre a produção de conteúdo, uma delas destacou diretamente aqueles produzidos para as plataformas digitais utilizadas pelo projeto Lazos AL, citando apenas o Facebook, o Instagram e o YouTube, sem mencionar a existência do Twitter. As demais entrevistadas não souberam falar sobre o assunto frente às mídias sociais do projeto Lazos AL e esse achado também se faz importante, já que indica que as entrevistadas que participaram do processo de implementação da rede social Lazos não sabiam o motivo de existirem outras mídias sociais vinculadas à Lazos com produção de conteúdo ativa. Observando que apenas Laura falou claramente sobre a produção de conteúdo para essas mídias, entendemos que nem todas participaram dessa etapa de criação.

Assim, buscamos investigar o porquê de algumas entrevistadas não saberem dessas redes, recorrendo aos achados das entrevistas e da observação. Com base nos argumentos das interlocutoras, o motivo de a rede social Lazos não ter páginas oficiais vinculadas ao Facebook, ao Instagram, ao YouTube e ao Twitter se deve às burocracias relacionadas às instituições envolvidas com o +Algodão. Conforme apresentado por elas, reconhecemos, ao final, que a rede social Lazos, ao estar vinculada ao projeto de cooperação internacional +Algodão, não pode estar presente em outras plataformas por essas questões burocráticas.

Tais informações foram mobilizadas pelas entrevistadas, que compreendiam o processo burocrático entre as instituições. Logo, não era atribuição do +Algodão criar e gerenciar plataformas e, por esse motivo, as mídias que buscam promover o projeto de pesquisa Lazos América Latina tiveram sua produção de conteúdo atrelada apenas aos membros do projeto, não envolvendo pessoas de outras instituições vinculadas ao +Algodão. Justifica-se, assim, o motivo pelo qual as entrevistadas não sabiam detalhes sobre essas mídias nem sobre a produção de conteúdo.

Em vista disso, compreendemos através do campo que a falta de reconhecimento entre as ações de cada uma das instituições envolvidas causou alguns problemas durante o percurso. Observamos, com base nas entrevistas, que a informante que se encontrava próxima do Projeto Lazos América Latina não compreendia perfeitamente quais eram as suas responsabilidades em relação à criação de conteúdo para as mídias sociais que focam na construção da identidade do projeto de pesquisa. Ainda, as entrevistadas vinculadas ao +Algodão também não sabiam que o projeto de pesquisa utilizou as mídias sociais para legitimar seu espaço enquanto pesquisa científica. Portanto, a falta de alinhamento entre os envolvidos e suas instituições gerou um

desencontro, no qual as estratégias comunicacionais envolvendo cada uma das instituições e suas ações não aconteceram de forma a serem reconhecidas umas pelas outras.

Com base na observação não estruturada, também foi possível perceber que, nas questões técnicas e funcionais, é atribuição da UFSM, por meio de seu projeto de pesquisa, ter noção da importância da criação de conteúdo voltada para as mídias sociais e garantir essa produção. Em um dos relatos, a participante Laura (2021) referiu que:

[...] Em uma reunião que a gente teve por exemplo entre o +Algodão e a UFSM se definiu que por exemplo no Facebook a gente deveria botar um aviso de que não estava sendo utilizado de que se as pessoas quisessem acessar teria que ser pelo aplicativo então tipo a estratégia foi fechar essas redes porque não teria quem administrar elas por exemplo [...].

Embora tenha acontecido em termos de conexões práticas com as instituições envolvidas, todas as organizações relacionadas ao Projeto Lazos América Latina (UFSM) precisavam saber que essas mídias sociais existem e deveriam compreender o motivo de sua existência, justamente porque a rede social Lazos foi desenvolvida por esse projeto de pesquisa. As instituições estão trabalhando em conjunto e precisam estar cientes das práticas e dos limites umas das outras, já que estão atreladas a um mesmo processo: de um lado, tem-se a pesquisa científica que desenvolveu uma TIC e uma metodologia de implementação a partir da comunicação para o desenvolvimento; e, de outro, as instituições contratantes dessa tecnologia, que querem implementá-la e aplicá-la em países da AL.

Após esclarecer os pontos sobre a produção de conteúdo para as redes sociais, destacamos que o campo também evidenciou os elementos relacionados à estruturação do curso Rural Conectado. Nesse sentido, e partindo para essa discussão, relembramos que são atribuições do projeto de pesquisa Lazos América Latina desenvolver a rede social Lazos e o curso Rural Conectado, conforme contratado na carta acordo. Em vista disso, quando voltamos nossa análise para a observação da produção de conteúdo do curso Rural Conectado, inferimos que também houve dissonâncias no reconhecimento das estratégias comunicacionais sobre essa produção entre as instituições.

Quando questionamos as entrevistadas quanto ao conteúdo do curso Rural Conectado, elas responderam que não sabiam como esse curso foi estruturado e esses elementos se tornam evidentes a partir de uma sequência de comentários. Laura (2021) disse que não sabia se existiu uma pesquisa para definir quais seriam os assuntos do curso, já que essa etapa teria ocorrido antes da sua entrada no +Algodão: “quando eu cheguei já estava na parte de edição dos vídeos, né? Para já dar o curso. Então eu peguei ali o negócio andando”. Já Alice (2021) destacou que

sua função foi apenas fazer uma revisão institucional e que ela não se atentou aos detalhes em relação à temática: “*eu revisei por uma questão de posicionamento de logos*”.

Na mesma esteira, quando questionamos sobre a produção de conteúdo atrelada ao curso Rural Conectado, Luiza (2021) comentou um pouco citando os envolvidos, quando afirmou que o curso

[...] foi construído coletivamente, primeiro eu acho que era uma proposta conjunta na Universidade Federal de Santa Maria com o grupo de estudantes vários professores e logo isso foi levado pro Paraguai e também fizeram uma prática piloto em campo com os estudantes, com os professores eu sei isso.

Trazemos o relato de Laura porque ela esclareceu que o curso havia sido produzido por professores da UFSM, ainda que não soubesse ao certo quais eram os tópicos envolvidos ou como os professores haviam se organizado para produzi-lo. Na mesma lógica, Laura contribuiu dizendo que ela viu os cursos a partir de uma perspectiva de técnica de audiovisual, pois ela participou dos roteiros de gravação do curso. Entretanto, sua participação se deu após a consolidação do conteúdo, o que ficou evidente no seguinte relato: “*tem um vídeo que é de associativismo... então já se tinha essa ideia... ‘ah vai ser sobre associativismo, sobre gênero, sobre algodão, sobre CPD’, isso já tava pronto, né? [...] eu participei da construção do roteiro da edição só*” (LAURA, 2021).

Compreendendo esse processo, reconhecemos que o curso fazia parte da carta acordo contratada pelo +Algodão e inferimos, pela observação simples, que a produção era de responsabilidade apenas da UFSM. Dessa forma, como temos ciência de que as entrevistadas estão vinculadas ao +Algodão, sabemos que não é obrigatório estarem cientes dessa produção. Porém, no decorrer das entrevistas, notamos certos entraves quanto à compressão das estratégias comunicacionais acionadas, as quais envolvem a implementação da rede social Lazos.

Essa falta de reconhecimento sobre o processo de estruturação do curso fica evidente quando observamos que não há uma legitimação de todos os pares envolvidos sobre as estratégias que estão sendo desenvolvidas. Por mais que nem todos os indivíduos façam parte ativamente das criações de conteúdo, eles precisam estar informados sobre essas questões para poder explicar a diferença entre o projeto de pesquisa e a rede social Lazos e como o curso contribui nesse contexto.

A falta de alinhamento comunicacional faz com que a estratégia de utilização das mídias sociais do Projeto Lazos América Latina não se torne uma informação clara, que possa ser

inferida por todos os envolvidos, visto que as mesmas mídias sociais do Projeto, criadas para oferecer um retorno à comunidade, foram usadas para divulgar o curso Rural Conectado.

Ao observar esse elemento, identificado com base nas contribuições do campo, visualizamos que a postagem do curso Rural Conectado (pertencente à carta acordo entre a UFSM e o +Algodão) não deveria ter sido veiculada no canal do YouTube do projeto de pesquisa, mas na própria plataforma do projeto de cooperação sul-sul trilateral +Algodão, pois o curso Rural Conectado faz parte da estratégia de lançamento da rede social Lazos, que pertence e que foi contratada pelo +Algodão.

Entretanto, devido à demanda de apresentar o curso, o projeto de pesquisa realizou a publicação do curso em seu perfil no YouTube, já que o +Algodão não possuía uma rede para fazer essa vinculação. Tal situação também ocorreu porque o aplicativo Lazos não suporta a postagem de vídeos longos e pesados dentro da plataforma, sendo possível agregar apenas *links* de mídias externas, o que tornou o desenvolvimento ainda mais desafiador. Em um de seus comentários, Laura (2021) visualiza esse elemento como algo negativo no processo de implementação, afirmando que

[...] essa questão do vídeo ter que estar em outra mídia [...] que é o YouTube...Tipo o aplicativo não comportar um vídeo de vinte, trinta minutos eu acho que isso é ruim sabe. Deixar a pessoa tendo que ir do youtube pra outro lugar. Talvez facilitasse mais se desse pra estar tudo no aplicativo Lazos assim né? Isso é um ponto negativo.

Nesse sentido, fica claro que as linhas entre as práticas ideais e as realizadas são muito tênues, visto que muitas vezes os entraves burocráticos não colaboram para que possa existir um alinhamento comunicacional no processo de implementação. Se o +Algodão pudesse ter um perfil na plataforma do YouTube, ele poderia ter postado o vídeo em seu canal; contudo, dada a existência de questões burocráticas, houve a necessidade de vincular o material no YouTube do Projeto Lazos América Latina. É nesse imbricamento sistêmico que os desafios se tornam visíveis e que, ao envolver diversas instituições e lógicas organizacionais, os processos nem sempre são conduzidos de acordo com uma prática comunicacional ideal.

Além desses elementos, as entrevistas trouxeram outro ponto de reflexão que contribui para a análise sobre o uso das mídias sociais. Embora elas não tenham sido criadas com o propósito de subsidiar informações para e sobre o aplicativo, a mídia social Facebook do projeto Lazos AL foi utilizada para estabelecer um diálogo com os públicos que seriam beneficiados com a rede social Lazos. Nesse sentido, vemos outra contradição que demonstra a necessidade

de utilizar outras mídias sociais para implementar a Lazos, bem como que reconhece a importância de essas redes terem sido criadas.

Nos relatos provenientes das entrevistas, o Facebook foi utilizado por meio da criação de um grupo sobre a rede social Lazos e a observação permitiu verificar que foram elaboradas diversas estratégias comunicacionais de produção de conteúdo para despertar o interesse dos beneficiários em querer baixar e acessar a rede social Lazos. Nesse grupo, foram publicados vários conteúdos para provocar os estudantes das escolas a aderirem à Lazos, os quais foram planejados para atender às temáticas relacionadas à produção de algodão e para funcionarem como um ambiente que pudesse gerar uma aproximação entre todos os envolvidos, sejam professores, coordenadores, instituições, estudantes e técnicos agrícolas, possibilitando que relações de confiança fossem construídas e que tivessem continuidade com as demais propostas a serem desenvolvidas e implementadas pelo +Algodão.

Portanto, o fluxo comunicacional ideal identificado pelos próprios envolvidos nesse processo se refere ao fato de que, ao contratar a rede social Lazos, quem deveria promover a estratégia comunicacional de lançamento desse aplicativo seria o +Algodão, incorporando o curso Rural Conectado em suas plataformas oficiais. Assim, a partir dos dados encontrados, percebemos que os obstáculos vistos no campo estão relacionados à falta de alinhamento entre as instituições no reconhecimento de suas atribuições dentro da carta acordo estabelecida.

Embora não tenha sido reconhecido pelas entrevistadas, o campo mostrou que a estratégia comunicacional mobilizada nesse processo é a metodologia Lazos, que se utiliza do curso Rural Conectado e do aplicativo para dialogar com os beneficiados pelo projeto de cooperação internacional +Algodão. Nesse sentido, exploramos, na seção a seguir, os elementos referentes à implementação da metodologia Lazos, que engloba o curso Rural Conectado e a rede social Lazos como elementos fundamentais.

6.2.2 Metodología Lazos

Conforme refletimos nos capítulos teóricos, a concepção teórica da metodologia Lazos proporcionou o desenvolvimento tanto do curso Rural Conectado quanto da rede social Lazos. Nessa análise, após refletir sobre os aspectos referentes às produções de conteúdo, questionamos como ocorreu o processo de implementação dessa metodologia. Para isso, é fundamental destacar que a observação simples possibilitou inferir que o curso foi totalmente desenvolvido pela UFSM, tendo como princípio básico a CpD. Nessa reflexão, acreditamos ser

importante destacar que a existência do curso se deu em razão da necessidade de inserir a discussão sobre as TIC's para os públicos beneficiados pelo acordo de cooperação Brasil-FAO.

No percurso de implementação da rede social Lazos, observamos que a demanda por trazer essa discussão por meio de um curso de capacitação se deu antes de os professores do Projeto Lazos América Latina, Dra. Carlise Schneider e Dr. Francisco Ritter, irem até as escolas técnicas agrícolas em Vila Rica e Caazapa, viabilizando a construção de um diálogo com os alunos no que se refere à importância da utilização de TIC's para o acesso a informações e para a resolução de práticas cotidianas. Essa estada nas escolas contribuiu no sentido de entender quem são os beneficiados pelo projeto +Algodão, além de possibilitar que relações de proximidade pudessem começar a ser construídas quando incentivadas pela ação presencial, que oportuniza um tipo diferente de relação de confiança.

Nesse sentido, para a implementação da metodologia, foram realizadas diversas ações que demarcaram o longo caminho percorrido para se chegar no lançamento oficial do aplicativo por meio do curso Rural Conectado. Quando os professores foram até as escolas, eles levaram consigo a rede social ainda na primeira fase de lançamento. A imersão na cidade e, conseqüentemente, nas escolas técnicas agrícolas possibilitou que os professores pudessem observar alguns elementos, bem como aprofundar e excluir tópicos, o que só foi percebido com a viagem até o local beneficiado.

Nesse percurso didático, também foi possível que os professores observassem como se estabelece a recepção dos alunos frente à tecnologia e puderam compreender mais sobre as demandas desses jovens. Conforme apresentamos no percurso teórico dessa dissertação (tópico 3), o momento foi registrado pela mídia social da FAO no Twitter, demonstrando a receptividade dos alunos, dos técnicos e dos professores das escolas e das instituições envolvidas.

Esse processo faz parte da estruturação da metodologia Lazos, visto que a aproximação acontece após a elaboração do curso Rural Conectado. Destacamos, assim, que a elaboração das atividades do curso em formato EaD é muito anterior ao período da pandemia. Para sintetizá-lo, valemo-nos da pesquisa científica de Gabbi (2019), que acompanhou a vigência do Projeto Lazos América Latina em 2018 e 2019, que antecede a elaboração dessa dissertação. Nesse sentido, o Quadro 2 possibilita entender o motivo pelo qual há um descompasso entre o momento em que os professores levam a rede social às escolas técnicas e aquele em que o curso Rural Conectado é lançado nas mídias sociais.

Quadro 2 – Percorso de trabalho do Projeto Lazos América Latina

DATA	TEMA/ASSUNTO/OBJETIVO
22/11/18	Visita à Villarrica (Paraguai)
18/04/19	Encontro para discussão: Big Data, Internet das Coisas e Educação Digital no meio rural
26/04/19	Reunião de Apresentação do Grupo de Comunicação e Desenvolvimento
10/05/19	Planejamento de Ações
12/06/19	Evento: Ética, Filosofia e Comunicação - Aula aberta com a Professora Adriana Diel (Universidade Nacional del Nordeste (Argentina).
07/08/19	Reunião de Produção de Conteúdo
08/08/19	Treinamento Gamificação
16/08/19	Temas Variados
23/08/19	Temas Variados
23/08/19	Treinamento do App ministrado pelos profissionais do CPD.

Fonte: Gabbi (2019)

O quadro registra um pequeno período de desenvolvimento de atividades antes que os professores fossem até as escolas ministrar o treinamento sobre a utilização da rede social Lazos e da CpD. Além disso, a observação nos permitiu inferir que o espaço temporal existente entre o período de 2020 e 2021 está diretamente relacionado à pandemia da COVID-19, que afetou o mundo todo. Ao buscarmos mesclar, nessa análise, os dados encontrados por meio das duas técnicas metodológicas, salientamos o quanto a pandemia afetou a continuidade das atividades não apenas do Projeto Lazos América Latina, mas também do +Algodão como um todo.

Com a observação, notamos que as instituições envolvidas com a carta acordo e com a rede social Lazos suspenderam as atividades práticas por um determinado tempo, em razão das incertezas atreladas ao momento pandêmico. Nesse sentido, a retomada das atividades se deu de maneira lenta e gradual e, tendo em vista a vigência da pandemia por um grande período, houve a necessidade ainda maior de que as instituições envolvidas na implementação pensassem estratégias que dessem conta da demanda de se relacionar com os públicos beneficiados pelo acordo de cooperação a partir de uma perspectiva remota. Não havendo viagens ou encontros presenciais, mas estratégias comunicacionais que pudessem ser

desempenhadas por meio de TIC's, exploramos esses elementos em profundidade no tópico a seguir, intitulado "Desafios comunicacionais".

Nesse momento, a importância de existir um curso para estabelecer esse diálogo se intensificou. Em outras palavras, pela observação não estruturada, foi possível perceber que, no que se refere ao Projeto Lazos América Latina da UFSM, a criação do Rural Conectado foi uma estratégia comunicacional para se relacionar com os públicos no momento de isolamento ocasionado pela crise pandêmica.

Assim, ainda buscando subsídios para compreender o objetivo geral dessa pesquisa e as estratégias comunicacionais levadas a cabo para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai, propomo-nos a assimilar como se estabeleceu a aplicação da metodologia no lançamento do curso Rural Conectado. Isso porque ele fornece conteúdo sobre CpD pensando tanto nas redes sociais para essa interação quanto na geração de temáticas que possibilitem o desenvolvimento rural sustentável.

Ao acompanhar o lançamento do curso por meio da observação simples, sabemos que ele foi postado na plataforma do YouTube do Projeto Lazos América Latina. Ao voltar o nosso olhar para as contribuições provenientes das entrevistas, percebemos que nem todas as entrevistadas souberam relatar esse processo e que algumas incertezas nas respostas fizeram parecer que pode não ter havido um planejamento alinhado envolvendo a UFSM e o +Algodão para a divulgação do curso.

Ao abordar esses elementos referentes à divulgação do Rural Conectado pelas instituições envolvidas, Laura (2021) referiu que, embora não recordasse muito bem, sabia que os cursos foram divulgados através de informações fornecidas pelas escolas, tendo em vista que foi destinado aos professores e alunos de escolas rurais. Nesse processo, ela destacou que o curso foi enviado para o e-mail dessas pessoas beneficiadas, contendo o link do YouTube. Assim, a entrevistada descreveu que

[...] foi enviado um e-mail com formas de acesso, aplicativo, usuário, senha. Aí os links de cada curso, que eram uns sete links eu acho, mas teve a webinar de abertura. [...] eu acho que o WhatsApp também...a gente entrou em contato com cada uma dessas pessoas pra divulgar, e eu acho que foi isso, porque é fechado né não é assim aberto pra todo mundo que quer fazer, então foi bem direcionada assim essa comunicação sabe, por e-mail, WhatsApp. (LAURA, 2021).

Ao dialogar com as outras interlocutoras sobre os aspectos referentes ao lançamento do curso, elas não souberam descrever de forma clara, direta e precisa como ele foi apresentado

aos beneficiados, ainda que Alice tenha destacado que, na perspectiva institucional, ele foi divulgado a partir de notícias na página Web da cooperação, tanto em espanhol quanto em português. Ela também informou que a ABC incorporou todos os materiais institucionais feitos pela cooperação em sua página, bem como que “*a gente divulga, no Twitter, todas as notícias e a gente marca os sócios. E aí fica a critério deles também divulgarem né?*” (ALICE, 2021).

Entre as perguntas, tentamos assimilar mais sobre a divulgação institucional e questionamos o que seria esse processo. Em resposta, Alice comentou que, por transmitir institucionalmente, ela se refere à comunicação que é feita para os públicos externos, ou seja, ao processo de comunicar aos parceiros e às pessoas interessadas o que está acontecendo institucionalmente sem que se tenha uma relação direta com os beneficiados, mas um caráter de notícia informativa. Ao destacar esses elementos, Alice (2021) ainda comentou que:

Agora como foi feito isso [a divulgação] com os stakeholders ali? Não sei. Porque isso geralmente fica a cargo, quando a gente tem esse tipo de iniciativa no projeto, cursos, eventos, a gente tem dois tipos de comunicação. A comunicação que é feita no âmbito do projeto, o pessoal vai mandar, “estimados o curso” e manda o link “participe” e manda para um mailing de pessoas e instituições e tal. Isso é com eles. E a minha parte é divulgação. Então eu faço a nota de imprensa e divulgo.

A partir disso, fica claro que a divulgação institucional do projeto +Algodão não possui relação com a comunicação realizada diretamente com os públicos beneficiados pela rede social Lazos. Nesse sentido, a divulgação institucional é direcionada a outras instituições e parceiros de interesse, não sendo dirigida ao público beneficiado pela iniciativa Lazos. Dessa forma, após compreendermos esses elementos, fica claro que a mídia usada para lançar e encaminhar o curso aos beneficiados foi o canal do YouTube do Projeto Lazos América Latina, já que o acordo de cooperação não possui um perfil específico no qual o curso tivesse a oportunidade de ser veiculado.

Além de pensar sobre o lançamento, perguntamos às entrevistadas em que lugar o curso poderia ser encontrado. Apenas uma delas soube dizer com clareza onde ele estava armazenado, relatando que se encontrava na plataforma YouTube do Projeto Lazos América Latina. Já outra afirmou que achava que o curso poderia ser encontrado no YouTube, mas não deu certeza, pois não sabia corretamente onde ele estava. Em resposta à pergunta, Alice (2021) disse que

[...] a gente criou, foi até pedido da [LAURA], na página da cooperação dentro do projeto +Algodão uma página de Lazos, com informações. A gente criou a iniciativa Lazos, a gente botou lá um texto, a gente botou algumas informações, mas eu confesso que eu não sei se tem esse link desse curso.

Logo, embora elas afirmassem que conheciam o curso, não sabiam indicar onde ele poderia ser encontrado. Essas lacunas nas respostas das entrevistadas reforçam a falta de alinhamento comunicacional no processo de implementação da metodologia Lazos. Tendo em vista que nem todas as entrevistadas são da área da comunicação, percebe-se que elas não compreendem a complexidade e a importância do reconhecimento da metodologia Lazos em sua totalidade.

Essa falta de alinhamento entre os envolvidos abre brechas para essa realidade, momento no qual ela deixa de ser reconhecida como uma metodologia que prevê etapas importantes e, portanto, como uma estratégia comunicacional. Em vista disso, percebemos que não há uma força de atuação conjunta entre as instituições, pois não se tem o reconhecimento das estratégias comunicacionais propostas visando ao desenvolvimento, sendo a falta de alinhamento um dos desafios comunicacionais no processo de implementação.

Após questionarmos sobre o lugar em que o curso foi postado, reconhecendo que ele se estabelece como um elemento fundamental para a consolidação da rede social Lazos, perguntamos se elas haviam assistido ao curso Rural Conectado, que surgiu como uma iniciativa no formato de educação à distância (EaD), que pode ser capaz de mobilizar as comunidades beneficiadas pelo projeto +Algodão no Paraguai. Em resposta e de forma unânime, elas responderam que não assistiram ao curso. Uma das entrevistadas destacou que acompanhou a estruturação quando corrigia e organizava os roteiros, ao passo que também participou do momento das gravações. Entretanto, a própria interlocutora afirmou que não poderia dizer que assistiu o curso, já que, quando estava envolvida nesse processo, apenas se atentava aos elementos técnicos que eram de sua responsabilidade.

Em continuidade, as entrevistadas afirmaram que participaram da Webinar que deu conta da abertura e do encerramento, conforme trouxemos no percurso da metodologia Lazos, no capítulo 4. Pela observação, foi possível notar que esse comparecimento se deu apenas de forma burocrática, pelos protocolos necessários na condução da apresentação da Webinar. Assim, a falta de envolvimento das participantes com a metodologia Lazos impacta diretamente no reconhecimento dessa estratégia comunicacional, visto que elas pareceram não estar cientes de todos os elementos que envolvem o processo. Foi possível observar pelas entrevistas que, embora as interlocutoras estivessem ligadas à implementação da estratégia comunicacional, elas não pareciam informadas sobre o conteúdo e os motivos dessa estratégia proposta pelo grupo de trabalho do Projeto Lazos América Latina, que é a metodologia Lazos.

Observando esse contexto, identificamos, com base no campo de pesquisa, que, para que a metodologia seja compreendida, ela precisa ser vivenciada. Logo, fazer o curso Rural

Conectado se estabelece como uma das etapas fundamentais para todas as pessoas envolvidas na implementação da rede social Lazos, principalmente para as instituições para o desenvolvimento que querem promover a rede social, visto que o curso de capacitação contribui para a utilização do aplicativo Lazos.

Nesse sentido, durante um dos diálogos estabelecidos com Laura, ela evidenciou a importância do curso no processo de implementação da rede social Lazos, visto que ele promove “*atividades práticas no final de cada vídeo do curso que [devem] ser desenvolvidas e publicadas no aplicativo Lazos, pra pessoa concluir o curso*” (LAURA, 2021). A partir desse comentário, entendemos que o curso oportuniza um caminho de inserção das pessoas no aplicativo da rede social Lazos e, além disso, fomenta discussões sobre a temática da CpD, o desenvolvimento rural sustentável e outros conteúdos.

Dessa forma, pelo que observamos, vivenciar esse processo é fundamental para compreender como os beneficiados pelo acordo de cooperação irão percorrer um caminho de conhecimentos para chegar até a rede social Lazos. Além disso, ao passo que as instituições envolvidas também experienciam esse percurso, elas poderão ter uma visão completa sobre o processo, entendendo os motivos pelos quais as estratégias estão ou não se consolidando, visto que o Rural Conectado propõe atividades que levam os beneficiados até a rede social Lazos, com a ideia de fomentar um engajamento dentro da rede.

Nesse sentido, é notório, na fala das entrevistadas, o reconhecimento do curso Rural Conectado como uma estratégia comunicacional acionada para implementar a rede social Lazos. Entretanto, considerando que nenhuma delas fez o curso, inferimos que elas não vivenciaram a experiência e não adquiriram o conhecimento que o curso proporciona, bem como não trilharam o percurso no mesmo período que os beneficiados.

Em relação aos conteúdos que circulam dentro da rede social Lazos, foi possível observar pelas entrevistas que ele é produzido pelo +Algodão, mas que ainda existem estratégias pensadas junto à UFSM. Nesse sentido, em uma perspectiva institucional, Alice afirmou que o conteúdo que circula dentro do aplicativo é produzido por uma pessoa específica, que mobiliza diferentes indivíduos quando precisa de auxílio para planejar alguma ação. Dessa forma, a comunicação institucional do acordo de cooperação é acionada apenas quando existe a necessidade de alguma ponte. Além disso, Alice (2021) comenta que

[...] o que é produzido, o conteúdo que é produzido em Lazos não fica só ali. Se é feito uma iniciativa igual recentemente fizeram um desafio Lazos, um game [...] e a gente divulgou na página da cooperação, no Twitter, então há esse fluxo das informações que saem ali de Lazos que a gente divulga também. Não o conteúdo do dia a dia que

ali é muito próprio pro aplicativo. Mas alguma das iniciativas a gente também tá divulgando.

Embora tenha existido uma estratégia comunicacional para levar os beneficiados até a rede social Lazos, o grande desafio está atrelado ao incentivo do engajamento e da permanência dessas pessoas na plataforma. Desse modo, na seção seguinte, procuramos evidenciar os desafios comunicacionais que fizeram parte da implementação da metodologia Lazos no Paraguai. Embora já tenhamos mencionado alguns deles nos outros eixos temáticos, utilizamos esse espaço para dar destaque aos pontos importantes, visualizando a necessidade de alinhamento da perspectiva comunicacional entre os envolvidos; reconhecendo a importância do contexto híbrido nesse processo de implementação; e percebendo como a rede social pode ser um espaço para manter laços de socialização.

6.3 OS DESAFIOS COMUNICACIONAIS

Nessa terceira e última categoria de análise, procuramos compreender quais são os desafios comunicacionais mais identificados no processo de implementação da rede social Lazos e, tendo em vista a numerosa quantidade de dados em torno da temática, a categoria se ancora em três subseções. Embora já tenhamos destacado diversos elementos que se configuram como desafios comunicacionais, a proposta desse tópico é evidenciar em profundidade aqueles que acreditamos que possam impactar o processo de implementação da rede social Lazos. Nessa perspectiva, pensamos ser importante destacar que entendemos, pela observação não estruturada, que a implementação da rede social não se refere apenas ao fato de lançá-la e de disponibilizá-la ao público beneficiado, mas também a um processo que possa ser desenvolvido ao longo do tempo e que desperte o engajamento e a participação do público dentro do aplicativo.

Conforme percebido nos tópicos anteriores, são diversos os desafios ocasionados devido aos enlaces burocráticos que existem ao desenvolver uma cooperação internacional que mobiliza várias instituições para a sua concretização. Além disso, a própria construção de uma TIC também é resultante de processos desafiadores, uma vez que diversos elementos precisam ser acionados para criar uma tecnologia social, como pensar em sistemas de armazenamento de dados, o próprio uso dos dados dos beneficiados, as informações públicas e privadas que circulam dentro desse espaço e a capacidade da tecnologia de sustentar conteúdos, como vídeos e fotos. Assim, os desafios tecnológicos também se manifestam e o fato de o curso Rural

Conectado não ter sido compartilhado no aplicativo causou impactos na implementação da metodologia Lazos, uma vez que o *app* não suportava o tamanho do conteúdo.

Também foi possível perceber diversos aspectos desafiadores no que se refere à definição das estratégias comunicacionais implementadas pelas instituições envolvidas com a rede social Lazos. Nesse sentido, quando falamos em desafios comunicacionais, estamos nos referindo aos obstáculos que as instituições enfrentam no processo de implementação da rede social. Embora tenhamos dito que elas são representadas por pessoas, quando notamos os desafios comunicacionais, não queremos atrelá-los a pessoas específicas, mas a situações que são construídas e/ou impedidas burocrática ou legalmente em torno das práticas das instituições.

Considerando esse contexto, quando questionamos Laura sobre os desafios comunicacionais que ela identificou no processo de diálogo com os beneficiários do +Algodão, ela referiu que, na sua visão, o principal elemento de dificuldade seria a questão da conectividade à internet e da falta de conhecimento dos professores das escolas técnicas agrícolas sobre as TIC's. Na perspectiva da prática dos jovens, a conectividade se estabelece como um fator determinante, pois, por vezes, esses indivíduos não possuem nem mesmo computadores. Nesse sentido, Laura (2021) comentou que

[...] até a questão de classe às vezes se atravessa aí no meio, mas eu acho que principalmente é a questão da conectividade que atrapalha muito. Inclusive o projeto já foi atrás de outras parcerias com a Unicef [...], pra tentar trazer conectividade para essas pessoas assim. Mas são processos demorados, né? Mas esse é um dos movimentos que partiu do +Algodão. Essa tentativa de trazer a conectividade para o rural e para esses jovens, né?

Para os fins desse trabalho, portanto, entendemos como desafios comunicacionais todos aqueles problemas que impossibilitam que o processo comunicacional seja executado de forma plena ou que aconteça sem ruídos. Dentro dessas dificuldades, também destacamos como é complexo trabalhar com profissionais de diferentes áreas, entendendo não apenas o envolvimento dos profissionais de comunicação, mas também daqueles da tecnologia da informação, da agronomia, da engenharia e da administração, entre outras.

Embora exista uma complexidade nessa construção coletiva, visualizamos, a partir da fala de Luiza, o quanto é importante trabalhar com esse conjunto diverso de profissionais na implementação de uma tecnologia social por meio de um projeto de cooperação internacional como o +Algodão. Em sua fala, a entrevistada relatou que

[..] eu acho que, primeiro, é o correto. É o mais apropriado para esse tipo de ferramenta, de tecnologia pro público, pro tipo de público que a gente trabalha. Que

são da agricultura familiar, que são jovens rurais, escolas agrícolas, instituições de extensão, instituições de educação. Pra mim é essa metodologia de organizar o conteúdo, de desenhar a proposta é a melhor. Que é a que realmente tem essa visão da comunicação para o desenvolvimento [...]. (LUIZA, 2021).

A partir dessa narrativa, compreendemos que o fato de Luiza ter comentado sobre a importância do trabalho com diferentes profissionais de diversas áreas está atrelado à necessidade de utilizar a CpD. A partir das reações e do modo como a interlocutora destaca esses elementos, acreditamos que a sua visão seja proveniente de uma reflexão que ela mesma fez do processo de implementação da rede social Lazos. Dessa forma, em continuidade ao diálogo que estabelecemos, Luiza (2021) afunilou seus argumentos e destacou que,

[...] em termos operacionais e de dar uso e de apropriação da tecnologia, eu acredito que aí é que está o desafio e que talvez por ter sido desenvolvida dentro da universidade com a FAO que tampouco tem muita experiência nesse tema talvez a gente enfrentou muitas dificuldades e hoje a gente tem um resultado que precisa ser melhorado sabe?

Com base nesses argumentos, fica visível que, embora se consiga desenvolver uma tecnologia enfrentando os múltiplos desafios atrelados a esse processo, por estarmos tratando de uma tecnologia social e como vimos no capítulo teórico, o sucesso na sua implementação não está na divulgação, mas no seu uso, no engajamento e na participação que emerge da existência dessa tecnologia.

Além disso, pelas contribuições da pesquisa, entendemos que, para promover uma tecnologia social, é fundamental que todos os envolvidos compreendam o que é e como acontece a CpD. No decorrer dessa investigação, identificamos que esse conhecimento não era apreendido por todos os envolvidos com a rede social Lazos e, em vista disso, ao questionarmos Luiza sobre quais seriam os pontos negativos e positivos que ela identificaria no processo de desenvolvimento, ela destacou que

[...] eu acho que o positivo é todo o processo mesmo de formulação, de desenho, de conceito. Está legal. E foi dialogado, a proposta é muito boa. O operacional é que a gente tem que melhorar. Como fazer com que esse aplicativo seja mais atrativo, que esse aplicativo seja mais leve pra baixar. Que encontre fácil quando busca a gente já escutou gente falando assim que "ah eu busquei, busquei e não consigo baixar"...então esses são os temas, que a gente vai ter que trabalhar [...]. (LUIZA, 2021).

Partindo do reconhecimento desse comentário, parece que muitos pontos desafiadores precisam ser sanados, visto que essas dificuldades não estão atreladas ao aspecto da inovação social que é proposta, mas à implementação dela. Isto posto, salientamos que a continuidade da

implementação da rede social Lazos em outros países da América Latina irá ser levada a cabo pelo +Algodão e pelo Ministério da Agricultura desses países, sublinhando a importância de que certos desafios comunicacionais sejam sanados para que não sejam enfrentados novamente.

Para tanto, os órgãos locais de cada país são acionados, tendo em vista o fato de que a infraestrutura das escolas técnicas e dos servidores precisa ser mobilizada para o estabelecimento da metodologia Lazos. Desse modo, as instituições para o desenvolvimento oferecem consultores especializados e os países, a sua estrutura local. Em consonância, identificamos que a UFSM segue sendo um dos parceiros envolvidos nessa implementação, visto que os professores e os técnicos envolvidos na Universidade também constroem relações com os países e seus beneficiados de forma presencial por meio da metodologia Lazos.

O que percebemos é que um projeto de cooperação não pode adentrar um país sem que as suas demandas sejam reconhecidas e, no caso dessa pesquisa, elas estão relacionadas à produção algodoeira. É esse reconhecimento de necessidades e de culturas que podem ser intermediadas pelos profissionais de comunicação para o desenvolvimento, que são capazes de identificar práticas e processos relativos a esses lugares.

Enquanto cientistas da área da comunicação e amparadas em nosso referencial teórico, entendemos que a comunicação se estabelece como um processo, de modo que aprimorar métodos e técnicas é um dos aspectos básicos para que a comunicação possa ocorrer, tendo em vista um resultado ideal. Como o projeto +Algodão pretende implementar a rede social Lazos em outros países, acreditamos ser necessário destacar alguns dos desafios comunicacionais que essa pesquisa evidenciou, os quais, se trabalhados, podem contribuir e aprimorar a implementação da rede social Lazos, visto que não resultou apenas em desafios, mas também em práticas positivas que podem ser potencializadas considerando a concretização da CpD, como vemos na seção a seguir.

6.3.1 O contexto híbrido (on-line e off-line)

Essa seção destaca os elementos que dificultam o processo de implementação da metodologia Lazos, focando principalmente nos aspectos influenciados pelo período pandêmico vivenciado em 2020 e 2021. A partir da observação não estruturada e das entrevistas realizadas nessa pesquisa, compreendemos que a COVID-19 também afetou o processo de implementação da rede social Lazos, ao mesmo tempo em que identificou algumas questões essenciais para a implementação dessa rede.

Até março de 2020, os integrantes do Projeto Lazos América Latina se reuniram semanal e presencialmente no laboratório de métricas da UFSM para discutir sobre o projeto. Esses encontros eram realizados para planejar ações, produzir conteúdo, estudar e entender o cenário que envolve a rede social Lazos. O projeto, baseado em relações pessoais, foi interrompido quando, em março de 2020, foi decretado o *lockdown* no Brasil devido à pandemia da COVID-19.

Logo, entendemos que esse efeito da COVID-19 se refere ao fato de que, com o início da pandemia, a implementação da rede social Lazos foi suspensa, considerando as normas de distanciamento que foram previstas em diversos estados e países. A observação nos possibilitou inferir que, em 2020, quando a COVID-19 começou, o contrato entre o +Algodão e a UFSM congelou, os financiamentos pararam, o contato com as escolas foi suspenso e as relações entre as pessoas foram evitadas.

Dado esse contexto, houve a necessidade de sair do presencial, de modo que os profissionais e os professores envolvidos com a implementação precisaram se afastar, primeiramente por uma questão de vínculo empregatício, visto que as instituições congelaram as atividades, mas também devido ao risco de vida ocasionado pela COVID-19. O momento coincidiu com o meio desse trabalho e os envolvidos ficaram reflexivos quanto a como proceder com a implementação, pois não havia decisões precisas das instituições.

Os governos federais não tinham um posicionamento claro sobre a situação, o que gerou um reflexo no trabalho que estava sendo desenvolvido. As pessoas vinculadas estavam preocupadas com as suas vidas nesse período e não apenas as cooperações pararam, mas as pesquisas científicas também. Desse modo, a implementação da rede social Lazos e as pesquisas do Projeto Lazos América Latina foram interrompidas, visto que o projeto se estabelecia de forma presencial na Universidade. Entretanto, com a permanência do cenário pandêmico por tempo indeterminado, houve a necessidade de se pensar uma reconfiguração para esse processo.

Nesse viés, houve uma modificação nas formas de trabalho, que entraram em um processo híbrido após serem totalmente suspensas, momento no qual identificamos o empenho dos professores para agilizarem o curso Rural Conectado, visualizando uma continuidade para a implementação da rede social Lazos. Entretanto, a observação permitiu inferir que esse processo foi desenvolvido de forma a tentar movimentar a implementação na modalidade on-line, visto que o cenário desafiador da pandemia não permitia um retorno para as atividades presenciais.

Foi possível identificar esse elemento por meio da observação simples, pois, durante a pandemia, algumas etapas de implementação da metodologia Lazos puderam ser desenvolvidas à distância, ainda que outras práticas precisassem do ambiente presencial (off-line). Portanto, percebemos que, nesse período, as relações de proximidade baseadas nas conexões face a face desenvolvidas pelos professores que foram até o Paraguai se mostraram essenciais para o estabelecimento de conexões com os beneficiados pelo +Algodão.

Outra questão importante que foi observada é que, quando os professores do Projeto Lazos América Latina decidiram estabelecer contato com as escolas técnicas agrícolas do Paraguai, os envolvidos não estavam preparados para atender a essa demanda presencial, pois esse tipo de abordagem de trabalhar diretamente com estudantes e professores ainda não havia sido feita. Desse modo, entendemos que é um processo natural e, embora desafiador, é justamente essa possibilidade de inserção que viabiliza ganhos futuros visando à CpD. Para que o aplicativo não fosse inserido de maneira abrupta na realidade dos indivíduos que trabalham com a produção de algodão no Paraguai, a UFSM estruturou a metodologia Lazos como um percurso para estabelecer uma aproximação com os professores e os alunos de escolas agrícolas, de modo que, posteriormente e por meio de um curso de capacitação, que é o Rural Conectado, esses beneficiados pudessem ter interesse em entrar e usar o aplicativo.

Embora o contrato tenha sido retomado em 2021, uma série de práticas de trabalho foram interrompidas. Na perspectiva da UFSM, os encontros dos grupos de trabalho já não eram os mesmos e, com as atividades sendo desenvolvidas à distância, nem todos os participantes tinham a possibilidade de se encontrar digitalmente. Nesse sentido, também acreditamos ser importante destacar que as práticas de trabalho das próprias instituições envolvidas (UFSM e +Algodão) tiveram que ser remodeladas para o cenário vigente. Os períodos que se seguiram continuaram a ser impactados pela pandemia da COVID-19, momento no qual os protocolos de distanciamento e as práticas de estudo foram mantidas on-line pelo máximo de tempo possível.

Em outras palavras, novas culturas de trabalho foram criadas nesse processo para remodelar o modo de operação das instituições, sendo necessário reforçar os elementos nos quais nos baseamos no referencial teórico para demonstrar o quanto o ambiente impacta na cultura e no modo de se relacionar das organizações. As próprias relações de proximidade foram conduzidas a partir de lógicas digitais e o ambiente on-line foi o principal meio para que isso pudessem acontecer. Esse período, portanto, causou um choque na vida das pessoas e deve-se levar em consideração que tanto o Projeto Lazos América Latina quanto o +Algodão são desenvolvidos por pessoas.

À vista disso, embora o ambiente on-line tenha possibilitado a manutenção de alguns vínculos, as relações de proximidade facilitadas pelo contato pessoal também são fundamentais, ainda mais quando se fala na implementação de um espaço de comunicação para o desenvolvimento e de uma tecnologia social. Assim, identificamos que foi indispensável, para a rede social Lazos, ter existido uma visita dos professores da UFSM no lugar que seria beneficiado pelo projeto.

Nessa ação de se aproximar de modo presencial, a presença desses professores também foi relevante para a realidade dos jovens das escolas agrícolas, visto que, a partir dessa ação, possibilitou-se a criação de conexões entre os envolvidos. Os jovens interagiram com esses professores para compreender mais sobre suas realidades e experiências, ao passo que também compartilharam curiosidades sobre o seu país de origem. Esses aspectos são importantes porque, quando se fala em cooperações internacionais, identificamos a necessidade de se ter uma presença no local que se almeja desenvolver.

Por esses motivos, os professores fizeram essa visita de campo no Paraguai, buscando conhecer também as comunidades indígenas que possuem como idioma o Guaraní. A partir desse movimento, constatamos que a CpD tem o viés de trabalhar na comunidade e com a comunidade e que ela é uma comunicação que instiga o deslocamento para vivenciar as práticas e as culturas que são locais, tentando entender as demandas das pessoas para que, quando for a hora de implementar uma ação de comunicação, seja possível aplicar a forma mais adequada para aquela comunidade.

A observação simples nos permitiu identificar que a proposição inicial era de se trabalhar diretamente com os agricultores, visto que a extensão rural não chega em todos os lugares. Entretanto, após uma visita ao local, foi possível observar que não seria proveitoso direcionar o projeto para as pessoas mais velhas, visto que o uso de tecnologias não fazia parte do seu cotidiano. Nesse sentido, viu-se a oportunidade de se trabalhar com os estudantes de escolas agrícolas, já que os jovens possuem uma adaptação melhor à tecnologia.

Notamos que a identificação desses elementos é um processo de reconhecimento cultural, reafirmando o fato de que a cultura envolve uma rede complexa de significações e de ressignificações. Desse modo, ir a campo e reconhecer o ambiente que se quer desenvolver é fundamental, já que não é possível chegar com elementos prontos. Trabalhar com a CpD significa tratar de um processo de construção que demanda diversas etapas.

Nesse sentido, quando houve a necessidade de continuar a implementação da rede social Lazos em uma perspectiva digital, esses professores tinham noção da cultura desses jovens, conheciam alguns de seus gostos, anseios e desejos e puderam lembrar a realidade das escolas

agrícolas que visitaram. Desse modo, esses profissionais contribuíram com o envolvimento prático como guias que possibilitaram a criação de ações para fomentar diálogos digitais com os jovens. Por esse motivo, as mídias sociais foram acionadas para intermediar a relação, que teve que se estabelecer de forma digital, como apresentamos anteriormente.

Assim, a partir da observação, visualizamos que, para pensar como engajar os públicos, a existência de um trabalho híbrido (on-line e off-line) se fez fundamental, já que as relações de proximidade muitas vezes são capazes de ultrapassar os desafios burocráticos. Portanto, esse mapeamento presencial, no caso da implementação da rede social Lazos, foi primordial para que o projeto tivesse a oportunidade de ser levado a cabo, haja vista termos notado que, se essa aproximação não tivesse sido feita, a implementação não conseguiria ter alcançado o patamar obtido, mesmo com os desafios já reconhecidos.

Além disso, a assinatura de um acordo de cooperação, registrado por meio de uma carta acordo entre a FATEC e a FAO, demorou muito tempo, momento no qual a observação simples nos mostrou que as relações de proximidade foram fundamentais também para que esse processo pudesse acontecer. Nesse viés, destacamos que, embora os desafios burocráticos tenham sido diversos, houve significativos empenhos pessoais dos envolvidos, visto que as relações de proximidade alimentavam o acordo, o que é um dos pontos principais que identificamos na análise.

As pessoas envolvidas possuem uma longa história e um passado que também se reflete nas instituições com as quais elas se relacionam. Tais entidades, por sua vez, passam a incorporar esses elementos, visto que são construídas por pessoas. No decorrer das entrevistas, questionamos uma de nossas interlocutoras sobre a importância das relações de proximidade no processo de implementação da rede social Lazos para que ela pudesse se estabelecer e seguir adiante, quando Luiza (2021) respondeu afirmando que *“eu acho que esse assim é um ponto central em tudo sabe? A gente diz “ah institucionalmente não avança”...opa... não é que institucionalmente não avança. Não avança institucionalmente porque tem pessoas na instituição que não estão interessadas que avance né?”*.

Partindo desse relato e da observação simples, identificamos que o Projeto Lazos América Latina só se estruturou dessa forma por causa dos atores envolvidos, argumento que também vale para o +Algodão. Quando alteramos as pessoas comprometidas nos processos, os resultados podem ser potencialmente diferentes, independentemente de ser uma mudança positiva ou negativa, uma vez que, quando as pessoas entram em contato, construindo e disputando sentidos, não há como saber quais serão os resultados, pois a comunicação é um processo que não resulta em algo pré-estabelecido. A entrevistada Luiza ainda problematiza

alguns desses elementos, destacando que as instituições são formadas por pessoas, as quais são centrais nos processos:

[...] Muitas vezes assim o projeto é lindo, maravilhoso e não vai pra frente. Ou está cheio de problema ou tem tudo pra fracassar e funciona. Dá certo. Tem resultado, moveu coisas. Por quê? Porque tinha aí determinadas pessoas que tinham uma visão diferenciada, um perfil diferenciado, uma forma de dialogar diferenciada. O modus operandi que facilitava que outras pessoas pudessem colaborar. Não tinha um perfil fechado assim, e sim um perfil aberto e isso é agregador. Então traz diferentes pontos de vista e perfis profissionais pra colaborar. E aí tu vai construindo a solução [...]. (LUIZA, 2021).

Esse relato nos possibilita compreender que os indivíduos possuem determinados perfis e que são esses contornos que vão determinar a forma como aquela pessoa irá trabalhar ou promover uma solução quando um problema se apresentar. Em continuidade à sua resposta, Luiza (2021) aduziu:

Eu acho que a comunicação, as relações de proximidade desse processo podem ser criadas. Às vezes você não tem relação de proximidade com determinada instituição, mas você cria [...] por exemplo nós poderíamos não ter relação nenhuma pelo perfil de projeto que nós temos com o público que é central desses países que é da agricultura familiar e o pequeno produtor. Nós poderíamos não ter relação nenhuma com a Associação Brasileira de Produtores de Algodão que são grandes produtores aí. No entanto, a ABRAPA é uma das principais colaboradoras do nosso projeto. Por quê? Porque a gente vê que eles têm um know-how, um conhecimento que pode ser adaptado e ajudar esses países.

Para ela, cada participante tem o potencial de transformar as experiências dentro de um processo de implementação, como no caso da rede social Lazos. Cada pessoa envolvida nessas relações possui atribuições e capacidades pessoais de buscar e de fazer conexões e, quando elas visualizam as situações por diferentes perspectivas, podem promover ações distintas. Para Luiza, tudo está relacionado ao potencial de visualização de determinadas situações e ela caracterizou esse fato com o seguinte exemplo: “é tudo no tema de como a gente vê as coisas, né? Se você muda de lado, né? Você está andando numa rua, se você sobe de um lado... você vê uma perspectiva e do outro lado...você vê a outra” (LUIZA, 2021). Fica perceptível nessa fala que, se os envolvidos não tiverem essas habilidades, alguns desafios podem ser enfrentados.

Por outro lado, a aproximação com o Paraguai demonstrou o quanto se tem em comum, ou seja, que existem práticas parecidas ou semelhantes, visto que o Paraguai e o Brasil são países vizinhos e possuem fortes laços históricos, culturais e geográficos. Essas aproximações estão diretamente relacionadas à cultura e à questão idiomática e, ao complementar as reflexões

da entrevistada com a nossa observação, compreendemos que existem outros elementos que desafiam o estabelecimento das práticas das pessoas quando se trata de cooperações internacionais, sendo o idioma um desses fatores.

Embora tenhamos notado que esse aspecto não foi ameaçador na implementação da Lazos no Paraguai, tendo em vista as proximidades linguísticas, ele pode ser desafiador para determinadas pessoas envolvidas no processo, pois nem todos possuem fluência em língua estrangeira. Além disso, embora exista uma aproximação linguística com o Paraguai, essa realidade não se estabelece com todos os países da AL. Desse modo, as relações construídas podem fazer com que essa barreira seja mais ou menos desafiadora e os laços construídos entre as pessoas sejam importantes para amenizar essas dificuldades.

Assim, julgamos ser necessário destacar o motivo de a rede social ter o nome Lazos. Como nossas entrevistadas elucidaram nos tópicos anteriores, o nome nasceu da UFSM e, a partir da técnica da observação, foi possível compreender o motivo de ela ter ganhado essa denominação. Ao surgir dos estudos do grupo de pesquisa “Comunicação para o desenvolvimento”, a rede social Lazos nasceu de um vasto período de estudos, os quais, como relatado na pesquisa de Lunkes (2018), são provenientes de práticas off-line de CpD que foram implementadas pelo grupo de pesquisa como um piloto na Polifeira do Agricultor da UFSM.

Nesse sentido, reconhecemos, enquanto pesquisadores de comunicação, que as redes sociais existem há muito tempo, antes mesmo dos meios digitais de comunicação. Uma roda de conversa, por exemplo, em volta de uma fogueira é uma rede social, uma rede de socializações. Desse modo, ao implementar o piloto na Polifeira do Agricultor da UFSM, a rede social Lazos já existia enquanto uma rede de socialização que se estabelecia por meio das trocas relacionais entre os indivíduos em um ambiente off-line.

A partir desse piloto, percebemos que a CpD, partindo de um projeto de pesquisa, tratava-se sobretudo de uma pesquisa formada por **laços**, cuja palavra é traduzida para *lazos* em espanhol. Nesse sentido, o nome Lazos prevê a necessidade de estabelecer relações que se manifestam por diversos motivos, culturas e práticas, sendo elas que fundamentam o que a rede social é: um espaço de comunicação para o desenvolvimento.

Em vista disso, a pandemia demonstrou o quanto os laços são importantes e como estabelecê-los é fundamental para essa implementação, visto que a existência da cooperação, as práticas de implementação e o engajamento na rede social foram e são baseados em laços, sendo esse o sentido do nome Lazos. Quando identificamos todos esses elementos, passamos a entender por que a pandemia impactou tanto na implementação dessa rede social e por que só

o tempo possibilitou o estabelecimento de novas práticas, tendo em vista que foi algo que alterou a cultura do mundo, dos países, das instituições e das pessoas, com grande repercussão.

Após a suspensão realizada no período emergencial da pandemia da COVID-19, as atividades referentes à implementação da rede social Lazos voltaram a acontecer, mas atentando para a continuidade por meio de processos estabelecidos digitalmente. Nesse sentido, e amparadas pela observação não estruturada, identificamos que o processo da implementação da rede social Lazos precisa ser desenvolvido reconhecendo a importância tanto do ambiente on-line quanto do off-line.

Devido ao período pandêmico, tornou-se ainda mais evidente a importância de uma prática comunicacional híbrida no processo de implementação da rede social Lazos, visto que ações on-line e off-line se somam e se complementam, cada uma com sua especificidade. Observamos que as perspectivas para 2023 são justamente de pensar nessas propostas híbridas para conseguir estabelecer um relacionamento off-line e dialogar no on-line com os beneficiados, sendo este o processo comunicacional no qual se constrói, se disputa sentidos e se aprende.

No tópico seguinte, procuramos identificar, por meio das técnicas acionadas, os desafios atrelados à falta de alinhamento comunicacional na implementação da rede social Lazos, bem como evidenciamos os elementos potenciais para que essa efetivação possa acontecer.

6.3.2 O alinhamento da perspectiva comunicacional

Conforme mencionado anteriormente, essa seção evidencia a importância do alinhamento comunicacional para a implementação da rede social Lazos, reconhecendo que ela só pode se efetivar a partir da consolidação de todas as suas etapas por todos os envolvidos no processo. Quando falamos do alinhamento da perspectiva comunicacional, estamos nos referindo a todas as práticas voltadas para a CpD e, embora já tenhamos elucidado alguns elementos sobre o assunto no tópico das estratégias comunicacionais, buscamos destacar certos pontos que observamos e que precisam ser levados em conta para que esse alinhamento possa acontecer.

O primeiro aspecto que trazemos para essa discussão se refere às mídias sociais. No contexto dessa implementação, percebemos o quanto as mídias externas contribuíram para o estabelecimento de uma aproximação com os beneficiários do +Algodão. Quando questionamos sobre as mídias sociais externas ao aplicativo Lazos, Luiza comentou que essas redes auxiliaram nessa afinidade, afirmando que as elas possuem um papel bem importante

principalmente no período da pandemia da COVID-19: “*se não fossem as redes sociais a gente não conseguia seguir trabalhando né?*” (LUIZA, 2021).

O uso das mídias digitais do Projeto Lazos América Latina, por exemplo, estabeleceu-se com a produção de conteúdo por mais de três meses consecutivos em um grupo fechado do Facebook, a fim de criar aproximações e de interagir com os beneficiários do +Algodão. No decorrer desse processo, embora Laura (2021) tenha destacado que não acompanhou em totalidade, ela afirmou que o Facebook possibilitou interações por meio de um grupo criado na plataforma. Entretanto, esse nunca foi o foco dela, visto que ela era contratada para fazer a produção de conteúdo para o aplicativo.

Em outras palavras, é preciso alinhar quais mídias serão acionadas nesse contexto, sejam as da FAO, do Projeto Lazos América Latina ou as próprias do +Algodão. Independentemente de qual delas for mobilizada, percebemos como seria importante ter um alinhamento comunicacional no sentido de concentrar as informações apenas em um lugar, no qual se possa abrir diálogo com os beneficiados. Laura (2021) comenta, em uma de suas falas, que percebe o quanto a convergência de mídias seria importante nesse processo de implementação, destacando que “*a gente [precisa] aproveitar a convergência, né? Nessa ideia de que um aplicativo não sobrevive...uma rede social não sobrevive sozinha. E a gente tem que reativar [...] as outras redes assim*”. Nesse sentido, reconhecemos que os indivíduos beneficiados podem transitar por outras redes, mas que a convergência pode ser um atrativo, desde que feita de forma correta. Laura destaca que atualmente está sendo utilizado apenas o aplicativo Lazos, mas que é possível pensar em estratégias de comunicação para reativar outras redes.

Outro ponto referente ao alinhamento da perspectiva comunicacional se refere ao fato de que a metodologia Lazos precisa ser compreendida em sua completude. Todos os envolvidos com essa implementação devem estar cientes da proposta de comunicação para o desenvolvimento que a metodologia proporciona e entender o que é trabalhar com a CpD. Percebemos que, nesse processo, a metodologia contava com o acionamento de diversos atores nesse campo, que funcionam como mediadores. Em consonância com esses argumentos, trazemos as contribuições de Laura em resposta à pergunta: o curso Rural Conectado foi feito para quem? Ela afirmou que foi destinado aos “*docentes, mediadores na real, pessoas que podiam ser mediadores, esse era o título assim*” (LAURA, 2021). Ao questionarmos se esses mediadores seriam só os professores ou também os jovens de escolas técnicas, ela respondeu que compreenderia os jovens também, que seriam os influenciadores dentro desse processo.

Nessa perspectiva, e com a necessidade de acionar esses mediadores, percebemos que o país a ser beneficiado e todas as instituições envolvidas com a rede social Lazos precisam

fomentar relações com esses indivíduos, de modo que eles possam se engajar no processo e contribuir com seus papéis de propagadores da rede social e de seus benefícios. Entretanto, o que observamos foi que, embora os mediadores tenham feito os cursos, a falta de mobilização desencadeou um abandono do aplicativo, o que pode ser evidenciado na fala de Laura (2021):

[...] o que deu pra perceber assim foi que eles fizeram o curso, fizeram atividades mas depois pararam assim de usar o aplicativo, né? E daí é isso que a gente tem essa busca constante assim de tá sempre fazendo atividades e tentando trazer eles tipo assim bolar essas estratégias pra sempre estar trazendo pessoas, usuários e tal, isso é constante assim [...].

Desse modo, as instituições envolvidas também precisam estar engajadas para mobilizar aqueles que vão instigar a participação dos beneficiados, sendo essencial que as elas visualizem motivos para que os mediadores queiram se comprometer e contribuam com o sucesso do projeto. Em outras palavras, a comunicação para o desenvolvimento está inserida em todos os processos, desde o fomento da participação dos mediadores até o incentivo da presença dos jovens de escolas técnicas agrícolas.

O que identificamos é que, para além de promover a cooperação e a iniciativa tecnológica, as instituições precisam participar dos processos para que, por meio de relações, a CpD possa acontecer. Trata-se de um engajamento coletivo para um resultado maior, uma vez que, ao trabalhar sob essa perspectiva, diversos contatos precisam estar em sintonia para que os processos se estabeleçam. Não se trata apenas de produzir um aplicativo, de entregar para a comunidade e de disponibilizar conteúdos, mas de conseguir trazer um sentido para esse *app* na vida de cada uma das pessoas que vão acessá-lo. No caso da rede social Lazos, o fato de ser possível compartilhar conhecimentos que contribuam com as práticas do campo no plantio do algodão é um dos elementos que precisam ser evidenciados, visto que as pessoas precisam entender como a rede social irá contribuir com a sua vivência e o seu desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, embora a rede social Lazos tenha sido desenvolvida majoritariamente por não comunicadores, é importante que esses profissionais tenham espaço para trabalhar a disseminação do entendimento sobre a CpD. Em se tratando de uma iniciativa de comunicação, são esses os profissionais que entendem o motivo de se acionar estratégias externas à rede social Lazos para que ela possa ser implementada. Desse modo, a convergência de mídias serve como uma estratégia para fomentar o interesse dos usuários em aderir a essa nova rede social. É o olhar dos comunicadores que pode contribuir com as instituições para o desenvolvimento que almejam criar um espaço de comunicação através de uma tecnologia social.

Pelo que observamos, muitos pontos desafiadores foram identificados pelos profissionais de CpD envolvidos nessa implementação, já que a visão deles possibilita um olhar mais crítico do processo de extensão que se pretende estabelecer. Desse modo, percebemos que, ao enfrentar os desafios burocráticos e hierárquicos, os profissionais de CpD ficam receosos quanto ao limite de suas práticas profissionais dentro das fronteiras burocráticas. Entendemos que esse é um processo natural, não havendo críticas quanto a essa situação, mas, quando as instituições envolvidas decidem implementar um espaço de CpD, os profissionais dessa área precisam estar em evidência para apresentar e conduzir as estratégias comunicacionais.

A falta de alinhamento comunicacional fica clara quando observamos que não há unanimidade na forma como se reconhece a rede social Lazos. Em nossa observação, notamos que os profissionais dessa linha compreendem a rede social Lazos como um espaço de CpD, mas as demais áreas de atuação a visualizam apenas como uma ferramenta. Ao empregar esse termo, constatamos que existe uma expectativa numérica muito grande, sob um viés quantitativo; contudo, ao compreender a rede social como um espaço de CpD, há um movimento relacionado à identificação da prática qualitativa, que não foca em números, mas na qualidade das relações estabelecidas nesse meio.

Com base nisso, o reconhecimento da rede social pelos pares, de forma uníssona, é relevante para que o discurso de todas as instituições que promovem a rede esteja alinhado. Ao fomentar o desenvolvimento de uma rede social, é necessário envolver pessoas e desenvolver grupos que se interessam por uma temática em comum para que eles possam ganhar algo com essa rede. É nesse ponto que a convergência de mídias faz sentido. A rede social Lazos não dá conta de atender a todas as demandas sociais de uma pessoa, visto que é uma rede que tem o foco no compartilhamento de conteúdo voltado para a prática da produção de algodão.

Desse modo, pensando em outro elemento desafiador, trazemos o fato de o aplicativo ser fechado²³, ou seja, não é aberto a todos os públicos e não pode ser acessado por qualquer pessoa. Quando questionamos Luiza sobre esse fato, ela nos disse que “*sim, isso dificulta por isso a gente estava conversando ...como fazer pra que ele possa ser utilizado? Esteja livre, né? Livre acesso*” (LUIZA, 2021). Partindo desse relato, compreendemos que isso também causou desafios, visto que, para baixar o aplicativo, o percurso não era simples como seria com outros programas. Entretanto, Luiza mencionou que esse é um ponto que será avaliado para se

²³ Destacamos que, durante os períodos de qualificação e defesa desta dissertação, o aplicativo passou a integrar a loja de apps da PlayStore, tornando-se aberto e de livre acesso. Além disso, na época em que as entrevistas foram realizadas, esse realmente era um desafio que estava sendo enfrentado pelos grupos de trabalho; entretanto, agora já foi solucionado.

encontrar uma solução, pois o fato de o *app* ser fechado dificulta o engajamento. Pelo que identificamos, se for possível garantir um acesso livre, também é viável incentivar o acesso, tornando-se um aplicativo que uma pessoa pode enviar para outra e que seja de fácil instalação.

Quando a Lazos não está em uma loja de aplicativos, como a PlayStore (Android) ou a AppStore (iOS), a sua lógica de *download* não segue um fluxo comum. Nesse sentido, é necessário já conhecer a iniciativa Lazos para saber que o aplicativo está no *site* e poder fazer a instalação. Logo, solucionar esse problema seria uma forma de alinhar comunicacionalmente as práticas para a implementação da rede social Lazos. Quando questionamos sobre os desafios comunicacionais identificados no processo de estabelecer um diálogo com os beneficiados, Luiza (2021) respondeu que:

O desafio pra mim, o principal que a gente vem conversando e é um objetivo nosso pra 2022 para poder avançar nisso, é como escalar o uso, né? Da escalabilidade pro aplicativo que ele realmente possa ser utilizado. Que ele cumpra uma função seja de difundir informação, não apenas construir conhecimento junto, desenvolver que é a proposta base do Rural Conectado, mas que também ele possa servir como um repositório de informação mesmo, de conhecimento, de boas práticas. E que ele seja popular, que as pessoas conheçam que o rural é de uso aberto, que as pessoas nos diferentes países no rural digam “a esse aplicativo aqui é muito interessante aqui eu encontro muita informação”. Esse é o desafio principal pra mim, sabe?

Desse modo, embora se almeje que o aplicativo esteja disponível em uma loja de aplicativos, há de se reconhecer que nem todas as pessoas vão querer baixá-lo, apenas aquelas interessadas em receber conteúdos e dialogar sobre as práticas em torno da produção de algodão na AL. Nesse sentido, o espaço de CpD possibilitado pela rede social Lazos será dirigido para o público da América Latina, mas outras pessoas interessadas poderão acessar a rede, se informar e dialogar com outros pares. Por meio da observação, foi possível compreender que a plataforma se posiciona como a rede social do Algodão latino-americano e, dessa forma, foca totalmente na produção de algodão e no cultivo sustentáveis.

Por isso, “Escuchar para cambiar” não trata de ouvir apenas os beneficiados, mas também as pessoas e as instituições envolvidas, porque, enquanto elas não se movimentarem para ultrapassar os desafios burocráticos, o projeto não irá se efetivar da maneira que precisa, pois é necessário direcionar e qualificar para conseguir despertar o interesse dos públicos. Nesse sentido, o potencial de transformação também acontece com os que estão promovendo a implementação e, enquanto os grupos não entenderem as lógicas necessárias, ultrapassando esses limites burocráticos, a CpD não terá como acontecer.

Diante disso, observamos que é responsabilidade de cada uma das instituições deixar claro para as suas equipes a obrigatoriedade de fazer o curso Rural Conectado, para que todos

possam percorrer o processo da metodologia Lazos. Nesse momento, relembramos que, no acordo entre a UFSM e o +Algodão, era de responsabilidade da UFSM produzir o curso e o aplicativo, bem como do +Algodão dar continuidade à implementação. Relacionado a esses elementos, destacamos alguns trechos da fala de Luiza, a qual, ao observar esse processo, refletiu sobre alguns pontos que precisam ser aprimorados e que possuem relação direta com o alinhamento da perspectiva comunicacional.

Quando questionamos sobre os aspectos positivos e negativos do processo de implementação da rede social Lazos, ela referiu: "*eu acho que o conceito é bom, a metodologia é boa, porém tem que ter alguém fazendo a ponte entre o que se produz pra vincular na ferramenta e o usuário. Não é uma coisa automática*" (LUIZA, 2021). Com base nesse relato, percebemos que houve o reconhecimento da importância do contexto híbrido on-line e off-line e, ao ser indagada se a pessoa responsável por fazer a ponte nas relações seria alguém que pudesse estar dentro das escolas técnicas, ela respondeu que sim, por meio de alguns pontos focais. Ela destacou não saber claramente como isso poderia ser feito, mas frisou que

[...] você até pode colocar um focal de estudante, eu lembro que criaram essa estratégia de ser os que representavam [mediadores] o grupo de estudantes que eram um jovem e uma jovem. E aí depende muito do perfil também de cada um, muitos somente se engajam, se estão recebendo algum recurso [...] Outros até podem se engajar, mas eles não vão realmente se dedicar a isso. Então tem uma série de temas de variáveis, que muitas vezes podem fazer com que não funcione as ferramentas digitais. Porque não tem essa estrutura de suporte por trás. E isso tem que estar pensado quando você pensa no conceito do Rural Conectado. Tem que estar pensado e tem que ser trabalhado pra ser viabilizado. (LUIZA, 2021).

Nesse caso, é possível visualizar como é complexa a implementação da rede social Lazos, tendo em vista que ela pretende ser viabilizada para diversos países da AL. Isso porque cada lugar demandaria mediadores ou uma pessoa responsável por fazer o ponto focal de relação entre os usuários e o espaço de comunicação para o desenvolvimento que está sendo proposto. Como discutimos no capítulo teórico, com base em Neves (2010), o mediador tem o papel fundamental de fomentar a adesão à rede social, visto que são pessoas que podem e devem ter a perspicácia de impulsionar o aspecto dialógico e participativo do aplicativo, promovendo o debate e o intercâmbio de conhecimentos. Ao aprofundar essas observações, questionamos qual instituição poderia viabilizar a existência desse mediador responsável, quando Luiza (2021) nos disse que poderia

[...] ser viabilizado pelo governo, se o governo tiver interesse, pela universidade se ela conseguir ter um projeto de suporte, projeto técnico, financeiro [...] e até mesmo por nós como o organismo internacional, como a gente fez, né? A gente

disponibilizou recurso pra poder manter uma técnica de TI, disponibilizou recurso para manter a pessoa o corpo focal pra estar trabalhando os conteúdos [dentro do aplicativo Lazos]. Se não tem esse apoio, a ferramenta não avança.

A cada novo diálogo, torna-se mais perceptível a importância de aproximação com o local a ser beneficiado e as relações que são construídas no ambiente off-line. Portanto, identificamos que a CpD, embora não seja compreendida em sua totalidade enquanto conceito e prática, e os elementos que a envolvem começam a ser necessitados pelos atores envolvidos na implementação. Dessa forma, notamos pelas contribuições que seria importante que as instituições envolvidas tivessem uma pessoa responsável por intermediar as informações centrais para o uso do aplicativo diretamente com a escola, além do profissional responsável por gerir os conteúdos na rede. Em outras palavras, a CpD surge do campo como uma demanda que precisa ser atendida para que os objetivos finais também o sejam.

Percebemos, pelo campo, que a metodologia Lazos foi concebida como uma estratégia de CpD proposta pelos comunicadores para o desenvolvimento da UFSM e considerava toda uma metodologia capaz de despertar o interesse dos usuários em participarem da rede social Lazos. Entretanto, ficou visível pelos dados que não houve um reconhecimento total da metodologia pelos envolvidos e, assim como não houve uma apropriação profunda da estratégia, muitos elementos não parecem ter ficado claros e causaram algumas incompreensões. Podemos visualizá-los a partir de outro diálogo.

Quando perguntamos às entrevistadas sobre se o curso Rural Conectado poderia ser considerado uma estratégia de comunicação para estabelecer um diálogo com os usuários do aplicativo, a resposta foi: *“eu acho que sim, eu acho que é todo esse conceito do Rural conectado com uma metodologia por trás um acompanhamento, tudo isso faz diferença, né?”* (LUIZA, 2021). Entretanto, quando questionamos sobre onde o curso poderia ser encontrado atualmente, a interlocutora aduziu: *“não sei. Pode ser que na Universidade Federal de Santa Maria”* (LUIZA, 2021). Nesse diálogo, indagamos se o curso havia sido divulgado no aplicativo: *“na verdade o aplicativo, ele viabiliza comunidades de conhecimento e eu entendo que as comunidades de conhecimento é o Rural Conectado. Agora se tem o curso específico pro Rural Conectado não sei”* (LUIZA, 2021).

Assim, tendo em vista que nossas entrevistadas estão vinculadas às instituições que promovem a rede social Lazos, é observável que não houve um reconhecimento da metodologia de CpD acionada para implementar a rede social. Nesse sentido, questionamo-nos sobre como as instituições envolvidas irão mobilizar mediadores para essa implementação, já que não está claro que os mediadores precisam percorrer a metodologia do curso para chegar à rede social.

Acreditamos que esses desafios comunicacionais tenham sido ocasionados tanto pela diferenciação na profissão dos envolvidos quanto pelo fato de que os desafios burocráticos também afastam as instituições da implementação de ações comunicacionais conjuntas. Muitas vezes devido à sobrecarga de trabalho dos envolvidos, nem todos conseguem demandar tempo para explorar uma construção coletiva que possa ser bem esclarecida e planejada. Ainda que cada instituição dê conta de sua responsabilidade, há elementos que precisam do conhecimento coletivo, principalmente em se tratando de uma iniciativa de CpD.

Ao acompanhar a Webinar de abertura do curso Rural Conectado, foi possível visualizar como o elemento burocrático toma espaço, visto que é uma relação desenvolvida por meio de um projeto de cooperação internacional envolvendo diversas instituições. Desse modo, cada espaço de fala é definido seguindo lógicas protocolares e, por mais que se tivesse uma abertura, os usuários são direcionados direto ao aplicativo, mesmo que haja um esforço dos envolvidos para sublinhar a importância de passar pelo curso para chegar até a rede social. Observamos que, quando o aspecto burocrático toma espaço, as relações de proximidade são inferiorizadas, visto que os protocolos se sobressaem frente aos possíveis contatos descontraídos. Desse modo, com o aspecto burocrático tomando frente, notamos uma discrepância entre as instituições e as pessoas com as quais se quer relacionar.

Acreditamos que o aplicativo terá dificuldades em promover o engajamento esperado enquanto todos os atores com os quais as instituições estão se envolvendo não forem reconhecidos. Para que seja possível criar uma relação on-line e off-line, as pessoas dispostas a estabelecer relações no ambiente off-line precisam ser as mesmas que irão despertar o interesse dos envolvidos em participar do ambiente on-line. Em se tratando de um aplicativo que busca fomentar a participação das comunidades periféricas por meio de um espaço de CpD, observamos que é essencial reconhecer quem são essas pessoas de comunidades periféricas para poder se aproximar, criar relações e dialogar.

Durante o processo, essa aproximação não pode ser hierárquica, mas contributiva, no sentido de que, ao entrarem em contato, os opostos podem colaborar com suas experiências e realizar trocas significativas, independentemente da posição de hierarquia ou dos vínculos a determinadas instituições. Sobretudo, são pessoas dialogando com pessoas e é esse elemento que precisa vir à tona para que as relações de proximidade possam existir.

Dessa forma, reconhecemos que esse é o principal desafio em uma implementação que envolve diversas instituições, pois, enquanto não houver uma sinergia entre a demanda e a entrega de informações, o projeto de cooperação não vai conseguir ser executado em sua totalidade. Embora as instituições pensem de maneiras diferentes, enquanto elas não alinharem

suas perspectivas para o mesmo objetivo, acreditamos que os desafios comunicacionais continuarão a existir, uma vez que identificamos que a falta de relações de proximidade pode comprometer a implantação.

A complexidade desse processo está na CpD, visto que, ao se tratar de uma tecnologia social, os usuários precisam ser reconhecidos como pessoas com as quais se quer relacionar e dialogar, e não apenas como números que formam um montante de acesso. A CpD foca na qualidade das relações estabelecidas nesse ambiente para que ele realmente possa servir como um espaço de desenvolvimento, uma vez que cada usuário envolvido com a rede social Lazos possui características específicas, gostos, vontades, anseios e dificuldades.

Portanto, verificamos que as instituições envolvidas precisam pensar nessas características para trazer as pessoas para um espaço no qual elas se sintam à vontade, acolhidas e queiram participar, pois a CpD possui a perspectiva de possibilitar que as suas vozes sejam ouvidas por meio de ações que mesclam o uso das tecnologias com a inovação social. Na tentativa de fomentar o desenvolvimento das pessoas, constatamos que é fundamental que se criem relações entre as pessoas, as quais também são relacionamentos com instituições, técnicos agrícolas, professores e alunos de escolas técnicas. São pessoas com níveis maiores de formação dialogando com pessoas com níveis menores de forma horizontalizada, compartilhando conhecimento em cooperação (SATO, 2010; MILANI, 2017; +ALGODÃO, 2022).

Na seção a seguir, buscaremos refletir sobre os desafios atrelados ao uso da rede social como um processo contínuo, no qual os engajamentos e as interações possam se estabelecer a longo prazo. Além disso, destacamos a importância da mensuração para que a rede social Lazos possa continuar a ser implementada e evidenciamos a relevância dos projetos internacionais de cooperação no processo de contribuição para o fomento de políticas públicas nos países beneficiados.

6.3.3 A rede social como uma possibilidade de manter laços de socialização

Nessa última seção, refletimos sobre o uso do aplicativo da rede social Lazos e identificamos que o engajamento é um dos desafios encontrados no processo de implementação. Além disso, procuramos observar o quanto as questões relativas à mensuração são fundamentais para que seja possível visualizar a rede social como uma possibilidade de manter laços de socialização com as comunidades periféricas da América Latina.

Ao promover uma tecnologia social que visa à inovação e tem como base a comunicação para o desenvolvimento, percebemos a importância que o engajamento possui, visto que, como

discutimos teoricamente, a CpD fomenta a participação e a interação social (PERUZZO, 1998; 2009; 2010; 2017; HEBERLÊ; SOARES, 2013). Nesse sentido, reforçamos o fato de que ela é entendida como um processo social baseado no diálogo, que funciona através de uma gama de métodos distintos (PNUD, 2011).

Ao pensar nos métodos acionados na implementação da rede social Lazos, voltamos nossos olhares para a metodologia Lazos, compreendendo que ela se estabelece como uma estratégia de CpD. O que inferimos por meio das entrevistas é que o curso Rural Conectado não daria conta de subsidiar conteúdos por um longo período no aplicativo e, portanto, buscamos investigar pela observação simples se havia algum motivo para isso. Ao refletir sobre esses elementos, entendemos que, na estruturação do curso produzido pela UFSM, ele era uma estratégia de capacitação que buscava promover a inserção dos beneficiados no aplicativo. Ou seja, não se tratava de uma produção de conteúdo que fosse se estabelecer de forma constante, mas de uma estratégia para inserir os usuários na plataforma considerando um caminho metodológico, como previsto pela Metodologia Lazos.

Desse modo, observamos, a partir da fala das entrevistadas, que o curso conseguiu se efetivar tendo em vista o seu propósito; entretanto elas destacaram que o engajamento posterior foi baixo na rede social. Nesse viés, acreditamos ser importante destacar que nem todas as participantes sabiam discorrer sobre esse assunto, principalmente Alice, que não tinha acesso ao aplicativo, pois seu celular não era Android. Quando questionamos se o aplicativo da Lazos serviu como um espaço de aproximação com os beneficiados, ela não soube responder e disse que havia outras pessoas mais apropriadas para tanto, principalmente aquela que é diretamente responsável pelo aplicativo. Todavia, ela destacou que é sua função, enquanto encarregada pela comunicação institucional do +Algodão, controlar as métricas gerais do programa pelo Twitter utilizando o Analytics, no qual ela pode observar quais foram as postagens que tiveram mais destaque e impressões, ainda que relacionado ao +Algodão, podendo ou não circular informações sobre a rede social Lazos. Assim, ela afirmou que, *“como eu nem consigo entrar no aplicativo, é difícil eu poder te falar sobre essa questão da interação”* (ALICE, 2021).

Quando indagamos Laura sobre a existência de engajamento no aplicativo, ela respondeu afirmando que foi baixo, não devido ao curso, mas a outros fatores. Esses motivos estão atrelados a alguns desafios enfrentados no processo, tanto em relação ao acesso às tecnologias como ao fato de os docentes envolvidos não estarem acostumados e terem dificuldade de manusear aplicativos digitais. Em vista disso, identificamos que os desafios não estão atrelados ao curso Rural Conectado, mas à necessidade de que os envolvidos tenham um letramento digital frente ao uso das TIC's na América Latina, principalmente no Paraguai, o

que se refere não apenas ao fato de uma pessoa saber usar um aparato tecnológico, mas de ela entender o sentido do uso desse objeto.

Quando o curso fomentou a utilização da rede social para responder às atividades que foram propostas, o fato de ter que acessar o aplicativo e criar publicações se tornou um desafio para alguns beneficiários, visto que nem todos os professores possuíam proximidade com as TIC's. Nesse sentido, Laura (2021) destaca que, em relação à implementação da tecnologia,

[...] sempre foi muito problemática, a questão da conectividade [à internet] no Paraguai, também é muito problemática, sabe?. E tem outros problemas também que eu percebo assim, tipo a carga de trabalho dos professores, eu acho que também é problemática, sabe?. Tipo assim, muita coisa pra fazer, né? Mas eles têm uma resistência também à tecnologia, né?... às novas tecnologias, a novas formas de consumir, de produzir, né? Com conteúdo assim [...].

Ao reconhecermos os argumentos de Laura, entendemos o quanto os elementos do contexto no qual a rede social se insere interferem na implementação. Nesse sentido, observamos que isso é um ponto positivo, visto que a existência da rede social traz à tona necessidades que ainda estão presentes e que precisam ser sanadas dentro da realidade dos países da AL, principalmente do Paraguai. Por mais que alguns usuários tenham enfrentado desafios e desistido ao longo do processo, *“teve também usuários que seguiram assim participando e que seguiram até o final”* (LAURA, 2021).

Partindo desses elementos, compreendemos a importância da rede social nos vários sentidos que se estabelecem para além do fato de ela ser um espaço de CpD, podendo contribuir com a realidade algodoeira da América Latina em muitos aspectos. Desse modo, partimos das observações de Luiza para a reflexão, quando questionamos sobre o engajamento no aplicativo e, buscando aprofundar a questão, perguntamos se teria como mensurar essa participação. Em resposta, ela referiu que *“tem...eles tem uma medida, eles fizeram essa medida...quantos participantes de como e quantos acessaram, quantas reações, porque a ferramenta ela te dá essa informação”* (LUIZA, 2021).

Entretanto, quando conversamos com a comunicadora que trabalha diretamente com o aplicativo, ela trouxe alguns elementos importantes para a implementação da rede social. Ao indagar como se estabeleceu o engajamento, prevendo um uso contínuo do aplicativo pelos usuários, ela respondeu que, *“quando desenvolveram o aplicativo não pensaram métricas...[...] Eu não tenho acesso a quantas pessoas acessam por dia, por semana”* (LAURA, 2021). Ela disse que essas questões sobre a mensuração já foram dialogadas com o profissional que desenvolveu a tecnologia, mas que é necessário ter outro especialista para maturar os dados que

a plataforma de gestão possui para subsidiar. O que se tem é o acesso a dados como curtidas, comentários e compartilhamentos, que podem ser inferidos por qualquer usuário do aplicativo e que são métricas de engajamento. Entretanto, para se ter acesso a métricas de impressões, de sentimentos e até mesmo de alcance, é necessário maturar os dados disponibilizados pela plataforma de gestão.

Atualmente, Laura comenta que segue algumas pistas para poder ter noção dos motivos que levam as pessoas a estarem no aplicativo e exemplificou esse elemento contando que,

[...] por exemplo, uma vez uma menina me escreveu por WhatsApp que era uma ex-aluna da escola me perguntando sobre a senha dela que ela tinha perdido. E aí eu perguntei pra ela “ah por curiosidade porque que tu está acessando a Lazos”....daí ela disse “ah porque ele sempre tem dicas do que por exemplo ah agora se tem um curso lá a dica dum curso da FAO não sei o que...então às vezes eu acesso pra...” tipo é isso que a gente busca sabe? Isso existe mas é difícil porque não tem como mensurar [...]. (LAURA, 2021).

Assim, o único motivo de ela ter conseguido explorar essa informação é porque ela foi a responsável por encaminhar o curso por WhatsApp para essa menina, a qual retornou com dúvidas. Contudo, o fato de não se ter acesso a esse tipo de dado para respaldar quem produz conteúdo pode ser muito desafiador. Nesse sentido, questionamos Laura se a falta dessas informações pode comprometer os resultados em termos de continuidade e ela afirmou que é “*muito, horrível isso. Tipo assim, eu acho que tem como ter acesso a dados, mas é uma coisa bruta que eu não faço a mínima ideia de como ter acesso*” (LAURA, 2021).

Em vista disso, visualizamos que quem poderia fornecer uma solução para esse desafio comunicacional seria o próprio +Algodão, pois o programa teria que acionar as instituições envolvidas para que elas se organizassem para elaborar um novo passo metodológico necessário para a implementação da rede social Lazos, qual seja um contrato para garantir um profissional especializado em fazer mineração de dados, de forma que ele consiga trabalhar com as informações disponibilizadas pela plataforma Lazos.

Percebemos, pela fala de Laura, que existem entraves burocráticos nesse processo e que não se trata apenas de identificar um problema e apontá-lo para que ele seja sanado, mas de abrir um diálogo para visualizar como as instituições irão fazer as negociações legais mediante um novo contrato, uma vez que é necessário que alguma organização financie esse novo processo. Nesse sentido, Laura afirmou que, para preencher essa lacuna, a instituição que deveria propor e encaminhar a nova contratação seria o +Algodão.

Assim, constatando a ausência dos elementos que dão suporte à mensuração, os envolvidos tiveram que dar continuidade ao aplicativo, fomentando o engajamento dos usuários

de alguma forma. Laura destaca que outros cursos foram criados, tendo em vista a necessidade de retroalimentar o aplicativo com produção de conteúdo, momento no qual ela afirma que *“foram feitos pela metodologia que foi desenvolvida pela UFSM né, que é essa ideia dos cursos e capacitações... de chegar até essas pessoas. É a metodologia que a gente deu segmento”* (LAURA, 2021). Observamos que esses novos cursos também se estabeleceram como pilotos, buscando compreender como os usuários se adaptam aos novos materiais.

Os cursos mais recentes foram inspirados na metodologia proposta pelo Projeto Lazos América Latina da UFSM e Laura comentou que o Rural Conectado foi um dos cursos propostos. Quando ele acabou, *“a gente fez uma capacitação pros professores, né? Que era pra mostrar como a tecnologia podia ser usada em sala de aula para envolver os alunos, para atividades diferentes que poderiam ser feitas, isso foi feito em fevereiro [de 2021]”* (LAURA, 2021). Em relação à necessidade de criar materiais, ela comentou que *“a gente tá sempre bolando essas estratégias agora, a gente tá bolando outra que vai ser tipo um concurso, então a gente sabe que tá sempre ativo assim”* (LAURA, 2021), ou seja, a produção de conteúdo não parou no Rural Conectado: ele foi uma estratégia de inserção e estão sendo desenvolvidas novas ideias.

Ao reconhecer que existem entraves burocráticos que ainda precisam ser sanados em relação ao aplicativo Lazos, refletimos sobre a necessidade de aprimoramentos técnicos e profissionais para que seja possível mensurar os dados da rede social, os quais podem contribuir para a formulação de estratégias comunicacionais assertivas e efetivas. Para que o aplicativo possa ser devidamente implementado, ele precisa que todos os elementos estejam alinhados para o seu efetivo funcionamento.

De modo que o próprio aplicativo contribua com os profissionais que produzem conteúdo para saber se tem usabilidade e engajamento, identificamos que é de extrema relevância a questão da mensuração, já que a produção precisa estar respaldada pela mensuração, *“pra gente saber o que dá certo, o que não dá certo, né? Questão de visualização e tal, a gente tem os dados muito básicos, né? Tipo comentário, curtida, novos usuários, muito pouco...”* (LAURA, 2021).

Também notamos que a iniciativa que parte da CpD só vai conseguir comprovar sua importância nesse processo quando os dados contribuírem para dar o retorno necessário que as instituições envolvidas buscam. Percebemos que o que pode ser inferido enquanto resultado ainda é muito superficial, visto que não existem dados minerados e tratados que possam demonstrar, de fato, a importância de manter essa tecnologia social no território da AL.

A partir da observação simples e do diálogo dos envolvidos, verificamos que o trabalho de mineração de dados demanda tempo para ser construído, visto que o banco de dados precisa ser avaliado a partir da elaboração de categorias de análise previamente construídas e estruturadas para que possa gerar relatórios de retorno. Assim, a iniciativa Lazos, vinculada ao projeto +Algodão na América Latina, precisa produzir dados que comprovem a importância da rede social para os diversos organismos internacionais, de modo que o projeto consiga maiores recursos para estabelecer sua continuidade em outros países, garantindo uma infraestrutura de profissionais e de pesquisadores.

Além disso, as métricas possibilitam um trabalho estratégico da comunicação, que pode gerar ações mais fidedignas ao público beneficiado. Esse elemento pode demonstrar a importância dos profissionais de comunicação na condução da implementação dessa tecnologia social, gerando mais confiança junto às instituições envolvidas. Observamos que a continuidade da implementação da rede social Lazos em novos países depende diretamente da contraproposta de valor que a mensuração pode gerar, demonstrando a essencialidade da rede para os países beneficiados. Em relação ao alinhamento comunicacional, refletimos que a metodologia Lazos foi capaz de possibilitar que a rede social seja um espaço capaz de manter laços de socialização, desde que os desafios relacionados a esse processo sejam resolvidos.

O que foi possível perceber é que, quando uma metodologia é elaborada, ela pode prever certos elementos; entretanto, como a comunicação se estabelece em processo, é apenas com a efetiva aplicação que os aspectos podem ser realmente identificados. No momento da execução da metodologia, nem sempre o engajamento esperado é aquele que se estabelece, visto que diversos elementos do contexto influenciam na implementação.

Por mais que reconheçamos que propor uma estratégia significa seguir um método para estabelecer uma comunicação com o público a ser beneficiado (PÉREZ, 2012), notamos que, embora a UFSM tenha planejado uma metodologia considerando diversos fatores, outros elementos vieram à tona e interferiram no processo. Visto que a comunicação é planejada, seus resultados podem ser inúmeros, justamente porque cada ator envolvido pode conduzir o processo para elementos diferentes e o resultado faz parte do processo comunicacional. Identificamos, portanto, que o produto inesperado faz parte da CpD, uma vez que ela se estabelece em diálogo, em construção coletiva e em participação e que o fomento dessa contribuição depende diretamente dos atores envolvidos na implementação. É por esse motivo que a implementação é complexa, pois o imbricamento sistêmico conduz a resultados que sempre podem ser aprimorados.

A existência de programas internacionais de cooperação e de iniciativas que trabalham diretamente com comunidades periféricas da América Latina contribui para expor desafios comunicacionais e técnicos que poderiam ser sanados a partir do desenvolvimento de políticas públicas pelos países beneficiados. Ao passo que as iniciativas são implementadas e fomentam discussões nessas comunidades, os problemas que elas enfrentam aparecem e os países interessados podem promover o desenvolvimento de políticas que contribuam com a realidade dessas pessoas, atendendo as suas necessidades e demandas.

Observamos, desse modo, a importância de as corporações incitarem, provocarem e despertarem nos países o interesse por solucionar problemas latentes em suas comunidades. As iniciativas de cooperações mexem com a realidade dos países beneficiados, fazendo com se mobilizem para fomentar o desenvolvimento da comunidade algodoeira no seu território. Pelo que percebemos, existem demandas carentes nos países beneficiados, como a necessidade de infraestrutura de internet para as comunidades periféricas e de um letramento digital para os indivíduos. O processo de implementação da rede social Lazos tornou ainda mais evidente essa questão, cumprindo um de seus papéis em evidenciar ainda mais as demandas que as comunidades possuem para que tenham acesso ao desenvolvimento tecnológico e social.

Quando questionamos Luiza se existia alguma política pública sendo criada pelo governo do Paraguai, ela nos deu uma resposta positiva:

No Paraguai, recém agora que nós vamos ter a fase dois do projeto lá. E está prevista a elaboração de um plano nacional do algodão. Isso sim seria política pública. Na Bolívia a gente tem, está saindo o decreto do governo para implementar o Programa Nacional de Algodão. Tudo isso é política pública. Nosso maior objetivo com a cooperação é que os países possam chegar a esse ponto de retomar como política pública como programa nacional uma ação para o setor algodoeiro que faz mais de vinte anos não tem nesses países [...]. (LUIZA, 2021).

A partir do relato da entrevistada, compreendemos que o +Algodão está cumprindo com o propósito de contribuir e de impactar a realidade dos países parceiros. Ao longo dessa análise, refletimos sobre a importância de cada uma das pessoas envolvidas nesse processo, visto que os programas de cooperação demandam diversos tipos de relações, tanto entre instituições quanto entre pessoas. Assim, o plano nacional do algodão que está sendo desenvolvido no Paraguai surge das provocações do +Algodão e de diversas outras iniciativas, como a rede social Lazos, bem como é construído a partir da mobilização das pessoas que estão nesse país e que se interessam em contribuir com a realidade da sua população.

Destacamos esse elemento através de um comentário de Luiza, no qual ela destaca outro exemplo referente ao Peru, onde o +Algodão está fomentando o desenvolvimento de uma

política pública. Entretanto, “*a cooperação apoiou, elaborou o documento, tramitou e ficou em standby... não aprovou, tá lá esperando... porque mudou o governo, né?... não sei se vai sair*” (LUIZA, 2021). Nesse sentido, inferimos que o principal elemento para que os processos tenham continuidade é que todas as pessoas envolvidas queiram se engajar no desenvolvimento.

Em vista disso, reconhecemos que a CpD se aproxima dos projetos de cooperação internacional e contribui no sentido de possibilitar a criação de políticas públicas nos países beneficiados. A implementação desses projetos, por sua vez, aproxima-se dos aspectos da comunicação organizacional, visto que os processos se estabelecem em complexidade quando acionam diferentes atores e instituições para trabalharem em prol do desenvolvimento social das comunidades periféricas da AL.

Destacamos esses elementos visto que, dada a nossa análise e para que a rede social Lazos possa ser vista como uma possibilidade de manter laços de socialização, entendemos que ela precisa mobilizar diversos elementos complexos, que envolvem muitas pessoas, instituições e países distintos. Não se trata, portanto, apenas de fomentar o engajamento dentro do aplicativo, possibilitando que o espaço de comunicação para o desenvolvimento realmente ocorra. Além disso, a rede social, enquanto uma tecnologia social, precisa que todos os envolvidos com a implementação e o uso compreendam a importância da CpD em suas realidades, seja na social e cultural das comunidades periféricas ou em relação às realidades de trabalho das instituições e dos países beneficiados.

Ao considerar todos os elementos que mencionamos nesse capítulo analítico descritivo, passamos, no tópico a seguir, a elaborar as considerações finais desse trabalho, que se estruturam a partir da mobilização dos principais pontos que identificamos na análise e que estão diretamente relacionados ao processo de implementação da rede social Lazos durante a execução de projetos de cooperação internacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após percorrermos os capítulos teóricos e analíticos, percebemos que os projetos de cooperação internacional e suas iniciativas envolvem um grande imbricamento sistêmico. Como nosso objeto é uma iniciativa que está vinculada a esse sistema, ela também carrega as mesmas características de complexidade. Portanto, nesse momento buscamos refletir sobre a problemática que gira em torno dessa pesquisa, a qual é guiada pela seguinte pergunta: de que forma as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão desenvolvendo as estratégias comunicacionais para a implementação dessa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai?

Para elaborar uma possível resposta, visualizamos que, quando nos propomos a compreender como as instituições envolvidas com a rede social Lazos estão trabalhando para desenvolver estratégias comunicacionais para implementar a rede no Paraguai, pensamos sobre como as pessoas estão desenvolvendo estratégias comunicacionais para outras pessoas. Afinal, como visto ao longo da dissertação, as instituições são compostas por pessoas que imprimem sua identidade e suas características em cada um de seus atos. Nesse sentido, em uma resposta inicial, podemos dizer que as instituições estão desenvolvendo estratégias de forma separada, ou seja, não estão desenvolvendo-as coletivamente.

A falta de organização coletiva pode levar a desafios comunicacionais, como os que evidenciamos nessa pesquisa, pois o não reconhecimento de uma metodologia de ação de forma coletiva ocasionou certos desencontros comunicacionais. As análises nos mostram, portanto, que um dos desafios enfrentados na implementação se estabeleceu justamente no desenvolvimento de estratégias comunicacionais, visto que cada instituição foi responsável por levar a cabo etapas diferentes do processo de implementação e, dessa forma, as estratégias não foram alinhadas em conjunto. Entendemos, desse modo, que os acordos de cooperação internacional se estabelecem por meio do trabalho entre diferentes tipos de instituições e nem sempre há facilidade em trabalhar uns com os outros, visto que cada instituição envolvida nessa relação possui formas específicas de trabalho, de planejamento e de definições prévias.

Identificamos, também, que a CpD possibilita o fomento da participação não apenas de um indivíduo, mas de um grupo de indivíduos, de uma comunidade, de um conjunto de instituições, de um país e de um território. Assim, assumimos o entendimento de que a CpD está diretamente atrelada ao engajamento e à participação social, ao passo que também exige um trabalho coletivo das instituições que promovem iniciativas de CpD. Isso ocorre porque

reconhecemos que o +Algodão busca beneficiar as comunidades periféricas da América Latina por meio do espaço de comunicação para o desenvolvimento que é a rede social Lazos.

Sob essa perspectiva, constatamos que, para que a participação aconteça por meio da CpD, é importante que os indivíduos envolvidos na proposição de projetos de cooperação internacional entendam como o processo de participação ocorre, bem como que se sintam mobilizados a desenvolver um espaço de comunicação para o desenvolvimento através da troca entre seus pares. Ao mesmo tempo que os beneficiados podem se desenvolver por meio dos conteúdos e dos conhecimentos que recebem, as pessoas que estão propondo esses conhecimentos também se desenvolvem quando entram em contato para a execução desse processo, como no caso da implementação da rede social Lazos.

Nesse aspecto, identificamos alguns elementos que ajudam a responder o objetivo geral da pesquisa, o qual busca compreender as estratégias comunicacionais desenvolvidas para a implementação da rede social Lazos pelas instituições envolvidas com essa rede no andamento do projeto de cooperação internacional sul-sul trilateral +Algodão no Paraguai. Eles estão relacionados à compreensão da existência de duas estratégias comunicacionais que foram acionadas nesse processo e que procuraram contribuir com a implementação da rede social. Uma delas foi metodologia Lazos como a principal estratégia de comunicação desenvolvida pelo Projeto Lazos América Latina, buscando traçar um percurso que possibilitasse a inserção dos beneficiados na rede social. A outra se refere ao uso de outras mídias sociais para estabelecer um diálogo prévio com os públicos beneficiados, buscando construir relações de confiança e de proximidade, também proposta pelo mesmo projeto.

Outro aspecto que inferimos se relaciona aos sujeitos envolvidos e que representam as instituições no processo de implementação da rede social Lazos. Estes, em diversos casos, são consultores contratados para a execução de projetos de cooperação internacional. Conseqüentemente, acreditamos que esse elemento seja importante, pois entendemos que os consultores são especialistas em uma determinada área, seja ela métricas, comunicação, tecnologia da informação, formação de redes, agronomia, engenharia ou administração. Isso significa que cada um dos sujeitos envolvidos na implementação da rede social Lazos possui conhecimentos e capacidades específicas provenientes de sua vinculação profissional nesse processo.

Entendemos, portanto, que esses consultores não possuem a mesma linguagem comunicacional, visto que compreendem a CpD de maneiras diferentes justamente em razão de suas áreas de especialização. Nesse sentido, para que haja um alinhamento comunicacional entre os envolvidos na proposição de um espaço de comunicação para o desenvolvimento, é

essencial que esses sujeitos se encontrem e dialoguem sobre o que estão propondo para entenderem juntos os fundamentos que norteiam o desenvolvimento de estratégias de CpD. São esses os elementos que consideramos para atender o nosso objetivo, que procura refletir sobre a importância do alinhamento comunicacional entre as instituições envolvidas na implementação da rede social Lazos.

Por isso, percebemos a importância de visualizar a construção de metodologias comunicacionais que partam da perspectiva da comunicação para o desenvolvimento e que sejam destinadas às próprias instituições que fomentam o desenvolvimento, para que possam realizar trocas significativas envolvendo processos de capacitação entre as próprias instituições que estão trabalhando juntas. Essa capacitação coletiva possibilitaria que as instituições pudessem caminhar para um mesmo objetivo, reconhecendo as estratégias comunicacionais que foram desenvolvidas e contribuindo para a sua efetiva consolidação.

Dessa maneira, acreditamos que seria possível fomentar uma mobilização coletiva das instituições a fim de que todas consigam desenvolver uma estratégia para incentivar o desenvolvimento das comunidades periféricas dos territórios da América Latina por meio do uso das TIC's e da CpD, demarcando a contribuição das instituições envolvidas, como a FAO, a ABC, o IBA, a UFSM e o DEA no Paraguai, tendo em vista a consolidação das estratégias acionadas que serão implementadas.

Assim, por mais que a metodologia Lazos compreenda passos e etapas específicas, caso ela seja executada em outro país e por outra equipe, com certeza alguns dos elementos não vão se estabelecer da mesma forma porque as pessoas são diferentes. Estamos constantemente falando sobre um processo no qual as pessoas trabalham para e com outras pessoas, de modo que a comunicação se estabelece através das diversas relações entre os indivíduos envolvidos no processo de implementação da rede social Lazos, como nos propusemos a observar no primeiro objetivo desse trabalho.

Nesse percurso, foi possível reconhecer a Metodologia Lazos como uma estratégia de comunicação para o desenvolvimento que compreende aproximações presenciais, um curso de capacitação, webconferências e a criação de um espaço de comunicação para o desenvolvimento, qual seja a rede social Lazos. Ainda, entendemos que, por mais que uma metodologia seja prevista de forma escrita e programada, ela vai se estabelecer de diferentes formas em cada lugar em que for aplicada, pois, ao se reconhecer a complexidade em torno da realidade dos envolvidos, sejam das instituições, dos beneficiados ou dos pesquisadores, percebemos que cada um desses atores tem capacidade para reconfigurar as lógicas propostas.

Dessa forma, se a mesma metodologia aplicada no Paraguai for executada em outro país envolvendo diferentes grupos de pessoas, ela provavelmente terá novas condições e proposições dentro de uma mesma base, pois será desenvolvida por pessoas diferentes. Por isso que, ao nos propormos a identificar os desafios comunicacionais que fazem parte do processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai (objetivo 2), visualizamos que alguns deles vão muito além do campo comunicacional sobre o qual nos propusemos a refletir teoricamente nesse trabalho. Esses desafios se estabelecem entre as pessoas no desenvolvimento das atividades práticas vinculadas às instituições envolvidas e incluindo aspectos burocráticos e técnicos, o que evidenciamos quando observamos que os desafios enfrentados no processo de implementação da metodologia Lazos estão muitas vezes vinculados à cultura e às formas de fazer e de entender os processos.

No que se refere à implementação da rede social Lazos no Paraguai, percebemos que seria importante que houvesse uma compreensão coletiva quanto à proposta metodológica de comunicação para o desenvolvimento da metodologia Lazos. Isso possibilitaria um alinhamento comunicacional entre as instituições e seus consultores, para que seja possível entender o que é a comunicação para o desenvolvimento e, em um segundo momento, compreender coletivamente por que a metodologia Lazos se configura como uma estratégia de CpD. Esse processo viabilizaria que, em um terceiro momento, fosse realizada uma rodada de alinhamento de expectativas, na qual cada instituição pudesse dialogar sobre como pode contribuir com essa estratégia, para efetivar um espaço de CpD que fomente o desenvolvimento social das comunidades periféricas da América Latina.

Visualizamos, nesse sentido, que, antes de pensar em estimular a participação dos indivíduos beneficiados, as instituições envolvidas precisam se mobilizar para reconhecer as estratégias comunicacionais necessárias para implementar essa tecnologia social. Isso pode acontecer quando os consultores, os comunicadores, os extensionistas, os técnicos e os demais envolvidos entenderem para que serve uma metodologia de comunicação para o desenvolvimento, além de conseguirem experimentar e acompanhar esse processo metodológico, contribuindo com o fomento de interações e de relações estabelecidas por meio das TIC's.

Ainda, inferimos que os desafios comunicacionais que se estabeleceram durante a implementação da rede social no Paraguai, os quais estão relacionados à metodologia Lazos, ocorreram por falta de compreensão sobre a proposta metodológica desenvolvida pelo Projeto Lazos América Latina. Nem todos os envolvidos reconheceram a metodologia Lazos como uma estratégia de comunicação, apenas o curso Rural Conectado, que é um dos elementos que

compõem a metodologia e que é a principal estratégia de comunicação proposta para essa implementação, como observamos. São esses os obstáculos que aconteceram por falta de clareza sobre os processos e que criaram desafios no processo de implementação, pois não houve um reconhecimento coletivo sobre as estratégias de comunicação para o desenvolvimento que foram mobilizadas.

Entretanto, foi possível observar que esses tensionamentos ocorrem porque a comunicação se estabelece como um processo de construção e de disputas de sentidos e que, no momento do encontro entre os sujeitos, essa comunicação pode ser entendida de diversas maneiras. Portanto, inferimos que seria importante a existência de um momento prévio à implementação da rede social, no qual as instituições envolvidas fizessem um encontro de alinhamento para que as estratégias comunicacionais fossem traçadas em conjunto.

Sob a nossa perspectiva, a falta desse momento de alinhamento comunicacional foi o que gerou desencontros nesse processo. A CpD necessita que haja esse espaço para que os processos possam acontecer com fluidez e, nesse sentido, buscamos debater que a comunicação para o desenvolvimento acontece não apenas quando se possibilita um local de diálogo e de interações para os beneficiados pelos acordos de cooperação internacional. Ela também atinge os sujeitos envolvidos na própria proposição desse espaço de CpD quando eles precisam se mobilizar para que ela possa acontecer.

Logo, partindo das reflexões teóricas propostas nesse trabalho, compreendemos que tudo se estabelece como um processo na comunicação e que nada se encontra de forma concluída, pronta e estática. Ao conectarmos essa concepção com os achados da pesquisa, visualizamos que, na implementação de projetos que trabalham com a CpD, tudo é possível o tempo todo. Conclusivamente, entendemos que a comunicação para o desenvolvimento acontece de forma contínua, fomentando diálogos, interações e relações circulares, o que permite que os processos sejam constantemente aprimorados.

Essa pesquisa nos mostrou que a CpD se estabelece como um processo que compreende diferentes significados e resultados, os quais dependem das pessoas envolvidas com a sua utilização. Os acordos de cooperação internacional são formados por instituições para o desenvolvimento que nem sempre estão situadas dentro dos países beneficiados, o que exige que essas organizações mobilizem os respectivos países para que eles possam realizar articulações a fim de fomentar a participação das comunidades situadas em regiões periféricas da América Latina. Desse modo, ao perceber que esse processo se estabelece de maneira complexa, entendemos que é um movimento que exige adequações práticas e que leva tempo até ser implementado, tendo em vista as articulações que precisam ser realizadas.

No processo de compreensão da metodologia Lazos como um potencial para gerar impacto a partir da tecnologia social, percebemos a importância do contexto híbrido, visto que a pandemia da COVID-19 mostrou diversas configurações que influenciaram no desenvolvimento da metodologia, constatando que alguns elementos podem continuar no on-line, como os cursos de capacitação e a utilização da rede social. Entretanto, há outros elementos que necessitam do off-line, principalmente para construir relações de confiança. Trata-se do híbrido falando de um espaço de comunicação para o desenvolvimento, envolvendo o on-line e o off-line, uma vez que o “Escuchar para cambiar” considera uma relação de proximidade que pode gerar confiança.

Por isso, o que importa nesse processo de implementação da metodologia Lazos é que permaneça o mesmo esquema metodológico, mesmo que haja mudanças no caminho durante a implementação, mantendo as relações presenciais e realizando visitas *in loco* em cada país beneficiado para que seja possível dialogar e interagir com os beneficiados de forma direta, viabilizando que a CpD se estabeleça por diversas ações, tanto mediadas pela tecnologia quanto pelo contato off-line. Esses são os elementos que nos possibilitaram entender como a pandemia da COVID-19 impactou o processo de implementação da rede social Lazos no Paraguai, sendo esse o terceiro objetivo desse trabalho.

Com base na observação, também foi possível identificar que o projeto de pesquisa da UFSM foi criado a partir de relações da coordenadora do projeto com outras pessoas vinculadas ao Ministério do Desenvolvimento Agrário brasileiro, demonstrando que os laços entre indivíduos foram os elementos fundamentais tanto para o início da construção de uma inovação social quanto para a sua continuidade, que recebeu o nome de rede social Lazos. Por meio dessas relações e a partir da identificação de demandas sociais, houve um processo de soma de esforços para visualizar uma forma de solucionar alguns problemas específicos que fazem parte da vida das pessoas envolvidas e das instituições às quais elas estão ligadas.

Por conseguinte, a escolha metodológica desse trabalho, tratando-se de uma triangulação entre técnicas de comunicação, possibilitou que diferentes inferências pudessem ser estabelecidas em momentos distintos. Os aspectos visualizados pela observação foram confrontados com as entrevistas semiabertas, o que garantiu que alguns pontos que careceram de investigação específica ficassem mais evidentes.

Ao elaborar essa pesquisa, reforçamos um elemento no qual já acreditávamos, que é a importância de se fazer ciência, de buscar compreender e de acompanhar os processos práticos. Logo, também destacamos que essa pesquisa possui limitações, tendo em vista que o período de seu desenvolvimento não deu conta de acompanhar a continuidade dos processos de

implementação. Contudo, por ser a primeira dissertação a explorar a rede social Lazos, sabemos que ela pode servir como fonte para pesquisas futuras que podem continuar contribuindo com esse processo, visto a complexidade prática que ela envolve e a importância de pesquisadores da área da comunicação no seu acompanhamento.

Além disso, destacamos que muitas das limitações desse trabalho também estão relacionadas ao complexo sistema no qual a pesquisadora se insere. Isso porque o processo de reconhecimento dos atores envolvidos se tornou tão desafiador quanto investigar as práticas em campo, ainda que tenha sido possível reconhecer o imbricamento sistêmico que envolve não só a criação de uma tecnologia social, mas todo sistema social, cultural e econômico que ela aciona. O próprio fato de já se ter tido uma aproximação com duas das entrevistadas, quando fazia parte do Projeto de Pesquisa Lazos América Latina, pode ter sido um limitador na obtenção de dados durante as entrevistas.

Desse modo, a compreensão teórica sobre esses elementos também se tornou desafiadora, considerando que certas discussões pareciam ser suficientes antes de se ir a campo e, após a experimentação metodológica, diversos pontos emergiram no debate, justamente pela complexidade do que foi acompanhado no percurso metodológico envolvendo aspectos comunicacionais entre instituições, hierarquias, burocracias, pessoas e tecnologias, que foram visualizados analiticamente sob o viés da comunicação para o desenvolvimento.

Acreditamos que seria interessante, para ampliar os olhares sobre esse objeto, o desenvolvimento de pesquisas que pudessem focar nos beneficiados, compreendendo a sua realidade e como a rede social pode contribuir com suas práticas. Também seria importante explorar as escolas técnicas agrícolas, as famílias do campo que são produtoras não apenas de algodão, mas também de produtos artesanais e alimentícios, inclusive focando em recortes de gênero, visto que as mulheres podem fazer uma intermediação entre o uso das TIC's e as práticas do campo.

Torna-se evidente, portanto, que, ao pensarmos em como as instituições envolvidas com o programa internacional de cooperação +Algodão estão desenvolvendo estratégias comunicacionais para implementar a rede social Lazos, estamos refletindo sobre a própria implementação da metodologia Lazos, focando na mobilização dos envolvidos e na participação das comunidades periféricas da América Latina, especialmente do Paraguai.

REFERÊNCIAS

ABC. Agência Brasileira de Cooperação. **Cooperação Trilateral com Países**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/Gestao/TrilateralPaíses>. Acesso em: 05 jul. 2022.

ALMEIDA, Laura Coelho. UFSM e ONU desenvolvem plataformas para melhorar a comunicação de meios rurais da América Latina. **UFSM**, 07 de março de 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2019/03/07/projeto-da-ufsm-em-parceria-com-a-onu-busca-o-desenvolvimento-de-plataformas-tecnicas-em-meios-rurais-da-america-latina/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

ARAUJO, Lucas Vieira de. Ecosistemas de inovação em comunicação no Brasil. *In*: SAMPAIO, Adriano; SILVA, Daniel Reis; PORÉM, Maria Eugênia. (Orgs.). **Comunicação, Inovação e Organizações**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2021. p. 45-60.

BALDISSERA, Rudimar. **Imagem-conceito**: anterior à comunicação, um lugar de significação. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional: uma reflexão possível a partir do Paradigma da Complexidade. *In*: OLIVEIRA, Ivone de L.; SOARES, Ana Thereza N. (Orgs.). **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008. p. 149-177.

BALDISSERA, Rudimar. A comunicação no (re)tecer da cultura organizacional. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 10, p. 52-62, 2009.

BALDISSERA, Rudimar; ROSSATO, J. F. Comunicação organizacional: manifestações dos públicos em ambientes digitais e interferências na gestão hoteleira. **Conexão: Comunicação e Cultura**, v. 15, p. 132-152, 2016.

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BAVA, S. C. Tecnologia social e desenvolvimento local. *In*: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: ITS, 2004. p. 103-116.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

BORDENAVE, J. D. E. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **Além dos meios e mensagens**: Introdução à comunicação como processo, tecnologia e ciência. Petrópolis: Vozes, 1984.

BUENO, W. C. **Comunicação Empresarial**: Políticas e Estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAF. Banco de Desenvolvimento da América Latina. **El estado de la digitalización de América Latina frente a la pandemia del COVID-19**. Caracas: CAF, 2020. Disponível em: <https://scioteca.caf.com/handle/123456789/1540>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2008.

CANCLINI, N. G. Reconstruir políticas de inclusão na América Latina. *In*: UNESCO. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: INESCO Brasil, 2003.

CANCLINI, N. G. Todos tienen cultura: ¿quienes pueden desarrollarla? *In*: Conferencia para el Seminario sobre Cultura y Desarrollo. **Anais da [...]**. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, 2005. Disponível em: <https://ivcongreso.congresoed.org/wp-content/uploads/2014/10/Canclini-Cultura-desarrollo.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CARVALHO, Adriane Maria Arantes de *et al.* Inovação Social em Políticas Públicas: a juventude em foco. **Informação & Informação**, v. 17, p. 1-36, 2012.

CASAROLI, L.; PERUZZOLO, Adair C. A Força da Comunicação na Sociedade Midiática. **Comunicologia**, Brasília, v. 2, p. 64-78, 2008.

CASTRO, G. G. S. Comunicação e consumo nas dinâmicas culturais do mundo globalizado. **PragMATIZES**: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Rio de Janeiro, a. 4, n. 6, p. 58-71, mar. 2014.

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. *In*: LASSANCE JUNIOR, A. *et. al* (Orgs.). **Tecnologia Social – uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

DIEFENBACH, Ludmila Dias. **Comunicação para o desenvolvimento**: audiovisual sobre a rede colaborativa Lazos América Latina. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2018.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 62-82.

DUARTE, Teresa. **A possibilidade da investigação a 3**: reflexões sobre triangulação (metodológica). Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, 2009. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20_Duarte.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

DUTRA, F. F. **Reflexões sobre o Desenvolvimento a partir do NVivo**: práticas comunicacionais e o desenvolvimento rural na 4ª Colônia. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2017.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO +Algodão**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/proyectos/setor-algodoeiro/pt/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Los caminos de comunicacion. **YouTube**, 13 de março de 2020a. 9m20s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hL6pYxA_Z5U. Acesso em: 28 jan. 2022.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Minuto +Algodón: “La importancia de los cultivos consorciados con algodón”. **YouTube**, 05 de maio de 2020b. 2m07s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wunw53Ysrto&list=PLzp5NgJ2-dK56EPyWG-8v1JoHW5Sbtp0j&index=29>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Conoce el trabajo de la FAO en 15 países de América Latina y el Caribe por más de 40 años. **YouTube**, 10 mar. 2018. 5m37s. Disponível em: [youtube.com/watch?v=RdCingtjck0&list=PL5skMidHrPyESF-9E7e_se2DwNkV2nj4j](https://www.youtube.com/watch?v=RdCingtjck0&list=PL5skMidHrPyESF-9E7e_se2DwNkV2nj4j). Acesso em: 04 ago. 2022.

FAO Paraguay. En el marco del proyecto +Algodón, estudiantes de la Escuela Agrícola de Caazapá se capacitan en herramientas digitales, generación de contenido y uso de redes sociales para mejorar la Comunicación para el Desarrollo, con profesores de la Universidad Federal de Santa María-Brasil. Paraguai, 9 out. 2019a. Twitter: @FAOParaguay. Disponível em: <https://twitter.com/FAOParaguay/status/1182011242954649600>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FAO Paraguay. Hoy, con el objetivo de seguir mejorando las habilidades para la Comunicación para el Desarrollo, alumnos de la Escuela Agrícola de Villarrica se capacitan en herramientas digitales y redes sociales, en el marco del proyecto #MásAlgodón, con la cooperación de @FAOParaguay. Paraguai, 10 out. 2019b. Twitter: @FAOParaguay. Disponível em: <https://twitter.com/FAOParaguay/status/1182352760899096577>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FAUSTO NETO, Antonio. Coronavírus - sentidos em circulação: do laboratório às discursividades sociais. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, p. 61-71, 2021.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Revista Fronteiras**, v. 16, p. 124-131, 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.162.06>. Acesso em: 31 jan. 2022.

FOSSÁ, M. I. T. *et al.* Retratos de uma década de pesquisa no POSCOM/UFSM: um olhar sobre a produção científica da linha Mídia e Estratégias Comunicacionais. **ANIMUS**, Revista Interamericana De Comunicação Midiática, v. 19, n. 40, p. 1-15, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GABBI, Vanessa Kenis. **Projeto Lazos América Latina: planejamento e multidisciplinaridade em relações públicas**. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2019.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GUEDES, Éllida; SILVA, Marcelo da; SANTOS, Protásio. Conscientização e participação: as relações públicas comunitárias na construção da cidadania. **Revista brasileira de comunicação organizacional e relações públicas**, v. 14, p. 87-98, 2017.

GRANOVETTER, Mark. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 2, p. 481-510, 1984.

GREGOLIN, Adriana. Webinar Rural Conectado. *In*: PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA. Curso Rural Conectado - Classe 1 - WEBINAR DE APERTURA. **YouTube**, [s.d.]. 1h41m51s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2CZOkBISDIM>. Acesso em: 04 ago. 2022.

HEBERLÊ, A. L. O.; SOARES, F. B. Comunicação para o desenvolvimento: estratégias e conceitos. **Estudos em Comunicação**, v. 13, p. 151, 2013.

HENRIQUES, Márcio S. Aspectos críticos para a compreensão da lógica estratégica no relacionamento entre organizações e comunidades. **ORGANICOM (USP)**, v. 14, p. 32-40, 2017.

JACKS, Nilda Aparecida; FERREIRA, Maria Nazareth. **Recepção na querência**: estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação organizacional na era digital: contexto, percursos e possibilidades. **Signo y Pensamiento**, v. XXVI, p. 38-51, 2007.

LASSANCE JUNIOR, A. E.; PEDREIRA, J. S. Tecnologias sociais e políticas públicas. *In*: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; CAMARGO, Nelly de. **Rádio dos pobres**: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1983.

LUNKES, Bruna. **Comunicação para o desenvolvimento**: projeto piloto Lazos com a PoliFeira. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2018.

MARQUES, A. C. S.; OLIVEIRA, I. L.; LIMA, F. P.; REIS, D. (Orgs.). **Comunicação Organizacional**: vertentes conceituais e metodológicas. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2017.

MARTÍN BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

- MARTINS, Mayara Roberta; RUDNICKI, Carlise Schneider. Agroturismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar: o caso do roteio agroturístico “Acolhida na Colônia” em Santa Rosa de Lima, Santa Catarina. *In: GEPAD-UFRGS (Org.). Experiências inovadoras na agricultura familiar brasileira: atores, práticas e processos para o desenvolvimento rural.* Montevideo, Uruguay: Programa Fidamercosur CLAEH, 2017. v. 2. p. 62-65.
- MELO, J. Marques de. **Comunicação, Opinião, Desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 1971.
- MELO, J. Marques de. **Comunicação Social.** Teoria e Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1973.
- MELO, J. Marques de. La investigación latinoamericana en comunicación. **Chasqui**, v. 11, p. 4-11, 1985.
- MELO, J. Marques de. **Pensamiento Comunicacional Latinoamericano.** Entre el saber y el poder. Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2009.
- MELO, J. Marques de. **Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos,** Petrópolis: Vozes, 1998.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 2009.
- MILANI, Carlos R. S. **ABC 30 anos: história e desafios futuros.** Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; GÓMEZ, Carlos Minayo. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. *In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). O clássico e o novo: Tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-142.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MOURÃO GENEROSO, Isaura; BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional como saber-prática discursiva e a influência dos Estudos Organizacionais em sua conformação. **E-COMPÓS**, Brasília, v. 25, p. 01-18, 2021.
- NEVES, D. P. Políticas públicas: mediação e gestão de demandas sociais. **Retratos de Assentamentos**, v. 13, p. 171-206, 2010.
- PEREIRA, C. R. **“Em um relacionamento sério com o celular”:** uma etnografia das práticas de consumo de smartphones por mulheres. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2017.
- PÉREZ, Rafael Alberto. El estado del arte en la Comunicación Estratégica. **Mediaciones Sociales**, Madrid, n. 10, p. 121-196, 2012.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação Comunitária nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, C. M. K. O processo de participação na comunicação popular e comunitária. *In*: THORTON, Ricardo de; CIMADEVILLA, Gustavo (Orgs.). **Usos y abusos del participar.** Buenos Aires: Ediciones Inta, 2010.

PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e suas reelaborações no setor. **Eco (UFRJ)**, v. 12, p. 46-61, 2009.

PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação e Sociedade**, v. 14, p. 651-668, 2010.

PERUZZO, C. M. K. Pressupostos de boas práticas de relações públicas com as comunidades: relação entre ética, participação e desenvolvimento local. **Revista brasileira de comunicação organizacional e relações públicas**, v. 14, p. 19-31, 2017.

PERUZZO, Cicilia M. K. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na Web. **Matrizes**, v. 12, p. 77-100, 2018.

PERUZZOLO, Adair C. Dimensão Humana da Comunicação. **Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas**, Santa Maria , v. 18, p. 09-20, 2005.

PERUZZOLO, Adair C. **Comunicação como Encontro.** Bauru: Edusc, 2006.

PNUD. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. **Comunicación para el Desarrollo:** Fortaleciendo la eficacia de las Naciones Unidas. Oficina de Políticas para el Desarrollo. Grupo para la Gobernabilidad Democrática. Nova Iorque, 2011

PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA. **Curso Rural Conectado:** TIC's para el desarrollo. YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL5skMIIdHrPyGZpBEAdD_3_cyHXn2f_gz8. Acesso em: 01 abr. 2022.

PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA. Projeto Lazos América Latina - Piloto Brasil. **YouTube**, 30 maio 2019. 6m14s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=htmFX4p6CUM>. Acesso em: 04 ago. 2022.

PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA. Aplicación LAZOS. **YouTube**, 25 de janeiro de 2021a. 1m54s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XtjJUhk32Ms&t=1s>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA. Tutorial LazosApp. **YouTube**, 22 de março de 2021b. 2m48s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jOpT22wVbCM&t=6s>. Acesso em: 30 mar. 2022.

RECUERO, R. *et al.* **Desinformação, Mídia Social e COVID-19 no Brasil:** Relatório, Resultados e Estratégias de Combate. 2021. [recurso eletrônico]

RECUERO, Raquel. Um estudo do capital social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 28, n. dez. 2005, p. 1-15, 2005.

ROJAS, Leonidas. Cambios del consumo digital em América Latina durante 2020/21. **Comscore**, 25 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.comscore.com/lat/Prensa-y-Eventos/Presentaciones-y-libros-blancos/2021/Cambios-del-consumo-digital-en-America-Latina-durante-2020-2021>. Acesso em: 06 jun. 2022.

RUDNICKI, Carlise Schneider. Comunicação e afetos: medo e disputas por “verdades” no campo do tabaco. *In*: VIZER, Eduardo Andres; BARICHELLO, Eugenia; SILVEIRA, Ada C. Machado da (Orgs.). **Rural conectado: mídia e processos sociotécnicos no Brasil e Argentina**. Santa Maria: UFSM, 2016. p. 73-89.

SANTAELLA, Lucia. A semiótica das Fake News. **VERBUM - Cadernos de Pós-graduação**, v. 9, p. 9-25, 2020.

SATO, Eiiti. Cooperação internacional: componente essencial nas relações internacionais. **Revista Eletrônica de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 46-57, mar. 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVEIRA, A. C. M. TICs e relações afetivo-produtivas na agricultura familiar. **Revista eletrônica competências digitais para agricultura familiar**, v. 5, p. 20-29, 2019.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: UFSC, 2006.

TRAVANCAS, I. A entrevista no jornalismo e na antropologia. Pesquisando jornalistas. *In*: MAROCCO, B. (Org.). **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libreto, 2012. p. 15-30.

TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 98-109.

TRINDADE, T. A. “**A gente se ama e se odeia ao mesmo tempo**”: Uma análise do consumo de smartphones em circuitos de sociabilidade de jovens de camadas populares. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2018.

TV UNESC. Uso de redes sociais durante o distanciamento social. **YouTube**, 23 de julho de 2020. 1h28m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ceekI3cLd5k>. Acesso em: 26 mar. 2022.

VAN DER SAND, J. P. P. **REAGINDO AO HIP-HOP NO YOUTUBE**: análise etnográfica sobre os vídeos de reação do movimento hip-hop. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2021.

VIERO, Veronica; SILVEIRA, A. C. M. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de ciência & tecnologia**, v. 28, p. 257-277, 2011.

WE ARE SOCIAL. **Digital 2021 Special Report**. Londres, 2021. Disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2021>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ZIEGLER, Sandra; SEGURA, Joaquín Arias; BOSIO, Matías; CAMACHO, Kemly. **Conectividade Rural na América Latina e no Caribe**: uma ponte para o desenvolvimento sustentável em tempos de pandemia. IICA; BID; Microsoft, 2020.

APÊNDICE I – ENVOLVIDOS DA FAO NAS AÇÕES RELATADAS

- Adriana Gregolin, nacionalidade brasileira e trabalha com a FAO RLC.
- Aldo Ojeda Nahuelpan, nacionalidade chilena e trabalha com a FAO RLC.
- America Gonzalez Sanabria, nacionalidade paraguaia e trabalha com a FAO PY.
- Fernanda Scherer, nacionalidade brasileira e trabalha com a FAO BR.
- Ingrid Zabaleta, nacionalidade colombiana e trabalha com a FAO RLC.
- Palova Brito de Souza, nacionalidade brasileira e trabalha com a FAO BR.

APÊNDICE II - ROTEIRO DE ENTREVISTA

EIXO TEMÁTICO	PERGUNTAS
Atuação profissional nas instituições	<ul style="list-style-type: none"> ● Como e quando começaste a trabalhar junto ao Projeto Lazos? ● Em qual área você trabalha junto ao Projeto Lazos?
Grupos de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Como foram organizadas as equipes de trabalho no Projeto Lazos? ● Como funciona trabalhar com equipes diferentes?
Relação entre instituições	<ul style="list-style-type: none"> ● Você poderia citar com quais instituições o Projeto Lazos se envolve para o desenvolvimento do +Algodão? ● Comente sobre o processo de construção dos relacionamentos entre as Instituições envolvidas? (ABC/FAO/ IBA/ MAG...)
Desenvolvimento do aplicativo Lazos	<ul style="list-style-type: none"> ● Você poderia descrever como se estabeleceu o desenvolvimento do aplicativo do Projeto Lazos? No que se refere a trâmites burocráticos? ● Como você avalia essa construção que engloba profissionais de diferentes áreas? ● Quais desafios você identifica nesse processo de desenvolvimento, considerando pontos negativos e positivos? ● Você tem acesso ao aplicativo Lazos? Você utiliza o app Lazos?
Produção de Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> ● Você conhece o curso Rural Conectado: TIC´s para el Desarrollo? ● Você saberia descrever como ocorreu a estruturação do conteúdo do curso Rural Conectado: TIC´s para el Desarrollo? ● Você assistiu ao curso da Metodologia Lazos? ● Como os cursos de formação foram divulgados pelas instituições envolvidas para os beneficiados?

	<ul style="list-style-type: none"> ● Onde você assistiu o Rural Conectado: TIC's para el Desarrollo? ● Quais são as redes sociais e plataformas utilizadas pela Lazos? ● Quem são os responsáveis por produzir conteúdo específicos para as redes sociais da Lazos?
Estratégias comunicacionais	<ul style="list-style-type: none"> ● Quais foram as estratégias comunicacionais lançadas pela Lazos na implementação do conteúdo produzido para os beneficiados, através das redes sociais e plataformas do projeto? ● Quais foram os pontos positivos e negativos dessas estratégias? ● Houve engajamento com os beneficiados pela política através dos conteúdos produzidos? Você saberia mensurar? ● Você reconhece o curso Rural Conectado: TIC's para el Desarrollo como uma estratégia de comunicação para engajar os usuários? ● Você considera essa estratégia boa ou ruim? ● Se você fosse indicar o curso Rural Conectado para alguém assistir hoje, onde é possível encontrá-lo? ● Onde os beneficiados pela política podem encontrar o curso? ● O curso foi divulgado no aplicativo Lazos?
Relação com os beneficiados	<ul style="list-style-type: none"> ● De que forma a Lazos lançou estratégias comunicacionais para estabelecer um diálogo com os beneficiários da política? ● O uso das redes atendeu os objetivos pretendidos no processo de aproximação com os beneficiados pela política? ● O aplicativo Lazos serviu como um espaço de aproximação com os beneficiados? ● Quais desafios comunicacionais você identifica no processo de estabelecimento de diálogo com os beneficiados pela política?

	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a importância de ter engajamento no aplicativo para estar trabalhando com estes beneficiados?
Atuação profissional nas instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Como e quando começaste a trabalhar junto ao Projeto Lazos? • Em qual área você trabalha junto ao Projeto Lazos?
Grupos de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Como foram organizadas as equipes de trabalho no Projeto Lazos? • Como funciona trabalhar com equipes diferentes?
Relação entre instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Você poderia citar com quais instituições o Projeto Lazos se envolve para o desenvolvimento do +Algodão? • Comente sobre o processo de construção dos relacionamentos entre as Instituições envolvidas? (ABC/FAO/ IBA/ MAG...)
Desenvolvimento do aplicativo Lazos	<ul style="list-style-type: none"> • Você poderia descrever como se estabeleceu o desenvolvimento do aplicativo do Projeto Lazos? No que se refere a trâmites burocráticos? • Como você avalia essa construção que engloba profissionais de diferentes áreas? • Quais desafios você identifica nesse processo de desenvolvimento, considerando pontos negativos e positivos? • Você tem acesso ao aplicativo Lazos? Você utiliza o app Lazos?
Produção de Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Você conhece o curso Rural Conectado: TIC´s para el Desarrollo? • Você saberia descrever como ocorreu a estruturação do conteúdo do curso Rural Conectado: TIC´s para el Desarrollo? • Você assistiu ao curso da Metodologia Lazos? • Como os cursos de formação foram divulgados pelas instituições envolvidas para os beneficiados? • Onde você assistiu o Rural Conectado: TIC´s para el Desarrollo?

- Quais são as redes sociais e plataformas utilizadas pela Lazos?
- Quem são os responsáveis por produzir conteúdo específicos para as redes sociais da Lazos?

ANEXO I – COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: PROJETO LAZOS AMÉRICA LATINA – RELATÓRIO NA ÍNTEGRA

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM	Data/Hora: 10/10/2022 18:44 Autenticação: 1FD9.96AD.C26D.3D4F.2943.F146.9A98.4952 Consulte em http://www.ufsm.br/autenticacao
PROJETO NA ÍNTEGRA		
Título: Comunicação para o desenvolvimento: Projeto Lazos América Latina		
Número: 050416	Classificação: Pesquisa	Registrado em: 29/10/2018
Situação: Em andamento	Início: 05/11/2018	Término: 30/11/2023
Avaliação: Avaliado		Última avaliação: 10/10/2022
Fundação: FATEC - Fundação de apoio a tecnologia e a ciência		
Supervisor financeiro: 1766706 - RODRIGO STÉFANI CORREA (05/11/2018 a 05/11/2022)		
Proteção do conhecimento: Propriedade Intelectual: Não sabe informar		
Tipo de evento: Não se aplica	Carga Horária: Não se aplica	Alunos matriculados: Não se aplica
		Alunos concluintes: Não se aplica
Palavras-chave: Comunicação, Desenvolvimento, TICs		
Resumo: Este projeto objetiva o desenvolvimento de plataformas tecnológicas (game, plataforma de comunidades e aplicativo) que proporcionem a identificação, o mapeamento e a análise das práticas comunicacionais em regiões rurais da América Latina, a partir de políticas públicas coordenadas pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. Os produtos são demandas de entidades de fomento e propulsoras do desenvolvimento em escala mundial. Diagnosticou-se a necessidade a partir de relatos de profissionais de comunicação dessas entidades, especificamente pela dificuldade no desenvolvimento de pesquisas em diversos países com culturas variadas, sociais e produtivas. A proposta inovadora ancora-se na analogia de redes, visto que tais entidades se estruturam em fluxos institucionais e técnico-profissionais, os quais poderiam alimentar softwares de dados, neste caso o Nvivo, a partir do aplicativo, usado de forma descentralizada nos diversos países.		
Objetivos: Este projeto objetiva o desenvolvimento de plataformas tecnológicas (game, plataforma de comunidades e aplicativo) que proporcionem a identificação, o mapeamento e a análise das práticas comunicacionais em regiões rurais da América Latina, tendo como base o projeto "Mais Algodão", coordenado pela FAO/Chile, em países da América Latina.		

Justificativa: O projeto justifica-se pela demanda crescente do reconhecimento das práticas e saberes locais a fim de desenvolver políticas públicas e projetos de desenvolvimento territoriais geridos pelas comunidades e levando em conta as particularidades culturais. O difusionismo, enquanto modelo de comunicação para o desenvolvimento, é substituído pelo modelo de comunicacional. Apesar de (re)sistir em outros formatos, o difusionismo é arcaico enquanto diretriz norteadora de processos para o desenvolvimento, pois desconsidera elementos fundamentais relativos ao processo de emancipação e sustentabilidade dos territórios. Por outro lado, as práticas difusionistas (não o modelo) se perpetuam e passam a configurar uma fase instauradora do modelo de comunicação. Esta fase com características difusionistas, exerce função de disponibilidade e acessibilidade de informações para a formação, capacitação e mobilização dos indivíduos como sujeitos comunicantes no desenvolvimento. O modelo de comunicação não se trata apenas de um método de diagnóstico caracterizado pela participação. Pois permeia todos os agentes envolvidos no processo de desenvolvimento, para além do relacionamento pontual na divulgação de políticas públicas ou levantamento de dados. Adotar o método de comunicação em instituições e processos e adotar uma postura democrática para o desenvolvimento. O maior desafio está no deslocamento do protagonismo na definição das demandas-problemáticas e de técnicas-estratégias, ou seja, as diretrizes do processo de desenvolvimento territorial são indicadas pelas comunidades e não impostas pelas instituições governamentais ou de fomento. Tais instituições tem o papel de apreender as demandas e viabilizar estrategicamente as proposições em sua diversidade. Por esse motivo, acreditamos em uma proposta que visa atender novas metodologias voltadas à extensão rural, no sentido de inserir, a partir de aplicativos, um mapeamento de redes de relacionamentos dos atores sócios no que tange à espaços de participação social. Em especial, no meio rural, esse mapeamento irá ajudar na criação de alertas, ou seja, entender que regiões precisam de atenção especial para implementação de políticas públicas e mensuração dos resultados das mesmas.

Resultados esperados: Os resultados da proposta são potenciais para o aperfeiçoamento e disseminação do conhecimento acerca da relação entre TICs e a noção de pertencimento dos sujeitos em relação a políticas públicas na América Latina. Este avanço contribui tanto para o campo acadêmico como para o contexto social em que será desenvolvida a pesquisa, visto que visamos a integração continuada entre universidade e comunidades, de forma a alargar as relações e as trocas em busca do desenvolvimento territorial e da comunicação para o desenvolvimento, tema da FAO. Este convívio aliado à construção conjunta de conhecimento e a sua disseminação pode contribuir aos diagnósticos da realidade rural na estruturação de seus planos de desenvolvimento, especialmente na promoção de políticas públicas ligadas diretamente à problemática proposta. Além dos benefícios em termos de conhecimento científico, entendemos que o desenvolvimento da proposta e os resultados que alcançará qualificará a formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, visto que a equipe de pesquisa será integrada por acadêmicos de iniciação científica, mestrando, doutores com titulação a menos de cinco anos, doutores com ampla experiência em pesquisa acerca do tema. Estima-se que os resultados sejam amplamente discutidos e apropriados para futuras pesquisas com intencionalidades diferentes, mas complementares.

PARTICIPANTES

MATRÍCULA	NOME	VÍNCULO	CURSO/LOTAÇÃO	FUNÇÃO	C.H.*	INÍCIO	TÉRMINO
382421	ADA CRISTINA MACHADO SILVEIRA	Docente	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	Participante	2	17/01/2019	17/01/2022
201611541	ALESSANDRA DE MELLO	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Participante	2	17/01/2019	31/10/2019
201320185	ARTUR FERNANDO POFFO COSTA	Aluno de Graduação	Agronomia	Participante	3	17/01/2019	03/08/2019
218856	Adriana Calderan Gregolin	Externo	-	Participante	2	17/01/2019	17/01/2022
227416	Adriana Monica Diel	Externo	-	Colaborador	2	20/09/2019	05/11/2022
1859476	CARLISE PORTO SCHNEIDER RUDNICKI	Docente	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	Coordenador	4	05/11/2018	30/11/2023
192943	CARLOS GUSTAVO LOPES DA SILVA	Externo	-	Colaborador	4	05/11/2018	10/12/2019

Página 2 de 4

217806	DAIANE TERESA BEDIN	Externo	-	Colaborador	2	17/01/2019	20/09/2019
230128	Dagma Gonçalves Rosa	Externo	-	Pesquisador	2	02/08/2020	31/08/2021
2152113	EDUARDO ARRIAL SPERONI	Técnico-Administrativo em Educação	DIVISÃO DE SUPORTE	Participante	2	05/11/2018	05/03/2022
229922	EDUARDO GRASSI FERNANDES	Externo	-	Participante	4	26/06/2020	31/12/2021
2019510185	FABIANE GOMES	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Pesquisador	1	19/03/2021	14/05/2022
1662709	FELIPE DAGORT	Técnico-Administrativo em Educação	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	Participante	2	17/01/2019	17/01/2022
128912	FERNANDA SCHERER	Externo	-	Pesquisador	4	17/04/2020	05/11/2022
1201018	FRANCISCO RITTER	Docente	DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA	Participante	4	17/01/2019	17/01/2022
202260531	GABRIELA PEREIRA MACHADO	Aluno de Pós-graduação	PG - Comunicação - Mestrado Acadêmico	Pesquisador	2	02/09/2022	30/11/2023
201710393	GIANLUCA PEREZ DAL ZUFFO	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Colaborador	2	17/01/2019	01/08/2019
1734491	GUSTAVO CHIAPINOTTO DA SILVA	Técnico-Administrativo em Educação	CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	Participante	2	05/11/2018	05/11/2022
201911820	GUSTAVO WEBER OURIQUES	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Participante	3	01/03/2019	05/11/2022
201911820	GUSTAVO WEBER OURIQUES	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Estagiário	6	02/03/2020	05/11/2022
1879130	JANAINA GOMES	Docente	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - UFSM-FW	Colaborador	1	17/01/2019	31/12/2022
201511425	JEAN CARLO DIETRICH CALEGARI	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Colaborador	2	30/11/2018	09/02/2019
183586	JOZENE NOAL DE OLIVEIRA	Externo	-	Pesquisador	4	16/08/2019	05/11/2022
201711827	KAWÉ DA SILVA VERONEZI	Aluno de Graduação	Relações Públicas Bacharelado - CAMPUS UFSM-FW	Participante	2	08/02/2021	30/04/2022
201612246	LAURA GARCEZ FERNANDES	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Participante	1	02/05/2019	20/09/2019
244373	LUANA GIAZZON	Externo	-	Pesquisador	2	25/08/2022	20/09/2022
201512898	LUDMILA DIAS DIEFENBACH	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Participante	2	17/01/2019	09/02/2019
201612722	MARIANA BASTOS	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Participante	2	31/03/2020	13/10/2020
201921239	MARÍA SOL ZELAYA ARCE	Aluno de Graduação	Aluno Intercâmbio de Graduação	Pesquisador	3	15/01/2020	05/11/2022

Página 3 de 4

201960121	MAURICIO DE SOUZA FANFA	Aluno de Pós-graduação	PG - Comunicação - Doutorado	Pesquisador	4	01/03/2019	05/01/2022
228379	NATHÁLIA DE OLIVEIRA BATISTA	Externo	-	Colaborador	2	20/11/2019	13/10/2020
201712305	PAULA THÁÍS FERNANDA RAUPP	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Participante	3	01/03/2019	17/04/2021
211962	Paulo Jose Libardoni	Externo	-	Participante	2	01/03/2019	31/12/2021
195229	RAFAELA VENDRUSCOLO	Externo	-	Pesquisador	2	01/07/2020	05/11/2022
201722154	RAQUEL LUNARDI	Aluno de Graduação	Licenciatura Sociologia/Distância/Faxinal do Soturno/RS	Pesquisador	2	01/07/2020	05/11/2022
201720453	SAMUEL MORAES SCHULTZE	Aluno de Graduação	Bacharelado em Sistemas de Informação	Estagiário	4	23/07/2020	05/11/2022
201611508	VANESSA KENIS GABBI	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Participante	2	01/05/2019	08/02/2020
201611508	VANESSA KENIS GABBI	Aluno de Graduação	Comunicação Social - Relações Públicas	Bolsista	12	01/05/2019	08/02/2020
205642	VERENICE ZANCHI	Externo	-	Colaborador	4	05/11/2018	30/04/2019
205642	VERENICE ZANCHI	Externo	-	Participante	2	11/02/2020	13/10/2020
205642	VERENICE ZANCHI	Externo	-	Pesquisador	2	11/01/2021	05/11/2022
* carga horária semanal							
UNIDADES VINCULADAS							
UNIDADE				FUNÇÃO	VALOR	INÍCIO	TÉRMINO
06.31.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO				Responsável		05/11/2018	30/11/2023
CLASSIFICAÇÕES							
TIPO DE CLASSIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO						
Classificação CNPq	6.09.00.00-8 - COMUNICAÇÃO						
Grupo do CNPq	534 - Comunicação e desenvolvimento						
Linha de pesquisa	00.02.15.03 - PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA NO MEIO RURAL						
Quanto ao tipo de projeto de pesquisa	2.09 - Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão						
Objetivos Sustentáveis da ONU	09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura						